



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física

CARLOS ROGÉRIO THIENGO

**O FUTEBOL E OS FUTEBOLISTAS DO FUTURO: ANÁLISE DO CURRÍCULO
PRESENTE NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO A
PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

CAMPINAS
2019

CARLOS ROGÉRIO THIENGO

**O FUTEBOL E OS FUTEBOLISTAS DO FUTURO: ANÁLISE DO CURRÍCULO
PRESENTE NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO A
PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

Tese apresentada à Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Doutor em Educação Física, na área de Educação Física e Sociedade.

ORIENTADOR: PROF. DR. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À
VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA
PELO ALUNO CARLOS ROGÉRIO
THIENGO, ORIENTADA PELO PROF.
DR. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA

CAMPINAS
2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

T347f Thiengo, Carlos Rogério, 1981-
O futebol e os futebolistas do futuro : análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso / Carlos Rogério Thiengo. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Alcides José Scaglia.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Futebol. 2. Categorias de base. 3. Currículo. I. Scaglia, Alcides José. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The football and footballers of the future : curriculum analysis present in the high-perfomance football players' developement based on a case of study

Palavras-chave em inglês:

Soccer
Academy
Curriculum

Área de concentração: Educação Física e Sociedade

Titulação: Doutor em Educação Física

Banca examinadora:

Alcides José Scaglia [Orientador]

João Paulo Borín

Sérgio Settani Giglio

Riller Silva Revertido

Wilton Carlos de Santana

Data de defesa: 23-08-2019

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-3343-8979>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/5783770717559474>

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Alcides José Scaglia
ORIENTADOR

Prof. Dr. João Paulo Borín
FEF – UNICAMP

Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio
FEF – UNICAMP

Prof. Dr. Riller Silva Reverdito
FACIS – UNEMAT

Prof. Dr. Wilton Carlos Santana
DEF – UEL

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

Dedicatória especial

Já se vão muitos anos desde o início do meu envolvimento com a prática do futebol. Esta se iniciou com a influência de alguns amigos. Porém, sem margem para dúvidas, a minha mãe, Célia, foi a maior apoiadora para que eu me engajasse na vida esportiva e, principalmente, me empenhasse na formação escolar e acadêmica.

Entre meus familiares - mãe, pais e irmãs - fui o único a ter o privilégio de poder cursar o ensino superior público, em nível de graduação e pós-graduação, possibilitado pela minha formação no ensino infantil, fundamental e médio, em escolas públicas, e minha mãe sempre me apoiou e cobrou respeito pelo acesso à educação.

Ela sempre sonhou em estudar, em ser jornalista! Sempre amou a leitura e nos incentivou com livros. Porém, a vida dura e a necessidade de ajudar os pais e os irmãos no sustento da casa, somadas à distância entre a sua casa e a escola e a falta de sensibilidade dos seus empregadores, foram barreiras que se mostraram grandes por demais para que ela desse prosseguimento aos estudos, naqueles distantes, mas doloridos anos de 1960 e 1970.

Quando criança, ela fazia da compra dos materiais escolares e da preparação para o início dos anos letivos uma verdadeira liturgia! Encapava os cadernos, apontava os lápis, arrumava nossas mochilas – a minha e das minhas irmãs – de forma que pudéssemos ter as melhores condições, estivéssemos preparados para as oportunidades que a educação escolar pode oferecer, oportunidades essas que ela não teve, ainda menina.

Não posso esquecer os dias amargos do ano de 2003, quando não foram poucas as vezes que escutei minha mãe dizer: “come você, porque tem que ir para as aulas na faculdade”. Eu sabia que ela não iria jantar, que ela ficaria apenas com o café, muitas vezes sem açúcar. A comida que tinha disponível dava apenas para um de nós.

Acredito que quando nascemos nossas mães ganham superpoderes, haja vista que apenas elas conseguem fazer coisas tão incríveis assim pelos filhos! Tempos difíceis, em que estivemos muito perto dos limites da subsistência, sendo que apenas a crença inabalável na possibilidade da construção de um final diferente sustentou a nossa caminhada até o momento; caminhada essa que também conta com conquistas importantes, tanto no campo pessoal quanto no profissional.

Sendo assim, gostaria de dedicar o título de doutor, que a defesa desta tese me possibilita, a minha querida mãe. Ela sim é a verdadeira Doutora nas Ciências da Vida!

A GRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A minha infância na cidade de Bauru/SP, terra do Pelé - me explico: o Edson é tricordiano; porém, o Pelé é bauruense! – foi de muitas brincadeiras com a bola nos pés. Eu e os meus amigos passávamos várias horas jogando diferentes tipos de jogos e imitando seus personagens de dentro e de fora do campo, como os locutores de rádio, que traziam a emoção das partidas e promoviam a nossa imaginação. Inspirado no incrível Osmar Santos, se eu pudesse fazer da minha vida a narração de uma partida de futebol, ela seria assim:

Lá vem o Thiengo Futebol Clube, treinado pelo incrível prof. Dr. Alcides José Scaglia, certamente um dos maiores “treinadores” do futebol brasileiro, homem de rara humanidade e integridade, que tornou a procura pelo gol muito, muito mais fácil!!! Orienta daqui, corrige dali... Traz consigo toda a equipe do LEPE, para os questionamentos e reflexões. Equipe que conta no elenco com jogadores fantásticos, em especial o incrível companheiro de seleção brasileira Cristian Lizana, como o araraquarense Eliel e o constantemente incomodado Lucas Leonardo. Com um timaço deste, não tem bola perdida, meus amigos. Pode ir para a Copa do Mundo, literalmente!!!

Um time é formado por técnica, por suor e muito, muito coração!!! Pelo centro do peito vem a esposa Juliana, quanto amor e dedicação. O que seria deste clube se não fosse tanta paixão? No meio da partida, Juliana anuncia, estou grávida!!! Haja coração, meus amigos... Preocupação daqui, desafio dali... gira para um lado, gira para o outro, organiza as linhas, o time vai crescer... Lá vem a Valentina! É sangue novíssimo no elenco. Com os seus cachinhos ela chega e incendeia as partidas. É mais energia que as pilhas alcalinas...

Junto com a Valentina, vem reforçar a equipe a sobrinha Maia, é verdadeiramente uma seleção de lindas mulheres este Thiengo Futebol Clube!!! Tem até uma poetisa entre elas, a sobrinha Carla Melissa! Tudo isso é projeto e desenvolvimento das irmãs Camila e Karina...

Para equilibrar a equipe, pelo outro lado do campo, vem a rapaziada que não perde uma dividida, com o cunhado Rodrigo, que rouba a bola, toca pertinho para o padrinho Guilherme Talamoni, que recebe sempre atento, ajuda, gira, passa para Ricardo Vitório, que progride, incentiva, chama o time para o jogo nas adversidades. Quem do lado sempre está é Adilson e Edson Restanho, quantas ajudas esses irmãos oferecem. É muita gratidão!!!

Obrigadododo. Ainda tem Alê Sassaki e o Carlos Dante, nas pontas, abertos, se precisar pode tocar....

Mas, no Brasil, o futebol tem que ser com ginga, com muita ginga!!! Para ter a Ginga: futebol com alegria, contamos com o reforço do prof. René Simões, sempre intenso, agudo e inquieto. Vamos pela trilha do conhecimento!!! Ginga para lá, ginga para cá, projeta com prof. Xaides e vamos com toda equipe, em especial Camila Carletti e Igor Malinosqui, é muita dedicação. A Ginga é a marca do futebol brasileiro.

Por falar em futebol brasileiro, a maior transformação do futebol mundial está acontecendo pelas mãos servidoras dos professores Osvaldo Torres e Maurício Marques e por meio de todos os membros da CBF *Academy*, em especial meu amigo Murilo. Estar jogando estas partidas em “gramados” por todo o Brasil traz orgulho e muita responsabilidade!

Mas o jogo é jogado, disputado, suado, com a Seleção Brasileira Feminina Sub-20, nos gramados da América e da Europa. Recebe convite do Professor Doriva Bueno, se assusta, para, pensa, organiza. Vamos com tudo, Brasil! Quantas emoções na equipe técnica com a auxiliar Dani Alves, o preparador físico Jorge Colombo, o treinador de goleiras João Luís, o fisiologista José França, o psicólogo Gabriel de Almeida, a gerente Valesca e o supervisor Amauri. A América do Sul é nossa pela oitava vez. Somos campeões invictos! Vamos ao Mundial da França, com as Dianas que encantam e se dedicam! Como canta Ana Vilela: “[...] Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu. É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu. É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações. E assim ter amigos contigo em todas as situações”. Obrigado a todos os funcionários da CBF capitaneados pelo coordenador Marco Aurélio Cunha.

Mas, a pesquisa não pode parar, a roda continua a girar! Tempo e placar do jogo Arthur Sales??? Para auxiliar na construção do projeto, temos a colaboração da professora Larissa Galatti e as sugestões do professor Jean Cotê, direto do Canadá. Mas, aqui, santo de casa faz milagre sim, aí vão os agradecimentos a todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp. Também não poderia me esquecer dos professores que validaram as chuteiras (instrumentos) da investigação (Bruno Pasquarelli, Elio Caravetta, Israel Teoldo Costa, Osmar Moreira de Souza Júnior, Paulo Ricardo Lemos de Castro e Riller Silva Reverdito); para sempre todos dentro do meu coração.

E, por falar em coração, coração da cor grená, que pulsa empurrando o sangue e os vagões da Ferroviária Futebol S. A. Nossa agradecimento a essa instituição, que permitiu que eu pudesse viajar pelos trilhos de sua singular história. Obrigado aos maquinistas, em especial ao amigo Roberto Braga, ou melhor, o Flecha!!!

Vai se aproximando o final da partida, a tensão aumenta... Temos também a contribuição dos membros da banca do Exame de Qualificação, que merecem todo nosso respeito e atenção. Obrigado professores João Paulo Borin e Osmar Moreira de Souza Júnior!!! Fecha o flanco, Thiengo!!!

No ato final, aos 42 do segundo tempo... Como está o rendimento Altamiro Bottino e Marcelo Xavier? Será que vai marcar? Ou melhor, defender? De defesa somos especialistas, né, prof. Alcides?

Sobe a placa dos acréscimos, aos membros da banca de defesa posicionados, João Paulo Borin, Sergio Settani Giglio, Wilton Carlos Santana e Riller Silva Reverdito, a minha eterna gratidão! Torço para que o árbitro tenha esquecido o apito e este jogo nunca termine... Pimba na gorduchinha!

Se és capaz de manter a tua calma quando
Todo mundo ao teu redor já a perdeu e te culpa;
De crer em ti quando estão todos duvidando,
E para esses, no entanto, achar uma desculpa;
Se és capaz de esperar sem te desesperares,
Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
E não parecer bom demais, nem pretensioso.

Se és capaz de pensar – sem que a isso só te atires,
De sonhar – sem fazer dos sonhos teus senhores.
Se encontrando a desgraça e o triunfo conseguires
Tratar da mesma forma a esses dois impostores;
Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas
Em armadilhas as verdades que disseste,
E as coisas, por que deste a vida estraçalhadas,
E refazê-las com o bem pouco que te reste.

Se és capaz de arriscar numa única parada
Tudo quanto ganhaste em toda a tua vida,
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
Resignado, tornar ao ponto de partida;
De forçar coração, nervos, músculos, tudo
A dar seja o que for que neles ainda existe,
E a persistir assim quando, exaustos, contudo,
Resta a vontade em ti que ainda ordena: “Persiste”!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes,
E, entre reis, não perder a naturalidade,
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,
Se a todos podes ser de alguma utilidade,
E se és capaz de dar, segundo por segundo,
Ao minuto fatal todo valor e brilho,
Tua é a Terra, com tudo o que existe no mundo,
E o que mais – tu serás um homem, ó, meu filho!

*Rudyard Kipling**

* Escritor anglo-indiano Prêmio Nobel de Literatura em 1907. Poema escrito em 1895 e publicado em 1910, na coletânea de contos e poemas intitulada “Rewards and Fairies”.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o currículo destinado ao processo de formação de futebolistas, na etapa de especialização esportiva, de uma instituição responsável pela formação de futebolistas de alto rendimento, e, como objetivos específicos: averiguar a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção, planejamento, organização e realização do currículo presente da instituição investigada; analisar a relação entre o currículo estabelecido pelo clube e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento; e verificar as concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento e como estas influenciam os processos de seleção, ensino, aprendizagem e treinamento ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica intencional, com o objetivo de promover o entendimento acerca dos aspectos gerais relacionados à formação de futebolistas e ao conceito de currículo, bem como a aproximação da literatura referente à sistematização e organização do processo de formação de futebolista. A pesquisa bibliográfica subsidiou a discussão dos resultados obtidos nas etapas da pesquisa de campo. Esta foi realizada na Ferroviária Futebol S. A., instituição localizada na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo/Brasil. Para o cumprimento dos objetivos propostos foi realizada a coleta dos dados em quatro etapas distintas, com suas respectivas técnicas de pesquisa, sendo elas: a pesquisa documental (site, estatuto e currículo); a observação direta extensiva (questionário); a observação direta intensiva (entrevistas semiestruturadas); e a observação participante (sistêmática e assistêmática). O material coletado foi analisado mediante o emprego da Análise de Conteúdo. Os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise dos dados possibilitaram resultados do tipo quali-quantitativo. Pelo seu caráter interpretativo, a investigação assumiu características de uma pesquisa de natureza qualitativa, que, pela abordagem naturalística de uma instituição específica, em um período delimitado, também se circunscreve como um estudo de caso. Os resultados foram organizados e apresentados a partir dos objetivos específicos delineados e discutidos à luz da literatura, os quais permitiram compreender como ocorre a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais no currículo, e como estes se manifestam e compõem a complexa construção promovida por seus integrantes, que serve como parâmetro para a eleição dos valores que sustentam a intervenção da instituição no que tange à formação de futebolistas de alto rendimento. Além disso, constatou-se que, para a superação da concepção inatista acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, faz-se necessário um “esforço institucional”, no sentido de uma transformação paradigmática. No que se refere à análise da relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento, cabe destacar a natureza complexa que se estabelece entre as diferentes dimensões que compõem o rendimento esportivo, como a estratégica, tática, técnica e física, que se manifestam nos aspectos emocionais e cognitivos (dimensão psicológica). Esta, por sua vez, se constitui nos aspectos sociais e culturais nos quais a instituição e os seus futebolistas estão inseridos, e que são construídos historicamente. E, para os distanciamentos observados entre os conteúdos apresentados no currículo e as prioridades atribuídas e observadas na intervenção dos profissionais da instituição, sugere-se como alternativa para a adequação dos conteúdos ministrados frente ao proposto pelo currículo a adoção, pela instituição, de práticas de monitoramento e controle dos conteúdos ministrados durante o processo de formação dos futebolistas de alto rendimento. Por fim, foram apresentados encaminhamentos e as implicações práticas da pesquisa para as instituições que desejam construir os currículos destinados à formação de futebolistas de alto rendimento.

Palavras-chave: Futebol. Categorias de base. Currículo.

ABSTRACT

The present study has as its general purpose to analyze the curriculum destined to the formation process of soccer players, in the sports specialization stage, of an institution responsible for the formation of high-performance soccer players, and as specific objectives: to ascertain the influence of the historical, cultural and social aspects in the conception, planning, organization and accomplishment of the present curriculum of the investigated institution; to analyze the relationship between the curriculum established by the club and the intervention of the professionals responsible for the formation process of high-performance soccer players; and to verify the conceptions about the origin of the capacity of the soccer player to act in high-performance and how they influence the selection, teaching, learning and training processes along the formation process of high-performance soccer players. At first, an intentional bibliographic research was conducted, with the aim of promoting understanding about the general aspects related to the formation of soccer players and the concept of curriculum as well as the approach of the literature pertaining to the systematization and organization of the formation process of soccer players. The bibliographic research subsidized the discussion of the results obtained in the field research stages. This was held at Ferroviária Futebol S. A. [Railway Soccer SA], institution located in the city of Araraquara, interior of the state of São Paulo/Brazil. For the fulfillment of the proposed objectives was carried out data collection in four distinct stages, with their relative research techniques, namely: documentary research (website, statute and curriculum); extensive direct observation (questionnaire); intensive direct observation (semi-structured interviews); and participant observation (systematic and unsystematic). The collected material was analyzed using Content Analysis. The methodological procedures used for data collection and analysis allowed results of quali-quantitative type. For its interpretative character, the investigation assumed characteristics of a qualitative nature research, which, by the naturalistic approach of a specific institution, for a limited period, is also restrained as a case study. The results were organized and presented from the outlined specific goals and discussed in light of the literature, which allowed to understand how occurs the influence of historical, cultural and social aspects in the curriculum, and how they manifest themselves and make up the complex construction promoted by its members, which serves as a parameter for the election of the values that support the intervention of the institution regarding the formation of high-performance soccer players. Besides that, it's been determined that, to overcome the innatist design about the origin of the soccer player's ability to act in high-performance, it is necessary an "institutional effort" towards a paradigmatic shift. Regarding the analysis of the relationship between the curriculum established by the institution and the intervention of professionals responsible for the formation process of high-performance soccer players, it is worth highlighting the complex nature that is established between the different dimensions that make up sports performance, such as strategic, tactical, technical and physical, which manifest themselves in the emotional and cognitive aspects (psychological dimension). This, in turn, constitutes the social and cultural aspects in which the institution and its soccer players are inserted and which are historically constructed. And to the distances observed between the contents presented in the curriculum and the assigned and observed priorities in the intervention of the institution's professionals, it is suggested as an alternative to the adequacy of the contents taught across the curriculum proposed by the adoption, by the institution, of monitoring and control practices of the contents taught during the formation process of the high-performance soccer players. Finally, referrals and practical implications of the research, for institutions wishing to build curricula for the formation of high-performance soccer players, were presented.

Keywords: Soccer. Academy. Curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Critérios para categorização das propostas destinadas à sistematização e organização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento apresentadas no presente estudo.	31
Figura 2 - Ilustração esquemática das etapas e técnicas de pesquisa empregadas para coleta, análise dos dados, discussão e comunicação dos resultados.	72
Figura 3 – Placa de registro (à esquerda) da data de fundação da Associação Ferroviária de Esportes, afixada na Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros e imagem do escudo (à direita) adotado pela Estrada de Ferro de Araraquara exposta no Museu Ferroviário de Araraquara (otos: arquivo pessoal).	74
Figura 4 – Imagem do solo, ao lado do campo de treinamento, no Parque do Pinheirinho (à esquerda), localizado na cidade de Araraquara e utilizado pela Ferroviária Futebol S. A., e imagem da camiseta oficial do clube (à direita) utilizada pela instituição no de 2018 (otos: arquivo pessoal).	80
Figura 5 – Imagens do sistema viário da cidade de Araraquara, com destaque para as placas de sinalização com seus postes na cor grená (otos: propriedade – disponível da web).	80
Figura 6 – Imagens do Museu Ferroviário de Araraquara (oto: Delfim Martins – disponível no site da instituição) e peça exposta no próprio museu, com destaque para a expressão: o trabalho tudo vence (oto: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.	81
Figura 7 – Imagens do Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria” (oto: Prefeitura Municipal de Araraquara – disponível no site da instituição) e peça do Senhor dos Passos exposta no museu (oto: Fernanda Manécolo – disponível no site da instituição) e com do bilhete afixado na imagem, com a lenda do Senhor dos Passos (oto: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.	85
Figura 8 – Importância atribuída aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais integrantes das comissões técnicas da Ferroviária Futebol S. A.	91
Figura 9 - Importância atribuída às diferentes dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S.A. 97	97
Figura 10 - Distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada nas diferentes ações das dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.	99
Figura 11 - Distribuição temporal semanal relativa atribuída e observada nas diferentes ações das dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.	101
Figura 12 – Visita dos futebolistas da Ferroviária Futebol S. A. ao Museu do Futebol e Esportes de Araraquara, localizado na Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros (otos: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.	102
Figura 13 - Distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada nas diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.	105

Figura 14 - Distribuição temporal semanal relativa atribuída e observada nas diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.....	106
Figura 15 – Dimensões componentes do rendimento esportivo.....	111
Figura 16 – Dimensões para elaboração do currículo para formação de futebolistas de alto rendimento na etapa de especialização esportiva.	116
Quadro 1 - Etapas da preparação esportiva e os ciclos escolares.	25
Quadro 2 - Características dos jovens e objetivos gerais do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.	41
Quadro 3 - Objetivos e metodologia do treinamento nas dimensões técnica, técnica e tática e tática coletiva do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.	42
Quadro 4 - Objetivos e metodologia do treinamento nas dimensões atlética e física, psicológica e mental e aprendizagem do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.	43
Quadro 5 - Publicações consultadas referentes à sistematização e organização do processo de formação de futebolistas organizadas segundo as dimensões do rendimento esportivo predominantes.	56
Quadro 6. Etapas da pesquisa de campo, materiais/técnicas, documentos/instrumentos consultados e utilizados.	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFA	Asociación del Fútbol Argentino
AFC Ajax	Amsterdame Football Club Ajax
AFE	Associação Ferroviária de Esportes
AUF	Asociación Uruguaya de Fútbol
BIE	Bureau International d'Education
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFF	Certificado de Clube Formador
CFF	Contrato de Formação Desportiva
CFJP	Currículo de Formação de Jogadores Profissionais
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DBF	Deutscher Fusball-Bund
DBU	Danish Boldspill Union
DVD	Digital Versatile Disc
ECA	European Club Association
EEE	Explicar, entrenar, evaluar
EFA	Estrada de Ferro de Araraquara
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
FPF	Federação Paulista de Futebol
PVC	Pico da Velocidade do Crescimento
T.I.P.S.	Technique, Insight, Personality and Speed
The FA	The Football Association
U.S. Soccer	United States Soccer
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
VHS	Video Home System

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - Os primeiros passos desta caminhada	16
A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO E O CURRÍCULO.....	23
A SISTEMATIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS	30
O PERCURSO METODOLÓGICO – Ver, ouvir e sentir: a formação de futebolistas sob as lentes da pesquisa qualitativa.....	60
Dos dados aos resultados: o caminho pela Análise de Conteúdo na compreensão de um estudo de caso.....	66
A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS GRENÁ: O CURRÍCULO COMO TRILHOS PARA O FUTEBOL DO FUTURO	73
A influência dos aspectos históricos, culturais e sociais no currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S. A.....	77
As concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento no processo de formação de futebolistas da Ferroviária Futebol S. A.....	87
Análise do currículo Grená: a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS – Alguns caminhos para futuros passos, pelo futebol do futuro	109
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICE A – Questionário	126
APÊNDICE B – Roteiro prévio de questões para entrevista semiestruturada.....	129
APÊNDICE C – Diário de anotações	131
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	132
APÊNDICE E – Transcrição das entrevistas.....	136
ANEXO A – Ofício	182
ANEXO B – Autorização para a coleta de dados	185
ANEXO C – Parecer Consustanciado do CEP	187
ANEXO D – Currículo de formação de jogadores profissionais	196
ANEXO E – Autorização para divulgação do nome da instituição	239

INTRODUÇÃO

Os primeiros passos desta caminhada.

*Caminhante, são tuas pegadas
o caminho e nada mais;
caminhante, não há caminho,
se faz caminho ao andar.*

(Excerto do poema Cantares de Antônio Machado)

Há exatamente duas décadas, iniciava minha formação profissional com o objetivo de atuar no futebol, por intermédio do curso de treinadores de futebol, oferecido pelo Sindicato dos Treinadores de Futebol do Estado de São Paulo. Entre os muitos temas abordados pelos palestrantes, tive a oportunidade de ter acesso a conteúdos relacionados à formação de futebolistas no continente europeu, especificamente os materiais produzidos pela Federação Alemã de Futebol (Deutscher Fusball-Bund - DBF) e pelo clube holandês Amsterdamche Football Club Ajax (AFC Ajax), conhecido popularmente como Ajax de Amesterdan.

O contato com tais materiais despertou-me o interesse em compreender o processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Ao mesmo tempo, esta oportunidade promoveu um enorme confronto nas crenças e valores que havia construído até o momento. As lembranças das experiências que havia vivenciado enquanto praticante da modalidade e aspirante a futebolista profissional ainda estavam muito presentes no meu corpo, especialmente nos meus sentimentos, provocando indagações sobre os porquês, os comos, os quantos e os quandos acerca do processo de ensino e treinamento de jovens futebolistas.

Tais questões me conduziram ao ingresso no curso de graduação em Educação Física, com o objetivo de compreender a preparação esportiva. Ao longo da formação inicial, imerso a tantas possibilidades provenientes de diferentes áreas do conhecimento que o ensino superior proporcionava, tive contato com autores oriundos do leste europeu, que me permitiram compreender a necessidade e o processo de preparação a longo prazo, com a integração de diversas áreas do conhecimento.

Ainda durante a graduação, iniciei minha trajetória na pesquisa científica com a oportunidade de investigar o treinamento de goleiros no futebol brasileiro, pelo olhar das ciências humanas, o que me possibilitou conhecer um universo distinto daquele predominante

na formação tradicional no campo da Educação Física e Esporte, tanto no que tange aos referenciais teóricos quanto aos métodos de pesquisa empregados. Apesar de iniciar os estudos de iniciação científica abordando futebolistas da categoria adulta (sênior), em um segundo momento, já estava novamente debruçado em compreender um dos momentos da formação esportiva, a seleção esportiva.

Paralelamente à formação inicial, atuava na iniciação esportiva, em escolas de futebol, onde também era exposto a questões pertinentes à organização do processo de ensino e treinamento para a modalidade, fato que me proporcionava refletir e procurar respostas para as questões de outrora, aquelas mesmas que me trouxeram para o ensino superior.

Logo após concluída a formação inicial, atuei no futebol de alto rendimento, fato que reforçou a necessidade de me aprofundar na compreensão do processo de formação de futebolistas. Foi durante o período da formação a nível de pós-graduação (mestrado) que pude aprofundar no estudo do tema, com a oportunidade de investigar e atuar profissionalmente em uma instituição esportiva reconhecida internacionalmente pela formação de futebolistas de alto rendimento, o que deu origem à dissertação intitulada: “Os saberes e o processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube” (THIENGO, 2011).

Acredito que o breve relato sobre a minha trajetória acadêmica e profissional contribui para contextualizar como foram construídas as questões que orientam o presente estudo. Pois, diferentemente dos pressupostos de um modelo científico tradicional, no qual a neutralidade do pesquisador é aspecto primordial no rigor metodológico, em uma abordagem qualitativa é praticamente impossível separar a construção do objeto de estudo e as decisões metodológicas do pesquisador de sua trajetória, percepções, conflitos e expectativas. Ou seja, nesta perspectiva, “o criador e a criatura” se confundem, sendo o desafio central do pesquisador possuir a capacidade para realizar as aproximações e distanciamentos para compreender o campo de estudo e realizar as análises que sejam capazes de contribuir com o desenvolvimento do ambiente profissional, especialmente pelo fato das pesquisas na área da preparação esportiva e da pedagogia do esporte possuírem características de investigações eminentemente aplicadas.

A partir disso, ao longo dos últimos anos de intervenção e investigação dentro do futebol, observei que algumas questões acerca do processo de formação de futebolistas ainda não possuem respostas, entre elas se destacam: qual a influência e/ou relação dos aspectos históricos, culturais e sociais nos currículos das instituições responsáveis pela formação de futebolistas de alto rendimento? Qual a relação entre o currículo e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação nas instituições com tradição de futebolistas de alto rendimento? Como as diferentes concepções acerca da origem da

capacidade do futebolista atuar no futebol de alto rendimento influenciam o processo de formação de futebolista?

Tais questões se apresentam, apesar da importância da presença do currículo para o processo de formação de futebolistas de alto rendimento, em decorrência da escassez dos estudos que abordam os assuntos, tanto em âmbito nacional como internacional. Além disso, apesar de crescentes, ainda são limitadas as informações disponíveis que tratam da organização e sistematização do processo de formação de futebolistas ao redor do mundo, como o *Report on Youth Academies in Europe*, apresentado pelo European Club Association (ECA) (JAROSZ, 2012).

Frente a este cenário, considero de fundamental importância evidenciar o que compreendo como futebolista de alto rendimento e as dimensões que se relacionam ao rendimento esportivo, de forma a clarificar o ponto de partida para o presente estudo e aprofundar o entendimento acerca do processo de formação.

Desse modo, defino futebolistas de alto rendimento como aqueles indivíduos (homens e mulheres) que atuam na modalidade na categoria adulta (sênior), nas competições de elite do futebol a nível nacional e internacional, como os campeonatos nacionais da primeira divisão, competições de nível continental e mundial, tanto pelos clubes quanto pela seleção nacional (THIENGO, 2011), ou seja, são os indivíduos que manifestam o rendimento esportivo nas principais competições nacionais e internacionais na idade adulta, sendo que tal manifestação foi construída ao longo do processo de formação, que é um processo extremamente complexo.

Além de envolver a aquisição de competências de elevada dificuldade, por integrar o aprendizado de competências em diferentes dimensões - tradicionalmente estratégica e tática; física/motora; técnica e psicológica/emocional; esportivo psicológica-, que não possuem seus elementos ensinados e treinados durante um processo sistematizado dentro de um contexto histórico, social e cultural específico (MOMBAERTS, 1998), o processo de formação ocorre predominantemente durante a infância e adolescência, períodos caracterizados por grandes transformações na vida dos aspirantes em se tornarem futebolistas de alto rendimento.

Sendo assim, a formação de futebolistas é um longo processo, que no Brasil dura aproximadamente dez anos, tendo em média cinco mil horas destinadas à aquisição dos requisitos para a atuação no futebol de alto rendimento, sendo este processo compreendido por duas etapas, a iniciação e a especialização esportiva (DAMO, 2007; SANTOS, 2009a).

No entanto, parece que tais características não estão presentes apenas no processo de formação de futebolistas brasileiros. Pois, segundo Ford et al. (2012), em um estudo

comparativo com futebolistas da categoria sub-16, pertencentes a clubes de elite do Brasil, Inglaterra, França, Gana, México, Portugal e Suécia, os futebolistas nos diferentes países iniciam na modalidade por volta dos cinco anos de idade, e a especialização nas categorias de base dos clubes começa por volta dos onze e doze anos, com a prática de 3.800 a 5.500 horas de futebol, somadas entre a infância e adolescência.

De acordo com Damo (2007), existem predominantemente três tipos de formação fomentada pelos clubes/instituições de futebol, a formação endógena, a exógena e a mista. Na primeira, o objetivo central do processo é a formação dos futebolistas exclusivamente para a atuação na equipe principal, categoria adulta do clube. Já a formação exógena visa formar os futebolistas para a negociação dos seus direitos federativos aos clubes com maior potencial esportivo e econômico. E, por fim, no modelo de formação mista, que ocorre de forma predominante na maior parte dos clubes da América do Sul e da Europa, a intenção é formar os futebolistas para a atuação no próprio clube, porém, os excedentes acabam por ser negociados com os demais clubes do futebol nacional e do exterior.

Mas, indubitavelmente, o processo de formação de futebolista relacionado a jogadores do sexo masculino, especialmente a etapa de especialização esportiva, assumiu contornos de maior importância e complexidade em meados da década de 1990, com as transformações nas legislações trabalhistas, em âmbito internacional e nacional, a partir do caso do futebolista belga Jean-Marc Bosman e da Lei 9.615 de 24 de março de 1998, conhecida popularmente como Lei Pelé, respectivamente, que modificaram a relação contratual entre os futebolistas e os clubes (MORAES, 2015).

Na esteira das transformações que impulsionaram as alterações legislativas mencionadas, suscitou-se a necessidade de regulamentar os apontamentos apresentados pela Lei 9.615. Neste sentido, em janeiro de 2012, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) apresentou a RDP n.º 01/2012 e a RDP n.º 02/2012, que determinaram as normas, critérios e procedimentos para a emissão do Certificado de Clube Formador (CFF) e o Contrato de Formação Desportiva (CFD) (MORAES, 2015).

De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol, atualmente, 36 clubes ou instituições possuem o Certificado de Clube Formador categoria A, com validade acima de dois anos, que destina-se aos clubes ou instituições que apresentam os requisitos acima das exigências mínimas; e quatro clubes ou instituições possuem o certificado da categoria B, destinado aos clubes ou instituições que apresentam os requisitos mínimos exigidos, com duração de 1 ano - ambos se constituem como os elementos balizadores para garantir aos jovens

futebolistas e aos clubes e instituições formadoras a delimitação das obrigações e direitos ao longo do processo de formação (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2019).

É fundamental destacar que o Certificado de Clube Formador e o Contrato de Formação Desportiva se constituem como os elementos balizadores para garantir aos jovens futebolistas e aos clubes e instituições formadoras a delimitação das obrigações e direitos ao longo do processo de formação. Pois, a preocupação dentro dos processos de formação de futebolistas não deve se limitar apenas à preparação dos jovens para a carreira como futebolista profissional, mas também deve se preocupar com a preparação para a vida pessoal e profissional deles. Haja vista que os postos de trabalho existentes no futebol profissional são limitados, e se considerarmos que há em média 26 jogadores por elenco, há cerca de apenas 520 postos de trabalho nas 20 equipes mais valorizadas do Brasil. Deste modo, a grande maioria dos futebolistas que estão vinculados às equipes nas categorias de base não atuarão no futebol profissional (SOARES et al., 2011; SIMÕES; THIENGO, 2017).

Além disso, temos aproximadamente 800 clubes de futebol no Brasil, que oferecem aproximadamente 28.200 postos de trabalho para os futebolistas. Entre todos os clubes de futebol, apenas 2,5% (20 clubes) detêm 90% da preferência dos torcedores e, consequentemente, do potencial econômico da modalidade. Sendo assim, no que se refere à remuneração mensal, 82,40% dos jogadores profissionais ganham até R\$ 1.000,00; 13,68% ganham entre R\$ 1.000,00 a 5.000,00; 1,35% ganha entre R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00; 1,77% ganha entre R\$ 10.000,00 a 50.000,00; 0,28% ganha entre R\$ 100.000,00 a R\$ 200.000,00; 0,12% ganha acima de R\$ 200.000,00¹ (SOARES et al., 2011; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2016).

A partir das considerações realizadas, comprehende-se que a formação de futebolistas de alto rendimento é um processo que possui como características a extensão, complexidade e incerteza, em que poucos clubes e instituições do país estão atualmente reconhecidos, de forma legal, para sua realização.

Sendo assim, a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) alerta que a formação de futebolistas é um processo sistemático em longo prazo, que deve ser concebido como um meio para o desenvolvimento esportivo, bem como ajudar os jovens a desenvolverem

¹ Cabe destacar que a análise relacionada à remuneração mensal dos futebolistas profissionais atuantes no Brasil, a partir das informações ofertadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), deve ser observada com cautela, especialmente nas faixas salariais mais elevadas, haja vista que os valores apresentados consideram apenas os valores apresentados nos contratos entre os futebolistas e os clubes/instituições regidos pela legislação geral (CLT) e não consideram a remuneração atribuída aos futebolistas pelo direito de imagem, comumente auferida por intermédio de pessoas jurídicas associadas aos jogadores.

sua personalidade, inteligência, cultura e sociabilidade, caracterizando o processo como uma “escola da vida” (BARNERAT et al., [2007?]).

Tal indicação da entidade máxima do futebol aponta a necessidade do processo de formação de futebolistas de alto rendimento estar organizado a partir de um currículo, estabelecido a longo prazo, similar aos utilizados na educação formal pelas instituições de ensino de diferentes níveis.

Porém, a compreensão da formação de futebolistas de alto rendimento como um processo pedagógico esbarra nas concepções predominantes no futebol sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento. Pois, de acordo com Rodrigues (2003), Damo (2007), Giglio et al. (2008), Santos (2009a), Garganta (2011) e Thiengo (2011), é corrente no contexto do futebol o uso da expressões dom/talento e dom/dádiva para explicar a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, ou seja, ambas as expressões trazem consigo uma forte presença do componente inato como concepção da procedência do rendimento esportivo nos futebolistas de nível internacional.

Segundo Garganta (2011), as concepções inatistas sobre o rendimento esportivo no futebol descharacterizam o processo de formação como processo para educar, desenvolver e atualizar as capacidades dos praticantes. Além disso, as concepções inatistas atribuem ao processo de treinamento apenas a oportunidade de comprovar a qualidade das características naturais daqueles selecionados para participar do processo.

Diante deste contexto, definiu-se como objetivo geral da presente investigação analisar o currículo destinado ao processo de formação de futebolistas, na etapa de especialização esportiva, de uma instituição responsável pela formação de futebolistas de alto rendimento. Sendo que a partir deste delineou-se como objetivos específicos: averiguar a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção, planejamento, organização e realização do currículo presente da instituição investigada; analisar a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento; e verificar as concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento e como estas influenciam os processos de seleção, ensino, aprendizagem e treinamento ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Para o cumprimento dos objetivos mencionados, apresento inicialmente uma revisão intencional da literatura, na qual procuro expor os elementos que considero fulcrais para o presente estudo, como a organização e sistematização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento e a conceituação acerca do termo currículo.

Na sequência, apresento o percurso metodológico adotado, bem como os procedimentos utilizados para a análise dos dados coletados. Destaco que a pesquisa de campo foi realizada na Ferroviária Futebol S. A.², instituição localizada na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo, Brasil, que apresenta uma organização estrutural e funcional destinada à formação de futebolistas de alto rendimento. Além disso, é importante ressaltar que a instituição possui uma rica e singular tradição esportiva, extremamente intrincada com a história e cultura do município, o que possibilitou que a pesquisa de campo fosse realizada em quatro etapas, com suas respectivas técnicas de pesquisa: a pesquisa documental; a observação direta extensiva (questionário); a observação direta intensiva (entrevistas semiestruturas); e a observação participante (sistêmica e assistêmica). A realização da pesquisa nas etapas mencionadas possibilitou o acúmulo de um extenso material empírico, que foi analisado mediante o emprego da Análise de Conteúdo, com respeito às suas diferentes etapas. Tanto os procedimentos utilizados para a coleta dos dados, que possibilitou resultados do tipo qualiquantitativas, bem como os encaminhamentos assumidos em sua análise fazem com que o presente estudo, especialmente pelo seu caráter interpretativo, se caracterize como uma investigação de natureza qualitativa, que, pela sua abordagem naturalística de uma instituição específica, também se circunscreve como um estudo de caso.

No prosseguimento, em um capítulo integralmente construído ao redor da instituição investigada, discuto os resultados à luz da pesquisa bibliográfica e os comunico a partir dos eixos de análise previamente determinados.

Já nos “últimos passos da minha caminhada”, realizo as considerações sobre os principais achados da presente pesquisa, e, pelo compromisso por atuar em uma área eminentemente aplicada, apresento as principais implicações práticas do estudo, de forma a colaborar com as instituições responsáveis pela formação de futebolistas de alto rendimento.

Por fim, como elementos pós-textuais (apêndices e anexos), apresento o questionário, o roteiro de entrevista, o diário de anotações, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a transcrição das entrevistas, o ofício relacionado à solicitação, à autorização para coleta de dados, o parecer consubstanciado de aprovação do Comitê de Ética (CEP) e o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais da instituição investigada.

² Em decorrência do relevo assumido pela instituição para a pesquisa, solicitei a autorização para a sua identificação e divulgação; esta, por intermédio dos seus responsáveis, autorizou e incentivou a iniciativa (ANEXO E).

A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO E O CURRÍCULO

El fútbol debe ofrecer una verdadera Escuela de la Vida, que esté dispuesta a formar no sólo a la élite del mañana, sino, principalmente, a todos los jóvenes apasionados del fútbol, quienes constituyen la base de la pirámide que el fútbol necesita para continuar su progreso.

FIFA - Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching)

A formação de futebolistas de alto rendimento é um processo longo, que dura aproximadamente 10 anos e cinco mil horas de prática especializada, nas etapas de iniciação e especialização esportiva. Este processo objetiva o desenvolvimento dos jovens futebolistas em diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo (DAMO, 2007).

Além disso, devido às características do mercado de trabalho no futebol profissional, que apresenta uma quantidade de postos de trabalho reduzida e não expansiva, associadas a uma elevada oferta de jovens interessados em se tornar futebolistas, o processo de formação de jovens futebolistas, especialmente na etapa de especialização esportiva, torna-se extremamente complexo, competitivo e incerto (SANTOS, 2009a; SOARES et al., 2011).

Devido a estas características, posso afirmar que a maioria dos jovens futebolistas que se inserem no processo de formação pelas diversas instituições esportivas do país, na etapa de especialização esportiva, não atuarão como futebolistas profissionais. Ainda, deve-se levar em consideração que a carreira como futebolista é relativamente curta, com duração aproximada de 15 anos, sendo que, por volta dos 35 anos, grande parte dos jogadores encerram suas atividades profissionais. Este cenário amplia a preocupação com a reconversão dos jovens futebolistas, ou seja, a inserção destes em outros segmentos profissionais, caso não consigam garantir sua subsistência como futebolistas profissionais, e, até mesmo, a preparação para outras atividades laborais ao fim da carreira esportiva (DAMO, 2007; THIENGO; SIMÕES, 2017).

Diante disso, as instituições responsáveis pela formação dos jovens futebolistas devem promover o desenvolvimento, quanto às dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, capaz de inseri-los no futebol profissional, e, para além da carreira esportiva, proporcionar uma formação mais ampla, que possibilite a eles a plena inserção social. Para

isso, faz-se necessário que os profissionais responsáveis pelo processo de formação dos futebolistas possuam uma formação pedagógica adequada (THIENGO; SIMÕES, 2017).

Tradicionalmente, no que tange à intervenção no campo da Educação Física e Esportes, a preparação esportiva voltada à formação de jovens para alto rendimento é uma área de conhecimento associada ao treinamento esportivo, denominada como treinamento a longo prazo. Esta consiste em um sistema que oferece as condições para a realização de um treinamento com o objetivo de promover a formação de desempenho em longo prazo, visando ao alto rendimento na idade adequada, na modalidade esportiva selecionada (BOHME, 2011).

Mas, como destaca Rosado e Mesquita (2008), o processo de treinamento está estreitamente relacionado ao ensino, pois objetiva promover o desenvolvimento intencional daqueles que estão inseridos no processo de treinamento.

Treinar deve ser entendido como fazer aprender e desenvolver capacidades, ou seja, como um conjunto de ações organizadas, dirigidas à finalidade específica de promover intencionalmente a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma coisa por alguém com os meios adequados à natureza dessa aprendizagem e desse desenvolvimento (p. 48).

Nesta mesma direção, Bento (1999) afirma que tanto os treinadores quanto as instituições esportivas deverão assumir o seu papel pedagógico e a responsabilidade de formar os jovens para além dos aspectos esportivos, haja vista que o treinador exerce uma influência muito significativa sobre as atitudes, comportamentos, princípios, valores, orientações e sentidos de vida dos esportistas.

Apesar do papel pedagógico das instituições e de os profissionais terem, nas últimas décadas, assumido relevante junto ao processo de formação de futebolistas, é fundamental destacar que o caráter eminentemente pedagógico da atividade do treinador, que pode ser compreendido como todos os profissionais que atuam no processo de treinamento, há muitos anos é discutido na literatura relacionada à preparação esportiva. Sendo que Lev Pavovlich Matvéiev, considerado o “pai” do treinamento esportivo na era moderna, já atribuía tal significado à função.

O treinador, se for um autêntico pedagogo, guiar-se-á constantemente no seu trabalho por todos os princípios gerais do ensino e da educação, aplicando-se de maneira criadora às particularidades do treino desportivo e às situações pedagógicas que surgem neste processo. De modo que as proposições de base da atividade do treinador não são diferentes dos princípios da atividade de qualquer outro professor (MATVÉIEV, 1986, p. 72).

Neste sentido, a FIFA apresenta uma aproximação da formação esportiva e a formação acadêmica das crianças e adolescentes, ao realizar um paralelo entre as etapas da preparação esportiva e dos ciclos escolares, como pode ser observado no quadro abaixo. Pois, como afirma a FIFA, o processo de formação de futebolistas de alto rendimento deve ser uma “escola para vida” (BARNERAT et al., [2007?]). (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Quadro 1 - Etapas da preparação esportiva e os ciclos escolares.

Ensino fundamental 1 1º ao 5º ano	Ensino fundamental 2 6º ao 9º ano	Ensino médio	Ensino superior
Iniciação	Formação preliminar	Formação	Formação posterior
Desenvolvimento da aprendizagem			
1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa
Iniciação	Formação preliminar	Formação	Formação posterior
6 a 11/12 anos	12/13 a 15 anos	15/16 a 17/18 anos	18/19 a 21 anos
Psicomotricidade/Prazer	Técnica mental	Tática mental	Específico individual
Condição física básica			Constituição atlética e física

Adaptado à realidade educacional brasileira a partir do modelo proposto pela FIFA, publicado no documento intitulado *Fútbol Juvenil* (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

A aproximação à atividade escolar realizada pela FIFA, bem como as demandas do futebol de alto rendimento contemporâneo, associada à extensão e complexidade do processo de formação de futebolistas, traz consigo a necessidade de as instituições esportivas assumirem características do sistema educacional, principalmente em possuir um projeto que defina os objetivos, as características, as etapas e os conteúdos que deverão ser ensinados e treinados nas diferentes etapas do processo da formação dos jovens, bem como o perfil dos egressos e os critérios de avaliação que devem ser contemplados com clareza e objetividade (THIENGO; SIMÕES, 2017).

O projeto destinado à formação dos futebolistas de alto rendimento é o equivalente ao currículo presente no sistema educacional. Deste modo, compreender as

finalidades e características do currículo é fundamental para que se possa discutir a sua importância na formação de futebolistas de alto rendimento.

Nesta perspectiva, o currículo é o responsável por discutir a finalidade e definir as grandes questões educacionais, bem como operacionalizar planos de ações pedagógicas e administrativas, garantir a coerência pedagógica, permitir o desenvolvimento e formação das pessoas, definir os conteúdos para as aprendizagens e as modalidades de estruturação dos programas de ensino, bem com o perfil de egresso, a concepção de aprendizagem, e os papéis e estatutos dos funcionários escolares, orientações, avaliações, programas de ensino, o regime linguístico, e a duração do período escolar. Em outras palavras, o currículo é o “mapa” do sistema educacional e da escola (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010).

Diante da importância do currículo para o sistema educacional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) possui um organismo para tratar especificamente da temática curricular, o Bureau International d’Education (BIE-UNESCO). Este tem como finalidade

[...] apoiar e promover soluções inovadoras para os problemas que enfrentam os ministérios da educação e os governos na tarefa de melhorar a qualidade, a pertinência e a eficiência dos currículos, o ensino, a aprendizagem e os processos e os resultados da avaliação (BUREAU INTERNATIONAL D’EDUCATION, 1995; 2019).

Para o cumprimento deste objetivo, uma das ações da instituição foi apresentar os conceitos relacionados ao currículo, por meio de um Glossário da Terminologia Curricular, que define currículo como “[...] uma descrição do que, porque, como e quanto bem os estudantes devem aprender sistemática e intencionalmente. O currículo não é um fim em si mesmo, mas um meio para fomentar a aprendizagem de qualidade” (REPRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL, 2016, p. 30).

Entretanto, a própria instituição assume que existem muitas definições acerca do termo e destaca que o currículo também pode ser visto como um acordo político e social que reflete a visão de uma sociedade, mas que carrega consigo as necessidades globais, nacionais e locais (REPRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL, 2016).

Neste sentido, Sacristán (2000, p. 34) define currículo como sendo “[...] o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”.

Esta definição permite compreender que o currículo não se limita apenas aos aspectos pedagógicos, didáticos e metodológicos relacionados ao sistema educacional. O currículo se constitui para além dos aspectos pedagógicos, como uma seleção cultural de ordem epistêmica, política, social, cultural, de justiça e psicológica, sendo ele a expressão e a concretização do plano cultural da instituição educacional, que se torna realidade dentro de determinadas condições que o condicionam (SACRISTÁN, 2013a).

Sendo assim, o currículo é a estruturação da cultura e do processo para se ensinar de acordo com os códigos psicológicos, tornando-se uma ponte entre a cultura e a sociedade exteriores às instituições de educação, os sujeitos, e entre a sociedade do presente e a do futuro. Toda instituição escolar trabalha e advoga uma cultura, na qual o currículo assume o papel de transmitir e isso é um fato inerente à existência da instituição escolar (SACRISTÁN, 2013a).

Pode-se afirmar que praticamente todos os acontecimentos do contexto escolar são afetados pelo currículo, pois ele é o elemento que confere forma ao sistema educacional. Deste modo, o currículo possui a mesma importância para a educação que a constituição para o país (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013a).

E, ampliando a perspectiva do conceito de currículo sobre os aspectos históricos, geográficos, econômicos, religiosos e linguísticos, Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010, p. 37) conceituam:

Um currículo é um conjunto de elementos com fins educativos que articulados entre si, permitem a orientação e a operacionalização de um sistema educativo por meio de planos de ações pedagógicas e administrativas. Ele está ancorado nas realidades históricas, sociais, linguísticas, políticas, econômicas, religiosas, geográficas e culturais de um país ou de uma localidade.

Tal definição deixa evidente que currículo é diferente de programa de ensino, sendo ele composto por muito mais do que os conteúdos presentes nas disciplinas ou áreas a ensinar, haja vista que, se ele se limitasse a tais conteúdos, este não possibilitaria o cumprimento da missão educacional de promover o desenvolvimento moral das atitudes e sensibilidades, bem como o preparo para o entendimento do mundo; em suma, a promoção do ser humano de forma plena (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013b).

Deste modo, o currículo, mais que uma pista de corrida, como sugere a palavra *curriculum*, que se origina no termo em latim *currere* (correr), torna-se uma “janela para

enxergar o futuro”, pois expressa o que pretendemos que os estudantes aprendam e por quais caminhos desejamos que eles possam se desenvolver, a partir das necessidades atuais da sociedade (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013a; SILVA, 2013).

Neste sentido, o currículo, como orientador das práticas educacionais em nível macro, deve ser único, consensual, unívoco, flexível e possuir coerência interna e externa. Não sendo conveniente que o currículo seja pluriparadigmático. Entretanto, em decorrência de o currículo ter como desafio atender às características do contexto local, regional e nacional, sua estrutura exige que este seja capaz de se adequar às especificidades locais, o que faz com que o currículo exija um duplo conhecimento, um conhecimento horizontal (em amplitude) e um conhecimento vertical (em profundidade) (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010).

Tais características tornam o currículo um espaço de constante discussão, com a manifestação de disputas de caráter corporativo, político, econômico, religioso, identitário, cultural, etc., pois os agentes que interagem com ele concebem a educação por diferentes “pontos de vista”, tornando desta forma a discussão sobre os conteúdos e os processos de ensino um debate constante, inacabado e plural (SACRISTÁN, 2013a; 2013b).

Apesar destas características, é perene a ideia de que os conteúdos educacionais devem ser eleitos baseados em consensos, a fim de evitar polêmica e prosseguir “mais facilmente” na formação dos estudantes. Mas não é possível isentar a instituição escolar das contradições sociais nas quais ela está inserida. Tal fato faz emergir uma outra característica do currículo: ele não é inocente e neutro (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013b).

Assim como a educação se constitui em um espaço de debate por essência, o futebol também se configura em um campo de discussões intensas, acerca das características dos jogadores e dos conteúdos a serem ensinados e treinados ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento, sendo que, no caso dos clubes de futebol, o currículo poderia se configurar como eixo orientador para conferir unicidade às ações institucionais, constituindo-se como um elemento balizador para a elaboração do modelo de jogo da equipe e identidade dos jogadores, conforme já ocorre há alguns anos nos clubes holandeses, como o Ajax, que há alguns anos já adota este expediente para orientar a formação dos seus futebolistas (DRUBSCKY, 2014; THIENGO; SIMÕES, 2017).

No entanto, apesar de ser elemento fulcral em qualquer sistema educativo, seja nas instituições escolares ou esportivas, observa-se, ainda, especialmente em território nacional, uma resistência quanto à presença do currículo para orientar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento, fato que exige a compressão das práticas relacionadas à

formação dos futebolistas, por intermédio das intenções que se manifestam na intervenção dos seus agentes, muitas vezes de forma implícita, que se visualizam nos efeitos produzidos nos jovens futebolistas (THIENGO, 2011; LOPES; MACEDO, 2013; SACRISTÁN, 2013b).

Diante das características do processo de formação de futebolistas de alto rendimento apresentadas e da importância do currículo como elemento orientador para esse processo, considero de fundamental importância o aprofundamento no conhecimento acerca de algumas propostas presentes na literatura e das práticas adotadas por instituições, como federações e clubes, na sistematização e organização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Isso porque o estudo destas propostas e práticas, como será apresentado no capítulo a seguir, para além de contribuir no cumprimento dos objetivos da presente investigação, pode auxiliar na compreensão da concepção deste processo em diferentes localidades e em tempos históricos, além de possibilitar o entendimento acerca dos elementos fundamentais para a composição de um currículo para a formação dos jovens futebolistas.

A SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS

Quer queiramos ou não, uma coisa é certa, sejam quais forem as possibilidades de estudo e sua profundidade, o futebol do amanhã não será igual ao futebol de hoje.

(CASTELO, Jorge. *Futebol: organização dinâmica do jogo*)

Nas últimas décadas, em decorrência das características da modalidade, das modificações da organização do cenário futebolístico em nível internacional e das transformações nas exigências da atividade competitiva, o processo de formação de futebolistas de alto rendimento assumiu uma elevada complexidade.

Tal fato vem mobilizando pesquisadores e instituições (federações, clubes, entre outras) de diferentes regiões do mundo na tentativa de sistematizar e organizar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Sendo que, nos últimos anos, algumas destas iniciativas foram expostas na literatura técnica e científica relacionadas ao tema.

Neste período, as propostas dos autores e das instituições destinadas à formação de futebolistas assumiram contornos distintos, sejam elas por objetivarem organizar os elementos para os treinamentos das diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo (físico, técnico, tático e psicológico) de forma isolada ou integrada, ou por considerarem, além dos aspectos relacionados exclusivamente ao rendimento esportivo, como a cultura dos contextos em que foram concebidas.

Diante do exposto, é importante destacar que as propostas para sistematização e organização do processo de formação de futebolistas podem refletir o período histórico, o contexto social, a formação profissional e acadêmica e as necessidades dos seus autores e das suas instituições, o que permite compreender como estes visualizam a prática do futebol e concebem a formação de seus jogadores e jogadoras.

Figura 1 - Critérios para categorização das propostas destinadas à sistematização e organização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento apresentadas no presente estudo.



A partir deste entendimento, compreende-se que pela tradição esportiva ocidental, as primeiras propostas apresentadas centraram o seu “olhar” no desenvolvimento e na otimização do rendimento relacionados aos aspectos biológicos dos jogadores e jogadoras. Tais propostas foram sustentadas pelo conhecimento oriundo de áreas associadas às ciências da saúde, como as disciplinas de fisiologia humana, fisiologia do exercício, crescimento e desenvolvimento humano, assim como na ciência do treinamento esportivo, especialmente no que se refere à área de treinamento a longo prazo. Já a motivação das propostas se deu pela necessidade de diferenciar as demandas fisiológicas impostas às crianças e adolescentes pelo processo de ensino e treinamento das exigências destinadas à preparação de futebolistas adulto(as).

Neste sentido, o reconhecido pesquisador dinamarquês Jens Bangsbo apresenta diretrizes para elaboração dos treinamentos destinados aos jovens futebolistas, nas quais o conhecimento acerca da maturação, especialmente acerca da puberdade, deve ser considerado como fundamental na construção do processo de formação, haja vista que, para o autor, a maturação interfere de forma substancial na capacidade e habilidade de jogar dos jovens futebolistas (BANGSBO, 2009).

De acordo com o autor, as crianças apresentam um desenvolvimento constante e equilibrado até o início da puberdade, que tem a ocorrência do seu início com grande variabilidade entre os jovens, e que, antes e durante esse estágio, o treinamento dos futebolistas não deve ser focado nos aspectos físicos, mas deve realçar principalmente a coordenação e os aspectos técnicos, com a presença da bola em quase todos os momentos do treinamento (BANGSBO, 2009).

Para Bangsbo (2009), somente ao final da puberdade os jovens devem iniciar um treinamento destinado aos aspectos aeróbio e anaeróbio, da velocidade e da força muscular, sendo este conduzido de maneira funcional, com a utilização do peso corporal. Além disso, é recomendado apenas após a puberdade iniciar o treino básico de força com a utilização de máquinas de musculação e pesos livres.

Assim como Bangsbo (2009), para o francês Gilles Cometti, o objetivo central da preparação dos jovens futebolistas são os aspectos técnicos e táticos, pois a preparação física deve enfocar o treinamento das manifestações da velocidade e da força, como pode ser constatado na sua afirmação:

El entrenamiento de un joven futbolista debe centrarse principalmente en los aspectos técnicos y tácticos, y a menudo es insuficiente el tiempo de que disponemos para que se desarrollen eficazmente. Si se decide tomar parte de este tiempo para salir del fútbol y realizar a preparación física uno no puede permitirse hacer cosas inútiles. El entrenamiento “específico del fútbol” (técnico-táctico) supone numerosas repeticiones, secuencias de entrenamiento de intensidades variables; así se entrena una gran “cantidad” y se presta una atención incluso mínima a resistência. El trabajo del futbolista impone un fondo de “resistência”. Si se decide proponer una preparación física a los jóvenes, nos es para “sobrecargar” las fibras lentas. Hace falta concentrarse, para conseguir la “calidad”, en el trabajo de fibras rápidas: los esfuerzos breves e intensos (COMETTI, 2006, p. 129).

Sendo assim, Cometti (2006) apresenta uma proposta para o treinamento das capacidades físicas para jovens futebolistas que objetiva aumentar a velocidade de deslocamento deles, apresentando, em linhas gerais, seu incremento em dois momentos, aos 13 e aos 17 anos, nos futebolistas inseridos no processo de formação.

Cometti (2006) também aponta a puberdade como sendo o determinante para a organização e sistematização do treinamento das capacidades físicas para jovens futebolistas, destacando o entendimento do momento da ocorrência do pico da velocidade do crescimento (PVC) como aspecto fundamental para o início do treinamento de força, que deve ocorrer com as meninas seis meses após o PVC, e, nos meninos, um ano após esse marco biológico.

Para o Cometti (2006), a utilização de exercícios destinados para o desenvolvimento da força nos membros inferiores, como o meia agachamento e os saltos, os exercícios abdominais e as atividades de fortalecimentos dos membros superiores, como as flexões de braço e os arremessos com *medicine balls*, são suficientes para a preparação física dos jovens futebolistas.

Já Tudor Bompa, um tradicional autor do treinamento esportivo, com formação na escola do antigo bloco soviético e há muitos anos atuando no Canadá com temas relacionados à preparação física de crianças e jovens, no que se refere especificamente ao futebol, traz um plano de treinamento a longo prazo, no qual ele destaca, além das idades recomendadas para o treinamento das diferentes capacidades físicas e coordenativas, os aspectos técnicos e táticos e as características das competições que os futebolistas devem participar ao longo da carreira, entre os 6 e os 35 anos de idade (BOMPA, 2002).

Nesta mesma direção, o pesquisador alemão Jürgen Weineck (2000) apresenta um minucioso tratado sobre a preparação física de futebolistas, em que destaca os ajustes fisiológicos proporcionados por cada tipo de estímulo para o treinamento das diferentes capacidades físicas. Além disso, o autor contribui com um tópico específico sobre o treinamento de cada capacidade física, para crianças e adolescentes, apresentando as diferenças biológicas das diferentes faixas etárias entre os gêneros (WEINECK, 2000).

Ao final da obra, Weineck (2000) avança em relação à organização e sistematização dos conteúdos que devem orientar a formação de futebolistas, e traz os objetivos relacionados aos aspectos gerais do treinamento dos futebolistas, do treinamento das capacidades físicas, coordenativas, técnicas, psicológicas, emocionais e, até mesmo, as regras da modalidade, que devem ser aprendidas pelas crianças e jovens, entre 6 a 18 anos de idade, inseridos em um processo de formação.

O pesquisador brasileiro Miguel de Arruda e o peruano Antônio Cossío Bolaños apresentaram uma obra inteiramente dedicada ao treinamento de jovens futebolistas, na qual, a partir dos conhecimentos relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano, comportamento humano, desenvolvimento motor e treinamento esportivo, apresentam indicadores para a avaliação dos aspectos biológicos dos praticantes e a prescrição do treinamento das capacidades físicas como força, velocidade e resistência em suas diferentes manifestações nas diferentes faixas etárias; além de indicar os meios e métodos para o treinamento técnico e tático dos jovens futebolistas (ARRUDA; BOLAÑOS, 2010).

A preocupação em promover a organização e a sistematização do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento a partir dos aspectos relacionados ao

desenvolvimento biológico dos jovens futebolistas também é registrada nas publicações dos autores brasileiros Gomes e Erichesen (2004), Gomes e Souza (2008), Caraveta (2013) e Sargetin e Portella (2013), que, sustentados pela teoria do treinamento esportivo, focalizam suas contribuições na proposição de uma organização racional das cargas de treinamento e competição, de forma que os jovens obtenham o melhor rendimento na idade adulta, apresentando os princípios, os objetivos, as características e a carga horária das diferentes etapas do processo de formação de futebolistas.

O avanço proposto pelos autores está em atribuir às instituições a responsabilidade por organizar a preparação esportiva dos jovens, de forma que os profissionais atuantes possuam diretrizes para os processos de seleção dos jogadores, de avaliação, treinamento e controle das cargas e do rendimento, nas diferentes dimensões do rendimento esportivo (GOMES; ERICHESEN, 2004; GOMES; SOUZA, 2008; CARRAVETA, 2013; SARGETIN; PORTELLA, 2013).

Como observado, apesar da dimensão física inicialmente ter sido orientadora da organização e sistematização dos conteúdos para o treinamento de jovens futebolistas, ainda em meados da década de 1990, os russos Golomazov e Shirva (1996) demonstravam a preocupação com o desenvolvimento das capacidades físicas, em conjunto com a dimensão técnica, e apresentaram um conjunto de conteúdos para as distintas etapas da preparação, com o desenvolvimento da precisão em diferentes faixas etárias, relacionando-a a diversas ações com a bola, associada às capacidades físicas predominantes em cada momento.

No mesmo momento, o pesquisador brasileiro Alcides José Scaglia apresentou uma proposta pedagógica que rompe com o modelo, até então predominante, para a iniciação do futebol. Por meio de três conjuntos de princípios, o autor posiciona as escolas de futebol no contexto da formação esportiva e discute os aspectos relacionados às competições infantis, às características do ensino para crianças e à importância das experiências do aprendiz e do seu contexto cultural. Além disso, apresenta uma sistematização dos conteúdos baseada nos fundamentos técnicos do futebol (SCAGLIA, 1996).

Neste sentido, Chagas e Rosa (1998) organizam uma proposta para o ensino e o treinamento de jovens futebolistas sustentada pelos pressupostos da Iniciação Esportiva Universal (GRECO; BRENDÀ, 1998), na qual apresentam os conteúdos técnicos e táticos da modalidade a serem desenvolvidos nas fases linear, posicional e situacional, com a utilização de estruturas funcionais.

A proposta apresentada pelos também brasileiros Mauro Hélio Chagas e Marcelo Rosa avança em propor uma organização e sistematização de conteúdos para a

modalidade que aborda os aspectos relacionados às capacidades cognitivas, como a percepção e tomada de decisão, e procuram ensinar e treinar a dimensão técnica a partir das situações táticas apresentadas aos praticantes (CHAGAS; ROSA, 1998).

Ainda em 1998, João Batista Freire, no livro *Pedagogia do Futebol*, marca substancialmente o ensino do futebol ao promover aproximação das práticas na iniciação da modalidade, com o referencial teórico da Educação Física escolar, e propõe a sistematização do ensino de futebol a partir dos fundamentos técnicos da modalidade, mas por meio de atividades presentes na cultura infantil brasileira. Além disso, o autor contribui para a discussão acerca da necessidade de humanização do ensino e inaugurando as reflexões acerca da pedagogia da rua e da pedagogia do jogo na modalidade (FREIRE, 1998).

Assim como Freire (1998), o treinador alemão Horst Wein apresentou nos anos 2000, com apoio da Real Federação Espanhola de Futebol, uma obra em dois volumes destinada ao ensino do futebol para crianças de 7 a 14 anos, baseada em grupos de jogos, com a finalidade de ensinar e treinar os aspectos técnicos e táticos da modalidade. O autor também propõe um modelo para organização das competições para crianças, que parte de equipes de três jogadores até o jogo formal com 11 jogadores, com a progressão no número de jogadores, tamanho da bola, das traves e do campo; bem como da duração das partidas e do perfil dos árbitros (WEIN, 2004; 2008).

A partir dos apontamentos observados em Scaglia (1996), Chagas e Rosa (1998), Freire (1998) e Wein (2004; 2008), constata-se um movimento no sentido de promover a organização e sistematização dos conteúdos destinados à iniciação do futebol com enfoque nas dimensões técnicas e táticas da modalidade, prioritariamente por meio da realização de jogos, que permitem aos praticantes do aprendizado situações mais próximas ao contexto e às exigências do futebol.

Nesse sentido, os profissionais de Educação Física Biazzetto, Brasil e Sonoda-Nunes (2011), em uma iniciativa inédita até o momento na literatura nacional, apresentam a metodologia de ensino das escolas do Club Athletico Paranaense. A proposta apresentada objetiva desenvolver os aspectos técnicos e táticos da modalidade e contribui em contextualizar esse processo aos valores da instituição e às características do desenvolvimento físico e motor das crianças e adolescentes.

Enquanto na literatura produzida por autores nacionais constata-se uma preocupação com a dimensão técnica do rendimento esportivo, observa-se na literatura internacional, especialmente a oriunda dos países da Península Ibérica, uma atenção à

dimensão tática na organização e sistematização dos conteúdos para o ensino e treinamento de jovens futebolistas.

Tal fato pode ser averiguado nas publicações lideradas pelo pesquisador português Júlio Garganta (GARGANTA; PINTO, 1998; GARGANTA, 2006; GARGANTA et al., 2013), nas quais os autores destacam a importância de promover um ensino e treinamento pautado na promoção da compreensão das crianças e jovens quanto aos elementos estruturais e funcionais da modalidade, das fases e dos momentos de jogo, dos níveis de interação tática (individual, grupal, setorial e coletiva), bem como apresentam as características típicas dos praticantes em diferentes momentos do processo de formação quanto à relação com a bola, estruturação do espaço e comunicação na ação. Além disso, os autores destacam a importância de se organizar o ensino e o treinamento do futebol a partir dos princípios táticos (gerais, operacionais, fundamentais e específicos) ao longo do processo de formação, e discorrem quanto à necessidade de promover uma formação alicerçada nos conceitos de modelo de jogo ideal e adaptado, especialmente na etapa de especialização esportiva, com enfoque na gestão da complexidade.

Nesse sentido, os treinadores espanhóis Sans e Frattarola (2009) e Casáis, Dominguez e Lago (2009) apresentaram propostas para a organização e sistematização do processo de ensino e treinamento para jovens futebolistas, que partem da lógica interna da modalidade e da organização do jogo pretendida, com a definição dos princípios nas respectivas fases e momentos do jogo. Assim, os autores constroem os conteúdos do processo de ensino e treinamento a partir da perspectiva coletiva, que vai sendo esmiuçada em frações de menor abrangência, até a esfera individual e com interação entre as demais dimensões do rendimento esportivo, utilizando diferentes métodos e meios de treinamento para o desenvolvimento dos jogadores.

Cabe ressaltar que, assim como Wein (2004; 2008), Casáis, Dominguez e Lago (2009) também apresentaram um modelo de competição para as crianças na infância e adolescência, dos 6 aos 15 anos, no qual há uma progressão no número de jogadores, dimensões do campo, tempo de jogo, número de substituições, tamanho das traves, tamanho da bola e número de jogos a ser realizado em cada categoria por ano.

Diante das transformações ocorridas na formação de futebolistas, o treinador brasileiro Ricardo Drubscky, em seu livro *Universo Tático do Futebol*, procura superar a tradição brasileira centrada na priorização da dimensão técnica e no desenvolvimento individual. E, apoiado nos referenciais teórico e metodológico apresentados por Greco e Brenda (1998), propõe uma organização e sistematização dos conteúdos para o ensino e

treinamento, que objetiva ofertar uma melhor qualificação no que tange aos aspectos táticos dos jovens futebolistas, mas procurando não perder a identidade nacional, o que ele denomina como “Escola Brasileira”. Para isso, o autor amplia a discussão para temas pertencentes à lógica externa da formação dos futebolistas no cenário nacional, como: a estrutura clubística brasileira, o papel pedagógico do treinador, a seleção de jogadores, entre outros (DRUBSCKY, 2014).

Também sobre a perspectiva da dimensão tática, os pesquisadores brasileiros Bettega e colaboradores, a partir de uma compreensão sistêmica do futebol e dos princípios táticos fundamentais e operacionais, propõem a organização e sistematização dos conteúdos para o ensino e treinamento da modalidade em quatro etapas do processo de formação (diversificação – 5 a 8 anos; iniciação – 9 a 11 anos; transição – 12 a 14 anos; especialização – 15 a 17 anos; e consolidação – acima dos 17 anos), em que, por meio dos princípios denominados de particulares, nas fases ofensiva e defensiva do jogo, pautam a organização dos objetivos do ensino e treinamento nas etapas de iniciação, transição e especialização. Isso porque, na etapa de diversificação, os autores sugerem a utilização de jogos variados e diversificados com passagens pelas funções ofensivas e defensivas de maneira livre, e, na etapa de consolidação, indicam que o conteúdo deve ser direcionado aos interesses inerentes ao modelo de jogo proposto pelo treinador(a) da equipe (BETTEGA et al., 2015).

É relevante destacar que, exceto os trabalhos de Scaglia (1996) e Bettega (2015), todas as demais publicações mencionadas trazem exemplos de aplicação prática, com a descrição de atividades que objetivam ilustrar os conteúdos apresentados pelos autores para o ensino e treinamento dos(as) jovens futebolistas, nas dimensões física, técnica e tática, que, tradicionalmente, são contempladas nas aulas/sessões de treinamento realizadas pelos profissionais que atuam nas comissões técnicas, como treinadore(a)s, treinadore(a)s auxiliares, preparadore(a)s físico(a), treinadore(a)s de goleiro(a)s. No entanto, as demais dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, como a psicológica/emocional, histórica, social e cultural, apesar de mencionada a sua importância, os autores citados não apresentam a sua organização e sistematização dos conteúdos.

Em decorrência de o futebol contemporâneo exigir que o(a)s futebolistas apresentem competências nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento, Mombaerts (1998) e Costa (2009) destacam que as instituições responsáveis pela formação do(as) futebolista(s) devem possuir um “plano ou projeto de formação”, que contemple a organização e sistematização dos conteúdos, inclusive os relacionados à dimensão psicológico/emocional, a qual os autores promovem um avanço em relação aos anteriormente

mencionados, ao apresentarem os temas e objetivos que podem ser abordados na formação dos(as) jovens futebolistas, como tolerância ao estresse, motivação, autoconfiança, nível de ativação e conduta atencional.

Além disso, Mombaerts (1998) e Costa (2009) destacam que o “plano ou projeto de formação” deve contemplar uma ideia/conceito/modelo de jogo que a instituição considera adequados, os objetivos gerais e específicos da formação em todas as dimensões associadas ao rendimento esportivo, o estabelecimento dos métodos e meios a serem empregados para o desenvolvimento de cada competência, os recursos estruturais, materiais e humanos disponíveis, o número de jogadores e os conteúdos a serem desenvolvidos em cada categoria ou nível de formação, o modelo e o calendário de competições, as avaliações do rendimento do(a)s futebolistas e os métodos para o monitoramento e controle dos conteúdos e da carga de treinamento ministrados ao longo do processo de formação.

Sendo assim, diante da importância assumida nas últimas décadas pela formação de futebolistas, a FIFA, por intermédio de algumas publicações de caráter técnico, procurou oferecer diretrizes para as instituições e profissionais que atuam com os jovens futebolistas.

Em sua primeira publicação do gênero, intitulada “Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching)”, publicada nos idiomas espanhol e inglês, a instituição dedica um capítulo (*El jugador del mañana*) a discutir a formação de futebolistas, com a indicação das características necessárias aos futebolistas, nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, denominadas pelos autores como: capacidades psicomotoras e físicas, aspectos relacionados com o jogo, personalidade e enfoque mental e qualidades sociais, para atuação na elite do futebol internacional (BARNERAT et al., [2007?]).

O manual, que possui autores de nacionalidades suíça, francesa, argentina, alemã e brasileira, estando entre eles os treinadores Luiz Felipe Scolari e José Pekerman, traz as etapas delineadas pela FIFA para a aprendizagem dos jovens futebolistas, relacionando-as com as fases do crescimento e desenvolvimento humano no que tange aos aspectos biológicos, apresentando os seus objetivos, características e conteúdos, sendo elas: treinamento básico (8 aos 12 anos); treinamento de edificação do jogador (12 aos 15 anos); e treinamento de alto rendimento (15 aos 18/19 anos) (BARNERAT et al., [2007?]).

No entanto, apesar de apontar as características a serem desenvolvidas nos futebolistas nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, até mesmo com um avanço na indicação das competências necessárias na dimensão social, o manual prioriza o desenvolvimento das dimensões técnicas e físicas dos jovens futebolistas, com os respectivos conteúdos e indicações pedagógicas e metodológicas de forma pormenorizada,

bem como o processo de recrutamento dos jovens futebolistas para os centros de formação (BARNERAT et al., [2007?]).

Já em relação aos centros de formação, o manual também indica e esmiúça os três aspectos basilares que devem sustentar o programa de formação dos jovens neste espaço, sendo eles: a formação esportiva, o centro de recepção e a formação escolar. É ofertado nos aspectos relacionados ao centro de recepção e na formação escolar um grande enfoque ao entorno social dos futebolistas, ao seu local de residência e a sua formação escolar, em decorrência da preocupação com a instabilidade e volatilidade da função de futebolista profissional. E, no que se refere à formação esportiva, o destaque centra-se na necessidade do “programa de formação esportiva”, que deve contemplar os objetivos, as orientações esportivas, o calendário de competições, as idades dos futebolistas e suas categorias, as formas de avaliações, as capacidades a serem desenvolvidas de forma individual nos treinamentos e competições e os conhecimentos e habilidades que eles deverão desenvolver em sua preparação, no plano de carreira e até mesmo em seu tempo livre (BARNERAT et al., [2007?]).

A partir do “Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching)”, outras publicações destinadas aos jovens futebolistas foram realizadas pela FIFA, lideradas pelo seu Departamento de Educação e Desenvolvimento Técnico, como o manual “Grassroots”, destinado a estabelecer diretrizes para a iniciação ao futebol (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

O documento reforça e aprofunda a importância de uma abordagem pedagógica para a intervenção junto às crianças, destacando a necessidade, nesta etapa da formação esportiva, do treinador com um educador, apresentando as características e atitudes que ele deve possuir no que se refere ao conhecimento sobre as crianças, conhecimentos básicos de futebol e conhecimentos didático e pedagógico de ensino e organização (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

No que se trata dos conhecimentos básicos sobre o futebol, o manual promove a organização e sistematização do processo de ensino para crianças em três etapas: de 6 a 8 anos, 9 e 10 anos e 11 e 12 anos; destacando em cada uma das etapas apresentadas as características das crianças, o papel do treinador educador e os conteúdos do treinamento. O documento também aponta os benefícios da prática do futebol misto (meninas e meninos praticando juntos a modalidade) até os 12 anos de idade (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

Além disso, o manual apresenta as características do desenvolvimento infantil de ambos os sexos durante a infância e adolescência, as diretrizes para a elaboração de festivais e torneios destinados ao público infantil, bem como as recomendações para o planejamento e execução de uma sessão de treinamento, com os itens considerados essenciais, como exemplos de conteúdo, métodos e sessões que podem ser ministradas às crianças. O manual “Grassroots” também discute a importância da prática do futsal e do futebol de praia para as crianças, e apresenta exemplos de como organizar a prática de ambas as modalidades. E, por fim, apresenta como a FIFA preconiza a organização da iniciação ao futebol nas associações membros (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

No que se refere à etapa de especialização esportiva, a FIFA desenvolveu o manual intitulado “Fútbol Juvenil”. O documento, com dez capítulos, aborda de forma ampla a formação dos jovens futebolistas, de ambos os gêneros, explanando as tendências do futebol contemporâneo, o papel do treinador como formador, os aspectos técnicos, táticos, físicos, psicológicos/mentais e pedagógicos relacionados aos jovens futebolistas, exemplos de jogos para treinamento, o treinamento de goleiros, o planejamento da preparação e as características para o recrutamento (seleção) de jogadores nas academias e categorias de base no futebol (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Além dos temas apresentados, o referido manual dedica um capítulo exclusivamente para estabelecer as etapas e os conteúdos do processo de formação de futebolistas. A partir da definição das diferentes etapas da formação esportiva dos jovens futebolistas, o documento apresenta as principais características das crianças e jovens, os objetivos gerais e específicos para o ensino e o treinamento, bem como os principais métodos e meios a serem empregados nas etapas de formação preliminar, formação e formação posterior, como pode ser observado no quadro a seguir (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Quadro 2 - Características dos jovens e objetivos gerais do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.

CRESCIMENTO Formação preliminar 12/13 a 15 anos	REFORÇO - CONSOLIDAÇÃO Formação 15/16 a 17/18 anos	RENDIMENTO Formação posterior 18/19 a 21 anos
Consolidação - Assimilação	Estabilização - Automatização	Rendimento
Puberdade; Dominio da habilidade corporal e dos aspectos elementares; Periodo mental dificil; Capacitação dos fundamentos técnicos; Habilidades técnicas e táticas; Dominio individual da bola sob pressão; Sentido tático individual e coletivo (qualidade cognitivas); Aprendizagem dos princípios do jogo; Responsabilidade no jogo; Aquisição das atitudes mentais básicas através da experiência e formas específicas do jogo.	Etapa da adolescência com a conclusão do crescimento; Formação atlética e física específica; Idade da eleição definitiva; evolução até o estado de jovem adulto; a hora da verdade; Trabalhos técnicos segundo as posições e segundo os blocos (pressão baixa); Habilidades técnico-tática complexas (pressão baixa); Técnica individual específica de jogo; Sentido tático coletivo; Desempenho tático defensivo e ofensivo de acordo com o conceito de jogo; Planejamentos específicos táticos; Atitudes mentais de rendimento induzidas pela formação específica e outras técnicas	Amadurecimento (estabelecimento da personalidade); Preparação física ótima; Atitude mental de rendimento (ganhar); Reações técnicas apropriadas durante as situações da partida; Cultura tática (flexibilidade e adaptabilidade as diferentes situações táticas); Estratégias de jogo.
Coordenação - Resistência básica - Fortalecimento muscular - Velocidade	Força - Potência - Velocidade - Resistência específica	Ritmo de jogo - Velocidade de execução - Desmarque de ruptura
Jogo - exercícios com a bola - jogo	Treinamento coletivo específico (individual) Jogos de prática - exercícios	Treinamento tático Polivalência tática no jogo Jogos de prática - transição para a partida - estratégia em situações de bola parada.

Adaptado a partir do modelo proposto pela FIFA (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Aprofundando no estabelecimento das diretrizes para a sistematização e organização do processo de formação dos futebolistas, o manual “Fútbol Juvenil” apresenta também os objetivos, os conteúdos e as principais metodologias de treinamento para cada dimensão relacionada ao rendimento esportivo, denominadas pela entidade máxima do futebol como técnica, técnica e tática, tática coletiva, atlética e física, psicológica e mental e educacional, podendo ser observadas nos quadros a seguir (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Quadro 3 - Objetivos e metodologia do treinamento nas dimensões técnica, técnica e tática e tática coletiva do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.

DIMENSÕES RELACIONADAS AO RENDIMENTO ESPORTIVO		
TÉCNICO	TÉCNICO E TÁTICO	TÁTICO COLETIVO
Dominio individual da bola Desenvolver e melhorar: O repertório das ações técnicas e confiança do jogador com a bola; As capacidades de coordenação; O controle e domínio da bola: pressão baixa, alta velocidade, em estado de fadiga, sob abordagem do adversário; Os gestos técnicos em movimento recepção de bola, controle e passe de primeira dribles, fintas e cruzamentos variados voleio (com a cabeça, com os pés) e definição jogo direto (um a dois toques) velocidade de execução dos gestos (reação adequada e rápida)	Ações técnicas em situações de jogo Desenvolver e melhorar: As qualidades técnicas da defesa e do ataque em situações de jogo; As capacidades de cognitivas (sentido tático), atitude tática individual; A transição rápida da defesa ao ataque e vice-versa; A mudança de ritmo de jogo; A relação tática entre os jogadores e as linhas de formação; O jogo em zona, como base do aprendizado tático; A compreensão geral e a cultura de jogo.	Integração do jogador na equipes Desenvolver e melhorar: As qualidades técnicas da defesa e do ataque em situações de jogo; As capacidades de cognitivas (sentido tático), atitude tática individual; A transição rápida da defesa ao ataque e vice-versa; A mudança de ritmo de jogo; A relação tática entre os jogadores e as linhas de formação; O jogo em zona, como base do aprendizado tático; A compreensão geral e a cultura de jogo.
Metodologia de treinamento		
O jogadores com a bola no um contra um; Exercícios individuais, com companheiro como apoio técnico; Variações de exercícios simples, com movimentos e ritmos dinâmicos buscando progressivamente a velocidade ótima; Habilidades de coordenação e ações técnicas, utilizando todas as superfícies de contato (pernas, tronco, cabeça) Jogador com a bola, em busca da eficácia e criatividade Treinamento mediante exercícios progressivos, estações, circuitos, competições técnicas e partidos reais.	De 2 contra 1, 4 contra 5, 4 contra 4 e 9 contra 9 a situação real de jogo; Situações e ações de jogo real, com mudanças de ritmo; Exercícios em situações de jogos variadas para aumentar a concentração e das qualidades cognitivas; Exercícios repetitivos progressivos, sem adversário ao rival passivo, logo ativo ou semi-ativo com ritmo de partido, buscar a velocidade de execução; Jogo, exercícios, partidos de prática; Variar a superfície do campo para uma mesma organização de jogo; Jogo com superioridade numérica e inferioridade numérica; Promover a confiança do jogador e estimulá-lo a correr riscos.	Das linhas de formação a toda equipe: de 7 contra 6 ou 4 contra 11 ou 9 contra 9 ou 11 contra 11; Jogos de prática e exercícios táticos com organização de jogo; Ataque contra defesa ou vice-versa; Por exemplo: defender com 6 homens contra 7 ou 8 atacantes / equipe de 11 jogadores que pratica o jogo organizado contra uma defesa de 6 homens; Jogo simples ou com instruções; Fomentar a compreensão e a automatização tática; Utilização de vídeos, análises de jogos ;

Adaptado a partir do modelo proposto pela FIFA (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Quadro 4 - Objetivos e metodologia do treinamento nas dimensões atlética e física, psicológica e mental e aprendizagem do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.

DIMENSÕES RELACIONADAS AO RENDIMENTO ESPORTIVO		
ATLÉTICO E FÍSICO	PSICOLÓGICOS E MENTAIS	APRENDIZAGEM
Capacidades psicomotoras e atleticas do rendimento	Atitudes mentais do rendimento	Noções relacionadas com a educação e o treinamento
Metodologia de treinamento		
Desenvolver e melhorar: Um preparação física ótima; As exigências básicas atléticas e físicas gerais e específicas; A prevenção de lesões; O controle do estado do rendimento; A consideração do desenvolvimento físico e da idade	Melhorar: A preparação mental dos jogadores; A noção dos fatores psicológicos que influem no rendimento; *concentração, atenção, autoconfiança, vontade, perseverança, agressividade, controle das emoções, determinação, etc.; Os meios para melhorar a força mental dos jogadores;	Aprender e melhorar: a) Educação A preparação pessoal dos jogadores: * vida sana e alimentação; * conhecimento e cuidado com o corpo; * métodos de recuperação e de regeneração; * preparar-se a si mesmo para o rendimento; * gestão da vida escolar e desportiva; * cultura geral e cultura desportiva; * conhecimento de regras do jogo; * jogo limpo/desportividade; * problemas de dopagem;
Os fatores físicos básicos: resistência aeróbica, força muscular, agilidade, coordenação e velocidade, a partir dos 10 anos; Os fatores específicos: resistência aerobia (potência aeróbica) força e relaxamento muscular, velocidade cíclica e ritmica, de 15 a 18 anos; Treinamento com objetivos múltiplos; * coordenação + técnica e resistência; * força e coordenação-velocidade e técnica; * resistência aerobia e anaeróbica, técnica e tática; * velocidade + coordenação e flexibilidade; Treinamento mediante exercícios progressivos, Treinamento integrado com a bola; Treinamento isolado e esportes complementares. .	Jogos e exercícios de treinamento considerando regularmente do aspecto mental; Propor objetivos de natureza psicológica nas atividades de aprendizagem ou treinamento. Exemplo: duelo um contra um, concentração, perseverança, agressividade, qualidades cognitivas (percepção/antecipação); Jogos táticos com instruções ou jogos para desenvolver a habilidade de percepção (antecipação, análise, decisão); Exercícios ou jogos de prática sob pressão e em estados de fadiga; Identificar sempre com os jogadores a(s) caus(as) mentais do êxito ou falta de êxito; Outras técnicas de treinamento: vizualização, comunicação (falar), autoavaliação dos rendimentos, relaxamento, e preparação pessoal.	b) Treinamento Treinamento individual ou em pequenos grupos (2 a 8 jogadores); * técnica básica; Para os atacantes, meio campistas, defensores, coordenação, exercícios básicos de corridas etc.; Melhorar a individualização do treinamento; Otimizar a qualidade do treinamento, de opiniões ao respeitos e a relação entre treinador e jogadores; Remendar a falta de estruturas e equipamentos;

Adaptado a partir do modelo proposto pela FIFA (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Em decorrência do desenvolvimento e da promoção do futebol praticado pelas mulheres, em uma ação inédita até o momento na modalidade, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Técnico da FIFA produziu um manual destinado aos profissionais que atuam com as praticantes do gênero feminino, intitulado “Fútbol femenino: desarrollo del juego” (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2017?]).

O documento traz uma visão abrangente sobre o futebol praticado por mulheres. Nos primeiros capítulos, aborda as características culturais e históricas e as diretrizes para a organização e promoção do futebol praticado por mulheres nos países associados à entidade. Já no que se refere à preparação das futebolistas, o manual aborda a preparação das jogadoras a partir do jogo, a organização e o planejamento do treinamento, os desafios para o desenvolvimento do futebol praticado por mulheres no que se refere aos aspectos estratégicos e táticos, exemplos de atividades para o treinamento, as diretrizes da preparação física destinada ao sexo feminino e o treinamento de goleiras (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2017?]).

Apesar da amplitude do referido documento, ele não aborda a organização e sistematização dos conteúdos destinados ao processo de formação das futebolistas. Apenas aponta as características que as jogadoras deverão possuir para atuar no alto rendimento, como inteligência tática, atitude ganhadora, grande capacidade aeróbia, velocidade de ação e reação, destreza e habilidade técnica de controle. Além disso, o manual traz a tendência para o futebol praticado por mulheres quanto aos aspectos técnicos, atléticos e táticos, com destaque para as funções de goleira e laterais (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2017?]).

É importante destacar que, apesar de os documentos apresentados pela FIFA apontarem diretrizes gerais para a sistematização e a organização do processo de formação de futebolistas, tanto na iniciação quanto na especialização esportiva, a entidade aponta a necessidade de as instituições responsáveis pela organização do futebol em âmbito continental e nacional (confederações e federações), tanto quanto os clubes e escolas de futebol, desenvolverem suas diretrizes e propostas pedagógicas para o ensino e o treinamento de jovens futebolistas, levando em consideração as particularidades regionais nos aspectos históricos, culturais, sociais e esportivos, como pode ser observado no manual “Fútbol Juvenil”.

Gracias a academias y escuelas de fútbol nacionales y regionales, la calidad de la formación de los jóvenes es cada vez mayor. Cada academia deberá constituir un apoyo de las demás estructuras de formación de futuros jugadores internacionales y deberá cumplir con múltiples criterios de calidad, determinados por la asociación nacional em relación con las necesidades del fútbol em el país (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?], p. 7).

Neste sentido, observa-se que algumas instituições ao redor do mundo se preocuparam em desenvolver suas propostas para o ensino e o treinamento do futebol, como pode ser observado no documento apresentado pela Federação Dinamarquesa de Futebol (Danish Boldspill Union - DBU), intitulado “Age-related training”. Em uma obra de dois volumes, a instituição estabelece as diretrizes para o ensino e treinamento das crianças e jovens na iniciação esportiva, dos 5 aos 14 anos (v. 1), e, na especialização esportiva, dos 15 a 20 anos (v. 2) (DOHM; FRANK, [2008?]).

Assim como a FIFA, a Federação Dinamarquesa de Futebol coloca o desenvolvimento individual como o centro da sistematização e organização do processo de formação de futebolistas, com a apresentação dos objetivos e conteúdos para o ensino e treinamento nas dimensões técnica, tática, física e mental; com os apontamentos dos aspectos prioritários a serem ensinados e treinados em cada faixa etária, as indicações dos volumes de treinamento semanais para cada faixa etária e as diretrizes para que os treinadores possam aprender a elaborar os próprios exercícios, a fim de atender as suas demandas específicas. Além disso, o manual avança em relação aos documentos mencionados, na apresentação da dimensão cultural e sociológica, com seus respectivos conteúdos a serem contemplados ao longo das diferentes etapas do processo de formação de futebolistas (DOHM; FRANK, [2008?]).

Logo após a Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul, a Asociación Uruguaya de Fútbol (AUF) apresentou, por meio do treinador da seleção principal masculina Oscar Tabárez, o documento intitulado “Institucionalización de los processos nacionales y de la formación de sus futebolistas versión actualizada para el período 2010-2014” (TABÁREZ, 2010).

No documento é oferecido um diagnóstico do futebol na América do Sul, no Uruguai e nas seleções nacionais, com a indicação do avanço no que se refere à coordenação entre as seleções de base e a principal. Na sequência, são apresentados os objetivos do projeto, com destaque para formação integral dos futebolistas, no que tange à educação em valores e condutas socialmente adequadas, bem como a formação esportiva. Além disso,

destaca o anseio de oportunizar, em condições de igualdade, o acesso às seleções nacionais de jogadores oriundos do interior do país (TABÁREZ, 2010).

Na continuidade, o documento traz as avaliações relacionadas aos objetivos e às metas estabelecidas para o ciclo referente ao período de 2006-2010, apontando seu cumprimento ou não, de forma total ou parcial, assim como os pressupostos para a elaboração da estratégia de jogo das equipes e diretrizes didáticas para os treinamentos das seleções nacionais, como o título temático em todas as sessões, que transmitam os conceitos que formam a estratégia de jogo e a metodologia única baseada na sigla EEE. (*explicar, entrenar, evaluar*), de forma que o processo nas seleções nacionais seja como um “caminho ou rota” de constante desenvolvimento dos jovens futebolistas, sustentado por critérios técnicos para seleção dos jogadores e uma estratégia de jogo unificada em todas as categorias (TABÁREZ, 2010).

No entanto, não é apenas sobre as seleções nacionais que o documento versa, a formação dos futebolistas uruguaios também é contemplada com o detalhamento dos objetivos desta formação na área pessoal, profissional e institucional, com grande enfoque na formação de valores, na identidade e no pertencimento, como a preparação baseada no conceito de futuro provável. Além disso, são apresentados os encaminhamentos para o desenvolvimento do futebol no interior do Uruguai, a fim de melhorar a quantidade e qualidade das competições que ocorrem e, consequentemente, da formação dos jovens jogadores (TABÁREZ, 2010).

Na parte final do documento, a AUF apresenta o plano para as seleções nacionais das categorias principal e de base, com as competições a serem disputadas, com suas finalidades, critérios de funcionamento, calendários e estrutura esportiva e administrativa, com a exposição das funções e responsabilidades (TABÁREZ, 2010).

Uma outra tradicional federação do futebol mundial, The Football Association (The FA - Inglaterra), na segunda década do século XXI, também apresentou “The England DNA. Evolving. Developing. Winning”. O documento destinado a jogadores, treinadores de seleções nacionais, clubes, formação de treinadores e o público em geral é organizado em seis partes que orientam a filosofia de jogo, de identificação de talentos, treinamento e aprendizagem e de suporte ao desempenho no país (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Na sua parte principal, o documento apresenta os cinco elementos centrais do “England DNA”, que, em tradução livre, podem ser compreendidos como: quem nós somos,

como nós jogamos, como nós treinamos, como nós oferecemos suporte ao desempenho e o futuro jogador da Inglaterra (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

No primeiro dos itens, quem nós somos (*Who we are*), a instituição indica o reconhecimento da história da Inglaterra no futebol, mas de forma que este possibilite informações para o presente e, principalmente, com o objetivo de criar no futuro uma nova história. Neste sentido, a The FA apresenta as características, as habilidades e os atributos que os jogadores ingleses devem apresentar nas dimensões técnica, tática, física, social e psicológica (*The future England player*), sendo que a partir destes apontamentos são descritos detalhadamente os conteúdos a serem ensinados e treinados nas diferentes dimensões e faixas etárias (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Já no que se refere ao processo de treinamento (*How we coach* - como nós treinamos), “The England DNA” aponta que o objetivo principal é criar o melhor ambiente de prática possível em todas as áreas, de forma a possibilitar o sucesso aos jogadores e às equipes. Para isso eles destacam a importância da meticulosidade do planejamento e a revisão constante antes do plano para a próxima sessão (planejar - executar - revisar). Além disso, a entidade traz 12 fundamentos para a organização da sessão de treinamento (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

No que tange ao como jogar (*How are play*), “The England DNA” apresenta a filosofia de jogo para as equipes quando estas estão ou não com a posse de bola, bem como nos momentos da transição e o sistema tático, destacando que os goleiros devem fazer parte em todos os momentos mencionados. O documento contém detalhadamente as características das equipes nas diferentes fases e momentos do jogo, como, por exemplo: com a posse da bola, as seleções nacionais inglesas têm como objetivo dominar de forma inteligente essa posse, selecionando os momentos certos para progredir pelo campo e penetrar na equipe adversária (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

E, no último dos elementos centrais do “The England DNA”, que se refere ao suporte ao desempenho (*How we support*), a The FA destaca a necessidade de as equipes possuírem um corpo de especialistas de diferentes áreas como médica, científica, análise e psicológica para auxiliar no processo de treinamento e no desempenho das equipes (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Além dos cinco elementos centrais do “The England DNA”, o documento apresenta o cronograma de implantação do projeto, bem como o incentivo aos profissionais de cada instituição do país a criarem o seu próprio DNA a partir dos cinco elementos centrais

apresentados e disseminar as ideias do documento, a fim de promover o desenvolvimento da modalidade no território inglês (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Em 2018, a Asociación del Fútbol Argentino (AFA) tornou público o “Proyecto Selecciones Nacionales 2018 - 2028”. O documento, destinado a apresentar as diretrizes para as seleções nacionais argentinas e da formação dos futebolistas no país, traz na parte introdutória a história das seleções nacionais do país, o quadro de honra com todos os títulos conquistados pelas seleções nacionais do país, os 11 princípios fundamentais, o propósito e a definição do projeto. Além disso, o documento apresenta a missão da entidade, definida como: ser a melhor seleção nacional de futebol, sendo reconhecida mundialmente; bem como sua visão: desenvolver projetos de vanguarda dentro e fora do campo de jogo; selecionar e capacitar continuamente os melhores profissionais e agregar os esforços de todos os integrantes das diferentes áreas no mesmo projeto sem desvios; e os seus valores: liderança, união, responsabilidade, qualidade e paixão. A partir de uma Matriz Swoat, a AFA apresenta as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da instituição, e define um plano estratégico para o período em três pilares, o institucional, o esportivo e o organizativo (TAPIA, 2018).

No pilar institucional, o documento apresenta as etapas do projeto, com os seus prazos para implementação, revisão e avaliação, bem como os fundamentos regulamentários da instituição, o organograma geral e o organograma das comissões técnicas de seleções nacionais.

Já no pilar esportivo, a AFA traz a identidade futebolística que pretende perpetuar, nas seleções nacionais, a partir de uma proposta metodológica multidisciplinar, descentralizada, organizada em longo prazo, com ênfase nos aspectos educativos, sociais e na formação dos valores dos jovens futebolistas. Para a concretização do projeto, o documento traz o planejamento da construção de 25 centros de desenvolvimento técnico e integração nacional, em todas as regiões do país, com as diretrizes de funcionamento, os benefícios para os clubes do país e as plantas de construção (TAPIA, 2018).

Ainda no que tange ao pilar esportivo, o documento aborda os aspectos relacionados ao desenvolvimento técnico das crianças e jovens futebolistas, o contexto sociocultural das crianças argentinas e as diferenças na organização das competições infantis na América do Sul e na Europa. E, a partir de um levantamento sobre a iniciação e especialização na América do Sul em comparação com o processo de formação/sistema competitivo presentes em diferentes países, a AFA propõe um processo de formação de futebolistas na infância e juventude, pautado nos parâmetros que consideram fundamentais (físico-motor, fisiológico, técnico, tático, maturacional e mental), com a proposta de

adaptação das regras do futebol, especialmente na iniciação e no planejamento do processo formativo infantil e didático a partir de fases maturacionais, em que apresentam os perfis dos praticantes, objetivos, conteúdos, métodos e meios, exemplos de microciclos/sessões/exercícios e aspectos gerais do planejamento. Além disso, explora a relação e interação das seleções nacionais com os clubes, o calendário esportivo do futebol de base, o sistema de seleção e detecção de talentos para as seleções nacionais, relação entre os corpos técnicos das diferentes seleções, o modelo de treinamento e jogo, bem como a área social, educativa e formação de valores nas seleções nacionais (TAPIA, 2018).

No pilar organizativo, o “Proyecto Selecciones Nacionales 2018 - 2028” retoma o organograma geral da AFA, apresenta a estrutura organizacional da instituição e o regulamento das seleções nacionais. Além disso, o documento define a composição das equipes presentes nas esferas administrativa, esportiva e médica, com suas responsabilidades e competências, bem como a composição das comissões técnicas das seleções argentinas nas categorias principal e de base, no futebol feminino e futsal. E, por fim, o documento traz o Manual de Requerimientos da Seleção Argentina, o qual apresenta todas as necessidades para hospedagem, treinamento, transporte, entre outros, para a seleção nacional (TAPIA, 2018).

Outro exemplo de destaque é o documento apresentado pela U.S. Soccer Federation (Federação Norte-Americana de Futebol), que, diferente das publicações apresentadas até o momento, apresenta um documento intitulado como “U.S. Curriculum”. De autoria do treinador espanhol Javier Perez, o documento concretiza a aproximação da sistematização e organização do processo de formação de futebolistas às práticas pedagógicas, e ainda reforça a tradição estadunidense com a preocupação no desenvolvimento dos processos educacionais por meio dos currículos (PEREZ, 2011).

O “U.S. Curriculum” parte da concepção/ideia/modelo de jogo adotado pela federação norte-americana, a ser praticado pelas seleções nacionais masculinas e femininas na categoria adulta (sênior), com a apresentação dos princípios de jogo gerais e específicos, a filosofia do processo de treinamento, os conteúdos e as terminologias adotadas nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, bem como as diretrizes para a definição das características dos treinadores da federação, para a organização e o planejamento das sessões de treinamento e para a criação de um ambiente apropriado de trabalho (PEREZ, 2011).

Além disso, o manual apresenta a organização do processo de formação nas diferentes faixas etárias, dos 6 aos 18 anos, com a definição dos objetivos e das prioridades em cada etapa da formação esportiva nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, os conteúdos a serem desenvolvidos em cada temporada por categoria, os

princípios para organização dos microciclos, exemplos de sessões para alguns objetivos e uma proposta para quantificação dos treinamentos ministrados (PEREZ, 2011).

Recentemente, a federação neozelandesa de futebol publicou o “National Football Curriculum”. Neste documento, a entidade apresenta a sua visão de futuro para os jogadores/jogadoras e treinadores/treinadoras, as motivações do currículo nacional e os objetivos do país na principal competição da modalidade que consiste em: “Ganhar a Copa do Mundo da Nova Zelândia” (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTAMENT, 2018).

Em seu currículo, a entidade expõe a filosofia do jogo que pretende desenvolver com as equipes nacionais, com os princípios nas diferentes fases e momentos do jogo, bem como o sistema tático escolhido (1-4-3-3) e as características gerais dos jogadores/jogadoras. Além disso, o documento apresenta um modelo para elaboração das sessões de treinamento, que devem estar inseridas em um processo que considere as diferentes dimensões do desempenho (física, técnica, tática e psicológica), são indissociáveis e devem ser desenvolvidas considerando a cultura que as rodeiam, com especificidade e abordagem holísticas das sessões, tendo enfoque no desenvolvimento cognitivo e capacidades mentais (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTAMENT, 2018).

O documento também contempla a organização das fases (fase da descoberta, fase de aquisição de habilidades, fase de treinamento do jogo, fase de desempenho), as etapas e os objetivos da formação dos futebolistas no país, nos diferentes contextos, bem como o perfil dos jogadores por posição, nos quatro momentos do jogo e nas quatro dimensões do rendimento (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTAMENT, 2018).

E, por considerarem que o nível dos futebolistas está intimamente atrelado ao nível dos seus treinadores, o currículo também discorre sobre as áreas de intervenção do treinador, discutindo o seu papel e perfil, bem como apresenta os “caminhos” para formação dos treinadores, destacando a necessidade de a formação se basear em situações reais de aprendizagem e demais áreas relacionadas ao treinamento da modalidade, bem como o futsal. Esse, por sua vez, tem o seu papel apresentado pela entidade ao longo do documento, que advoga sua importância na formação dos futebolistas (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTAMENT, 2018).

No tocante aos clubes, de acordo com o European Club Association (ECA), em sua publicação intitulada “Youth Academy Study”, que investigou 123 clubes de 42 países europeus membros durante a temporada 2016/2017, no que se refere à situação da administração dos clubes, visão, missão, estratégia, valores e filosofia do processo de

formação, constatou-se que 88% das instituições participantes possuem currículos específicos para cada faixa etária (JAROSZ; KORNAKOV, 2018).

Dentro deste contexto, como já citado anteriormente, o AFC Ajax, de Amsterdam-Holanda, destaca-se, sendo reconhecido até pela FIFA como um dos melhores processos de formação de futebolistas do mundo. Para isso, o clube conta com um centro de treinamento, com 140.000m² de área, denominado *De Toekomst* (O Futuro), que atende aproximadamente 220 crianças e jovens (BARNERAT et al., [2007?]; JAROSZ, 2012).

O clube almeja ser a melhor categoria de base do mundo e o melhor time de jovens da Europa. Além disso, o clube tem como meta de formação inserir a cada duas temporadas três jogadores oriundos da categoria de base na equipe principal. Para isso, o AFC Ajax investe aproximadamente seis milhões de euros por ano em seu processo de formação de futebolistas, procurando promover o desenvolvimento esportivo a partir de uma identidade do clube e um conceito ou filosofia de jogo construídos ao longo de sua história, contando com a influência de importantes treinadores de nível internacional como Louis Van Gaal, Johan Cruyff e o melhor treinador do século XX, Rinus Michels (MICHLER; FREITAG; FAIRSHON, 2011; JAROSZ, 2012; JAROSZ; KORNAKOV; SÖRDERMAN, 2016; FIELDSSEND, 2018).

Mas entre todos os aspectos apontados, que possibilitam ao AFC Ajax o reconhecimento em nível internacional, a sistematização e a organização do processo de formação dos seus jovens futebolistas são os pontos de destaque. Sendo que, ainda no ano de 1995, o clube apresentou o seu modelo de treinamento destinado à formação de futebolistas, “The Ajax training method” (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

Em formato de vídeo (VHS), o AFC Ajax apresentou a visão de futebol do clube e a metodologia de treinamento baseada em quatro componentes relacionados ao desempenho - T.I.P.S. (*technique, insight, personality and speed*), na qual a técnica e tática (individual e coletiva) são os elementos centrais do processo de treinamento, que devem reproduzir as situações de jogo, concebidas dentro do modelo de jogo do clube (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

Além disso, o treinamento deve levar em consideração os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano, especialmente o estirão do crescimento, sendo este o marco para o início do treinamento para resistência, força e velocidade de aceleração, pois, antes deste momento, a coordenação corporal e o aprendizado técnico são os pilares do treinamento (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

A partir destes pressupostos, o AFC Ajax apresentou os volumes de treinamento semanal para as diferentes categorias e por dimensões do desempenho, abordando, com exemplos e ilustrações, os exercícios e as atividades indicadas para o treinamento dos futebolistas ao longo do processo de formação. O conteúdo foi apresentado em duas partes (VHS distintas), sendo a primeira com foco no treinamento da coordenação, e, na segunda, o treinamento da velocidade (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

No ano de 2007, o clube lança o “Heroes of the future: The Ajax education”, um extenso material, com seis volumes (DVD), que objetiva atualizar a organização e sistematização do processo de formação dos seus jovens futebolistas (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No primeiro volume são apresentados os pilares da organização tática da equipe frente à identidade do clube e os pressupostos para o desenvolvimento individual, como a origem do estilo de jogo do AFC Ajax e o conceito (modelo), bem como a organização na fase ofensiva e defensiva, os sistemas táticos (1-4-3-3 e 1-3-4-3) e os critérios para escolha entre os sistemas adotados. Além disso, são apresentadas a importância da capacidade de antecipação e orientação, as habilidades técnicas e a ideia de jogo individual (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No segundo volume são apresentados os aspectos relacionados ao reconhecimento do talento, os fatores determinantes e o processo para seu desenvolvimento, bem como a abordagem integrada do treinamento, as capacidades a serem desenvolvidas, os períodos e a carga de treinamento, e também as diretrizes para o desenvolvimento dos jogadores e das equipes e os conhecimentos necessários para atuação como treinador (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No terceiro DVD da obra são apresentadas as diretrizes para o treinamento das crianças de 7 a 12 anos, com a exposição das características biológicas e mentais da faixa etária, o desenvolvimento das habilidades motoras múltiplas, o descobrimento de talentos nesta etapa, a relação com a bola, as técnicas que devem ser ensinadas e o seu processo de aprendizagem, o treinamento tático e a escolha da posição de jogo e os *feedbacks* para promover a aprendizagem (encorajamento e correções) (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

O próximo volume da obra trata do treinamento destinado aos jovens com idades entre 12 e 15 anos, no qual são apresentadas as características da faixa e atenção especial ao estirão de crescimento; as técnicas a serem ensinadas e treinadas, com destaque para o passe e recepção; a introdução dos conceitos do jogo de posição e as habilidades específicas para sua

realização e as competições para esta etapa de formação (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No quinto volume são discutidas as características dos jogadores com idades entre 15 e 18 anos, com o aprofundamento do entendimento acerca da relação do jogo individual e do jogo de posição; o aprimoramento das técnicas de passe e recepção e a tática de equipe e o conceito de jogo em relação aos adversários (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

E, no último DVD, é trazido um conteúdo extra, em que são apresentados o estádio, as instalações e os campos de treinamento (*De Toekomst*), entrevistas com jogadores da equipe principal e os melhores momentos destes jogadores em partidas oficiais, bem como um trecho de um jogo da equipe principal da equipe do AFC Ajax (HEROES OF THE FUTURE, 2007). Todos os volumes contam com uma rica seleção de imagens do próprio clube, como diagramas, ilustrações de exemplos de atividades e exercícios utilizados no cotidiano do clube. O conjunto e a natureza dos materiais produzidos pelo clube mostram o pioneirismo do AFC Ajax na organização e sistematização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

No último grupo de publicações temos os trabalhos propostos por Santos (2009b), Scaglia (2014), Machado, Thiengo e Scaglia (2017) e Oliveira et al. (2017). Nestes, os autores discutem a importância e apontam as diretrizes para a construção dos currículos para o futebol, tanto na etapa de iniciação quanto na especialização esportiva.

No artigo apresentado pelo espanhol Raul Martínez de Santos, sustentado pelos pressupostos da Praxiologia Motriz, o autor destaca os princípios fundamentais para o estabelecimento das diretrizes para a sistematização e organização do processo de formação de futebolistas (SANTOS, 2009b).

Neste sentido, Santos (2009b) ressalta a importância de se conhecer o contexto em que se insere a intervenção, destacando que o valor social do resultado esportivo depende do significado histórico e social. A este apontamento o autor denomina como princípio etnomotor.

Além desse princípio, Santos (2009b) destaca que a formação de futebolistas de alto rendimento possui outros dois princípios e elementos que se articulam e condicionam a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo em diferentes níveis, sendo eles: o princípio praxiológico e o princípio sociodidático.

No princípio praxiológico, o autor supracitado realça a relação entre a formação e a competição durante o processo de formação de futebolistas e a importância de se conhecer com clareza as competências necessárias à formação de futebolistas em diferentes âmbitos de

intervenção, bem como as características de cada etapa do desenvolvimento do jovem futebolista por diferentes referências teóricas (SANTOS, 2009b).

Santos (2009b) afirma que o princípio sociodidático se constitui como o principal para a intervenção dos profissionais que atuam na formação de futebolistas, sendo que, dentro deste princípio, o conceito Vygotskyano de zona de desenvolvimento proximal é determinante para a atividade dos treinadores, em conjunto também com os elementos denominados como estratégia de intervenção (esfera pedagógica), estilo de intervenção (esfera didática) e avaliação dos treinamentos e do rendimento esportivo.

Já nos trabalhos de autoria e capitaneados pelo professor Alcides José Scaglia, temos a aproximação definitiva da sistematização e organização do processo de formação de futebolistas como práticas pedagógicas (SCAGLIA, 2014; MACHADO, THIENGO, SCAGLIA, 2017; OLIVEIRA et al., 2017).

Neste sentido, Scaglia (2014) apresenta a importância de um currículo de formação para as escolas de futebol na etapa de iniciação esportiva, em que destaca a importância da pedagogia do jogo, das teorias cognitivas e da complexidade sistêmica, bem como do desenvolvimento infantil para sustentar o processo de ensino do futebol por meio de um currículo que contemple as esferas procedural (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser), que articule o ambiente de jogo com o ambiente de aprendizagem, com o desenvolvimento das competências essenciais gerais, específicas e contextuais, por intermédio dos jogos e das brincadeiras com a bola nos pés, que tradicionalmente fazem parte da cultura infantil das crianças brasileiras.

O pesquisador brasileiro também apresenta as matrizes de jogos (jogos conceituais, jogos conceituais em ambientes específicos, jogos específicos e jogos contextuais) e como elas podem ser utilizadas nos diferentes momentos da aula. Além disso, Scaglia (2014) aponta os conteúdos a serem desenvolvidos nas diferentes faixas etárias na etapa de iniciação esportiva e os elementos essenciais para que as escolas de futebol cumpram seu papel pedagógico.

Nesta mesma direção, Machado, Thiengo e Scaglia (2017) revisam os apontamentos apresentados por Scaglia (2014), aproximando as considerações previamente apresentadas aos conceitos de prática deliberada, jogo deliberado e prática do jogo, sendo a compreensão deste último aspecto fulcral para a promoção de uma iniciação ao futebol por um currículo que oriente uma intervenção profissional estruturada e supervisionada por um professor e pautada pela pedagogia do jogo.

Por fim, os autores brasileiros Oliveira et al. (2017) discutem as diretrizes para a construção dos currículos destinados à formação de futebolistas a partir da perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano e da Pedagogia do Esporte. Tal aproximação é uma iniciativa que visa compreender a complexidade presente na sistematização e organização do processo de formação dos futebolistas e promover o currículo como elemento fundamental para o desenvolvimento de jovens que objetivam atuar no futebol de alto rendimento, de forma que seja capaz de responder às perguntas fundamentais para intervenção (Quais as competências que devem possuir os jogadores?; O que deve ser ensinado/treinado?; Quando deve ser ensinado/treinado?; Como deve ser ensinado/treinado?; Quando e como deve ser avaliado o que foi ensinado/treinado?), dentro de um contexto específico e singular.

Diante do exposto, a pesquisa bibliográfica e técnica apresentada teve como objetivo promover a aproximação das fontes secundárias consultadas (artigos, livros, periódicos, teses, monografias, entre outros), referentes aos aspectos gerais relacionados à formação de futebolistas, o currículo e a sistematização e organização do processo de formação de futebolistas (MARCONI; LAKATOS, 2009), sendo apresentado a seguir um quadro, no qual as referências são organizadas de acordo com a dimensão do rendimento esportivo predominante. Entretanto é importante destacar que a tentativa de classificar ou categorizar as produções de outros autores é um empreendimento arriscado e sempre sujeito a críticas e a equívocos interpretativos. Na continuidade da presente investigação será apresentado o percurso metodológico percorrido para a realização da pesquisa de campo.

Quadro 5 - Publicações consultadas referentes à sistematização e organização do processo de formação de futebolistas organizadas segundo as dimensões do rendimento esportivo predominantes.

Autor(es)	Nacionalidade do autor(es)	Ano/edição da publicação	Título da publicação	Tipo da publicação	Etapa da formação esportiva	Dimensão(ões) do rendimento esportivo
Publicações relacionadas às dimensões do rendimento esportivo e ao treinamento a longo prazo						
Tudor Bompa	Romena	2000/1 ^a	Planos de treinamento a longo prazo	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Jurgen Weineck	Alemã	2000/1 ^a	Futebol total: o treinamento físico no futebol	Livro	Iniciação e especialização	Física
Gilles Cometti	Francesa	2006/2 ^a	Principio general de la preparación fisica para los jóvenes	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Jens Bangsbo	Dinamarquesa	2009/1 ^a	Desenvolvimento físico e treino de jovens jogadores	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Miguel de Arruda e Marco Antônio Cossio Bolaños	Brasileira e peruana	2010/1 ^a	Treinamento para jovens futebolistas	Livro	Iniciação e especialização	Física
Antônio Carlos Gomes e Oscar Amauri Erichsen	Brasileira	2004/1 ^a	Preparação de futebolistas na infância e adolescência	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Antônio Carlos Gomes e Juvenilson de Souza	Brasileira	2008/1 ^a	Programação e treinamento no futebol: organização e periodização	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Elio Caravetta	Brasileira	2012/1 ^a	A formação do jogador de futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física, técnica e tática
Sandro Sargentin e Daniel Leite Portella	Brasileira	2013/1 ^a	Planejamento e organização do treino ao longo dos anos nas categorias de formação	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Stanislav Golomazov e Boris Shirva	Soviética (russa?)	1996/1 ^a	Futebol: treino da qualidade do movimento para atletas jovens	Livro	Iniciação e especialização	Física e técnica
Alcides José Scaglia	Brasileira	1996	Escolinha de futebol: uma questão pedagógica	Artigo científico	Iniciação	Técnica
Mauro Héleno Chagas e Marcelo Rosa	Brasileira	1998/1 ^a	Futebol de campo	Capítulo de livro	Iniciação	Técnica e tática (continua)

João Batista Freire	Brasileira	1998/1 ^a	Pedagogia do futebol	Livro	Iniciação	Técnica e cultural
Horst Wein	Alemã	2004/1 ^a	Fútbol: a la medida del niño (v. 2).	Livro	Iniciação	Técnica e tática
Horst Wein	Alemã	2008/1 ^a	Fútbol: a la medida del niño (v. 1).	Livro	Iniciação	Técnica e tática
Raphael Zielonka Biazzetto, Gustavo Meir Brasil e Ricardo João Sonoda-Nunes	Brasileira	2011/1 ^a	Método CAP: Metodologia de Ensino da Escola Furacão do clube Atlético Paranaense	Livro	Iniciação	Física e técnica
Júlio Garganta e Jorge Pinto	Portuguesa	1998/3 ^a	O ensino do futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Tática
Júlio Garganta	Portuguesa	2006/1 ^a	Idéias e competências para “pilotar” o jogo de futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Tática
Júlio Garganta, José Guilherme, Daniel Barreira e Antônio Rebelo	Portuguesa	2013/1 ^a	Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Tática
Alex Sans e Cesar Frattarola	Espanhola	2009/1 ^a	Los fundamentos del fútbol: programa AT-3. Etapa de rendimiento - um nuevo concepto en el que fundamentar la formación del futbolista y el entrenamiento de máximo rendimiento	Livro	Especialização	Tática
Luis Casáis, Eduardo Dominguez e Carlos Lago	Espanhola	2009/1 ^a	Fútbol Base: el entrenamiento em categorias de formación	Livro	Iniciação e especialização	Tática
Ricardo Drubscky	Brasileira	2014/2 ^a	Universo tático do futebol	Livro	Iniciação e especialização	Técnica e tática
Otávio Baggiotto Bettega, Alcides José Scaglia, Márcio Pereira Morato e Larissa Rafaela Gallati	Brasileira	2015	Formação de jogadores de futebol: princípios de pressupostos para a composição de uma proposta pedagógica	Artigo científico	Iniciação e especialização	Tática
Erick Mombaerts	Francesa	1998/1 ^a	Fútbol: entrenamiento y rendimiento coletivo	Livro	Iniciação e especialização	Física, técnica, tática e psicológica
Alberto Martín Costa	Espanhola	2009/1 ^a	Estructura y planificación de uma temporada em el fútbol base de um club de élite	Livro	Iniciação e especialização	Física, técnica, tática e psicológica (continua)

Publicações relacionadas às instituições (confederações, federações e clubes)						
Nome da instituição	País	Ano	Título	Formato	Especialização	Técnica e física
Thierry Barnerat, Jacques Crevoisier, FIFA, Gérard Houllier, José L. Pekerman, Erich Rutmöller, Luiz F. Scolari e Reto Venzl.	Suíça, francesa, argentina, alemã e brasileira	2007?	El jugador del mañana	Capítulo de Manual	Especialização	Técnica e física
Departamento de educación y desarrollo técnico de la FIFA, Jean-Michel Bénézet e Hansruedi Hasler.		2017?	Fútbol juvenil	Manual	Especialização	Técnica, tática, física e psicológica
Departamento de educação e desenvolvimento técnico da FIFA.		2009?	Grasroots	Manual	Iniciação	Técnica, tática, física e psicológica
Departamento de educación y desarrollo técnico de la FIFA		2017?	Fútbol femenino: desarrollo del juego	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, histórica e cultural
Carsten Dohm e Thomas Frank	Dinamarquesa	2008?	Age-related Training: well founded, goal oriented training of children and adolescents	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, sociológica e cultural
Oscar Washington Tabárez	Uruguai	2010	Institucionalización de los processos nacionales y de la formación de sus futebolistas versión actualizada para el período 2010-2014	Projeto	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, sociológica e cultural
The Football Association	Inglesa	2001-2019	The England DNA. Evolving. Developing. Winning	Material virtual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, cultural e administrativa
Claudio Fabian Tapia	Argentina	2018	Proyecto Selecciones Nacionales 2018 - 2028	Projeto	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, cultural e administrativa
New Zealand football development department	Neozelandesa	2018	National Football Curriculum	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica e cultural
Javier Perez	Espanhola	2011	U.S. Curriculum	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física e psicológica (continua)

AFC Ajax	Holandesa	1995	The Ajax training method (v. 1 e 2)	Vídeo (VHS)	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física e psicológica
AFC Ajax	Holandesa	2007	Heroes of the future: The Ajax education (6 volumes)	Vídeo (DVD)	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física e psicológica
Publicações relacionadas às ciências pedagógicas e ao currículo						
Alcides José Scaglia	Brasileira	2014/1 ^a	Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas	Capítulo de livro	Iniciação	
Raul Martínez de Santos	Espanhola	2009	Principios y elementos de organización de la cantera de um equipo de fútbol	Artigo científico	Iniciação e especialização	
João Carlos Machado, Carlos Rogério Thiengo e Alcides José Scaglia	Brasileira	2017/1 ^a	A formação do treinador de iniciação esportiva: o que é preciso aprender para ensinar futebol	Capítulo de livro	Iniciação	
Elson Aparecido de Oliveira, Riller Silva Reverdito, Otávio Baggiotto Bettega, Larissa Rafaela Gallati e Alcides José Scaglia	Brasileira	2017	Currículo de formação no futebol: interface da teoria da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte	Artigo científico	Iniciação e especialização	

O PERCURSO METODOLÓGICO

Ver, ouvir e sentir: a formação de futebolistas sob as lentes da pesquisa qualitativa.

“Em futebol, o pior cego é o que só vê a bola”

(Nelson Rodrigues)

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois fiz uso de um conjunto de práticas que me possibilitou agregar dados minuciosos acerca do tema, com o máximo de rigor possível, sem perder a principal característica das investigações desta natureza, o seu caráter interpretativo. Além disso, este conjunto de práticas me permitiu “ver, ouvir e sentir” os fenômenos em seus cenários reais, dentro de uma perspectiva mais global e integral (ANDRÉ, 1995; ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSNJADER, 1998; DENZIN; LINCOLN, 2006; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007; SPARKES; SMITH, 2014).

Para isso, percorri um “caminho” por uma instituição esportiva, a Ferroviária Futebol S.A, que possui categorias de base, com objetivo de promover a formação de futebolistas de alto rendimento. Além disso, a instituição se caracteriza pela identificação com os aspectos históricos, sociais e culturais da cidade de sua localização.

Sediada na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo-Brasil, a Ferroviária Futebol S.A, no momento da investigação participava da divisão de elite do Campeonato Paulista, da Copa do Brasil e da Série D do Campeonato Brasileiro, na categoria adulta masculina.

A instituição possibilitou-me o acesso as suas dependências, bem como aos seus profissionais e ao conjunto de práticas realizadas por eles, em sua intervenção profissional cotidiana com as equipes sub-15 e sub-17 masculinas, que no momento da coleta das informações compunham as suas categorias de base.

É de fundamental importância destacar que a Ferroviária Futebol S.A possui o Certificado de Clube Formador, com validade de dois anos, concedido pela Confederação Brasileira de Futebol, por intermédio da Federação Paulista de Futebol (FPF), sendo uma das 13 instituições do estado de São Paulo e uma entre as 36 instituições do Brasil a possuir tal documento (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, 2017; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2019).

A inserção para a coleta dos dados foi realizada respeitando quatro etapas, realizadas de forma não sequencial e complementares, com suas respectivas técnicas de pesquisa, sendo elas: a pesquisa documental; a observação direta extensiva (questionário); a observação direta intensiva (entrevista semiestruturada); e a observação participante (sistematizada – diário de campo e assistematizada – anotações e registros fotográficos) (MARCONI; LAKATOS, 2009).

No entanto, faz-se necessário registrar que antes do acesso à instituição para a coleta dos dados realizei o contato com os seus responsáveis, inicialmente, via correio eletrônico, com a submissão do ofício (Anexo A) de apresentação do projeto de pesquisa e os instrumentos a serem utilizados.

A partir da aprovação preliminar pelos responsáveis pela instituição submeti a carta de autorização (Anexo B) de coleta junto com o projeto de pesquisa para a apreciação ética. Mediante a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), parecer de número 2.427.23 (Anexo C), realizei uma visita à instituição para o agendamento da coleta dos dados e o esclarecimento dos procedimentos a serem realizados. Neste momento, os responsáveis pela instituição autorizaram a divulgação do nome da entidade no presente estudo e os profissionais participantes da pesquisa assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D).

Superada a etapa de aproximação e autorização pela Ferroviária Futebol S.A, procedi no período de coleta dos dados, que ocorreu durante duas semanas consecutivas, no período competitivo das equipes, que disputavam o campeonato estadual das respectivas categorias. Neste momento, estive integralmente inserido na rotina da instituição, com o acompanhamento das atividades das equipes.

Paralelamente ao acompanhamento das sessões de treinamento das categorias sub-15 e sub-17, também destinei esforços para o reconhecimento da estrutura física da instituição, para a realização da pesquisa documental, da observação direta extensiva e intensiva. Além disso, também me relacionei com os profissionais da instituição em seu ambiente de trabalho e realizei visitas a alguns espaços sociais na cidade, como os museus municipais, que permitiram a compreensão das características históricas, sociais e culturais do município de Araraquara e da instituição.

Na pesquisa documental tive a oportunidade de acessar aos documentos oficiais da instituição, que, segundo Marconi e Lakatos (2009), são classificados como documentos escritos (primários e contemporâneos) pertencentes aos arquivos particulares de instituições

de ordem privada. Sendo possível, nesse momento, o acesso ao site da instituição e às informações relacionadas aos elencos das equipes e aos planos de treinamento. A instituição também permitiu o acesso ao estatuto (Estatuto Social da Ferroviária Futebol S.A) e, principalmente, ao documento intitulado “Currículo de Formação de Jogadores Profissionais”.

O acesso a este documento foi de fundamental importância para o presente estudo e teve como finalidade o “ver”, ou seja, auxiliar-me na identificação das concepções metodológicas e pedagógicas, diretrizes, etapas, objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, condutas dos profissionais, entre outras informações relacionadas ao processo de formação de futebolistas da instituição.

É importante destacar que a Ferroviária Futebol S.A autorizou a publicação na íntegra do Currículo de Formação de Jogadores Profissionais (CFJP), como anexo da presente investigação (Anexo D). Esta autorização assume uma grande relevância ao possibilitar a exposição pública de um documento que pode servir de motivação e referência para outras instituições, na construção dos seus currículos destinados à formação de futebolistas de alto rendimento.

Ainda no sentido do “ver”, foi realizada a observação direta extensiva, por intermédio da utilização de um questionário como técnica de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2009). Esta etapa teve como objetivo recolher informações mais detalhadas dos profissionais e do processo de formação de futebolistas das instituições.

O questionário (Apêndice A) foi composto por três partes, sendo a primeira composta por questões dicotômicas e abertas destinadas à caracterização dos profissionais; a segunda sobre a importância dos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento mensurados a partir da escala de Likert, e a terceira, com questões abertas, sobre a carga horária semanal destinada aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento (MARCONI; LAKATOS, 2009).

É fundamental ressaltar que o referido questionário, antes de ser utilizado para a coleta dos dados, foi validado por seis peritos/especialistas com notório conhecimento relacionado à formação de futebolistas de alto rendimento, sendo três com titulação de doutorado e atuação no ensino superior e três com experiência profissional de 5 a 20 anos com a formação de futebolistas; sendo que dois desses também possuem título de doutorado (COZBY, 2003).

O questionário foi respondido de forma individual pelos seis profissionais membros das comissões técnicas das categorias de base da instituição, sendo dois treinadores, dois treinadores auxiliares, um preparador físico e um treinador de goleiros.

Para o “ouvir” o processo de formação de futebolistas das instituições, na etapa de observação direta intensiva, realizei as entrevistas semiestruturadas. Para a realização das entrevistas foi utilizado um roteiro de questões previamente elaborado (Apêndice B), com questões relacionadas aos aspectos históricos, organizacionais, às concepções e, principalmente, aos aspectos metodológicos e pedagógicos relacionados ao processo de formação de futebolistas da instituição, que também foi validado pelos peritos, como exposto anteriormente.

Durante o emprego desta técnica de pesquisa, procurei atender as recomendações apresentadas por Boni e Quaresma (2005), e, apesar da utilização do roteiro de questões previamente definidas, mantive o contexto próximo a uma conversa informal, na qual entrevistados discorreram sobre os temas propostos, mas com intervenções a fim de que os objetivos fossem alcançados.

Foram entrevistados três profissionais da instituição, o coordenador-geral das categorias de base, o diretor-executivo e o coordenador-pedagógico da instituição, que, no momento da realização da entrevista, atuava como treinador da categoria principal. Todas as entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho dos entrevistados e gravadas por uma câmera de vídeo digital *Handycam*®, da marca Sony, modelo DCR-SR47.

Como explicitado nos parágrafos anteriores, paralelamente à coleta dos dados nas etapas da pesquisa documental, da observação direta extensiva e intensiva, estive inserido no processo de formação de futebolista da instituição, por intermédio da observação participante. Neste momento, procurei “ver, ouvir e principalmente sentir” o processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Neste sentido, como aponta André (1995), durante a observação participante, o período de contato direto com a situação estudada é muito variável, indo desde algumas semanas até vários meses ou anos. E, no caso do futebol de alto rendimento, esse fato assume contornos de maior complexidade, haja vista a dificuldade de acesso às instituições que possuem as características delimitadas para a participação no presente estudo. Tal fato pode ser ilustrado pelo número de instituições selecionadas que contei para realização da presente investigação, sendo quatro instituições estrangeiras, em dois continentes distintos, e oito instituições nacionais, de três estados diferentes.

No caso do presente estudo, a inserção na Ferroviária Futebol S.A foi de duas semanas, e pude acompanhar cinco sessões de treinamento e um jogo oficial de cada categoria. Além de participar das reuniões de planejamento, preleções/sessões de vídeo,

visitas ao museu da instituição, entre outras atividades realizadas pelas comissões técnicas e os jogadores.

De acordo com Oliveira (2008), Thiengo (2011) e Parkes e Smith (2014) é possível distinguir o meu papel quanto ao período de observação participante, sendo definido como observador como participante, pois meu envolvimento foi marginal à situação. E, mesmo com um bom relacionamento com os profissionais, que permitiam a realização de indagações e observações, não possuía o controle sobre as informações, sendo o grupo de profissionais que decidia sobre o que eu poderia ter ou não o acesso.

Para a coleta das informações no período de observação participante, especialmente no acompanhamento dos treinamentos das categorias sub-15 e sub-17, utilizei da observação sistemática, por meio de um diário de anotações (Apêndice C), onde foram registradas as informações consideradas relevantes para o cumprimento dos objetivos da pesquisa.

Além disso, também fiz uso da observação assistemática, que de forma não estruturada me proporcionou obter - nas situações informais, como nos encontros antes, durante e após as sessões de treinamento; a participação em reuniões e os momentos das refeições e de descanso juntos aos profissionais da instituição; bem como nas visitas nos diversos espaços sociais da cidades e nas conversas com as pessoas - reflexões, anotações e registros fotográficos, que colaboraram na minha compreensão sobre a cidade de Araraquara e também sobre a Ferroviária Futebol S.A e o seu processo de formação dos futebolistas (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Quadro 6. Etapas da pesquisa de campo, materiais/técnicas, documentos/instrumentos consultados e utilizados.

Etapas	Materiais/Técnicas	Documentos/Instrumentos
Pesquisa documental	Documentos escritos (primários e contemporâneos)	Site, estatuto, currículo e planos de treinamento
Observação direta extensiva	Questionário individual	Questionário
Observação direta intensiva	Entrevista semiestruturada.	Roteiro/câmera
Observação participante	Observação sistemática	Diário de campo
	Observação assistemática	Anotações e registros fotográficos

Diante do exposto, torna-se evidente a singularidade do percurso metodológico que percorri, tanto do que tange as características da instituição, os momentos da realização

da coleta dos dados, bem como as etapas, técnicas e instrumentos utilizados para obtenção dos dados. Tal fato imprime na presente investigação a característica das pesquisas de caráter qualitativo mais contemporâneas, nas quais é possível se observar situações particulares com problemas específicos, mas que ao mesmo tempo permitem, a partir das evidências obtidas, sustentar a compreensão dos fenômenos investigados e propor apontamentos que contribuem para o desenvolvimento do tema.

Tais características atribuem ao pesquisador, no caso do presente estudo a mim, a responsabilidade como o principal elemento para a coleta e análise dos dados. Pois, invariavelmente, as pesquisas desta natureza geram muitas informações e registros, sendo praticamente impossível de serem descritos integralmente ou estarem presentes em elementos pós-textuais como apêndices e anexos. Isto faz com que muitos destes dados associados as minhas percepções e interpretações, ou seja, o meu modo de “ver, ouvir e sentir”, fiquem “marcados na minha carne”, principalmente aqueles com forte apelo afetivo e emocional, que inegavelmente passam a fazer parte da minha história de vida, experiência profissional e pessoal (ANDRÉ, 1995; DENZIN; LINCOLN, 2006; THIENGO, 2011).

Dos dados aos resultados: o caminho pela Análise de Conteúdo na compreensão de um Estudo de Caso.

*Assim como casas são feitas de pedra,
a ciência é feita de fatos.
Mas uma pilha de pedras não é uma casa
e uma coleção de fatos não é,
necessariamente, ciência.*

(Jules Henri Poincare)

Como descrito anteriormente, a pesquisa de campo foi realizada em quatro etapas, com o emprego de diferentes técnicas: a pesquisa documental; a observação direta extensiva (questionário); a observação direta intensiva (entrevista semiestruturada); e a observação participante (observação sistemática e assistemática) (MARCONI; LAKATOS, 2009).

O emprego destes procedimentos para a coleta de dados proporcionou o acesso e a reunião de um extenso conjunto de materiais empíricos, com uma quantidade significativa de dados, que, por sua vez, possibilitaram compreender o objeto de estudo por diferentes “ângulos” e em níveis de profundidade distintos. Haja vista que cada uma das etapas, técnicas e instrumentos de pesquisa utilizados possuem virtudes e limitações.

Diante do material coletado e ciente da necessidade de promover uma análise capaz de explorar profundamente os dados e, principalmente, conectá-los de forma a possibilitar o rigor na análise e “desvendar” o conteúdo para além das “aparências”, optei pelo emprego do método denominado Análise de Conteúdo, que, segundo sua idealizadora, Laurence Bardin, consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48 – destaque da autora).

Ainda segundo a autora, a Análise de Conteúdo tem por finalidade enriquecer a tentativa exploratória (função heurística) e de verificar hipóteses, no sentido de uma confirmação ou infirmação (função de “administração da prova”).

De acordo com os pressupostos de método escolhido, o material coletado foi submetido à análise em três etapas: a pré-análise; a exploração do material (descrição analítica); e a interpretação inferencial (BARDIN, 1977; 2011).

Na pré-análise, que objetivou a organização e seleção dos materiais, primeiramente foi realizada a *leitura “flutuante”* de todo o material coletado. Esta leitura permitiu o conhecimento da informação disponível e possibilitou a *seleção dos materiais* que fizeram parte do *corpus*, ou seja, do conjunto de materiais/documentos a ser analisado a partir dos procedimentos analíticos. É importante destacar que nesta etapa foram descartados os materiais obtidos durante a pesquisa de campo, como arquivos audiovisuais, registros fotográficos e impressos que não possuíam relação com o objetivo da pesquisa, sendo que a grande parte dos materiais que compôs o *corpus* foi determinado *a priori*, pelos arquivos oriundos das etapas da pesquisa de campo, que atendiam à regra da pertinência, ou seja, optei pelos materiais que foram planejados para conter dados que correspondiam aos objetivos do estudo (BARDIN, 2011).

Assim como aponta Bardin (2011), durante a leitura e seleção dos materiais, ocorreram *algumas hipóteses* atreladas aos objetivos específicos da pesquisa, que haviam sido definidos ainda no projeto de pesquisa, oriundos de investigações prévias (THIENGO, 2011) e, especialmente, da minha experiência profissional com a formação de futebolistas. Fato que permitiu a leitura, organização, seleção dos materiais e *definição dos indicadores de análise* pautadas por tais hipóteses, a saber: influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção, planejamento, organização e realização do currículo presente na instituição investigada; influência das concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento no ensino, aprendizagem e treinamento ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento; relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Paralelamente à leitura, seleção, estabelecimento de hipóteses e definição dos indicadores de análise, ainda durante a pré-análise, procedi na preparação do material que compunha o *corpus* da pesquisa.

A fim de facilitar o acesso e assegurar a segurança dos materiais coletados, primeiramente depositei em uma mídia virtual os arquivos obtidos na pesquisa documental, especialmente o documento intitulado “Currículo de Formação de Jogadores Profissionais” e o estatuto da instituição. Também digitalizei os questionários oriundos da etapa de observação

direta extensiva, bem como os diários de campo, produzidos durante a observação dos treinamentos dos futebolistas.

No que se refere às entrevistas semiestruturadas, após a sua realização, transferi as gravações para o disco rígido de um notebook da marca Acer, modelo ASPIRE ES 15, e, a seguir, foram transferidas para uma plataforma virtual de vídeos. Após o arquivamento das entrevistas, estas foram transcritas por uma profissional especializada e com experiência na transcrição (Apêndice E). Posteriormente, realizei a revisão das entrevistas, com a manutenção da integridade das entrevistas. Após a revisão, encaminhei as entrevistas aos entrevistados, tanto os vídeos como os arquivos com as transcrições, para que eles pudessem realizar as considerações, acréscimos e supressões. Todos os entrevistados aprovaram na íntegra as entrevistas realizadas.

Após concluída a pré-análise passei a explorar o *corpus* para *codificá-lo* e, dessa forma, promover uma *descrição analítica* dele. Como os materiais coletados são oriundos de diferentes etapas da pesquisa de campo foi necessário recorrer a distintos procedimentos para a análise dos dados coletados (BARDIN, 1977; 2011).

Para análise dos dados obtidos na etapa de observação direta extensiva (questionário) fiz uso da estatística descritiva. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), nas pesquisas de caráter qualitativo, raramente, os pesquisadores relatam suas descobertas em termos de medidas ou métodos estatísticos complexos. Porém, as tabulações e as análises estatísticas, em níveis inferiores, podem ser empregadas. Deste modo, apesar da natureza qualitativa da investigação, os resultados obtidos assumiram características quali-quantitativas.

Diante disso, nas questões relacionadas aos diferentes aspectos relativos ao processo de formação de futebolistas (captação/seleção de jogadores, treinamento, estruturais e currículo) e das dimensões associadas ao rendimento esportivo (históricos, sociais e culturais; psicológicos/emocionais; estratégicos; táticos, técnicos e físicos), nas quais os profissionais atribuíram, em uma escala de 1 a 5 (1 não importante e 5 muito importante), a importância de cada elemento, inicialmente, foram calculados os valores médios atribuídos pelos profissionais atuantes em cada categoria e, posteriormente, calculados os valores médios atribuídos pelos profissionais da instituição.

O mesmo procedimento foi adotado para o cálculo do tempo médio absoluto atribuído para a carga semanal de treinamento, jogos amistosos/partidas oficiais e outras atividades, bem como dos conteúdos do treinamento destinados às dimensões associadas ao rendimento esportivo. Primeiramente, a carga horária apontada em horas foi transformada em minutos, e, após essa etapa, foi feito o cálculo do tempo total e médio absoluto para as

categorias e para a instituição. Também foram calculados o tempo médio relativo (percentual) para as respectivas variáveis.

Ainda no que tange a utilização da estatística descritiva, para a análise dos conteúdos ensinados e treinados que foram observados ao longo do processo de formação dos futebolistas, foram calculados os tempos (em minutos) destinados a cada dimensão associada ao rendimento esportivo (históricos, sociais e culturais; psicológicos/emocionais; estratégicos; táticos, técnicos e físicos), em cada sessão de treinamento, e depois somados entre todas as sessões realizadas no respectivo microciclo observado, de forma a totalizarmos o tempo destinado a cada dimensão associada ao rendimento esportivo. Além disso, também foram calculados os tempos destinados às pausas/orientações/intervalos/transporte. A partir do cálculo do tempo absoluto destinado a cada dimensão do rendimento esportivo, em cada categoria, também foi calculado o tempo médio que a instituição destinou às distintas dimensões associadas ao rendimento esportivo, bem como o tempo relativo (percentual) para as respectivas variáveis.

É importante ressaltar que os dados para o cálculo dos tempos absoluto e relativo observados foram obtidos a partir dos registros realizados nas diferentes categorias, durante o período de observação participante (observação sistemática), sendo que, para a categorização das atividades realizadas nas diferentes dimensões associadas ao rendimento esportivo, considerou-se o objetivo da sessão e da atividade, as suas características e o profissional responsável por sua condução.

Após o emprego da estatística descritiva para a análise das informações oriundas da etapa de observação direta extensiva (questionários) e da observação participante (observação sistemática), prossegui na *categorização* dos dados oriundos da pesquisa documental, da observação direta intensiva (entrevistas) e da observação participante (assistemática – anotações e registros fotográficos) (BARDIN, 1977; 2011).

As transcrições das entrevistas realizadas foram examinadas, com a seleção dos trechos que continham informações relacionadas aos eixos de análise, que se associam aos objetivos específicos do estudo e às hipóteses suscitadas na pré-análise. O Currículo de Formação de Jogadores Profissionais também foi analisado, com a seleção dos trechos mais representativos e frequentes. Além disso, o formato do documento e a sequência da apresentação das informações também foram analisados, de forma que fosse possível compreender as suas mensagens subjacentes. As informações selecionadas foram depositadas em uma planilha do programa Excel 2016, que possuía suas lapelas previamente preparadas para categorizar as informações de acordo com os eixos de análise (BARDIN, 1977; 2011).

A partir deste momento, já na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação (interpretação inferencial), os resultados referentes às etapas de observação direta extensiva (questionário) e observação participante (observação sistemática), oriundos da análise estatística descritiva, foram organizados no formato de gráficos de barras e colunas. Alguns trechos representativos oriundos das transcrições das entrevistas e da análise do currículo - categorizados anteriormente - foram selecionados. Estes foram complementados com informações presentes no site da instituição, bem como no documento denominado “Estatuto Social da Ferroviária Futebol S. A.”; as anotações realizadas a partir da observação assistemática e registros fotográficos serviram para completar os resultados a serem discutidos à luz da pesquisa bibliográfica (BARDIN, 1977; 2011; TRIVIÑOS, 1987).

Ainda, na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação (interpretação inferencial), os resultados foram submetidos ao aprofundamento das conexões dos conteúdos presentes nos diversos materiais (documentos, questionários, entrevistas, anotações e registros fotográficos), para a construção do capítulo a seguir, no qual discuto o currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S.A, na etapa de especialização esportiva (BARDIN, 1977; 2011; TRIVIÑOS, 1987).

Diante dos procedimentos metodológicos apresentados nos parágrafos anteriores, nos quais descrevi desde o delineamento das etapas (documental, observação direta intensiva/extensiva e observação participante) e das técnicas de pesquisas (documental, questionário, entrevista semiestruturada e observação sistemática/assistemática) empregadas para a coleta de dados, bem como a utilização da Análise de Conteúdo, que possibilitou a “alquimia” da transformação dos dados em resultados de características quali-quantitativas, procurei evidenciar a tentativa em compreender o objeto de estudo, a partir de um olhar plural e com a maior profundidade possível.

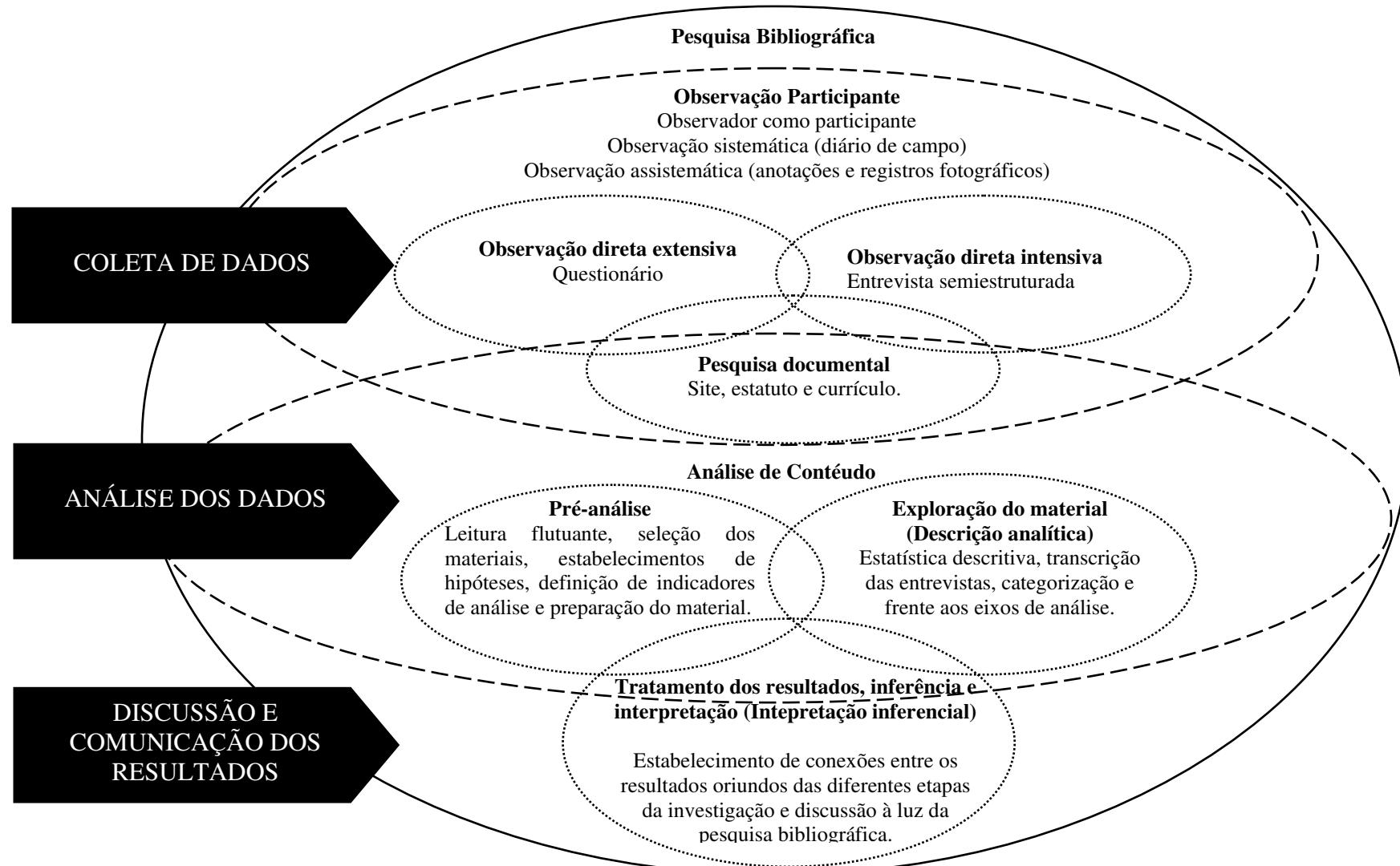
Esta natureza complexa dos procedimentos metodológicos descritos, associada ao caráter interpretativo da investigação, permite, como explicitado anteriormente, classificar o presente estudo como uma pesquisa de natureza qualitativa. Mas, para além disso, de acordo com os apontamentos de Ventura (2007), Yin (2010) e Meirinhos e Osório (2010), as nuances apresentadas na aproximação e abordagem à instituição, que possui uma tradição e organização esportiva singular, com forte ligação identitária com a cidade de sua localização, a fim de compreender o currículo presente na formação dos seus jovens futebolistas, também possibilita classificar a presente investigação como um estudo de caso.

Segundo os autores supracitados, os estudos de caso, por tratarem de fatos singulares com definição e delimitação, permitem compreender os fenômenos de forma

profunda, dentro de um período. Além disso, os estudos de caso são apropriados para a compreensão de uma grande variedade de fatores a serem observados e não existem diretrizes para determinar quais são os mais importantes. No entanto, os autores mencionados bem alertam que as generalizações dos resultados sejam tratadas com cautela e afirmam a necessidade dos estudos de caso buscarem o rigor na obtenção dos dados, pois, por exigir a proximidade do pesquisador diante da pesquisa, ele pode ser atraído por falsas evidências.

Por fim, pela retratação profunda de uma realidade de formação dos futebolistas da Ferroviária Futebol S. A., em seu cenário real, por meio de dados oriundos de diferentes etapas e técnicas de pesquisa analisados, por intermédio de método que permitiu evidenciar a natureza interpretativa da investigação e discutidos a partir de um corpo teórico, posso definir a presente pesquisa como sendo um estudo de caso naturalístico (VENTURA, 2007).

Figura 2 - Ilustração esquemática das etapas e técnicas de pesquisa empregadas para coleta, análise dos dados, discussão e comunicação dos resultados.



A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS GRENÁ: O CURRÍCULO COMO TRILHOS PARA O FUTEBOL DO FUTURO

*Gosto de vê-las pintar-se
de sol e grená, voar
debaixo do céu azul, tremer
subitamente e quebrar-se...*

(Excerto do poema Cantares de Antônio Machado)

A Ferroviária Futebol S. A. está sediada na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo, a 270 quilômetros da capital paulista. Em conjunto com São Carlos, é sede da Região Administrativa Central do estado. Araraquara possui uma população estimada de 233.744 habitantes, que desfrutam de um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,815, considerado muito elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a; 2017b).

Atualmente, o município possui uma atividade econômica diversificada, sendo um polo de desenvolvimento educacional, com a presença de importantes instituições de ensino superior do estado, assim como de atividades industriais e de logística. A cidade também se destaca no setor do agronegócio, pelas plantações de cana-de-açúcar e por ser a terra natal da maior empresa de citricultura do mundo (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017b).

A atividade econômica do município, especialmente aquela relacionada à agricultura, foi impulsionada, no final do século XIX, pela chegada dos imigrantes europeus, para substituir a mão de obra de escravos negros, principalmente nas lavouras de café. Segundo Cirino (2008), os espanhóis, italianos e portugueses compunham 26,1%, 24,2% e 19,5% das comunidades de imigrantes que chegaram na cidade, respectivamente. No entanto, os italianos foram a maioria dos estrangeiros proprietários de terras, pois não aceitavam as mesmas condições de trabalho dos demais.

Os imigrantes encontraram as condições para o desenvolvimento da agricultura, principalmente pelo fato de o município estar situado sobre o solo do tipo latossolo roxo, popularmente conhecido como terra roxa, pelo aportuguesamento da expressão italiana *terra*

rossa, que se refere à cor avermelhada do solo, considerado de boa qualidade para a agricultura (LOURENÇAO, 2015; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Mas os imigrantes, especialmente os italianos, não contribuíram apenas para o desenvolvimento econômico da cidade. Estes são apontados como os responsáveis por popularizar o futebol no município, ainda no início do século XX, entre as pessoas da classe média, operários e pequenos comerciantes, ao organizarem partidas entre os jovens, chamadas de *Doppolavoro*, por ocorrerem após a jornada de trabalho (CIRINO, 2008).

O poder econômico trazido pela produção cafeeira possibilitou, ainda no final do século XIX e início do século XX, que a cidade experimentasse o desenvolvimento urbano, com o bonde elétrico, iluminação urbana e serviço de telefonia (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Outro aspecto considerado determinante para a prosperidade do município foi a chegada da estrada de ferro (1885), antes que ele fosse elevado à condição de cidade (1889), o que proporcionou o seu desenvolvimento (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

A estrada de ferro também marcou decisivamente a prática esportiva na cidade. Pois foi um grupo de funcionários da empresa Estrada de Ferro de Araraquara (EFA) que fundou, em 12 de abril de 1950, a Associação Ferroviária de Esportes (AFE), adotando, desde sua fundação, as cores grená e branco e o escudo semelhante ao utilizado pela companhia ferroviária, mas com as letras invertidas, formando um anagrama entre os dois símbolos (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Figura 3 – Placa de registro (à esquerda) da data de fundação da Associação Ferroviária de Esportes, afixada na Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros e imagem do escudo (à direita) adotado pela Estrada de Ferro de Araraquara exposta no Museu Ferroviário de Araraquara (fotos: arquivo pessoal).



A Associação Ferroviária de Esportes integrou a divisão especial do futebol paulista a partir de 1956, com apenas um rebaixamento em 1965. Porém, retornou novamente à elite do futebol no estado no ano seguinte, onde permaneceu até 1996. Os trinta anos da Ferroviária entre as melhores equipes do estado de São Paulo foram marcados por times que possuíam jogadores formados nas equipes de base da instituição e com identificação com a cidade (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Contudo, com as sucessivas quedas de divisões entre os anos de 1996 e 2002, a Ferroviária chegou a ocupar a última posição da quarta divisão do campeonato paulista realizado em 2003, expondo a maior crise esportiva e administrativa da instituição em 69 anos de história. O que contrastava com o período de prestígio experimentado por ela, como a conquista do tricampeonato paulista do interior, nos anos de 1967, 1968 e 1969, que a projetou no cenário nacional e internacional (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Diante das dificuldades administrativas e esportivas enfrentadas pela instituição, em um movimento da sociedade araraquarense, que contou com a interferência do poder público municipal, em 11 de novembro de 2003 é fundada a Ferroviária Futebol S.A., empresa responsável por gerenciar o clube e o futebol. Neste momento, o estádio da Fonte Luminosa é municipalizado e passa por uma ampla transformação, sendo inaugurada, em 22 de outubro de 2009, a Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Com a adoção de um modelo empresarial para gestão do clube e a eleição da primeira diretoria e conselho de administração da Ferroviária Futebol S.A., foi traçado como meta o retorno à série A1 do campeonato paulista. Esta meta foi cumprida no ano de 2015, com o título da série A2. A partir de 2016, a instituição voltou novamente a figurar em competições de nível nacional, com a participação na Copa do Brasil (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Apesar de a coleta das informações ter ocorrido nas categorias sub-15 e sub-17, atualmente a Ferroviária Futebol S. A. possui as equipes masculinas nas categorias principal, sub-20, sub-17 e sub-15, com participações nas principais competições do estado de São Paulo e a equipe principal na Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro da Série D. Além disso, a instituição conta com as equipes femininas - na categoria principal e sub-17 - também participantes das principais competições promovidas pela Federação Paulista de Futebol, além da participação da categoria principal no Campeonato Brasileiro da Série A1.

São aproximadamente 155 jogadores nas equipes masculinas, sendo 125 nas categorias de base, dos quais 60% são oriundos da cidade de Araraquara ou microrregião, que são suportados por 60 profissionais de diferentes funções técnicas, administrativas e de apoio operacional.

De acordo com as características observadas e da classificação proposta por Damo (2017), especialmente quanto objetivo de formar os futebolistas para a atuação no próprio clube, mas com a possibilidade dos jogadores poderem ser negociados com instituições nacionais e internacionais, o modelo adotado pela Ferroviária Futebol S.A. é de formação mista.

A influência dos aspectos históricos, culturais e sociais no currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S. A.

O trabalho tudo vence.

(Museu Ferroviário de Araraquara)

Para Castelo (2009), os aspectos históricos, culturais e sociais são componentes do que ele denomina como subsistema cultural, que é definido por um conjunto complexo de representações, valores, finalidades, símbolos, etc., construídos ao longo da história do clube, os quais são (ou deveriam ser) compartilhados por todos os membros constituintes da instituição (direção, comissão técnica, jogadores, departamento de saúde, etc.).

Este arcabouço cultural se manifesta no capital simbólico dos clubes, como as bandeiras, os troféus, a história, as cores, entre outros, que os diferencia das demais instituições. O conjunto de símbolos contém informações que se comunicam, sendo que cada um dos membros de um determinado grupo social, no caso a instituição esportiva, de forma direta ou indireta, atribui um significado a eles. Este capital simbólico pode ser visto como instrumento de “integração social”, pois, a partir dele, se estabelece um certo consenso que se difunde pelos seus elementos e seu entorno, de forma que todos atuem para a concretização dos objetivos da instituição (CASTELO, 2009).

No caso da Ferroviária Futebol S. A., apesar das transformações que o clube atravessou ao longo da sua existência, inclusive com a adoção da sociedade anônima, em substituição ao modelo associativo, observei o esforço institucional para a preservação da sua tradição, como a manutenção do museu da equipe, nas dependências do estádio, a contratação e manutenção de profissionais araraquenses entre os funcionários do clube e, especialmente, o empenho da instituição em manter seu principal símbolo identitário, a cor grená. Como pode ser observado nas palavras do Entrevistado 2, araraquarense, diretor-executivo, no momento da realização da entrevista.

Carlos Thiengo. O que significa o grená para vocês?

Entrevistado 2. Identidade do clube. Eu não participei muito desse debate, mas tiveram grandes discussões sobre a tonalidade do grená. A torcida cobrando a tonalidade do grená correto. Era um negócio absurdo. As pessoas querem o grená da Ferroviária dos grandes tempos. E é engraçado porque, você vê isso no Cruzeiro? A tonalidade do azul. O Cruzeiro usa um azul mais claro, um azul mais escuro, um azul... Varia né. Até o Palmeiras. A

tonalidade do verde. Não, mas aqui a tonalidade do grená é importante. A torcida exige isso, cobra isso. E enquanto não acertou, a camisa era alvo de crítica. Então parece que é algo que; é uma ponta que tiraram do passado. Esse grená, é o grená da Ferroviária que ganhava de todo mundo. É como se o grená fosse fazer a gente voltar a ser a Ferroviária dos velhos tempos.

A importância da cor grená para a instituição também é destacada pelo Entrevistado 3, araraquarense, ex-futebolista, coordenador-pedagógico e treinador da equipe principal, no momento da concessão da entrevista.

Carlos Thiengo. E o que significa isso? Essa cor??

Entrevistado 3. Significa uma coisa que ninguém tem. Que é que tem grená? Só o Torino. Difícil você encontrar um grená como esse e agora sim, se novamente, ano passado, esse ano agora, se encontrou a cor ideal. O grená, o pantone, vai estar no estatuto. Vai estar o número desse grená. Que é essa camisa nova, que é o grená original. Porque antes se mudou a tonalidade, ficou mais claro, mais escuro. Sabe. Ficou meio perdido no tempo. E isso que a gente fala, das coisas que não pode negociar.

Carlos Thiengo. O grená é inegociável?

Entrevistado 3. Inegociável. Estilo e história é inegociável. Você não negocia isso. Treinador pode vir aqui e jogar do jeito que quiser. Mas história você não negocia. Estilo você não negocia.

Observa-se, no trecho acima, que para além da importância da cor grená, o Entrevistado 3 indica uma possível origem da escolha da cor para instituição, a homenagem à equipe italiana do Torino FC, conhecida como “Grande Torino”, pentacampeão italiano nos anos 1940, que sofreu um acidente aéreo que vitimou todos os integrantes da equipe, ao colidir com a Basílica de Superga, no dia 4 de maio de 1949, às 17 horas e 5 minutos. Aproximadamente um ano antes da inauguração da Associação Ferroviária de Esportes (AFE) (TORINO FC, s. d.).

Entrevistado 3. Mas se pode pesquisar que você vai ver. Que foi bem na época da fundação. O acidente. E é grená. O Torino é grená. Grená e azul. Grená. Faz uma pesquisa que eu tenho quase certeza que é isso. Porque assim, os vagões eram realmente grenás, mas o que fixa o grená é a disputa. E logo depois. E eu não sei se antes, ou depois, vem o Juventus da Rua Javari, grená também [...].

Mas, apesar da indicação desta relação com equipe italiana, pois, como apresentado anteriormente, a cidade de Araraquara recebeu muitos imigrantes europeus, inclusive italianos, no final do século XIX e início do século XX, a versão oficialmente aceita

pela instituição atribui a escolha da cor para a instituição a partir das cores dos vagões da Estrada de Ferro Araraquara (EFA) (CIRINO, 2008; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

A questão acerca da origem da cor grená e sua importância para a instituição me levou a percorrer alguns locais da cidade de Araraquara, como o Museu Ferroviário de Araraquara - Francisco Aureliano de Araújo, localizado na antiga estação ferroviária do município. No museu se encontra um acervo de utensílios utilizados pelos ferroviários para a construção e manutenção dos trilhos, que possuem em determinados locais, geralmente os que os trabalhadores tocavam com as mãos, a mesma cor grená adotada tanto pela EFA como pela AFE.

Tal observação me suscitou a reflexão acerca da pintura adotada nos locais específicos dos utensílios, que pode ter sido realizada para representar a cor que os equipamentos assumiam quando da sua utilização no trabalho diário; ou a companhia ferroviária realizava a pintura destes equipamentos, a fim de evitar que eles assumissem a cor do solo. Mas, independentemente do motivo que conduziu a pintura dos utensílios, a reflexão me conduziu a observar a cor do solo predominante no município, que, como descrito anteriormente, tem em sua composição o solo do tipo *latossolo rossso*, popularmente conhecido como *terra roxa* (LOURENÇÂO, 2015; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Extraordinariamente, a cor do solo, a terra roxa, que assumiu ao longo da história da cidade uma importância singular, pelo seu relevo junto à atividade agrícola do município, primeiro com as lavouras de café e, posteriormente, de cana-de-açúcar e laranja, apresenta-se muito próxima da cor grená, considerada a ideal e presente na camiseta oficial e principal da instituição, como pode ser observado nas imagens abaixo (CIRINO, 2008; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Figura 4 – Imagem do solo, ao lado do campo de treinamento, no Parque do Pinheirinho (à esquerda), localizado na cidade de Araraquara e utilizado pela Ferroviária Futebol S. A., e imagem da camiseta oficial do clube (à direita) utilizada pela instituição no de 2018 (fotos: arquivo pessoal).



Mas, como ressaltado, a cor grená que pode estar associada à *terra roxa*, que - para além das possíveis motivações de sua escolha para a instituição- possui indiscutível valor identitário, e assume importância para a cidade de Araraquara. Tal fato pode ser ressaltado em uma outra evidência, quando pude constar que as placas de sinalização do município possuem, em seus postes de sustentação, a cor grená, em um ato simbólico de trazer para as vistas públicas aquilo que está sob os pés!

Figura 5 – Imagens do sistema viário da cidade de Araraquara, com destaque para as placas de sinalização com seus postes na cor grená (fotos: propriedade – disponível da web).



Ainda na direção da importância do solo, da terra roxa, elemento essencial para a agricultura, atividade que foi de fundamental importância para a cidade no final do século XIX e início do século XX e que exigia um árduo trabalho e esforço diário dos imigrantes nas lavouras. Tal fato colaborou para modelação da personalidade dos cidadãos araraquarenses, se tornando uma característica destacada no município, que pode ser observada em uma das

peças presentes no Museu Ferroviário Municipal, onde é possível ler em sua parte inferior a expressão: o trabalho tudo vence.

Figura 6 – Imagens do Museu Ferroviário de Araraquara (foto: Delfim Martins – disponível no site da instituição) e peça exposta no próprio museu, com destaque para a expressão: o trabalho tudo vence (foto: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.



Esta característica também se fez presente nas práticas esportivas realizadas na cidade. Pois, como destaca Cirino (2008), os jovens italianos precisavam primeiramente auxiliar na economia das famílias e apenas depois praticar o futebol, que não era bem-visto pelos patriarcas.

As equipes formadas por jovens italianos, para contar com a abençoada autorização paterna, autoridade respeitada e jamais contestada, chamavam-se, significativamente, *Doppolavoro*, para enfatizar que o futebol era praticado após o término da faina diária de suor derramado para o progresso das famílias. Diferentemente dos filhos abastados das famílias tradicionais, que aprendiam e praticavam em escolas e clubes, orientados por professores de ginástica, os italianinhos aprendiam com a experiência, o que ajudou a popularizar o futebol, pois a prática era nas ruas e várzeas públicas (CIRINO, 2008, p. 42).

A perenidade do trabalho árduo e do esforço, como características trazidas para o futebol pelos imigrantes italianos e seus filhos, que labutavam diariamente para a subsistência e construção do futuro, se manifesta na entrevista do Entrevistado 1, araraquerense e coordenador-geral das categorias de base da Ferroviária Futebol S. A., no momento da realização da entrevista: “Acho que no futebol no centro da cidade ele tem duas características marcantes. Uma é a necessidade de trabalho duro.” (Entrevistado 1).

O Entrevistado também reconhece a influência dos estrangeiros quanto à dedicação, que ele denomina de “entrega”, inclusive dos imigrantes italianos, e destaca a necessidade que esta capacidade volitiva esteja presente na instituição, de forma a contribuir no cumprimento dos objetivos institucionais, junto ao cenário esportivo nacional.

Na verdade, a nossa entrega, a gente sempre costuma falar que a entrega é do argentino, é do italiano; a nossa é a qualidade mesmo. Então no nosso caso, a gente precisa ter mais entrega do que qualidade. Porque a gente sabe que o profissionalismo e a entrega nos vão colocar em condições de competir com qualquer clube do Brasil (**Entrevistado 1**).

A cultura do trabalho árduo presente na agricultura do município e a necessidade do esforço diário para garantir a subsistência e promover o desenvolvimento das famílias - e consequentemente da cidade - também permearam o trabalho dos ferroviários para a construção e manutenção da estrada de ferro, e posteriormente se tornaram os responsáveis pela fundação e organização da Associação Ferroviária de Esportes (AFE), que se faz presente na tradição da instituição, e, mesmo com as transformações que esta vivenciou, os seus mais recentes protagonistas procuram a preservar, como pode ser constatado nas palavras do diretor-executivo (Entrevistado 2):

Foi esse sentimento de que trabalhando se chega lá. Justamente por ter um DNA, dentro do seu DNA, história de trabalhadores que saíram das ferrovias e criaram esse clube. Acho que isso foi ficando né. Foi sendo demarcado dentro da Ferroviária. E que de certa forma, a gente quer retomar, recuperar e fazer com que isso seja cada vez mais fomentado dentro e fora de campo (**Entrevistado 2**).

Segundo Castelo (2009), estes valores representam as convicções morais que sustentam a cultura organizacional, sendo que cada elemento assume uma determinada identidade cultural, pois integra à sua maneira os valores da organização, sendo que esta identidade é que determina a ligação dos indivíduos aos valores da instituição. E, sendo assim, os clubes que promovem a formação de futebolistas de alto rendimento procuram desenvolver uma identidade cultural, com a inserção nos jovens dos valores, das convicções e dos objetivos a atingir pela instituição, desde os primeiros anos da formação.

Neste sentido, o documento intitulado Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, proposto pela Ferroviária Futebol S. A., deixa explícitos os valores institucionais que devem permeiar a formação dos futebolistas afeanos (ou nas minhas palavras, os Futebolistas Grenás), que são: ambição, profissionalismo, coragem e esforço.

Tais valores foram eleitos a partir do conhecimento acerca da história da cidade e da instituição, como pode ser observado no trecho da entrevista do coordenador-geral das categorias de base:

Porque durante muito tempo a Ferroviária foi um clube muito forte do interior, que tinha jogadores de muita qualidade, de entrega, então isso é uma coisa que é marcada no futebol da cidade. As pessoas cobram muita entrega, mas não basta só entrega. Precisa ter qualidade, porque elas se pautam muito nas equipes da Ferroviária que fizeram frente ao Santos do Pelé, na década de 1970 e 1980, e um pouco menos e um pouco menos já na de 1990, mas a torcida, o clube, os conselheiros, o staff ainda se pauta muito nessa Ferroviária. Então é muito importante ter entrega, na verdade é o mais importante. Mas não basta só isso. Precisa também ter protagonismo, ter coragem (**Entrevistado 1**).

Este conjunto de valores é denominado por Bauman (2012) como *ethos* da organização social e constitui a sua realidade mais oculta e profunda, que proporciona consistência e regularidade, sendo analogamente como o caráter de um indivíduo. Para o autor, o sistema de valores e ideais que dominam a cultura tende a controlar o tipo de comportamento dos seus integrantes. Nas palavras de Bauman, o *ethos* é

Em sua existência um tanto etérea, semelhante à de um espírito, o *ethos* é a qualidade “que atravessa toda a cultura – como um sabor –, em contraste com o agregado de constituintes distinguíveis, o *eidos*, que consistem em sua aparência formal” (p. 217).

E, com objetivo de trazer para a “superfície” o *ethos* da organização, a Ferroviária Futebol S. A., no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, apresenta o perfil de egresso que deseja para os futebolistas das categorias sub-15, sub-17 e sub-20, em que se observa, nos aspectos denominados pela instituição como psicossociais, que os futebolistas da categoria sub-20, ao concluir sua formação, possuam “alta taxa de sacrifício e capacidade de concentração”.

Indubitavelmente desenvolver a capacidade de se sacrificar na busca dos resultados esportivos está relacionado à capacidade de se dedicar ao extremo, ou esforçar-se ao limite, pela conquista dos objetivos coletivos em detrimento aos interesses pessoais, atitude manifestada pelos futebolistas em campo, em reconhecimento ao esforço histórico da instituição e comunidade em oferecer as melhores condições possíveis para a realização da atividade laboral, como pode ser constatado no trecho do Entrevistado 3.

Que o cara sinta que foi bem tratado, que rendeu tudo, porque ele vai ser cobrado para render 150% dele, que o jogador da Ferroviária é modelo de luta, porque o ferroviário construiu a estrada de ferro. Os caras vão passar os trilhos aqui. O meu avô era telegrafista da estrada ferro. Os meus pais, cada um nasceu em uma estação. E meu avô era telegrafista. Telegrafo, para você ter uma ideia. Então esse é o perfil. Ele precisa entender a história, o que as pessoas fizeram para chegar até aqui, o que esse clube fez para ser o que é. E aí, pode oferecer essa contrapartida para ele. E eles vão dizer assim oh, a gente trabalha e não tem como correr, não lutar, não trabalhar, não treinar, não estudar pelo que esses caras estão fazendo aqui. Acho que esse é o perfil (**Entrevistado 3**).

A “alta taxa de sacrifício” fomentada e exigida dos futebolistas ao final do processo de formação na Ferroviária Futebol S. A. tem suas raízes no *ethos* da organização municipal de trabalho árduo, dedicação, entrega e esforço e pode ser simbolizada pela imagem do Senhor dos Passos, presente no salão principal do segundo andar, do Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria”, localizado na Praça Pedro de Toledo, no centro de Araraquara. A imagem compõe a tradição da religião católica e simboliza o sacrifício de Jesus Cristo, em seus momentos finais, antes da crucificação. Na peça presente no museu araraquarense destaca-se um pequeno bilhete com a lenda do Senhor dos Passos e o manto, que “coincidentemente” possui uma cor que se aproxima do Grená, como pode ser observado no conjunto de imagens a seguir.

Figura 7 – Imagens do Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria” (foto: Prefeitura Municipal de Araraquara – disponível no site da instituição) e peça do Senhor dos Passos exposta no museu (foto: Fernanda Manécolo – disponível no site da instituição) e com o bilhete afixado na imagem, com a lenda do Senhor dos Passos (foto: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.



A intenção da Ferroviária Futebol S. A. de promover uma formação de futebolistas de alto rendimento, sustentada por um currículo, que contempla em seu escopo os valores institucionais, selecionados a partir de uma construção histórica, também se observa nas propostas apresentadas pelas federações dinamarquesa, inglesa, uruguaia, argentina e neozelandesa, que trazem em seus documentos menções explícitas ou implícitas acerca dos aspectos históricos, culturais e sociais dos respectivos países (DOHM; FRANK, [2008?]; TABÁREZ, 2010; THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019; TAPIA, 2018; NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTAMENT, 2018).

No âmbito dos clubes, no que tange a uma proposta curricular para a formação de futebolistas de alto rendimento, o destaque é o AFC Ajax, que apresentou há mais de 30 anos uma proposta concebida a partir da história, dos valores, da visão de futebol e da influência dos treinadores de referência da instituição (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995; HEROES OF THE FUTURE, 2007).

Neste sentido, Santos (2009b) afirma ser de fundamental importância para a formação dos futebolistas se conhecer o contexto em que se insere a intervenção, destacando que o valor social do resultado esportivo depende do significado histórico e social, o que ele denomina como princípio *etnomotor*. Fato que corrobora com os apontamentos apresentados

por Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), em que um currículo deve permitir a orientação e a operacionalização do sistema educativo, com ele estando fundamentado na realidade histórica, social, linguística, política, religiosa, geográfica e cultural de uma determinada localidade.

Sendo que, nesta mesma direção, Castelo (2009) destaca que os aspectos históricos, culturais e sociais que compõem o subsistema cultural modelam as atitudes e os comportamentos dos jogadores (CASTELO, 2009), o que permite compreender a expressão apresentada por Modeo (2011):

Por um lado não restam dúvidas de que cada país produz um futebol marcado pelas suas façanhas históricas, pela sua identidade antropológica, pela sua cultura em termos gerais. Muitos (por exemplo Jvan Sica, através de um denso tomo acerca das identidades europeias) conseguem ver ligações e vínculos entre a geografia, a estrutura sociopolítica, as artes, os costumes e o quadro técnico-tático e competitivo daí resultantes [...]

[...] o anarquismo e a capacidade inventiva intolerante e trapaceira de um Hagi, de um Stoichkov e de Savicevic é igualmente explicável como produto de uma geografia e geologia balcânica hostil (paisagem fragosa, aridez estival, recursos limitados) e de uma configuração social (a Podgora das zonas junto às faldas das montanhas, igualmente impenetráveis para os Otomanos), que forja o indivíduo um sentido identitário a um tempo utópico e pessimista, estruturado segundo um forte orgulho do genos (p. 83-84).

Diante disso, o conjunto de evidências apresentadas relacionadas aos aspectos históricos, culturais e sociais da cidade de Araraquara, que passaram desde a importância do tipo do solo para a atividade econômica do município, bem como a influência histórica dos imigrantes, principalmente os italianos, se fazem presentes no capital simbólico da instituição investigada, que se manifesta na importância da cor grená para a cidade e a instituição. Estes aspectos influenciaram a concepção, planejamento, organização e realização do currículo presente na formação dos futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S. A., especialmente no que se refere aos valores institucionais presentes no Currículo de Formação dos Jogadores Profissionais, especificamente quanto ao esforço para realizar o trabalho árduo diário. Pois, quando indagados sobre o papel do trabalho para o desenvolvimento, os protagonistas da instituição acreditam que ele é capaz de superar qualquer obstáculo.

Carlos Thiengo. O trabalho tudo vence?
Entrevistado 2. Acreditamos que sim.

As concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento no processo de formação de futebolistas da Ferroviária Futebol S. A.

The nationality expresses an authority, an innate vocation for the job.

(KUPER, J.; SZYMANSKI, S. *Soccernomics*)

As conquistas dos cinco títulos em Copas do Mundo e as eleições de diversos futebolistas brasileiros como os melhores jogadores do planeta, ao longo da história da modalidade, ratificam a reconhecida, internacionalmente, tradição nacional na formação de futebolistas de alto rendimento, transformando a nacionalidade brasileira em um “padrão de qualidade” futebolística, ou seja, ser brasileiro/a está associado à excelência na prática do futebol.

A insígnia atribuída à nacionalidade é uma das manifestações da concepção hegemônica no futebol brasileiro, que atribuiu aos aspectos inatos a explicação primordial para a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, como apresentado por Scaglia (1999); Rodrigues (2003); Damo (2007); Giglio et al. (2008); Santos (2009a); Thiengo (2011); Thiengo e Oliveira (2015); Machado, Thiengo e Scaglia (2017).

Uma outra manifestação da concepção inatista é a utilização da expressão “dom”, pelos futebolistas e profissionais que atuam na modalidade, para justificar a origem da capacidade do indivíduo atuar no futebol de alto rendimento, sendo comum se referir ao jogador que se destaca em alguma dimensão associada ao rendimento esportivo, especialmente a técnica, que ele possui o “dom para jogar futebol” (DAMO, 2007; SANTOS, 2009a).

De acordo com Damo (2007), a palavra *dom*, empregada no futebol brasileiro, assume duas características, sendo a primeira delas o dom como talento, que expressa a possibilidade de algo que pode ser aperfeiçoado, mas que, apesar disso, existe um residual que não pode ser alterado pela cultura.

A concepção inatista acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, manifestada no dom como talento, se faz presente não apenas no futebol praticado em território nacional, mas também é advogada pela entidade máxima do futebol, a FIFA, que afirma: “Un jugador talentoso: Es aquél que saca a relucir en la cancha una de sus genealogías, de las que no disponen los demás; El talento es un 20% de don innato y un 80% de duro trabajo!” (BARNERAT et al., [2007?], capítulo 10, p. 17).

Esta concepção se faz presente e se manifesta nas prioridades estabelecidas por diferentes instituições, como a busca por jogadores talentosos, que norteiam as atividades das equipes ao redor do mundo. Como manifesta o *European Club Association*: “At the same time, playing talent still is and will always remain at the heart of football, and sourcing future top stars is as prevalent a challenge for clubs and nations all over the world” (JAROSZ; KORNAKOV, 2018, p. 50).

Por estar inserida em contexto futebolístico internacional e nacional, que possui como paradigma a concepção inatista de dom como talento, acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, a Ferroviária Futebol S. A. também flerta com esta perspectiva, no discurso de alguns dos agentes da instituição, percebido no período de observação participante e, principalmente, no documento que orienta a formação dos seus jovens futebolistas, o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, especificamente no tópico que aborda os critérios para a seleção de talentos, o qual é um dos primeiros temas do documento e apresenta os critérios para a avaliação dos jogadores que desejam ingressar nas categorias de base da instituição, nas distintas posições e nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo.

A adoção de um conjunto de critérios para a avaliação de jovens futebolistas, com a finalidade de promover um processo de seleção esportiva, é, de forma objetiva, uma prática incentivada pela FIFA (BARNERAT et al., [2007?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]) e também observada no currículo dos clubes, como AFC Ajax, que assume a concepção de dom como talento, ao abordar o tema (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

A segunda manifestação de dom apresentada por Damo (2017) é de dom como dádiva, que, segundo o autor, além da predisposição inata para o sucesso no futebol, essa é uma herança e, deste modo, possui uma noção de dádiva.

Neste sentido, Santos (2009a) completa que, do ponto de vista antropológico, “o dom, misto de propriedade natural inalienável advinda das habilidades corporais desenvolvidas ao longo do tempo e de certos atributos que beiram a noção do sagrado” (p. 219).

Esta perspectiva assume relevo quando observamos o futebol pelas “lentes” da metáfora religiosa proposta por Franco Júnior (2007), a qual procura interpretar a modalidade em paralelo com as práticas religiosas e observa diversas manifestações comuns aos diferentes espaços sociais, como destaca:

Assim como os ritos religiosos sintetizam, relembram e revivem a história sagrada que os fundamenta, os ritos futebolísticos fazem o mesmo com a história do clube. A cada partida a torcida lembra de outras partidas, de outros jogadores, de outros lances de outros resultados recentes ou remotos. Para um torcedor aderir a um clube é aderir a sua história, da mesma forma que o rei Davi e os israelitas aceitaram Javé, porque ele era “Deus de nosso país” (1 Crônicas, 12, 18) (p. 264).

Diante deste contexto, destaco que não tenho como objetivo questionar e/ou desconstruir a importância dos aspectos biológicos associados ao rendimento esportivo (THIENGO; OLIVEIRA, 2015), ou colocar de lados opostos os aspectos genéticos (nature) e os fatores ambientais (nurture), pois, como apontam Yan, Papadimitriou, Lidor e Eynon (2016), a literatura mais recente sobre o tema já esclarece como a interação destes aspectos são importantes para a formação de atletas de alto rendimento.

No entanto, tenho como intenção compreender como estas concepções se manifestam e/ou influenciam o processo e os currículos destinados à formação de futebolistas de alto rendimento. Pois, como exposto por Garganta (2011), as concepções inatistas acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento atribuem ao processo de treinamento apenas algo que permite comprovar a qualidade das características naturais dos futebolistas e desconfiguram o treinamento desportivo como processo fundamental para educar, desenvolver e atualizar as capacidades dos praticantes.

Além disso, como apresentado por Santos (2009a), a concepção acerca da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, na perspectiva do dom como dádiva, traz consigo a necessidade de que os jovens futebolistas tenham chancelada sua capacidade por outras pessoas que também possuam o “dom”, ou seja, como observado por Thiengo (2011), esta concepção pode justificar a presença predominante de ex-futebolistas como profissionais responsáveis pelo processo de formação em muitas instituições nacionais.

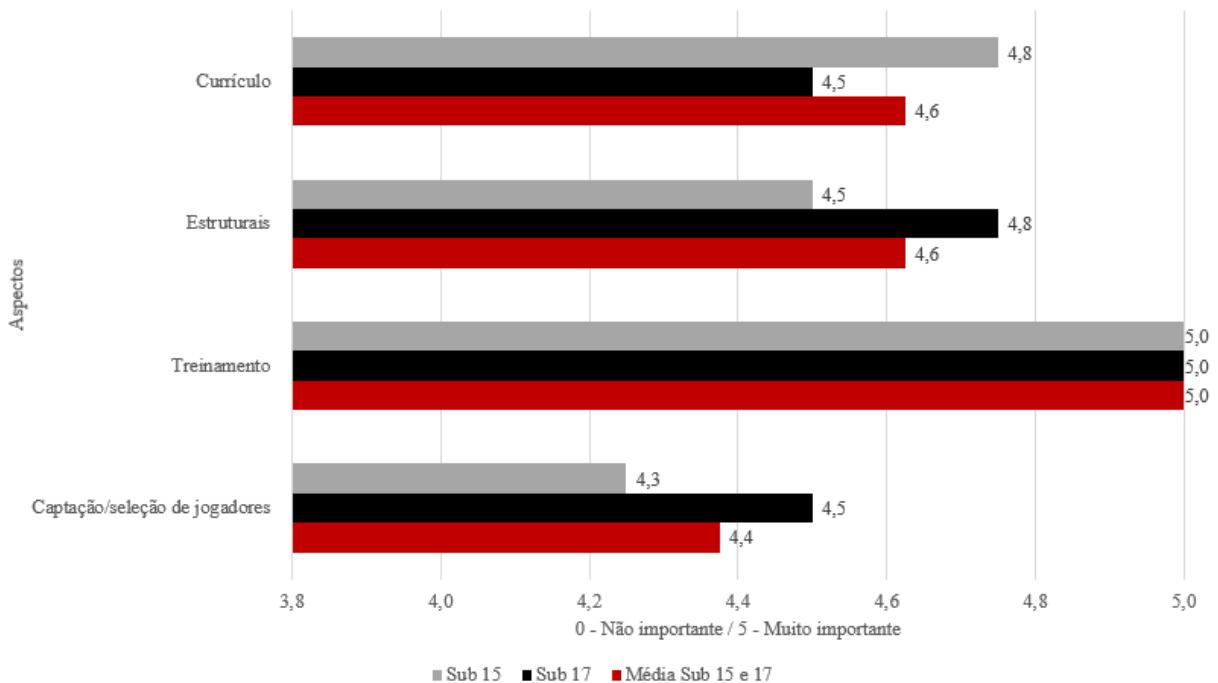
Entretanto, observa-se que a iniciativa da Ferroviária Futebol S. A. em adotar o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais é uma ação concreta da instituição, no sentido de avançar em direção à adoção de práticas que superem as concepções tradicionais e hegemônicas presentes no processo de formação de futebolistas de alto rendimento, mas que ainda mantenham o diálogo e se manifestem nos valores adotados pela instituição, que trazem consigo as perspectivas da tradição do clube associativo (esforço e coragem) e os valores do universo corporativo (ambição e profissionalismo).

Este desafio é manifestado na entrevista do diretor-executivo da Ferroviária Futebol S. A., quando manifesta a intenção de “trazer para dentro” os valores e as práticas contemporâneas de gestão e treinamento desportivo.

Entrevistado 2. [...] Eu creio que hoje a gente tem uma grande oportunidade de trazer essa S. A. cada vez mais para dentro do clube. Ela ficou no nome. Aos pouquinhos o clube foi se profissionalizando. Mas hoje a gente tem a oportunidade de trazer o S. A. de vez. Em modernizar, em utilizar as melhores práticas de gestão corporativa que aí existem e trazer para as nossas rotinas. Trazer para o dia a dia da Ferroviária e quando eu falo isso é trazer esse debate para os principais líderes do clube, para as áreas financeira, marketing, administração e também o futebol. O futebol pode ser cada vez mais bem gerido, melhor organizado, melhor estruturado. E também as práticas diárias dentro de campo, treinamento desportivo. A partir do momento que a gente começa a olhar as melhores práticas e trazer isso para dentro, nós estaremos bem mais alinhados com o S. A. do nosso clube.

Observa-se que o “esforço institucional” em atribuir aos processos institucionais uma maior responsabilidade sobre os resultados do processo de formação em relação às concepções tradicionais sobre a capacidade do futebolista atuar em alto rendimento já se manifesta na importância atribuída aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação pelos profissionais integrantes das comissões técnicas das categorias sub-15 e sub-17 da instituição, onde se observa a secundarização da captação/seleção dos jogadores, em relação ao treinamento, o qual consideram, de forma unânime, como muito importante para o processo de formação, seguido pelo currículo e pelos aspectos estruturais, como pode ser constatado na figura a seguir.

Figura 8 – Importância atribuída aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais integrantes das comissões técnicas da Ferroviária Futebol S. A.



Assim como aponta Garganta (2009), que considera que a capacidade do futebolista atuar em alto rendimento se consolida pelo conjunto das oportunidades e da aprendizagem que ocorre ao longo da vida dos praticantes, observa-se, como mencionado pelo diretor-executivo, que os demais líderes dos processos institucionais da Ferroviária Futebol S. A., como o coordenador-geral das categorias de base (Entrevistado 1) e o coordenador-pedagógico (Entrevistado 3), também compartilham desta perspectiva, como pode ser constatado nos trechos abaixo, quando estes profissionais foram indagados sobre a origem da capacidade dos futebolistas atuarem em alto rendimento e sobre a possibilidade deles aprenderem a jogar futebol.

Entrevistado 1. No meu modo de entender das vivências que ele teve no seu desenvolvimento humano, como criança, como jovem, como nenê e do talento dele. E aí quando eu falo de talento, eu quero dizer com relação as suas idiossincrasias, a sua forma de entender a vida e o jogo. Então o que ele entende do processo, o que ele entende do jogo, a capacidade de tomar decisão. Como ele se percebe no mundo e do processo de treino. Então eu colocaria assim. Ele é um ser humano, ele tem uma visão peculiar para a vida, das suas experiências, vindo de quem ele é como ser humano mesmo, que nenhum de nós controla. Ele teve vivências contextuais fora do futebol, como desenvolvimento do ser humano e ele vivenciou o processo todo. Como essas três coisas são confluentes, existe a grande possibilidade de possuir o jogador de alto rendimento.

Entrevistado 3. Dá onde vem? Áí vem da preparação. Áí vem dos professores, áí vem dos treinadores que ele teve. Que ele vai chegar no alto rendimento, tendo conhecimento, tendo entendimento do esporte. Da modalidade. Não só de sistemas separados ou de maneira de jogar, ele tem que tem entendimento da modalidade. O que representa a modalidade no país que ele está. Do que representa a modalidade no time que ele defende. O que é isso? O que é futebol para ele? Eu acho que essas coisas o jogador tem que saber responder. O que é futebol para você?

Entrevistado 1. Aprendem

Entrevistado 1. Aprendem das mais diversas maneiras. De maneira informal, assistindo jogo, jogando na rua, jogando com os amigos, pensando sobre o jogo, contando histórias. Então, das mais diversas maneiras informais ele pensa sobre o jogo, ele entende o jogo, ele vai criando conceitos sobre o jogo. Então, ao falar que ele gosta de determinado jogador ele pensa o jogo através daquelas lentes, ele tenta reproduzir aquelas ações, então ele vai aprendendo, vai vendo qual o limite dele, o que ele consegue fazer, o que aquele jogador consegue fazer, para ele tentar fazer no treino. Tudo isso de maneira informal. E de maneira formal como escola de futebol, num processo sistematizado em clubes. Mas isso é aprendido, sem dúvida nenhuma.

Entrevistado 3. Assim... Se aprende.

Nesta direção, destaca-se a recente investigação conduzida por Thorlindsson e Halldorson (2019), que descrevem como as configurações sociais constituíram a formação de diversas redes de interações, capazes de proporcionar o desenvolvimento de jogadores de handebol de alto rendimento e os resultados de excelência a nível internacional da seleção islandesa, sustentando as afirmações dos autores, que atribuem à abordagem interacionista dos processos socioculturais maior importância para o desenvolvimento esportivo do que as concepções tradicionais que atribuem ao talento inato e aos processos fisiológicos a responsabilidade pelo rendimento esportivo.

É importante ressaltar que nos últimos anos algumas pesquisas vêm apontando, em modalidades esportivas distintas, a importância do ambiente e do contexto social para o desenvolvimento de atletas talentosos. Henriksen, Stambulova e Rossler (2010b), em um estudo de caso com a utilização de metodologia qualitativa, descrevem como uma forte cultura organizacional, com valores de cooperação e foco no processo de construção do rendimento e com uma abordagem holística, forneceu uma importante base para o sucesso do clube IFX Växjö na formação de jovens atletas e a transição para a equipe da categoria sênior.

Os próprios autores encontram resultados similares em um outro estudo de caso, para analisar a descoberta e o desenvolvimento de talentos em uma equipe de vela sob uma perspectiva holística. Os resultados demonstram um alto grau de coesão entre os atletas, sendo

que a falta de recursos foi compensada por uma forte cultura organizacional caracterizada por valores de cooperação, responsabilidade individual e foco no processo de construção do rendimento (HENRIKSEN; STAMBULHOVA; ROSSLER, 2010a).

As evidências e estudos apresentados assumem papel de significativa importância no auxílio da superação da concepção inatista acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, que ainda é hegemônica no cenário futebolístico nacional. Mas, fica evidente que, para a superação desta concepção, se faz necessário um “esforço institucional”, no sentido de uma transformação paradigmática, que, no caso da Ferroviária Futebol S. A., pode ser observada pelo conjunto de modificações ao qual a instituição foi submetida nas últimas décadas, como a alteração do modelo de constituição social, com a adoção, a contratação e a manutenção de profissionais que compartilham das concepções acerca da origem da capacidade dos futebolistas atuar no alto rendimento, e que adotam práticas na intervenção profissional que valorizam o fortalecimento dos processos institucionais, e que se concretizam no currículo destinado à formação dos jovens futebolistas.

Análise do currículo Grená: a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

[...]
*Entre as nuvens vem surgindo
 Um lindo avião rosa e grená
 Tudo em volta colorindo
 Com suas luzes a piscar
 [...]*

(Trecho da música Aquarela.
 Toquinho, Vinicius de Moraes, M. Fabrizio e G. Morra)

Para que fosse possível analisar a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S. A., primeiramente se fez necessário compreender a organização do documento intitulado Currículo de Formação de Jogadores Profissionais (Anexo D), o qual é constituído de 42 páginas e está organizado em cinco partes, a saber: Apresentação e Objetivos, Seleção de Talentos – Montagem de Elencos, Modelo e Ideia de Jogo, Processo de Formação e Currículo.

Na primeira parte, denominada Apresentação e Objetivos, se encontram a apresentação do currículo, a missão, a visão e valores, os objetivos de curto, médio e longo prazos e os princípios para a formação, eleitos para nortearem o processo de formação de futebolistas da instituição.

Na sequência, o documento traz o tópico intitulado a Seleção de Talentos – Montagem de Elencos, em que são apresentados os critérios para seleção e captação de jogadores com a apresentação das características dos jogadores por posição e os critérios para montagem de elencos.

Na terceira parte do documento, são apresentadas as características do Modelo e Ideia de Jogo nas diferentes fases e momentos, as referências do espaço, os sistemas táticos a serem empregados, os comportamentos dos jogadores, as regras de ação, as ações motoras nas fases ofensiva e defensiva, os tipos de vantagens (numérica, qualitativa, posicional, movimento e social) e passes (progressão, ruptura, manutenção e segurança).

O tópico intitulado Processo de Formação traz os conteúdos transversais a serem desenvolvidos em todas as categorias, sendo estes os valores estabelecidos pela instituição.

Além disso, são estruturados o modelo de organização da temporada, no subtópico denominado periodização da temporada, bem como os aspectos relacionados aos *feedbacks*, métodos, níveis de relação e montagem de atividades.

Na quinta parte, denominada de Currículo, são apresentados as categorias, os objetivos, as características, os indicadores de avaliação e as características do egresso nas quatro dimensões – tática, técnica, física e psicossocial.

As referidas partes que compõem o documento podem ser agrupadas em três grupos de conteúdos, respeitando os princípios propostos por Santos (2009b), no que se refere à organização da formação de futebolistas. No grupo de conteúdos relacionados ao princípio *etnomotor*, é possível aglutinar as informações apresentadas nos tópicos Apresentação e Objetivos e Seleção de Talentos - Montagem de Elencos, pois tais temas se relacionam ao contexto em que ocorre a intervenção. No que se refere ao princípio *praxiológico*, temos os conteúdos referentes ao Modelo e Ideia de Jogo e Currículo, haja vista que nestes estão presentes, predominantemente, as competências necessárias à formação de futebolistas em diferentes dimensões do rendimento esportivo. E, no último grupo, relacionado ao princípio *sociodidático*, que trata dos aspectos pedagógicos e, principalmente, didáticos da intervenção, temos as informações apresentadas no tópico denominado Processo de Formação, que trata dos apontamentos de como os profissionais devem proceder na formação de futebolistas na instituição

Diante disso, é fundamental destacar que a Ferroviária Futebol S. A., no que se refere aos elementos constituintes do princípio *etnomotor*, possui definidas a visão e a missão do seu processo de formação, o que faz com que o clube se alinhe às práticas destinadas à formação adotadas pelos principais clubes europeus. De acordo com o *European Club Association* (JAROSZ; KORNAKOV, 2012), 87% dos clubes associados e investigados possuem definida a visão, e 90% a missão, para a formação de futebolistas de alto rendimento.

Nesta mesma direção, o *European Club Association*, por meio do *Club Management Guide*, destaca que é fundamental que as instituições possuam definidas suas estratégias de curto (até 1 ano), médio (de 1 a 3 anos) e de longo prazos (mais que 3 anos) definidas, pois estas colaboram na obtenção dos resultados, na manutenção do desempenho, no posicionamento e na orientação dentro do cenário esportivo (JAROSZ; KORNAKOV; SÖRDERMAN, 2016). Sendo assim, possuir os objetivos de curto, médio e longo prazos, como a Ferroviária Futebol S. A. aponta em seu Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, é de fundamental importância para o estabelecimento das estratégias a serem

adotadas pela instituição, bem como para a avaliação do seu cumprimento, como realizado e apresentado pela Asociación Uruguaya de Fútbol ao avaliar os objetivos estabelecidos para as seleções nacionais no ciclo compreendido entre os anos de 2006-2010 (TABAREZ, 2010).

Ainda, no que tange ao princípio *etnomotor*, em concordância com os apontamentos de Mombaerts (1998) e Costa (2009), o documento proposto pela Ferroviária Futebol S. A. apresenta o número de futebolistas que deverão fazer parte das categorias de base (78 jogadores), sendo 28 na categoria sub-15, 26 na categoria sub-17 e 24 na categoria sub-20. Além disso, o currículo também expõe o número de futebolistas por cada ano da formação, o número de vagas disponíveis para o alojamento de jogadores oriundos de outras cidades (52 futebolistas – 66%) e os naturais da cidade de Araraquara (26 futebolistas – 44%).

Cabe destacar que o número total planejado de jovens futebolistas a ser atendido pela Ferroviária Futebol S. A., em seu processo de formação, é substancialmente inferior ao daqueles que estão sob os cuidados das principais equipes do mundo, como AFC Ajax, que conta com aproximadamente 200 jovens futebolistas; Arsenal FC - 180; FC Barcelona - 250; FC Bayer Munique - 185; FC Inter de Milão - 230; NK Dínamo - 200; RC Lens - 182; R. Standard de Liège - 250; e Sporting Clube de Portugal – 340 (JAROSZ, 2012).

A capacidade para atender um determinado número de jovens em seu processo de formação está relacionada à disponibilidade dos recursos estruturais, materiais, humanos e financeiros das instituições. Mas, é importante ressaltar que a Ferroviária Futebol S. A., como mencionado anteriormente, atende atualmente 155 jovens futebolistas, sendo 60% deles oriundos da cidade de Araraquara e região. Tal fato ilustra a necessidade de que o currículo proposto por uma instituição esteja em constante atualização, de forma que seja capaz de nortear as ações dos profissionais. E, no caso da Ferroviária Futebol S. A., o documento manifesta o interesse da instituição em promover sua revisão anualmente.

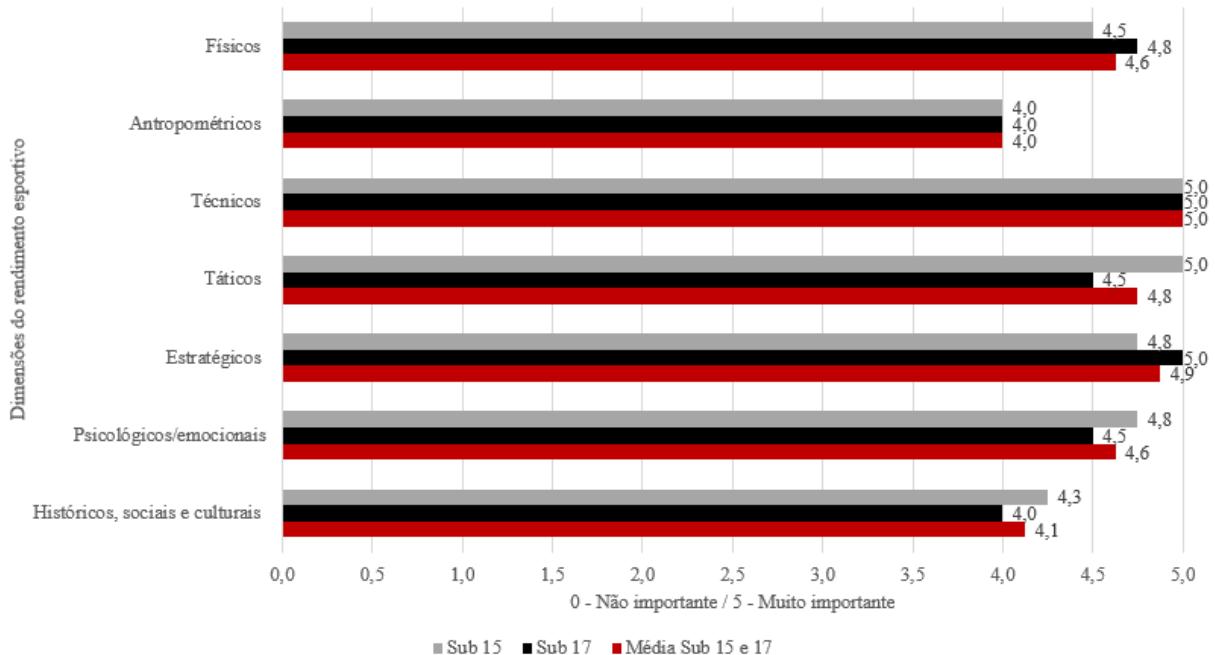
No que se refere ao princípio *praxiológico*, os conteúdos apresentados nos tópicos Modelo e a Ideia de Jogo e Currículo permitem compreender quais as competências que a instituição deseja desenvolver em seus jovens futebolistas por meio das prioridades que ela estabelece quanto aos conteúdos a serem ministrados ao longo do processo de formação.

Neste sentido, fica evidente a preocupação da Ferroviária Futebol S. A. com o ensino e treinamento dos conteúdos relacionados à dimensão tática associados ao rendimento esportivo. Apesar do currículo da instituição não apresentar deliberadamente a intenção pelo predomínio da dimensão tática, o volume de conteúdo destinado a esta dimensão do rendimento esportivo, com 13 páginas (aproximadamente 30% do total do documento), manifesta as intenções da instituição.

Esta configuração se alinha às perspectivas contemporâneas associadas à formação de futebolistas de alto rendimento, que, nas últimas duas décadas, passaram a priorizar a dimensão tática como norteadora da preparação esportiva na modalidade, como exposto nas propostas de sistematização e organização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento apresentadas por Garganta e Pinto (1998), Greco e Brenda (1998), Garganta (2006), Sans e Frattarola (2009), Casáis, Dominguez e Lago (2009), Garganta et al. (2013) e Bettega (2015).

No entanto, é importante observar que os profissionais da instituição, quando indagados sobre a importância das diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, indicam a dimensão técnica como a mais importante, seguida da dimensão tática, estratégica, psicológica, física, histórica/social e cultural e antropométrica, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 9 - Importância atribuída às diferentes dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S.A.



A incongruência observada entre a importância atribuída às dimensões relacionadas ao rendimento esportivo - priorizada no documento proposto - e a atribuída pelos profissionais da instituição pode estar relacionada ao desafio presente no diálogo da relação entre o conhecimento de caráter empírico, sustentado pela tradição esportiva do país, e o contexto em que os profissionais estão inseridos, como pode ser observado nos trechos da entrevista do Entrevistado 1, exposto a seguir, e na influência das referências bibliográficas

contemporâneas, que estão presentes no documento institucional, nos conceitos manifestados em relação à dimensão tática, e que são predominantemente oriundas de contextos distintos aos que a instituição está inserida, mais precisamente de países da península ibérica.

[...] Bom, no país, a característica do futebol brasileiro, é um futebol de alta qualidade técnica, um jogo muito individual e grupal, de combinações entre dois/três jogadores de altíssimo nível técnico [...].

[...] E a outra característica é um, não sei exatamente a palavra, mas uma necessidade de protagonismo e de alta reverência às questões técnicas [...].

Entrevistado 1.

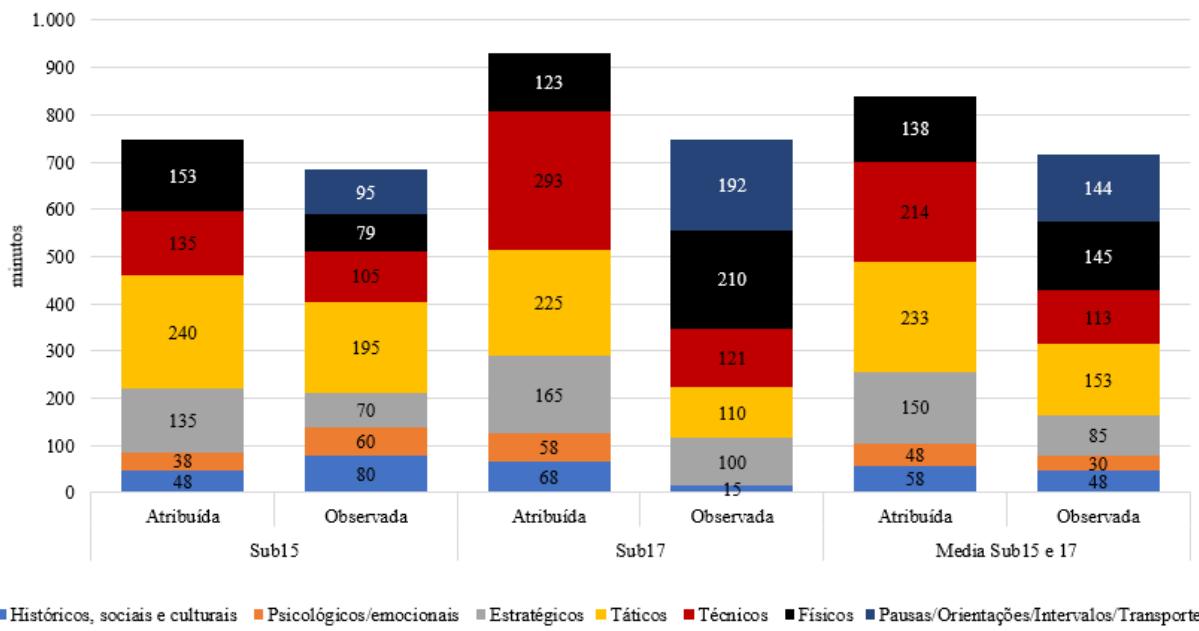
Além disso, quanto aos aspectos semânticos, observa-se a utilização de expressões distintas para se referir a esta dimensão no documento, sendo empregados os termos: ação motora, gestos técnicos e técnica para abordar a dimensão técnica no currículo.

Mas, a tensão entre as prioridades estabelecidas entre as diferentes dimensões do rendimento esportivo no processo de formação de futebolistas de alto rendimento não ocorre apenas entre os conteúdos propostos pelo currículo e a prioridade estabelecida pelos profissionais da instituição. Esta tensão também se manifesta entre a posição dos profissionais e o volume de atividades atribuídas por eles, para cada dimensão do rendimento esportivo, especialmente na categoria sub-15, onde a dimensão tática assume maior importância na distribuição temporal semanal entre as diferentes dimensões.

Já em relação à intervenção dos profissionais também são observadas divergências entre a distribuição temporal semanal atribuída e observada nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, como na categoria sub-17, onde há o predomínio dos conteúdos destinados à dimensão técnica de forma atribuída, entretanto, preponderam-se os conteúdos da dimensão física quando se observam as atividades realizadas.

Apesar do predomínio dos conteúdos da dimensão física na categoria sub-17 na distribuição temporal semanal observada, a abordagem destes no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. é incipiente, em oposição a uma extensa produção relacionada à organização e sistematização do processo de formação de futebolistas a partir da dimensão física, como pode ser constatado nos trabalhos apresentados por Golomazov e Shirva (1996), Weineck (2000), Bompa (2002), Gomes e Erichsen (2004), Cometti (2006), Gomes e Souza (2008), Bangsbo (2009), Arruda e Bolaños (2010), Carravetta (2013) e Sargetin e Portella (2013).

Figura 10 - Distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada nas diferentes ações das dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



■ Históricos, sociais e culturais ■ Psicológicos/emocionais ■ Estratégicos ■ Táticos ■ Técnicos ■ Físicos ■ Pausas/Orientações/Intervalos/Transporte

Tal fato deve ser observado com precaução, pois, como apontado pela FIFA (BARNERAT et al. [2007?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA [2009?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]), os futebolistas inseridos no processo de formação, na etapa de especialização esportiva, estão atravessando a puberdade e a adolescência, etapa na qual eles apresentam transformações quanto à capacidade e a funções dos sistemas biológicos que influenciam na manifestação do rendimento esportivo, e devem ser levadas em consideração na organização e sistematização do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento, especialmente os aspectos relacionados à maturação sexual dos jovens, que estão bem documentados na literatura especializada (COMETTI, 2006; BANGSBO, 2009; ARRUDA; BOLAÑOS, 2010) e nos documentos norteadores de clubes, como AFC Ajax (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995; HEROES OF THE FUTURE, 2007), federações nacionais, como a dinamarquesa (DOHM; FRANK, [2008?]) e internacionais, como a FIFA (BARNERAT et al. [2007?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA [2009?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Mas, é importante observar que, quando as informações relacionadas às duas categorias são consideradas em conjunto, constata-se que tanto na distribuição temporal

semanal atribuída (27,7%) quanto na observada (21,3%), existe o predomínio dos conteúdos relacionados à dimensão tática associada ao rendimento esportivo, fato que alinha a intervenção dos profissionais aos conteúdos apresentados predominantemente no currículo da Ferroviária Futebol S. A. e que também são considerados como fulcrais no currículo proposto pela U. S. Soccer (PEREZ, 2011) e pelo AFC Ajax (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

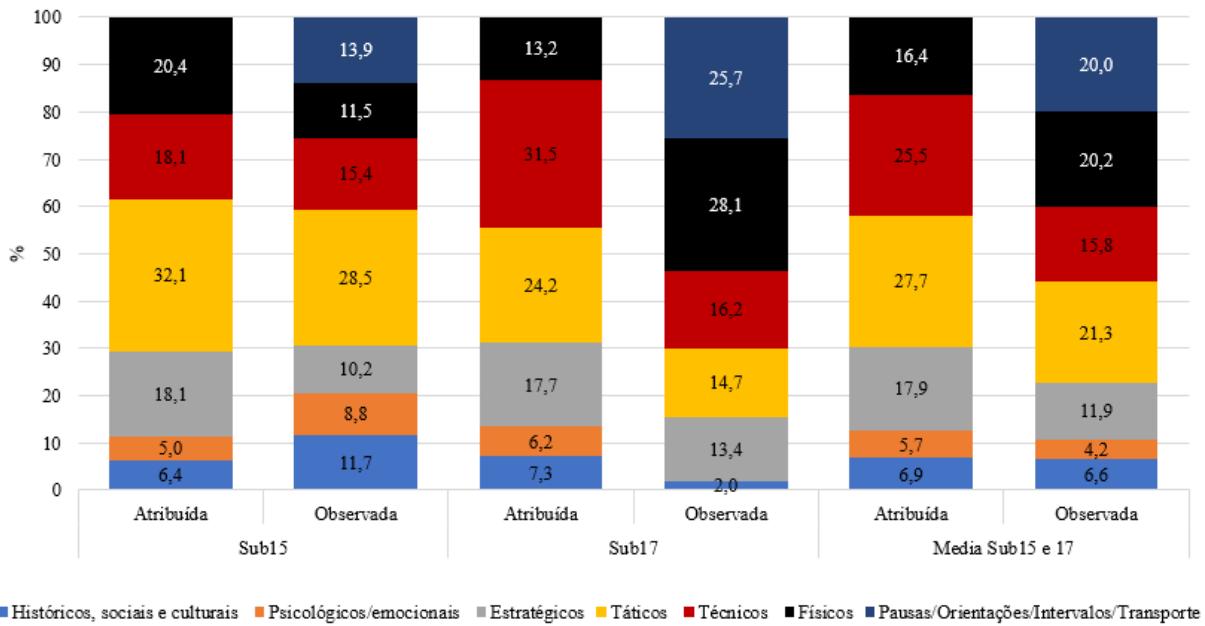
A justificativa para esta configuração pode estar relacionada à forma como se procedeu na construção do Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A., que procurou respeitar um dos princípios para a formação dos eleitos pela instituição, o da construção coletiva, que advoga que “todos devem ter voz, independente de hierarquia. Os melhores argumentos devem sempre vencer”. Tal fato permitiu que o currículo proposto apresentasse, como exposto por Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), um elevado grau de participação dos seus atores, manifestado não pelos argumentos, mas pelo conteúdo que eles mais utilizavam na intervenção, quando da construção do documento.

No entanto, é importante mencionar os apontamentos de Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), que afirmam que um currículo tem como função definir as finalidades e as orientações para a educação, e não apenas documentar e responder às demandas de um determinado contexto em que a instituição está inserida.

Na perspectiva de analisar a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento, em relação às disparidades contatadas quanto ao conteúdo apresentado de forma predominante no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A., as prioridades estabelecidas pelos profissionais, os valores e percentuais de tempo atribuídos e os observados durante a observação participante, estas podem estar associados à menor importância ofertada ao currículo frente ao treinamento pelos profissionais, como exposto anteriormente na Figura 8. Pois, é recente a iniciativa da instituição em adotar o currículo para orientar a formação dos jovens futebolistas e, desta forma os profissionais da Ferroviária Futebol S. A. podem estar pautando a intervenção prioritariamente pelas experiências acumuladas ao longo da carreira.

Além disso, os recursos estruturais da instituição podem estar interferindo na sistematização e organização do processo de formação, haja vista que aproximadamente 20% do tempo médio da distribuição temporal semanal (Figura 11) estão relacionados a pausas, orientações, intervalos e transporte. Os locais de treinamento utilizados pela Ferroviária Futebol S. A. estão situados em diferentes pontos da cidade de Araraquara.

Figura 11 - Distribuição temporal semanal relativa atribuída e observada nas diferentes ações das dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



■ Históricos, sociais e culturais ■ Psicológicos/emocionais ■ Estratégicos ■ Táticos ■ Técnicos ■ Físicos ■ Pausas/Orientações/Intervalos/Transporte

Diante do exposto, de acordo com Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), para que o currículo cumpra sua função de garantir a coerência entre o plano de ações pedagógicas e as atividades pedagógicas e didáticas, é necessário o estabelecimento de uma política e de instrumentos de avaliação, e, sendo assim, recomenda-se a adoção, pela Ferroviária Futebol S. A., de práticas de monitoramento e controle dos conteúdos ministrados durante o processo de formação dos futebolistas de alto rendimento como forma de avaliar e adequar os conteúdos ministrados frente ao proposto pelo currículo e aos objetivos institucionais e de perfil de egresso esperados.

Outro apontamento que merece destaque se refere à secundarização das dimensões histórica, social e cultural, bem como a dimensão psicológica/emocional, as quais foram posicionadas pelos profissionais da instituição como sendo as dimensões de menor importância. Além disso, estas dimensões são as que apresentaram menor tempo disponível, tanto de forma atribuída como observada, na distribuição temporal semanal, o que contrasta com a proposta do Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. “[...] que tem como objetivo direcionar o trabalho realizado nas categorias de base através de uma proposta coerente com a história do clube, mas que leve em consideração as necessidades do futebol de alto rendimento no século XXI”.

No entanto, foi possível observar, ao longo da observação participante, iniciativas da instituição, na direção de atender o princípio da formação integral adotado pela Ferroviária S. A, como a promoção da visita dos jovens futebolistas ao Museu do Futebol e Esportes de Araraquara, que se localiza nas dependências da Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros.

Figura 12 – Visita dos futebolistas da Ferroviária Futebol S. A. ao Museu do Futebol e Esportes de Araraquara, localizado na Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros (otos: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.



Ainda, no que tange as dimensões histórica, social e cultural, bem como a dimensão psicológica/emocional, a secundarização dos saberes relacionados a estas dimensões também foi observada no estudo que conduzi junto às categorias de base do São Paulo Futebol Clube (THIENGO, 2011). Tal constatação permite a reflexão acerca da formação dos futebolistas quanto aos aspectos que vão além das dimensões que se relacionam diretamente com o rendimento esportivo, especialmente quanto à necessidade de se planejar a reconversão dos jovens frente a um contexto de formação esportiva caracterizado por sua extensão e incerteza quanto ao sucesso profissional. No entanto, é importante ressaltar que este é um desafio que se manifesta em escala global, haja vista que 75% dos clubes europeus investigados pelo *European Club Association* não possuem departamento de recursos humanos para suportar a formação dos jovens futebolistas quanto à sua formação profissional e pessoal.

Entretanto, algumas instituições responsáveis pela formação de futebolistas entre clubes, como o AFC Ajax (*HEROES OF THE FUTURE*, 2007) e federações, como a

argentina (TAPIA, 2018), dinamarquesa (DOHM; FRANK, [2008?]), inglesa (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019), neozelandesa (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTAMENT, 2018) e uruguaia (TABÁREZ, 2010), manifestam a preocupação com tais dimensões relacionadas ao rendimento esportivo em seus documentos destinados à sistematização e organização do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento, com o objetivo de tornar “mais humano um processo de formação esportiva para humanos”.

Neste sentido, no que se refere aos aspectos didáticos da intervenção, que se relacionam ao princípio *sociodidático*, como proposto por Santos (2009b,) o tópico intitulado Processo de Formação do Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. traz, primeiramente, os conteúdos transversais a serem desenvolvidos em todas as categorias, sendo estes os valores estabelecidos pela instituição: ambição, esforço, profissionalismo e coragem, que devem estar presentes em todos os momentos e ações da formação dos futebolistas. Como tais valores se relacionam com a dimensão psicológica, a sua transversalidade no currículo aponta a intenção de consolidar tal dimensão como uma “moldura” para as dimensões estratégica, tática, técnica e física. Mas, cabe destacar que, neste momento do documento, existe uma alteração na ordem dos valores apresentados inicialmente, sendo que o esforço passa a ser o segundo valor a ser apresentado pela instituição.

Ainda, no que tange a elementos apontados no Processo de Formação que mantêm relação com a dimensão psicológica, no documento são apresentados os pontos fundamentais para o desenvolvimento do treinamento; entre eles se destacam a intensidade (física e cognitiva), a emoção, atitude, comunicação e transparência e a criatividade, a otimização da técnica, além do incentivo deliberado para o conhecimento do jogo. Sendo que este último aspecto se apresenta de forma muito similar ao proposto pela Asociación Uruguaya de Fútbol, que faz uso da metodologia baseada na sigla EEE (*Explicar, Entrenar, Evaluar*), de forma a propiciar aos jovens futebolistas uma compreensão mais completa dos elementos propostos nos treinamentos (TABÁREZ, 2010).

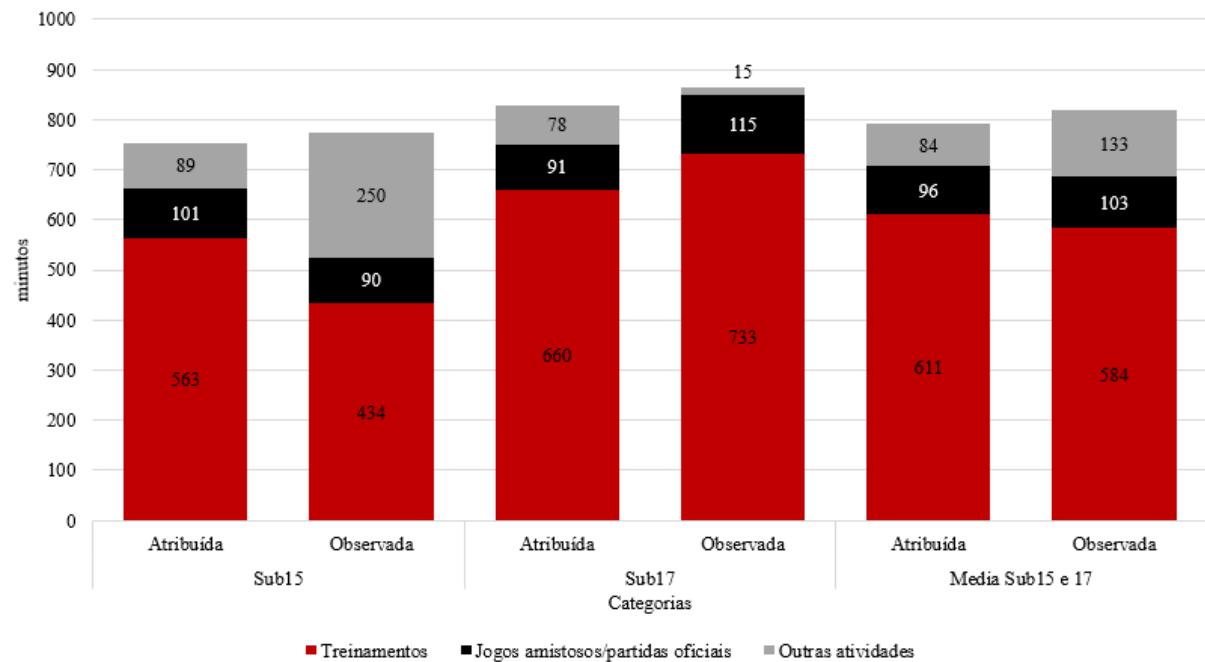
Também são expostos os aspectos relacionados aos *feedbacks*, como os tipos a serem empregados (assertivo, positivo, de intensidade, descoberta guiada e apitar as regras) e a quantidade deles. Tais elementos reforçam o apontamento em que a dimensão psicológica está presente, como conceituam Scaglia (2014) e Machado, Thiengo e Scaglia (2017), na esfera procedural, ou seja, no saber fazer do currículo proposto pela instituição.

Além dos conteúdos transversais, dos pontos-chave em uma sessão de treinamento e os feedbacks, o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. apresenta, no subtópico denominado periodização da temporada, o modelo de organização da temporada. Neste, são apresentados os períodos de treinamento (preparatório ou competitivo) e o tempo disponível para a concretização da temporada competitiva. Em decorrência das características da principal competição da qual a instituição participa (campeonato paulista), as temporadas das categorias sub-15 e sub-17 assumem características similares, mas que se diferenciam do calendário competitivo da categoria sub-20 e, consequentemente, da organização da temporada e de seus respectivos períodos de treinamento.

Diante das características apresentadas, como exposto por Gomes e Souza (2008), a organização do macrociclo pela Ferroviária Futebol S. A. para suas categorias de base assume os pressupostos dos modelos tradicionais de periodização esportiva com a existência de três períodos (preparatório, competitivo e de transição), sendo que nos esportes coletivos, como no caso do futebol, o período competitivo é o de maior extensão, pois apresenta atividade competitiva (partidas oficiais semanais) entre sete e nove meses do ano.

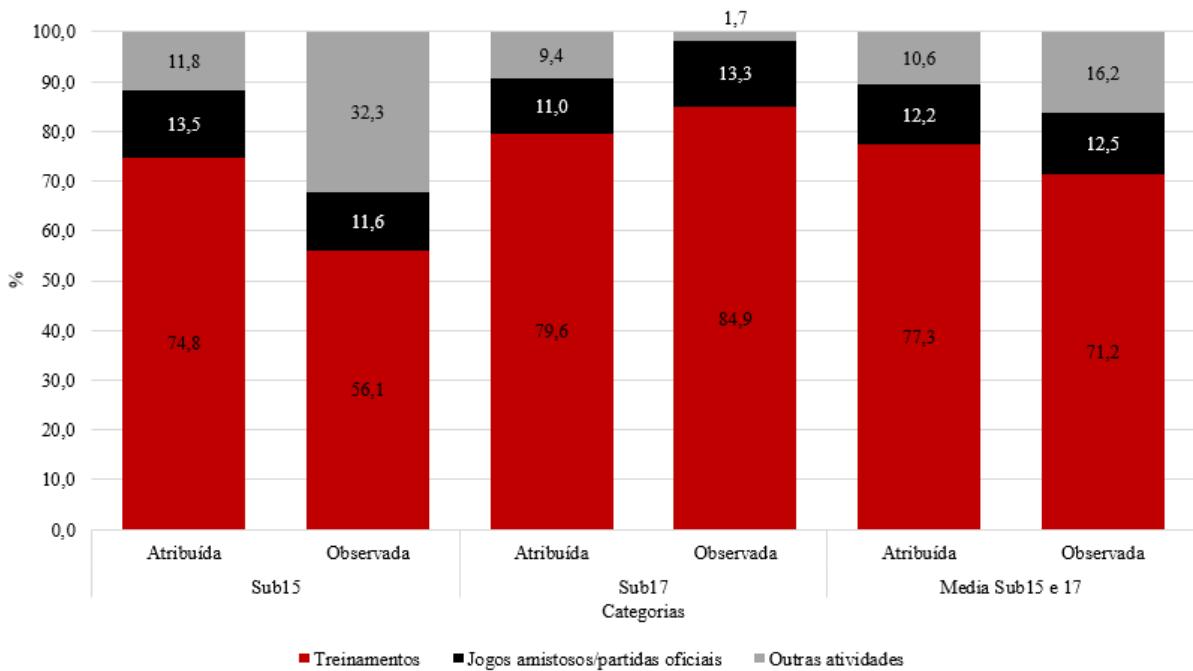
Contudo, apesar do extenso período competitivo, no que tange a distribuição temporal das diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas da Ferroviária Futebol S. A., predominam as ações que se destinam objetivamente ao desenvolvimento de competências corporais, ou seja, ao saber fazer (esfera procedural) dos futebolistas, como pode ser constatado nas figuras a seguir.

Figura 13 - Distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada nas diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



Observa-se, na distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada, um aumento do volume absoluto de ações nas categorias sub-17, em comparação à categoria sub-15, especialmente nas atividades de treinamento, com aproximadamente 60% de aumento do volume destas atividades no microciclo, enquanto o aumento da atividade competitiva foi de aproximadamente 22%, pelo aumento do tempo das partidas oficiais na categoria. Tal aumento do volume nas atividades de treinamento merece a atenção da instituição, para que não seja violado o princípio da sobrecarga progressiva, fato que reforça a necessidade da adoção, pela instituição, de práticas de monitoramento e controle das atividades realizadas ao longo do processo de formação. Além disso, torna-se necessário que o currículo destinado à formação dos jovens futebolistas contemple o delineamento da organização da preparação esportiva ao longo dos anos, em um ciclo plurianual (WEINECK, 2000; GOMES; ERICHESEN, 2004; GOMES; SOUZA, 2008).

Figura 14 - Distribuição temporal semanal relativa atribuída e observada nas diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



Nas atividades denominadas como outras atividades (Figuras 13 e 14), predominaram, durante o período de observação participante, a realização de sessões de vídeos sobre as partidas oficiais realizadas, com a discussão sobre as análises individuais e coletivas. Nestas atividades, a dimensão estratégica foi abordada de forma deliberada, com a comunicação do plano para a atividade competitiva.

Tais atividades fazem parte do grupo de conteúdos denominados no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. como métodos de treino, que são compostos por: atividades de desenvolvimento da plasticidade neural; atividades analíticas – física, técnica, tática e cognitiva; jogos adaptados – jogos de posse, jogos técnicos, pequenos jogos, jogos médios e grandes jogos; atividades formativas – palestras, atividades fora do clube e sessões do departamento de psicologia e educação informal. Todos estes métodos estabelecidos pela instituição, em conjunto com os conteúdos apresentados como experiências extracampo (treino alternativo, palestras, atividade extracampo, atividades de educação informal e setor de psicologia), objetivam cumprir os princípios para a formação adotados pela instituição de promover a formação de forma sistêmica e integral para os jovens futebolistas.

Mas, a preocupação da Ferroviária Futebol S. A. com a organização das atividades realizadas concretamente nas sessões extrapola os métodos e meios a serem

empregados no processo de ensino e treinamento. Constatei a intenção em promover a organização da complexidade das atividades, de forma que elas sejam capazes de propiciar um aprendizado adequado e dificuldade progressiva, para isso, o currículo apresenta os níveis de relação entre os participantes (eu, eu-bola, eu-bola-companheiro, eu-bola-alvo, eu-bola-companheiro-alvo, eu-bola-companheiro-adversários e eu-bola-companheiro-adversário-alvo) propostos por Garganta e Pinto (1998) e de montagem de atividades com os seis elementos estruturais dos esportes coletivos conceituados inicialmente por Bayer (1992): espaço, número de companheiros, número de adversários, bola, alvo e regras.

A necessidade das sessões de treinamento serem planejadas de forma meticulosa também se faz presente no currículo proposto pela The FA, que destaca também a importância da revisão constante do plano para a próxima sessão (planejar - executar - revisar), a fim de garantir a excelência na preparação dos jogadores e equipes (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Convém destacar que o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. não contempla, de forma explícita, os saberes que os futuros jogadores deverão aprender de forma conceitual, procedural e atitudinal, como proposto por Scaglia (2014) e Machado, Thiengo e Scaglia (2017).

No entanto, pelas características que ele manifesta, posso afirmar, sustentado nos apontamentos realizados por Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), que o currículo proposto pela instituição, como é comum ser constatado, é um amalgama de diversas concepções curriculares, mas que predomina a ideologia acadêmica da escola, que tem foco no saber a ser aprendido. Entretanto, a concepção da eficiência social, que objetiva atender as necessidades da sociedade preparando os jovens para se tornarem membros da sociedade de forma integral e perene, também se faz presente.

Por fim, estou consciente das limitações que a análise da relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento certamente apresentará, pelo fato do currículo possuir diversos fatores que o influenciam, como o contexto político, os aspectos sociais, demográficos, linguísticos, econômicos e conjecturais, as determinantes culturais, tradicionais e religiosas e os quadros internacionais, geográfico, histórico, organizacionais, administrativos e legais (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010), assim como o fato da intervenção profissional também estar vulnerável a diversos fatores, bem como a limitação da minha capacidade de análise como investigador. Porém, acredito que as evidências apresentadas podem contribuir para, além dos conteúdos que devem ser ensinados e treinados

em cada momento do processo de formação, auxiliar na parametrização da construção dos currículos pelas instituições que promovem a formação de futebolistas de alto rendimento e, desta forma, auxiliar na construção do futebol e dos futebolistas do futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns caminhos para futuros passos, pelo futebol do futuro.

[...] O pé, associado à pata e à brutalidade das bestas de carga, muda de posição no futebol. Nele usa-se o pé, sim, mas como método. Seguindo um regulamento que torna as chuteiras de todos os tamanhos e feitios, iguais. E aí está sua lição mais importante: o futebol civiliza o pé. Ele mostra que a parte aparentemente mais atrasada e bárbara do corpo pode ser submetida não apenas às sutilezas do jogo, mas à civilidade do saber ganhar e perder sem ódio, de modo transparente e por esforço próprio. Sem a “mãozinha” dos amigos ou parentes. Foi num campo e futebol, não num parlamento, que o povo brasileiro teve a prova de como é maravilhoso juntar treino com talento; ordem com imprevisibilidade; jogadas espetaculares com uma estrutura fixa; e, finalmente, o vitorioso como o derrotado. No futebol, como na democracia igualitária, o ganhador não pode existir sem o perdedor, que terá o trunfo amanhã, mas que hoje, na derrota, valoriza e legitima a nossa vitória”.

(Roberto Da Matta, em Painel no Museu do Futebol)

O caminho percorrido na construção da presente investigação permitiu a observação da importância de uma pesquisa de natureza qualitativa para análise do currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento, na etapa de especialização esportiva, especialmente quanto à utilização de diferentes técnicas, como a pesquisa documental, a observação direta extensiva (questionário), observação direta intensiva (entrevista semiestruturada) e observação participante (observador como participante). Tais técnicas possibilitam a obtenção de uma extensa e profunda coletânea de dados, de natureza qualitativa e quantitativa, que, a partir do emprego da Análise de Conteúdo, podem ser empregados para analisar ou promover o diagnóstico do processo de formação de futebolistas de alto rendimento das instituições que pretendem iniciar a construção do seu currículo.

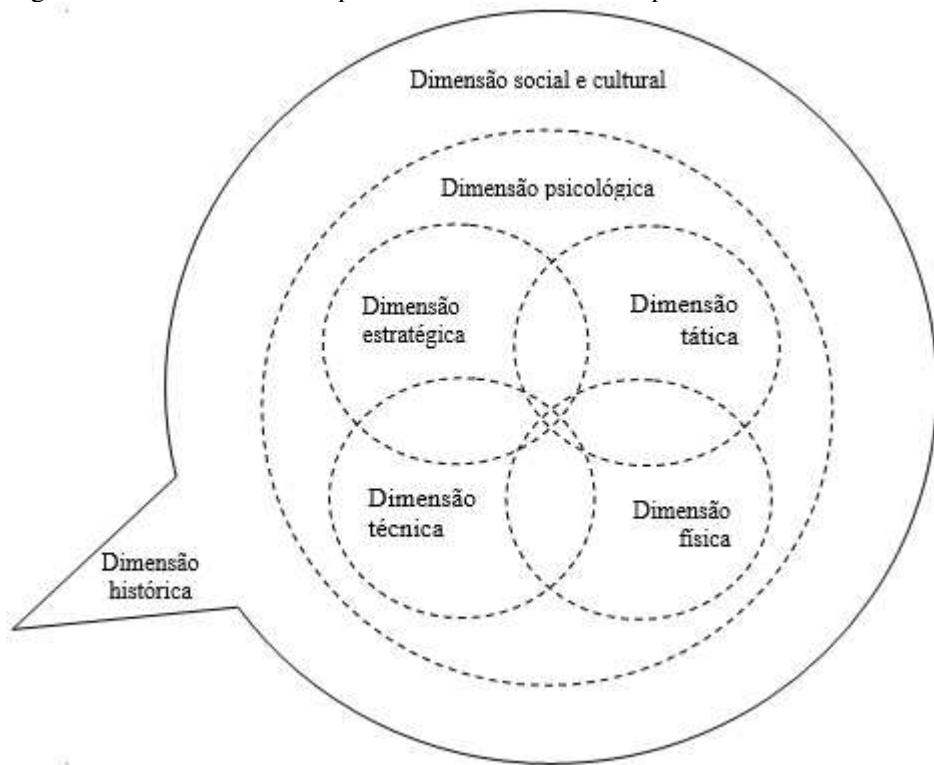
Especificamente em relação ao estudo conduzido junto à Ferroviária Futebol S.A., os recursos metodológicos empregados colaboraram na compreensão de como ocorre a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais no currículo, e como estes se manifestam e compõem a complexa construção promovida por seus integrantes, que serve como parâmetro para a eleição dos valores que sustentam a intervenção da instituição no que tange à formação de futebolistas de alto rendimento. E, “trazer para a superfície”, ou seja, tornar

conscientes tais aspectos, é fundamental para que o currículo proposto dialogue com a identidade institucional.

Tal fato assume substancial importância na superação da concepção inatista acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, que ainda é hegemônica no cenário futebolístico nacional. Como observado, para a superação desta concepção se faz necessário um “esforço institucional”, no sentido de uma transformação paradigmática, que, no caso da Ferroviária Futebol S. A., pode ser observada pelo conjunto de modificações ao qual a instituição foi submetida nas últimas décadas, como a alteração do modelo de constituição social e a contratação e manutenção de profissionais que compartilham a dessa conduta e adotam práticas na intervenção que valorizem o fortalecimento dos processos institucionais, que se concretizam no currículo, destinado à formação de seus futebolistas.

No que se refere à análise da relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento, cabe destacar a natureza complexa que se estabelece entre as diferentes dimensões que compõem o rendimento esportivo, como a estratégica, tática, técnica e física, que se manifestam sobre os aspectos emocionais e cognitivos (dimensão psicológica). Esta, por sua vez, se constitui nos aspectos sociais e culturais nos quais a instituição e os seus futebolistas estão inseridos, e que são construídos historicamente, como pode ser observado na figura abaixo, que ilustra como concebo as relações entre estas dimensões.

Figura 15 – Dimensões componentes do rendimento esportivo.



A partir do entendimento da complexidade estabelecida nas relações entre as diferentes dimensões que compõem o rendimento esportivo é possível compreender os distanciamentos observados entre os conteúdos apresentados no currículo e as prioridades atribuídas e observadas na intervenção dos profissionais da instituição. Uma alternativa para a adequação dos conteúdos ministrados frente ao proposto pelo currículo é a adoção, pela Ferroviária Futebol S. A., de práticas de monitoramento e controle dos conteúdos ministrados durante o processo de formação dos futebolistas de alto rendimento.

Além disso, um desafio que se mostra relevante é possibilitar aos jovens futebolistas uma formação que contemple em maior profundidade as dimensões histórica, social, cultural e psicológica, pela relevância que estas assumem para a instituição e, principalmente, pelas características que a profissão de futebolista apresenta, possibilitando tanto uma preparação para o enfrentamento dos desafios relacionados às incertezas da atividade quanto o planejamento para o pós-carreira como futebolistas.

Cabe destacar que, apesar da utilização de diferentes técnicas de pesquisa, as quais possibilitaram a análise do currículo proposto pela instituição sob diferentes perspectivas, uma das limitações constatadas no presente estudo é a observação-participante de um microciclo em cada categoria. Para investigações vindouras, sugiro a observação dos microciclos em diferentes momentos da temporada, de forma a possibilitar a verificação das

variações dos conteúdos observados na intervenção dos profissionais ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Ainda no que se refere às perspectivas futuras, e considerando as possíveis implicações práticas da presente investigação, a partir do exposto, torna-se possível apresentar alguns encaminhamentos para as instituições que desejam construir currículos destinados à formação de futebolistas de alto rendimento.

Neste sentido, é importante ressaltar as características que os currículos devem assumir. Segundo Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), o currículo deve apresentar unicidade, univocidade, participação, flexibilidade e coerência, de forma que possa cumprir as suas funções de definir as finalidades do sistema educativo, operacionalizar os planos de ações pedagógicas e administrativas, estabelecer os mecanismos de avaliação e regulação, garantir a coerência e o desenvolvimento das pessoas e adaptar o sistema educativo às necessidades.

Diante de tais características e funções destacadas, e com o objetivo de promover uma aproximação ao contexto esportivo, especificamente da formação de futebolistas de alto rendimento, sugiro que o currículo primeiramente esteja alinhado às diretrizes para a formação de futebolistas, propostas pelos organismos que regulam a modalidade a nível mundial, continental, nacional e regional, como as federações e confederações (FIFA, CONMEBOL, CBF e FPF).

Tal medida visa garantir que a formação de futebolistas proposta pela instituição esteja inserida no macrossistema esportivo, de forma a se aproveitar das tendências do futebol praticado pelas melhores instituições a nível internacional, bem como seja capaz de promover uma formação que possibilite a empregabilidade dos jovens futebolistas no futebol do futuro. Além disso, a adequação do currículo às diretrizes institucionais visa atender a legislação esportiva vigente, de forma que as instituições e os futebolistas tenham seus direitos garantidos. Sendo assim, a atenção às diretrizes, aos objetivos, às estratégias, às necessidades de formação dos profissionais que atuam com os jovens futebolistas, às legislações internacional e nacional (por exemplo: certificado de clube formador), ao sistema de competições e aos critérios de referência, nas diferentes dimensões do rendimento esportivo, é fundamental para a concepção do currículo destinado à formação de futebolistas.

A partir do conhecimento das diretrizes propostas pelas organizações esportivas reguladoras da modalidade, cabe às instituições esportivas promotoras da formação de futebolistas de alto rendimento definir os valores (os elementos inegociáveis pela instituição), a missão (a motivação da instituição), a visão de futuro (como a instituição deseja ser reconhecida), bem como os objetivos de curto (até 1 ano), médio (até 3 anos) e longo prazo

(acima de 3 anos), além de definir os recursos estruturais (instalações – campos, vestiários, etc.), materiais (equipamentos, uniformes, etc.), humanos (treinadores, treinadores auxiliares, coordenadores, etc.) e financeiros (recursos destinados a pagamentos de salários, transporte, manutenção, etc.) destinados à formação dos futebolistas.

É fundamental que a instituição também determine as diferentes áreas de suporte para a formação dos futebolistas e como elas se relacionam, por exemplo: administrativa, financeira, marketing, saúde, educacional, jurídica, entre outras; bem como a sua organização funcional, com a exposição do organograma institucional, a descrição dos cargos e funções, com os apontamentos relacionados à formação necessária, competências (conceituais, procedimentais e atitudinais), responsabilidades, carga horária de trabalho, remuneração, critérios de avaliação do sistema de promoção e qualificação. De forma tal que os profissionais compreendam o funcionamento da instituição e seu papel no processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Além disso, como a formação de jovens futebolistas é um empreendimento de médio e longo prazo, em um cenário de constantes alterações e de elevada competitividade, faz-se necessário que a instituição esportiva também promova, de forma deliberada, entre todos os integrantes da instituição, o compromisso com a inovação e o desenvolvimento institucional, de forma a estimular as soluções dos desafios presentes pelos seus próprios integrantes ou em parceira com a comunidade. Assim, promove-se o relacionamento com universidades, centros de pesquisas, empresas e poder público, entre outros.

Neste sentido, também é de fundamental importância que a instituição se mantenha permanentemente em contato com a comunidade na qual ela esteja inserida, com uma comunicação institucional, contínua, formal e informal, de forma a: possibilitar a compressão pela sociedade das práticas realizadas; promover a relação afetiva; conquistar apoio para recursos estruturais, materiais, humanos e econômicos; compreender as necessidades esportivas e educacionais, bem como colaborar no desenvolvimento social da comunidade. Para isso, podem ser adotadas as visitas às escolas do município, o recebimento de grupos pela instituição esportiva, a organização de eventos sociais, o desenvolvimento das escolas de esportes e a comunicação efetiva via mídias sociais, entre outras.

O reconhecimento e a promoção deste ambiente organizacional pela instituição esportiva possibilitarão os encaminhamentos da formação pessoal, profissional e esportiva dos jovens futebolistas. A instituição esportiva terá condições de estabelecer o acesso à educação formal (escolaridade), garantindo que os jovens acompanhem as atividades escolares e os auxiliando a superar eventuais defasagens que eles porventura possam

apresentar, se atentando à necessidade de oferecer suporte educacional aos futebolistas em formação, especialmente durante as competições que os deixam distantes da escola na qual estão matriculados. Além disso, deverão ser abordados pela instituição, de forma sistematizada, em um programa de educação informal, os temas que permeiam a atividade profissional dos futebolistas, como: regras da modalidade e atividade da arbitragem; controle antidopagem; relacionamento com imprensa; planejamento financeiro e familiar; planejamento de carreira e pós-carreira e sistema de transferências, entre outros. Tais temas também deverão ser compartilhados com os demais integrantes que compõem o círculo social dos jovens futebolistas e são fundamentais no processo de formação de futebolistas de alto rendimento, como os familiares e intermediários.

A partir da organização da formação pessoal e profissional dos jovens futebolistas se estabelece os pressupostos para a formação esportiva no plano pedagógico, o que requer da instituição a definição das etapas, fases e objetivos, bem como o número de futebolistas, o tempo disponível e o perfil dos egressos de cada categoria e do processo de formação. Estes serão construídos pelos conteúdos ministrados nas diferentes dimensões do rendimento esportivo, como a histórica, social e cultural, psicológica, estratégica, tática, técnica e física, que foram selecionados a partir do conjunto de conhecimentos empíricos, científicos, pedagógicos e profissionais reconhecidos pela instituição como fundamentais para a formação dos seus futebolistas, nas esferas: conceitual (saber definir); procedural (saber fazer); atitudinal (saber ser) e pelos distintos métodos e meios de ensino e treinamento (plano didático).

O currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento deverá contemplar também o sistema de competições no qual os jovens serão inseridos ao longo de sua formação, durante a etapa de especialização esportiva, com o número, tipo, duração, nível de dificuldade (regional, nacional e internacional) e objetivos da atividade competitiva, de forma que ela possibilite o aprendizado de conteúdos inerentes à formação. As competições também poderão ser utilizadas para a avaliação do rendimento esportivo dos jovens futebolistas.

No entanto, é fundamental que a avaliação do rendimento esportivo não se limite à atividade competitiva. O currículo também deverá explicitar o sistema de avaliação do rendimento esportivo, de forma que ele seja capaz de apresentar indicadores individuais e coletivos, de natureza quantitativa e qualitativa, acerca do rendimento esportivo (nas suas diferentes dimensões e esferas) dos futebolistas, das equipes e do processo de formação. Além disso, o sistema de avaliação do rendimento esportivo também deve ser capaz de monitorar,

controlar e avaliar os conteúdos ministrados, bem como os métodos e meios empregados, de forma a possibilitar o questionamento das práticas profissionais adotadas e a promoção de desenvolvimento e inovação. Tais medidas são fundamentais para que os profissionais integrantes do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento possam tomar decisões sobre quais futebolistas participarão ou não do processo de formação, bem como sobre as alterações de processo, pautadas em conhecimentos objetivos acerca da realidade presente na instituição.

É importante destacar que as características do futebol de alto rendimento em nível internacional, e do processo de formação, fazem com que os futebolistas que ingressam na etapa de especialização esportiva sejam preparados para a atuação no futebol profissional da próxima década. Tal fato exige que as instituições promotoras da formação sejam capazes de perspectivar e abrir os horizontes para o futebol a ser praticado no futuro, e, assim, possam pavimentar, por meio do currículo, os caminhos para os passos que os jovens irão trilhar, de forma a propiciar, como advoga a FIFA, que o futebol seja uma escola para a vida e que não “civilize apenas os nossos pés”.

A seguir, é apresentada uma figura, na qual procuro sintetizar as diretrizes para a elaboração do currículo de formação de futebolistas de alto rendimento na etapa de especialização esportiva, e a síntese das implicações práticas que acredito emergirem da presente investigação.

Figura 16 – Dimensões para elaboração do currículo para formação de futebolistas de alto rendimento na etapa de especialização esportiva.

ALINHAMENTO ÀS DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO A NÍVEL MUNDIAL, CONTINENTAL, NACIONAL E REGIONAL.

(Objetivos, diretrizes, estratégias, formação de corpo técnico, legislação, sistema de competições e critérios de referência para o rendimento esportivo)

Instituição Esportiva

Valores - Missão - Visão de Futuro

Objetivos de curto, médio e longo prazo

Recursos estruturais, materiais, humanos e financeiros.

Áreas de suporte à formação dos futebolistas de alto rendimento

(administrativa, financeira, marketing, saúde, educacional, jurídica, entre outras)

Organograma - cargos e funções

Suporte à inovação, tecnologia e desenvolvimento

Relacionamento com a comunidade

Formação pessoal e profissional

Educação formal - escolaridade.

Educação informal – temas relacionados à profissão: *doping*, arbitragem, imprensa, planejamento de carreira e pós-carreira como futebolista, transferências etc.

Orientação para familiares e intermediários.

Formação esportiva

Etapas - Fases - Objetivos

Número de futebolistas

Tempo disponível

Perfil dos egressos

Conteúdos

Esferas conceituais, atitudinais e procedural.

Dimensões histórica, social, cultural, psicológica, estratégica, tática, técnica e física.

Métodos e meios de ensino e treinamento.

Exemplo de atividades.

Sistema de competições.

Sistema de avaliação do rendimento esportivo e da preparação esportiva.

Implicações práticas da presente investigação:

- Procedimentos metodológicos qualitativos, com a utilização de diferentes técnicas de pesquisa, possibilitam a análise do currículo e o diagnóstico do processo de formação de futebolistas proposto pela instituição esportiva;
- A importância das dimensões histórica, social e cultural e o entendimento de como estas se manifestam e influenciam na construção do currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento;
- Necessidade do rompimento paradigmático institucional para a promoção da superação da concepção inatista acerca da origem da capacidade de atuação em alto rendimento;
- Os currículos destinados à formação de futebolistas de alto rendimento deverão contemplar e propiciar os conteúdos nas dimensões histórica, social, cultural e psicológica e possuírem práticas de monitoramento e controle dos conteúdos ministrados;
- Diretrizes para a elaboração do currículo de formação de futebolistas de alto rendimento na etapa de especialização esportiva.

Por fim, a partir destas implicações, espero que a presente pesquisa possa contribuir para a construção do futebol e dos futebolistas do futuro.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSNJADER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Editora Papirus, 1995.
- ARRUDA, M.; BOLAÑOS, M. A. C. **Treinamento para jovens futebolistas.** São Paulo: Phorte, 2010.
- ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES. **A história da Ferroviária,** c2018. Disponível em: <http://ferroviariasa.com.br/historia/>. Acesso em: 06 jul. 2019, 01:10:00.
- BANGSBO, J. Desenvolvimento físico e treino de jovens jogadores. In: BANGSBO, J. **O treino aeróbio e anaeróbio no futebol.** Funchal: Sports Science, 2009. p. 35- 54.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARNERAT, T. et. al. El jugador del mañana. et al. In: BARNERAT, T. et al. **Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching).** [S. I.]: [s. n], [2007?] cap. 10.
- BAROFFALDI, V. H. **Ferroviária em campo: brevíario grená.** Campinas: Pontes Editora, 2014.
- BAUMAN, Z. **Ensaios sobre o conceito de cultura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BAYER, C. **La enseñanza de los juegos desportivos colectivos.** 2^a edición. Barcelona-ESP: Editorial Hispano Europea S.A., 1992.
- BENTO, J. O. Contexto e perspectivas. In: BENTO, J. O; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contexto da pedagogia do desporto: perspectiva e problemáticas.** Lisboa: Livros Horizonte, 1999. cap. 1, p. 19-112.
- BETTEGA, O. B. et. al. Formação de jogadores de futebol: princípios de pressupostos para a composição de uma proposta pedagógica. **Movimento.** v. 21, n. 3, p. 791-801, jul./set., 2015.
- BIAZZETTO, R. Z.; BRASIL, G. M.; SONODA-NUNES, R. J. **Método CAP:** metodologia de ensino da Escola Furação do Clube Atlético Paranaense. Curitiba: Lisegraff, 2011.
- BOHME, M. T. S. Introdução ao livro. In: BOHME, M. T. S. **Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo.** São Paulo: Phorte, 2011, cap. 1, p. 21-40.

BOMPA, T. O. Planos de treinamento a longo prazo. In: BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões:** programas comprovados de condicionamento para atletas de 6 a 18 anos. Barueri: Manole, 2002. cap. 9, p. 215-230.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan.-jul. 2005.

BUREAU INTERNATIONAL d' EDUCATION. **Vision et mission.** 1995 - 2019. Disponível em: <<http://www.ibe.unesco.org/fr/qui-nous-sommes/vision-et-mission>> Acesso em: 14 mar. 2019, 15:25:00.

CARRAVETA, E. A formação do jogador de futebol. In: CARRAVETA, E. **Futebol: a formação de times competitivos.** Porto Alegre: Sulina, 2012. cap. 7, p. 119-140.

CASÁIS, L.; DOMINGUEZ, E.; LAGO, C. **Futbol base:** el entrenamiento en categorías de formación. Vigo: MC Sports, 2009.

CASTELO, J. F. F. **Futebol: organização dinâmica do jogo.** 3ª edição. Lisboa: Centro de estudos de futebol Universidade Lusófona Faculdade de Educação Física e Desporto de Humanidades e Tecnologias. 2009.

CHAGAS, M. H.; ROSA, M. Futebol de campo. In: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal 2:** metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 2 v. p. 135 – 169.

CIRINO, L. M. I. **Araraquara futebol e política.** São Paulo: SJS Gráfica e Editora, 2008.

COMETTI, G. **Fútbol:** la preparación física en el fútbol. 2ª edição. Editorial Paidotribo: Barcelona, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Certificado de clube formador,** 2019. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/registro-transferencia/certificado-de-clube-formador>>. Acesso em: 19 jun. 2019, 18:01:30.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Raio-X: salário dos jogadores,** 2016. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>>. Acesso em: 19 jun. 2019, 18:27:00.

COSTA, A. M. **Estructura y planificación de uma temporada em el fútbol base de um club de élite.** Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, 2009.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2003.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolista no Brasil e na França.** São Paulo: Hucitec, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 1, p. 15-41.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA. **Futbol femenino:** desarrollo del juego. Altstätten: RVA Druck und Medien,, [s. n], [2017?]

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA. **Grassroots.** Altstätten: RVA Druck und Medien,, [s. n], [2009?].

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT, J. M.; HASLER, H. **Fútbol juvenil.** Berneck: FIFA, [s. n], [2017?].

DOHM, C.; FRANK, T. **Age-related Training:** well founded, goal oriented training of children and adolescents. Danish Football Association. [s. n], [2008?].

DRUBSCKY, R. **Universo tático do futebol - escola brasileira.** 2^a edição. Belo Horizonte, 2014.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **Ferroviária recebe certificado de clube formador,** 2017. Disponível em: <<http://www.futebolpaulista.com.br/Noticias/Detalhe.aspx?Noticia=3192>>. Acesso em: 18 fev. 2019, 10:36:10.

FIELDSEND, D. **A escola européia: os segredos e métodos de sucesso do futebol do Velho Continente.** Campinas: Grande Área, 2018.

FORD, P. R. et al. The developmental activities of elite soccer players aged under-16 years from Brazil, England, France, Ghana, Mexico, Portugal and Sweden. **Journal of Sports Sciences.** ano 30, n. 15, p. 1653-1663, 2012.

FRANCO JUNIOR, H. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 1998.

GARGANTA, J. Idéias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.) **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 25, p. 313-326.

GARGANTA, J. PINTO, G. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos.** 3^a edição. Santa Maria da Freira: Rainho & Neves Lda., 1998. p. 95-135.

GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (ED.). **Jogos desportivos coletivos:** ensinar a jogar. Porto: Editora FADEUP, 2013. cap. 6, p. 199-264.

GARGANTA, J. Identificação, selecção e promoção de talentos nos jogos desportivos: factos, mitos e equívocos. In: FERNANDEZ, J.; TORRES, G.; MONTERO, A. (Ed.), **Actas do II**

Congreso Internacional de Deportes de Equipo. Editorial y Centro de Formación de Alto Rendimiento. Universidad de A Coruña [em CD-ROM], 2009.

GARGANTA, J. Pressupostos e dissonâncias acerca da expressão do talento nos jogos desportivos coletivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** v. 11, supl. 4, p. 23, 2011.

GIGLIO, S. S. et. al. O dom da jogar bola. **Horizontes Antropológicos.** a. 14, n. 30, p. 67-84, jul./dez. 2008.

GOLOMAZOV, S.; SHIRVA, B. **Futebol:** treino da qualidade do movimento para atletas jovens. São Paulo: FMU, 1996.

GOMES, A. C.; ERICHESEN, O. A. Preparação de futebolistas na infância e adolescência. In: BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol.** Barueri: Manole, 2004. cap. 10, p. 238-275.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. Programação e treinamento no futebol: organização e periodização. In: GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol:** treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 5, p. 205-246.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal:** 1 da aprendizagem ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

HENRIKSEN, K.; STAMBULSOVA, N.; ROSSLER, K. K. Holistic approach to athletic development environments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise.** 11, p. 212-22, 2010a.

HENRIKSEN, K.; STAMBULSOVA, N.; ROSSLER, K. K. Successful talent development in track and field: considering the role of environment. **Scand J. Med Sci Sports.** v. 20, supp. 2, p. 122-132, 2010b.

HEROES OF THE FUTURE: The Ajax Education. Direção de Wim Zeilhorst, Marten Stekelenburg. Produção de Pieter Klapwijk. Realização de AFC Ajax. Intérpretes: Alan Zipson. Roteiro: Wim Zeilhorst. Amsterdam: Armada Sports, 2007. 6 DVDs, son., color.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil. São Paulo. **Araraquara,** c2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araraquara/panorama>>. Acesso em: 05 jul. 2019, 23:50:00.

JAROSZ, O. **Report on youth academies in Europe.** Nyon: European Club Association, 2012.

JAROSZ, O.; KORNAKOV, K. **Youth Academy Study.** Nyon: European Club Association, 2012.

JAROSZ, O.; KORNAKOV, K.; SÖRDERMAN, S. **ECA: Club management guide.** Nyon: European Club Association, 2016.

JONNAERT, P.; ETTAYEBI, M.; DEFISE, R. **Curriculum e competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUPER, J.; SZYMANSKI, S. **Soccernomics:** why England loses, why Germany and Brazil win, and why the U.S., Japan, Australia, Turkey and Even Iraq are destined to become the kings of the world's most popular sport. New York: Nation Books, 2009.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2013.

LOURENÇÂO, G. V. N. Algumas considerações sobre o Brasil, a imigração japonesa e sua influência na agricultura. **Revista Tomo.** n. 26, p. 166-210, jan./jun. 2015.

MACHADO, J. C. B. P.; THIENGO, C. R.; SCAGLIA, A. J. A formação do treinador de iniciação esportiva: o que é preciso aprender para ensinar futebol. In: GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R.. (Org.). **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte.** Campinas: Editora da Unicamp, 2017, v. 1, p. 163-188.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 7. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MATVÉIEV, L. P. **O treino desportivo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de como estratégia de investigação em educação. **EDUSER: revista de educação.** v. 2, n. 2, p. 49- 65, 2010.

MICHLER, T.; FREITAG, M.; FAIRSHON, T. Academia do Ajax: entrevista a Patrick Landru. **Revista “O Treinador”**, n. 9, fev., 2011.

MODEO, S. **Mourinho:** um gênio do outro mundo. Alfragide: Publicações Dom Quixote, 2011.

MOMBAERTS, E. **Fútbol:** entrenamiento y rendimiento coletivo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1998.

MORAES, I. F. **Formação de jogadores de futebol no Brasil:** da implementação às perspectivas futuras do Certificado de Clube Formador. 2015. 300 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Desportiva) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2015.

NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT. **National Football Curriculum.** Auckland: Design by Sidekick Creative Ltd., 2018. Disponível em: <<https://www.sporty.co.nz/asset/downloadasset?id=0c3b1ef2-2f1f-4fa3-b6cf-2bd80a76d652>>. Acesso em: 28 ju. 2019, 08:30:10.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias.** v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008.

OLIVEIRA, E. A. et al. Currículo de formação no futebol: interface da teoria da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte. **Corpoconsciência.** v. 21, n. 3, p. 97-108, set./dez., 2017.

PEREZ, J. U.S. **Curriculum**. Chicago: U.S. Federation, 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. **Histórico de Araraquara**, c2017a. Disponível em: < <http://www.araraquara.sp.gov.br/nossamorada/conteudo-nossamorada/historico-de-araraquara>>. Acesso em: 05 jul. 2019, 23:44:00.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. **Números e dados**, c2017b. Disponível em: < <http://www.araraquara.sp.gov.br/nossamorada/conteudo-nossamorada/numeros-e-dados>>. Acesso em: 05 jul. 2019, 23:41:00.

REPRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL. Glossário de terminologia curricular. Tradução de Rita Brossard. Brasília: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil, 2016.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)**. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. In: Tavares, F. et al. (ed.) **Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos**. Porto: Multitema, 2008. cap. 4, p.48-57.

SACRISTÁN, J. G. Introdução: a função aberta da obra e seu conteúdo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013a. cap. 1, p. 15-35.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3^a edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013b. cap. 1, p. 15-35.

SANS, A.; FRATTAROLA, C. **Los fundamentos del fútbol**: programa AT-3. Etapa de rendimiento - um nuevo concepto en el que fundamentar la formación del futbolista y el entrenamiento de máximo rendimiento. Vigo: MC Sports, 2009.

SANTOS, C. J. Repensando o estilo à brasileira: escolinhas de futebol e aprendizagem esportiva. In: TOLEDO, L. H.; COSTA, C. E. **Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009a. P. 217-254.

SANTOS, R. M. Principios y elemento de organización de la cantera de um equipo de futbol. **Acciónmotriz**. n. 2, p. 65-80, jan./jun. 2009b.

SARGENTIN, S.; PORTELLA, D. L. Planejamento e organização do treino ao longo dos anos nas categorias de formação. In: ARRUDA, M. et al. **Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013. cap. 15, p. 275-284.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**. v. 2, n. 1, p. 36-43, jun./1996.

SCAGLIA, A. Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas. In: ISHIBASHI, E. T.; NISTA-PICOLLO, V. L. (Org.). **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014, v. 1, p. 16-67.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** 1999. 270f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução as teorias do currículo. São Paulo: Autêntica, 2013.

SIMOES, R.; THIENGO, C. R. Técnico, treinador ou professor? O papel pedagógico do profissional responsável pela formação de futebolistas de alto rendimento. In: REMONTE, J. G.; POLITO, L. F. T. (Org.). **Educação Física Escolar e Esporte de Alto Rendimento: Dá Jogo?** Várzea Paulista: Editora Fountoura, 2018, v. 1, cap. 8.

SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas de escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in sports, exercise and health:** from process to product. New York: Routledge, 2014.

TABÁREZ, O. W. **Institucionalización de los procesos nacionales y de la formación de sus futebolistas versión actualizada para el período 2010 -2014.** Montevideo: Asociación Uruguaya de Fútbol, 2010. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/osvaldofutboluy/proyecto-futbol-uruguayo-tabarez>>. Acesso em: 30 ju. 2019, 09:30:10.

TAPIA, C. F. **Proyecto Selecciones Nacionales 2018 – 2028.** Buenos Aires: Asociación del Fútbol Argentino, 2018.

THE AJAX TRAINING METHOD. Direção de Wim Zeilhorst. Produção de Reedswain/trace Video. Realização de AFC Ajax. Intérpretes: Richard Messina. Música: Robert-jan van Eenennaam, Jos Driever. Amsterdam: Sport Video Productions, 1995. 2 VHS (110 min.), VHS, son., color.

THE FOOTBALL ASSOCIATION. **The England DNA: the playing & coaching philosophy of England Teams.** Londres: The Football Association. c2001-2019. Disponível em: <<http://www.thefa.com/learning/england-dna>>. Acesso em: 30 ju. 2019, 10:30:10.

THIENGO, C. R. **Os saberes e o processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

THORLINDSSON, T.; HALLDORSON, V. The cultural production of a successful sport tradition: a case study of Icelandic team handball. **The Interaction Order. Studies in Symbolic Interaction.** v. 50, p. 237-266, 2019.

TORINO FC. **May, 4 1949: The tragedy Superga.** Torino: Torino FC S.p.a. s. d. Disponível em: <<http://torinofc.it/en/storia>>. Acesso em: 09 jul. 2019, 08:30:00.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ. Pedagogia Médica.** v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007, set./out., 2007.

WEIN, H. **Fútbol:** a la medida del niño vol. 1 - desarrollar la inteligencia del juego para jugadores hasta diez años. Madrid: Editorial Gymnos, 2008.

WEIN, H. **Fútbol:** a la medida del niño vol. 2 - desarrollar la inteligencia del juego para jugadores hasta catorce años. Madrid: Editorial Gymnos, 2004.

WEINECK, J. **Futebol total:** o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte, 2000.

YAN, X.; PAPADIMITRIOU, I.; LIDOR, R.; EYNON, N. Nature versus nurture in determining athletic ability. **Med Sport Sci.** v. 61, p. 15-28, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Questões destinada a caracterização dos profissionais

Nome (opcional/não será divulgado):

Idade: _____ - sexo: () M () F

Há quanto tempo você trabalha no clube? _____

Qual a sua função atual? _____

Há quanto tempo exerce esta função? _____

Esta é a sua principal atividade profissional atualmente? () Sim () Não.

Em caso da resposta anterior for não, qual atividade exerce paralelamente?

Qual a categoria que você atua? () Sub-15 () Sub-17 () /Sub-20

Quanto tempo você atua (anos/meses) com a formação de futebolistas? _____

Você possui formação acadêmica em nível superior? () Sim () Não.

Em caso da resposta anterior for sim, qual o curso? _____

Você possui formação acadêmica em nível de pós-graduação? () Sim () Não.

Em caso da resposta anterior for sim, qual o curso? _____

Você possui alguma licença para treinador concedida por alguma confederação ou federação (CBF, FA, entre outras)? () Sim () Não

Em caso da resposta anterior for sim, qual a licença que você possui (nível e instituição)?

Você atuou como futebolista profissional? () Sim () Não.

Em caso da resposta anterior for sim, por quanto tempo e qual a competição mais importante que disputou?

2. Questões sobre a importância dos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Abaixo estão listados diversos aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Indique o grau de importância que você atribui em cada um dos aspectos apresentados assinalando sobre o número a importância a cada item.

	Não importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
Quanto aos aspectos históricos, sociais e culturais para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto aos aspectos psicológicos/emocionais para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto aos aspectos estratégicos para a formação de futebolistas de alto rendimento	1	2	3	4	5
Quanto aos aspectos táticos são importantes para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto aos aspectos técnicos para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto aos aspectos antropométricos para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto os aspectos físicos para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto a captação/seleção de jogadores para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto ao treinamento para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto os aspectos estruturais (campos, academia de ginástica, materiais, entre outros) para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5
Quanto ao currículo (conjunto de diretrizes sobre o planejamento a curto, médio e longo prazo dos objetivos, conteúdos, métodos, atividades, entre outros) para a formação de futebolistas de alto rendimento.	1	2	3	4	5

3. Questões sobre a carga horária semanal destinada aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Qual a carga horária semanal de treinamento, jogos amistosos/partidas oficiais e outras atividades da categoria que você trabalha atualmente?

Treinamento (atividades realizadas em campo, atividades realizadas na academia de ginástica, atividades realizadas na sala de fisioterapia, entre outras): _____ h.

Jogos amistosos/partidas oficiais: _____ h.

Outras atividades (palestras e aulas sobre a modalidade, preleções, atendimentos com psicólogo/assistente social/nutricionista entre outras): _____ h.
Especifique: _____

Qual a carga horária semanal destinada aos aspectos históricos, sociais e culturais na categoria que você atua? _____ h.

Qual a carga horária semanal destinada aos aspectos psicológicos/emocionais na categoria que você atua? _____ h.

Qual a carga horária semanal destinada aos aspectos estratégicos na categoria que você atua?
_____ h.

Qual a carga horária semanal destinada aos aspectos táticos na categoria que você atua?
_____ h.

Qual a carga horária semanal destinada aos aspectos técnicos na categoria que você atua?
_____ h.

Qual a carga horária semanal destinada aos aspectos físicos na categoria que você atua?
_____ h.

Qual a pessoa de referência, no que se refere a formação de futebolista de alto rendimento, no clube?

APÊNDICE B - ROTEIRO PRÉVIO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.

Influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção, planejamento, organização e realização dos currículos presentes no processo de formação de futebolistas.

Quais as principais características históricas, culturais e sociais do futebol no país, estado e cidade?

Quais as principais características históricas, culturais e sociais dos futebolistas de alto rendimento no país?

Em sua opinião, os aspectos históricas, culturais e sociais do país, estado e cidade influenciam na formação dos futebolistas de alto rendimento?

Quais os aspectos históricas, culturais e sociais mais influenciam a formação de futebolistas de alto rendimento?

Qual o objetivo do clube com a formação de futebolistas de alto rendimento?

Quais os critérios você acredita serem importantes para classificar um clube como formador de futebolistas de alto rendimento?

Qual a importância do currículo (planejamento a longo prazo dos objetivos, conteúdos métodos e atividades) para a formação de futebolistas de alto rendimento?

O clube possui um currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento?

Como foi (é) o processo de concepção do currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento na instituição?

Quais foram/são os maiores desafios para a criação e utilização de um currículo destinado a formação de futebolistas de alto rendimento?

Como as características históricas, culturais e sociais do país, estado e cidade foram contempladas no currículo de formação de futebolistas de alto rendimento?

Como as características históricas, culturais e sociais do clube foram contempladas no currículo de formação de futebolistas de alto rendimento?

Como as características históricas, culturais e sociais do país se manifestam e/ou são contempladas diariamente na formação dos futebolistas de alto rendimento?

Como as características históricas, culturais e sociais do clube se manifestam e/ou são contempladas diariamente na formação dos futebolistas de alto rendimento?

Origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento

Quais os aspectos determinantes para o futebolista atuar em alto rendimento?

De onde vem a capacidade do futebolista atuar em alto rendimento?

Ao longo de sua formação, os futebolistas de alto rendimento aprenderam/aprendem a jogar futebol? Como ocorreu/ocorre este processo?

Qual a importância da captação/seleção de jogadores no processo de formação de futebolistas de alto rendimento?

Qual a importância do treinamento na formação do futebolista atuar em alto rendimento?

Qual a importância dos aspectos estruturais (campos, academia de ginástica, materiais, entre outros) para o processo de formação do futebolista de alto rendimento?

A formação inicial e continuada dos profissionais responsáveis pela formação de futebolistas de alto rendimento.

Qual o perfil de profissional você considera ideal para atuar na formação de futebolistas de alto rendimento?

Qual é o modelo de formação que você considera ideal para os profissionais que atuam/atuarão no processo de formação de futebolistas de alto rendimento?

Como a formação (acadêmica/técnica) dos profissionais influencia ou pode influenciar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento?

Como a experiência dos profissionais influencia ou pode influenciar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento?

APÊNDICE C – DIÁRIO DE ANOTAÇÕES

CLUBE: CATEGORIA: Data : _____ Horário: _____ Local: _____ Responsável: Número de jogadores participantes: Tempo total da sessão:		
Objetivos da sessão		
Descrição e ilustração das atividades realizadas		
Atividade 1		
Atividade 2		
Atividade 3		
Atividade 4		

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O FUTEBOL QUE SE ENSINA: O ESTUDO DOS CURRÍCULOS PRESENTES NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO.

Profa. Dr. Alcides José Scaglia e Carlos Rogério Thiengo

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

A formação de futebolistas de alto rendimento é um processo extremamente complexo. Pois, além de envolver a aquisição de competências consideradas de elevadas dificuldades, o mesmo ocorre predominantemente durante a infância e adolescência, períodos caracterizados por grandes transformações na vida dos(as) aspirantes em se tornarem futebolistas de alto rendimento. Além disso, a formação de futebolistas é um longo processo, que no Brasil dura aproximadamente dez anos, tendo em média cinco mil horas destinadas à aquisição dos requisitos para a atuação no futebol de alto rendimento, sendo este processo compreendido por duas etapas, a iniciação e a especialização esportiva. A partir disso fica evidente que a formação de futebolistas de alto rendimento necessita ser um processo sistemático em longo

prazo. Deste modo, o objetivo do presente estudo é analisar o currículo destinado ao processo de formação de futebolistas e sua relação/influência na intervenção dos profissionais que atuam em uma instituição com tradição na formação de futebolistas de alto rendimento, de nível nacional/internacional.

Procedimentos:

Participando do estudo, caso você ocupe as funções de treinador, preparador físico ou treinador de goleiros, você está sendo convidado a responder um questionário com questões destinadas: a caracterização dos profissionais (perguntas sobre idade, formação profissional, função exercida, etc.), a importância dos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento e a sobre a carga horária semanal destinada aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento; e, permitir que o pesquisador possa acompanhar e observar a sua intervenção profissional. Já, no caso de ocupar a função de coordenador ou diretor das categorias de base da instituição, você está sendo convidado a participar de um entrevista semi-estruturada.

Desconfortos e riscos:

Ao participar desta pesquisa, você não correrá risco algum previsível quanto a sua integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral. Sua identidade será mantida em absoluto sigilo. O tempo a ser consumido para o preenchimento do questionário será de aproximadamente 30 minutos e, de permanência do pesquisador no acompanhamento das atividades junto a equipe que você realiza a intervenção profissional será de uma semana. Para o profissional que ocupa a função de coordenador ou diretor das categorias de base a entrevista semi-estruturada terá duração de aproximadamente 60 minutos.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa englobam descobertas sobre como ocorre o planejamento, organização e realização dos conteúdos destinados a formação dos futebolistas

de alto rendimento, possibilitando a identificação dos aspectos relevantes para a avaliação e o desenvolvimento das instituições e deste modo otimizar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Não haverá nenhuma forma de benefícios diretos aos participantes da pesquisa.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, você poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Os pesquisadores estarão disponíveis durante todo o tempo de aplicação dos questionários, entrevistas e observação participante para sanar eventuais dúvidas.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento:

A pesquisa será realizada durante a rotina de trabalho do participante, dessa forma, não acarretará em nenhum custo aos mesmos.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com os pesquisadores Dra. Alcides José Alcides e Carlos Rogério Thiengo, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas – Curso de Ciências do Esporte, Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim Santa Luzia, CEP 13.484-350, Limeira, SP, Brasil, e-mail: crthiengo@gmail.com; telefone (14) 9.9712-0586 ou (19) 3701-6662.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

da UNICAMP: Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP;
telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

Data: ____ / ____ / ____.

Nome e assinatura do seu responsável: _____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Assinatura do pesquisador _____

Data: ____ / ____ / ____.

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.

Entrevistado 1 – Coordenador-geral das categorias de base.

Carlos Thiengo. Bom dia, professor Entrevistado 1. Muito obrigado pela oportunidade novamente de estar conversando com você. Vamos aqui iniciar a entrevistar para o projeto de Doutorado e eu tenho algumas perguntas para você e um bate papo mais informal. Tem um roteiro de questões, mas a gente vai trocando informações quanto a isso.

Carlos Thiengo. Primeiro grupo de perguntas é a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção do planejamento e na organização e realização do currículo presente no processo de formação de um futebolista. Nesse sentido Entrevistado 1., quais as principais características históricas, culturais e sociais no futebol no país que você enxerga, na sua concepção?

Entrevistado 1. Bom, no país, a característica do futebol brasileiro, é um futebol de alta qualidade técnica, um jogo muito individual e grupal, de combinações entre dois/três jogadores de altíssimo nível técnico. Então, é um futebol que representa muito as características do nosso país, a ginga, a criatividade, a tomada de decisão diferente do esperado e, que se combina ou que trabalha de maneira individual, ou que se combina entre poucas pessoas. Eu acho que é um pouco de uma característica nossa como sociedade, como país, de ainda não ter uma capacidade de mobilização coletiva mais ampla. Então, eu acho que essa é uma das principais características do nosso futebol, que é diretamente transformada para o campo. As mazelas e dificuldades e a necessidade de driblar a todo momento os problemas acabam passando para o campo também. Ainda com pouco processo, pouca organização, pouca capacidade ou menor capacidade de seguir protocolos claros, mas com alta criatividade, alta capacidade de resolver problemas e, de jogar o jogo com alegria.

Carlos Thiengo. Essas características que você comentou de forma geral do país também de manifesta no Estado e na cidade, no estado de São Paulo e em Araraquara especialmente?

Entrevistado 1. Acho que um pouco menos ainda. No Estado e na cidade existe muito essas características, logico, que faz para dá característica do país, mas o Estado de São Paulo possui “q” a mais de profissionalismo, de organização, de atenção aos processos, mais do que em outras partes. Comparando com um jogador nascido em São Paulo com um nascido em Recife,

acredito eu que essas características de atenção aos processos elas são mais levadas em conta no Estado e na cidade de Araraquara também. Um pouco desse trabalho. Dessa necessidade de construir um processo de trabalho.

Carlos Thiengo. E tem alguma característica particular do futebol em Araraquara, social-histórica que você percebe trabalhando aqui e sendo da cidade?

Entrevistado 1. Acho que sim. Acho que no futebol no centro da cidade ele tem duas características marcantes. Um é a necessidade de trabalho duro. Por ser um clube pequeno, por ser uma cidade do interior. Por ter sido fundado por ferroviários, por pessoas de uma classe que trabalhava muito. Acho que a intensidade do time, a necessidade de trabalho duro, a necessidade de organização é uma das características daqui. E a outra característica é um, não sei exatamente a palavra, mas uma necessidade de protagonismo e de alta reverência as questões técnicas. Por que? Porque durante muito tempo a Ferroviária foi um clube muito forte do interior, que tinha jogadores de muita qualidade, de entrega, então isso é uma coisa que é marcada no futebol da cidade. As pessoas cobram muita entrega, mas não basta só entrega. Precisa ter qualidade, porque elas se pautam muito nas equipes da Ferroviária que fizeram frente ao Santos do Pelé, na década de 1970 e 1980, e um pouco menos e um pouco menos já na de 1990, mas a torcida, o clube, os conselheiros, o staff ainda se pauta muito nessa Ferroviária. Então é muito importante ter entrega, na verdade é o mais importante. Mas não basta só isso. Precisa também ter protagonismo, ter coragem.

Carlos Thiengo. Você comentou das características gerais do futebol em si, e dos jogadores em si, do futebolista de alto rendimento? Quais as características históricas, sociais e culturais do futebolista de alto rendimento do país?

Entrevistado 1. Eu acho que a característica do jogador brasileiro é uma supervalorização do talento e uma pouca valorização do trabalho. Logicamente que isso vem mudando com o passar dos anos. Mas ainda, imagino eu, não tendo o conhecimento profundo de outras nacionalidades, mas imagino eu, que o cuidado com o jogador alemão no dia a dia de trabalho é muito maior do que o brasileiro. Então a gente precisa nas categorias de formação, por exemplo, é uma dificuldade muito grande com as questões extracampo, de se alimentar bem, de dormir bem, de ter um ambiente minimamente organizado, minimamente limpo. Então, o jogador brasileiro ainda se pauta com o talento e nas questões de treino, mas dentro de campo e não, como todo o processo interfere pra que ele seja um jogador de alto nível.

Carlos Thiengo. Em sua opinião, os aspectos históricos, culturais e sociais do país, do estado, da cidade influenciam na formação do jogador de alto rendimento?

Entrevistado 1. Sem dúvida. Sem dúvida. Eu acho que criamos um hábito, onde todos nós temos uma rotina, que em boa parte ela é regida por comportamentos automáticos ou automatizados. E nisso, a cultura do país, da sociedade, do lugar, do contexto histórico-social e cultural é decisivo. Então, acho que isso faz muita diferença. Mas, talvez seja a parte mais difícil de se trabalhar, por exatamente ser aspectos muitas vezes inconscientes e automatizados, então a gente tem muita dificuldade de observar como isso interfere no nosso dia a dia. Então, das pessoas em geral, dos clubes em geral, é muito difícil colocar isso a nível consciente para que possa ser mudado os comportamentos.

Carlos Thiengo. Quais os aspectos históricos, culturais e sociais que mais influenciam na formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. Explica melhor a pergunta, por favor.

Carlos Thiengo. Desses aspectos que você disse são importantes que, por exemplo, estão muitas das vezes no subconsciente, quais desses aspectos, pode ser histórico, tradição do clube, pode ser as condições de habitação. Quais desses aspectos socioculturais, como eu exemplifiquei, que na sua opinião, mais influência na formação do jogador?

Entrevistado 1. Eu acho que principalmente os aspectos gerais relacionados a vida em sociedade e educação. Eu acho que nossos jogadores, na verdade, nossos cidadãos são muito poucos educados, educados não no sentido militarista, no sentido de entender a convivência em grupo e de entender o processo para que se possa ser melhor. Então, eu sinto que no dia a dia a gente gasta um volume muito grande de trabalho para fazê-los entender a importância do processo, para fazê-los entender a importância entender a alimentação, para fazê-los entender a importância de dormir bem, para fazê-los entender a importância de arrumar a cama, de escovar os dentes. Então eu acho que esses processos educacionais mesmo, que como sociedade a gente tem esses problemas. Porque eu não acho que seja diferente em outro esporte, em outra empresa, eu acho que isso não é peculiaridade do futebol, eu acho que é uma peculiaridade da nossa sociedade. Então, acredito que se tivéssemos uma sociedade um pouco mais educada, no bom sentido, isso teria uma influência muito grande em campo para os aspectos de rendimento propriamente dito. Saber melhor como funciona o organismo, entender melhor a importância da higiene, de convivência em grupo, de respeito do que é de todos, de entender o processo muito bem. Acho hoje a gente tem como sociedade dificuldade nesses aspectos.

Carlos Thiengo. Trazendo um pouco a realidade da Ferroviária, qual o objetivo do clube com a formação de futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. O clube tem dois objetivos básicos e pragmáticos de retorno. A Ferroviária espera formar jovens jogadores, por dois motivos básicos. Um, retorno financeiro da negociação de jogadores. Dois, retorno esportivo. Cada vez mais os jogadores dentro de campo estejam, tenham identidade com a Ferroviária. E o objetivo nosso, de maneira pragmática é ter a cada ano pelo menos dois a três jogadores de cada ano na equipe profissional.

Carlos Thiengo. Quais critérios você acredita ser importante para classificar um clube como formador de futebolistas de alto rendimento?

Entrevistado 1. Cultura de trabalho mínima. Condições de campo. Condições de materiais de treino. Infraestrutura mínima. Não acredito que é necessária uma infraestrutura ótima, fantástica. Uma estrutura mínima. Você possa ter um campo de qualidade. Possa ter um ou dois campos de qualidade. Possa ter materiais de treino de qualidade. Falando em rouparia, falando em bolas, algum lugar, trabalho de preparação física exclusivo. Acredito que é decisivo e fundamental instalações ótimas, aí sim, ótimas para alojamento e moradia. Porque essa é a vida de menino. Ele merece morar em um lugar que tenha dignidade. E a qualidade do trabalho. Tanto do acompanhamento escolar, quanto da formação humana, que o clube entrega de formação humana para ele, para além do futebol. Que o clube enxerga, cobra e fornece aos meninos de outras referências, de outros conteúdos que não sejam só os treinamentos esportivos. E é lógico que a qualidade do trabalho no campo também. Mas, acho que a qualidade do trabalho, sem os outros, sem uma qualidade de formação humana e sem condições mínimas de dignidade. Ainda ela deixa a desejar. Eu discordo um pouco do modelo CBF, em relação a necessidade de ter uma nutricionista ou uma psicóloga ou uma assistente social, acho que isso realmente é muito importante. Mas, eu discordo que isso seja de caráter primário, porque em muitos outros lugares, uma família, muitas vezes não tem um nutricionista, não tem psicólogo e, não é por isso, que não forma bem os seus filhos. Uma faculdade não tem isso e não é por isso, que não forma bons profissionais. Então acho que, lógico, isso não é melhor dos mundos, mas tendo em vista nossa sociedade, acho que o que deveria ser pensado é principalmente a qualificação dos profissionais e as infraestruturas básicas para se garantir uma vida de qualidade para os meninos.

Carlos Thiengo. E na sua opinião, qual a importância do currículo. Considerando currículo planejamento de longo prazo, objetivos, conteúdos, métodos das atividades, para a formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. Acho o currículo fundamental. Acho importantíssimo. Acho que o clube deve ter um currículo, deve ter uma clareza. Mas acho que mais importante que o currículo é a criação de cultura. É criar uma cultura de trabalho, no dia a dia, que busca sempre o alto rendimento, que busca as melhores práticas, que busca discussão, que busca reflexão do que está sendo planejado. Que tenha uma cultura de traçar objetivos claros, planejar e avaliar. Então, se você me perguntar se eu prefiro um currículo de 500 páginas ou de 10 páginas, ou eu prefiro ter uma cultura, onde inconscientemente ou informalmente os profissionais planejam, aplicam e avaliam eu fico com a segunda opção. Acho que o currículo pode ser um balizador fundamental para isso. Mas, o primeiro de tudo você pode ter a cultura. Você pode ter o currículo e ele ficar guardado numa gaveta e ele nunca sair de lá.

Carlos Thiengo. Nesse sentido da cultura, quais elementos que você acredita que, você já comentou alguns, mas explorando um pouco mais isso, mas que você acredita que são determinantes nesse processo?

Entrevistado 1. De criação de cultura ou de operacionalização do dia a dia?

Carlos Thiengo. Vamos dividir a pergunta em duas então. Você que está no seu processo de construção desta cultura. Como está sendo esse processo de construir essa cultura, destinada a formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. É um desafio muito grande. Porque, porque é isso, você tem que criar ferramentas para que aqueles processos virem um hábito. Então construir essas ferramentas é sempre muito difícil. É muito mais fácil dar o treino, do que planejar, ministrar e avaliar o treino. É muito mais fácil cobrar um jogador ou avaliar um jogador e dispensá-lo, do que ter um processo claro para isso. Preencher formulários, dar feedbacks e aí fazer esse processo. Então, é um processo difícil, que tem que ser alimentado a todo momento, que é perceptível que quando não alimentado, ele cai no esquecimento, mas quando ele começa a mudar hábitos, quando ele começa a entrar na cultura, quando você começa a criar sinergia entre as partes, entre os profissionais, entre a diretoria, entre os jogadores, isso vira mesmo cultura. Então, já não é o mesmo para ninguém buscar um nível de rendimento maior, já não é um esforço para ninguém planejar o treino, já não é um esforço pra ninguém discutir sobre os jogadores em outro nível.

Carlos Thiengo. E você comentou de incorporar isso com o tempo. Quais estratégias você ver com o coordenador, adotando para que isso se torne; essa incorporação ocorra?

Entrevistado 1. Acho que criar espaços de discussão. Isso é fundamental. Criar espaços onde os treinadores possam sentar em uma mesma mesa, sem ou com vaidades diminuídas, ou sem vaidades para discutir mesmo o processo e aí um ouvir o outro. E aí isso depende muito do perfil do profissional que é contratado. E o perfil do profissional é decisivo. E criar essas ferramentas, tanto de discussão coletiva, quanto questionamento a respeito dos processos. Então estar continuamente questionando os processos, buscando coisas novas, fazendo atividades diferentes; exatamente para questionar o modelo que já existe. E a partir do momento que isso é feito com uma certa frequência, as pessoas que estão envolvidas no processo, começam a gostar, começam a quebrar barreiras, começam a querer cada vez mais. Então hoje, nós temos um modelo muito interessante das pessoas, dos nossos treinadores, de todas as categorias de sentarem junto para discutir o jogo de qualquer equipe, ou treino. E isso para nenhum treinador de nenhuma categoria é visto como invasão de espaço, como cobrança, como julgamento, muito pelo contrário, as pessoas se sentem abertas e felizes que os demais venham questionar o trabalho.

Carlos Thiengo. E quais características históricas, culturais e sociais do país, estado e da cidade estão sendo contemplados com a construção, dessa cultura de formação de futebolista de alto rendimento aqui da Ferroviária?

Entrevistado 1. Bom, aqui na Ferroviária eu custumo dizer, na verdade que algumas estão sendo até questionadas. Nossa papel, muitas das vezes não são nem consideradas, mas questionadas. Nossa norte como jogadores, a gente pede; isso ainda não é documental, em breve a gente espera que seja, mas meu papel hoje como coordenador, que eu solicitei para os jogadores são três princípios na conduta diária. Que é exatamente fazendo criar cultura. Um é profissionalismo, que é cuidado com os horários, responsabilidade pela instituição, cuidado com o dia a dia, respeito por todos que fazem parte do processo, valorização das todos que fazem parte do processo. Coragem, para jogar, para construir o jogo, para se fazer o que treinado, para enfrentar grandes clubes que a gente sabe que vai ter que enfrentar, e vai ter que ser de igual para igual. E para propor o jogo quando a gente for superior. Então, coragem para jogar o jogo e. no dia a dia, para conversar com o companheiro, para questionar o treinador. E dedicação. Entrega. Então entrega todo o processo a 100% de todo o processo. Então, a todo momento pra que um clube menor tenha capacidade, possibilidade de chegar, nós precisamos ter uma entregar maior do que todos que estão ao nosso lado. Então acho que muitas vezes, isso

é até um questionamento das características sócio culturais do nosso país. Muitas vezes, a falsa impressão que a gente tem, ou o discurso midiático e cultural relacionado a pouco profissionalismo, muita coragem, principalmente individual, que beira irresponsabilidade e pouca entrega. Na verdade, a nossa entrega, a gente sempre costuma falar que a entrega é do argentino, é do italiano; a nossa é a qualidade mesmo. Então no nosso caso, a gente precisa ter mais entrega do que qualidade. Porque a gente sabe que o profissionalismo e a entrega, nos vai colocar em condições de competir com qualquer clube do Brasil.

Carlos Thiengo. Você comentou que, por ainda não ser um documento oficial, um material documental sobre esses conteúdos. Mas, quais são os desafios que você visualiza que vai enfrentar quando esse momento de construir esse documento, que você já apontou que é uma próxima tarefa que vocês têm, que você acredita que você vai enfrentar?

Entrevistado 1. Eu acho que o grande desafio é para redigir o documento, eu vejo que talvez o principal desafio seja fazer um olhar crítico, não enviesado de todo o contexto. Essa é uma dificuldade significativa, para que o que a gente ache que é verdade de repente não nos traia. Então se a gente tiver capacidade para fazer em lugar sereno, com as melhores práticas do mundo e com o que a gente entende que seria o ideal para cá. A gente vai ter um documento bom. E aí, o grande desafio é que esse documento realmente seja balizador das ações diárias, de todos os funcionários do clube. Não só do treinador, mas de todos os funcionários do clube. Então esse é um desafio e é, por isso, que eu acredito primeiro na criação da sinergia, na criação de uma cultura positiva para esse passo.

Carlos Thiengo. E desses elementos que você comentou, histórico, sociais que se manifesta no país, você trouxe alguns. Quais você já acredita que acaba sendo contemplado diariamente no treinamento dos futebolistas?

Entrevistado 1. Eu acho que, em relação aos que eu falei?

Carlos Thiengo. É do país em si, você comentou que tem vários aspectos culturais, sociais e históricos muito vincados, muito marcados no Brasil. Em quais destes aí você acredita que já são contemplados, ou se manifestam diariamente no treinamento?

Entrevistado 1. Eu acho que o que se manifesta diariamente no nosso treinamento é a necessidade de entrega e a necessidade de ter coragem. Eu acho isso diariamente a gente coloca no nosso treinamento, porque é um time que tem como ideia, construir o jogo, não ter uma posse de bola exacerbada, não ter domínio total do jogo, mas construir o jogo e para isso é necessário ter coragem, para isso é necessário ter criatividade, para isso é necessário responder

os problemas de maneira assertiva e criativa. Então, acho que isso no dia a dia de treino, acaba sendo reforçado, para que a gente tenha condição de ser um time referência mesmo. Sem isso a possibilidade de a gente construir o jogo, de a gente é ser dono do jogo, ou construir o jogo a nossa maneira não existe. Então no dia a dia, isso são fatores que a gente consegue contemplar.

Carlos Thiengo. E alguma característica cultural, histórica e social do clube, da Ferroviária, na sua constituição histórica propriamente dita, que você acredita que já se manifesta ou é contemplado diariamente no treinamento?

Entrevistado 1. Eu acho que é entrega. Espírito coletivo e a entrega. Então as duas equipes nossas, na verdade, todas as equipes nossas, elas são muito marcadas pelo coletivo, pelo trabalho coletivo, pela necessidade de ter uma auto entrega e de ter um time coeso coletivamente, que no meu entender é um pouco de uma questão fundamental relacionada a própria ferrovia, a própria história dos ferroviários, de ter um coletivo muito forte, para se mudar para um lugar, para se construir um ferrovia, para trabalhar nela. E de ter que trabalhar muito, de saber que talvez não seja tão privilegiado como em outros lugares, mas tem que trabalhar muito, fazer as coisas muito certas, para poder ter oportunidades na vida. Então acho que a gente tem esse lastro ainda que talvez menos marcado que pode ser, mas isso já é um traço da cultura do clube. Do coletivo para o individual.

Carlos Thiengo. Agora mudando um pouco mais para a questão dos aspectos em relação aos jogadores de alto rendimento. Quais os aspectos que você acredita que são determinantes para um futebolista atuar em alto rendimento? Considerando o alto rendimento os campeonatos de primeira divisão em nível nacional e internacional.

Entrevistado 1. Profissionalismo. Para mim esse é o primeiro. Alta capacidade de entender o contexto, alta capacidade de entender o treino, alta capacidade de entender a profissão dele. Ótimo entendimento de jogo. Tanto com bola, como principalmente sem bola. Velocidade, tanto física, quanto de tomada de decisão, quanto de realizada de ações técnicas. Então, velocidade de jogo mesmo, com toda a complexidade. Quanto mais veloz, quanto mais rápido, ele toma decisões, ele executa, ele consegue cumprir, mais chances ele tem. E boa capacidade técnica. Talvez não ótima, mas muito boa capacidade técnica. É necessário que a relação com bola dele seja boa, para que ele possa, com um futebol cada vez rápido, com menos espaço, ter a bola próxima, ter a capacidade de fazer passes difíceis, de fazer inversões de jogo, de fazer construção de um pra um defensivo e ofensivo. Então, técnica específica de posição desenvolvida.

Carlos Thiengo. De onde vem a capacidade de futebolista atuar no alto rendimento?

Entrevistado 1. No meu modo de entender das vivências que ele teve no seu desenvolvimento humano, como criança, como jovem, como nenê e do talento dele. E aí quando eu falo de talento, eu quero dizer com relação as suas idiossincrasias, a sua forma de entender a vida e o jogo. Então o que ele entende do processo, o que ele entende do jogo, a capacidade de tomar decisão. Como ele se percebe no mundo e do processo de treino. Então eu colocaria assim. Ele é um ser humano, ele tem uma visão peculiar para a vida, das suas experiências, vindo de quem ele é como ser humano mesmo, que nenhum de nós controla. Ele teve vivências contextuais fora do futebol, como desenvolvimento do ser humano e ele vivenciou o processo todo. Como essas três coisas são confluentes, existe a grande possibilidade de possuir o jogador de alto rendimento.

Carlos Thiengo. Ao longo da sua formação, os futebolistas de alto rendimento aprenderam ou aprendem a jogar futebol?

Entrevistado 1. Aprendem

Carlos Thiengo. E como ocorre ou como ocorreu esse processo?

Entrevistado 1. Aprendem das mais diversas maneiras. De maneira informal, assistindo jogo, jogando na rua, jogando com os amigos, pensando sobre o jogo, contando histórias. Então, das mais diversas maneiras informais ele pensa sobre o jogo, ele entende o jogo, ele vai criando conceitos sobre o jogo. Então, ao falar que ele gosta de determinado jogador ele pensa o jogo através daquelas lentes, ele tenta reproduzir aquelas ações, então ele vai aprendendo, vai vendo qual o limite dele, o que ele consegue fazer, o que aquele jogador consegue fazer, para ele tenta fazer no treino. Tudo isso de maneira informal. E de maneira formal como escola de futebol, num processo sistematizado em clubes. Mas isso é aprendido, sem dúvida nenhuma.

Carlos Thiengo. Qual a importância da captação ou da seleção de jogadores para o processo de formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. Muito importante. Muito importante. Hoje, no atual estágio que nós nos encontramos pelo menos, onde nós não temos elementos, nós não temos uma boa educação física, nós não temos uma boa formação esportiva universal. Cada vez temos menos possibilidade de disputas de campeonatos, de jogos, de criança jogando futebol na rua, de uma vivência motora cada vez menor. E muitas vezes, os clubes ainda não, no nosso caso, ainda não temos potencial financeiro e econômico para fazer esse trabalho, desde a primeira infância,

desde a segunda infância. É necessário que a gente faça uma captação, no momento de especialização esportiva, que os meninos ou as meninas no futebol feminino possam ter vivenciado um ambiente rico. Então acho que é decisivo, porque os meninos que chegam até nós chegam em uma idade avançada, chegam com 13 anos, às vezes, 14, ainda com muito lastro de desenvolvimento, mas com uma experiência motora, uma experiência, uma vivência motora esportiva grande. Então como a gente não consegue oferecer e no nosso país não oferece isso de maneira sistematizada nas escolas e cada vez menos de maneira informal. Acho que uma boa captação é fundamental para o processo ser melhor.

Carlos Thiengo. E qual a importância do treinamento na formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. Mais importante que a captação. É muito importante. Captação é decisiva para subir o nível de todos, para ter um nível ótimo, para ter jogadores no mais alto gabarito. E aí o processo de treino é o que faz com que isso, realmente se torne esse potencial talento se torne talento. Se torne, que esse menino de gosta de jogar bola, vire um jogador de futebol. Então o processo de treino é uma condição *sine qua non* para que ele seja um jogador de futebol de verdade. Se não ele é um bom jogador de bola. Para brincar, para se divertir com os amigos, mas sem o processo de treinamento *top*, a nível *top*, não se forma um jogador a nível *top*.

Carlos Thiengo. E qual a importância dos aspectos estruturais como campo, academia, de ginástica, material esportivo, entre outros, para o processo de formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. Muito importante. Muito importante. Talvez não fundamental no sentido que é possível fazer muita coisa com pouco, mas algumas coisas são decisivas para o processo. Então, treinar que é um pouco da nossa situação hoje; nós temos campos muitos bons e campos muitos ruins. É nítido quanto o campo, por exemplo, interfere na dinâmica do treino, com passe, domínio, a bola já não vem do mesmo jeito, a velocidade do jogo já é outra, e você fazer isso sistematicamente, continuamente, faz com que a velocidade do jogo e o hábito do jogador se torne outro. Então uma bola que ele faria um passe de primeira, ele tem que dominar, dar mais um toque e aí fazer o passe. Então ele cria esse hábito ao longo da formação dele, de não fazer esse passe de primeira. Então esse é um exemplo de passe, mas tem outras “n” situações, que as condições de alojamento do menino para ele ter uma boa qualidade de sono, de alimentação, que seja mínima, não acho ainda que é decisiva ao ponto de falar quem vai virar e quem não vai virar jogador. Mas acho que um menino que pode fazer três/quatro refeições por dia tem muito mais potencial para virar um jogador de alto nível.

Carlos Thiengo. E você, há algum tempo atrás em entrevista, você comentou um pouco do profissional, a importância desse perfil do profissional para a execução dessa cultura institucional que você comentou. Esse *ethos* institucional né? Qual perfil profissional você considera ideal para atuar na formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. Na Ferroviária ou em geral?

Carlos Thiengo. Pode fazer as duas. Pode fazer no geral e depois na especificidade do seu contexto. Ótimo isso.

Entrevistado 1. Em geral, acho que tem que ser um profissional com questões atitudinais e profissionais a nível *top*. Ou seja, saber se colocar no contexto, saber sua função, saber sua importância no processo. Então como ele lida no dia a dia, como ele participa do processo, qual a atitude dele perante o processo, para mim é o mais importante de tudo. Depois disso, um alto conhecimento técnico sobre a profissão, sobre a pedagogia do treino, sobre o processo de treino e a capacidade de ser um educador, principalmente falando em formação de jogadores. Capacidade de entender, de conversar, de buscar. Então acho que um treinador, ou um profissional que tem a capacidade de planejar, aplicar e avaliar o seu trabalho diariamente. Que tem uma capacidade de educar os jovens jogadores, os meninos e, que tenha uma postura profissional irrepreensível.

Carlos Thiengo. E na Ferroviária?

Entrevistado 1. Na Ferroviária além de tudo isso, ele precisa entender o contexto de maneira muito profunda, porque ao contrário de clubes grandes, ainda que por ser um grupo de trabalho menor, ele precisa fazer muitas vezes mais de uma função, ele precisa ser proativo, ele precisa filmar, ele precisa dar treino, ele precisa ver vídeo. Então, ele tem uma demanda de trabalho maior do que em outros lugares, talvez. Talvez ele tenha uma cobrança até menor em relação a resultado, mas a exigência do trabalho e, principalmente a proatividade tem que ser muito maior. Então aqui ele tem que participar, não só da avaliação do jogador, de planejar e ministrar o treino, mas ele tem que ajudar a filmar, ele ter que ajudar a recolher o material do gramado, ele tem que ajudar o roupeiro quando precisa. Ele tem que ser proativo e ter fome de trabalhar.

Carlos Thiengo. Qual o modelo de formação que você considera ideal para os profissionais que atuam ou atuarão na formação do futebolista de alto rendimento?

Entrevistado 1. Eu acho que cada vez mais quando se fala em futebol, se fala em uma esfera da sociedade muito ampla, com milhões de desdobramentos e possibilidades. Então, eu acredito muito em um modelo de formação específica para o futebol. Mais ou menos como se faz na

Europa hoje. Direcionado pelas federações em parceira com as universidades, mas de forma específica para o futebol. E acredito mais logicamente que, ao falar em futebol, entendendo todo o contexto de futebol. Então, toda a filosofia, toda a pedagogia, toda a questão política, toda a questão de metodologia de treinamento. Tudo o que envolve esse universo, mas falando em futebol especificadamente. Acho ainda que o modelo da Educação Física tradicional é bom, agrada, da amplos subsídios para trabalhar, mas eu preferia uma faculdade de futebol com a similaridade ao curso de Educação Física que pudesse dar uma ampla gama de ferramentas mais voltadas todas para o futebol. Quem vai trabalhar no futebol passasse 3/4 anos estudando futebol em toda a sua complexidade.

Carlos Thiengo. E como a formação acadêmica ou técnica, vamos dizer assim, dos profissionais influenciam ou podem influenciar o processo de formação do futebol de alto rendimento?

Entrevistado 1. Fundamental. É decisivo. Porque a formação acadêmica e aí nas mais diversos cursos. Mas acho que a formação acadêmica ela tem como característica básica ensinar um processo de raciocínio, discussão, debate e busca de respostas para solucionar um determinado problema. Algumas respostas que não são as do senso comum, que não é o óbvio, que não é o senso comum, que não já está dado, que não é o natural. Então acho que a formação acadêmica, logicamente que isso pode ocorrer de pessoas que não são formadas academicamente, elas podem ser curiosas a esse ponto e não se contentar com as respostas do senso comum, mas a formação acadêmica ela tem esse processo inerente a sua prática. Então, a formação acadêmica ela dá a capacidade de entender, de questionar e de buscar as respostas. Então passando pela formação acadêmica o profissional tem a capacidade de questionar mais o seu treino, o seu trabalho e a capacidade de buscar a pesquisa, buscar práticas, buscar respostas melhores para solucionar aquele problema.

Carlos Thiengo. E como a experiência dos profissionais influencia ou podem influenciar o processo de formação de futebolistas? E podem estender essa experiência a vivência como ex-jogador.

Entrevistado 1. Também acho muito importante. Acho decisivo. Não a experiência como ex-jogador, mas a vivência do contexto esportivo. Então a universidade muitas vezes ela dá a teoria, ela dá a capacidade de raciocínio, ela dá a capacidade de pensamento lógico, mas ela não dá a vivência. A vivência é decisiva. Experenciar aquela situação, e mais de uma vez, e pensar sobre ela e buscar melhores respostas, isso é fundamental. E aí essa vivência, ela pode

ser como treinador, ela pode ser como ex-jogador, ela pode como ser torcedor, ela pode ser como jogador amador, desde de que ela seja passada por um processo de racionalização e de busca por melhores práticas e melhores respostas. Se feito assim, a vivência é fundamental. Eu posso ler que um prato é apimentado, mas ao comer a pimenta eu vou ter a experiência do que aquela pimenta me causa. Sem isso, eu faço uma imaginação do que aquela pimenta pode me causar. Ao comer, eu vivencio aquele sabor, aquele cheiro e consigo racionalizar. Essa pimenta me agrada, resolve meu problema, me satisfaz. Eu gostaria de uma pimenta mais forte, eu gostaria uma pimenta mais fraca. Eu gostaria de experimentar uma pimenta diferente para ver se me agrada. Então isso é vivência. Isso é uma experiência que tem que ser vivida. Tem que ser sentida na pele. Acho que essa é uma questão fundamental para qualquer trabalho.

Carlos Thiengo. Entrevistado 1., alguma outra colocação sobre o processo de formação que você gostaria de fazer, alguma mensagem, para a gente pode encerrar?

Entrevistado 1. Eu acho que o processo de formação dos jogadores deve ser cada vez mais estudado, deve ser cada vez mais investigado, pesquisado, debatido. Mas acho que, para que isso seja feito de maneira pertinente e interessante. É preciso haver uma confluência entre o universo do clube e o universo da área acadêmica, área que estuda isso e que desenvolve teoria sobre. Então acho que isso ainda é um modelo que começa a engatinhar no Brasil. Nós temos ainda um afastamento muito grande entre o conhecimento experiencial, da vivência e o conhecimento teórico. Nós temos a falsa ilusão, ou a falsa impressão de que um é mais importante que o outro, de que um vale mais do que o outro, de que um resolve mais problema que o outro. E isso só afasta a verdadeira busca, a verdadeira resolução de problemas e a verdadeira investigação. Então, entender isso, buscar as experiências, buscar as vivências e conseguir tornar isso, a teoria, a capacidade de racionalização palatável, que as pessoas consigam ler, entender e refletir sobre o que vivem e criar sinergias entre querer cada vez mais ter conhecimento para melhorar as práticas, para melhorar as vivências e para solucionar os problemas é um desafio fundamental dos dois lados. Cada vez mais, acho que tem mais ciências no campo, do que campo na ciência. Cada vez mais, as práticas já são melhores, ainda se desenvolve mais nos clubes, processo reflexivos e a ciência ainda, muitas vezes está longe desse modelo e se afasta do campo. Acho que se a ciência se aproximar como aprendiz, e não como mestre, a tendência é que cada vez haja mais confluência, cada vez haja um processo melhor. Mas para isso é preciso de muita humildade, muita sabedoria para conseguir que a gente alcance nossos objetivos que no final são comuns a todos. É um processo cada vez melhores, seres humanos cada vez melhores, jogos cada vez mais bonitos e um espetáculo que nos agrada, que

nos lembrem e nos toquem no lugar aonde fomos tocados quando decidimos seguir essa profissão.

Carlos Thiengo. Entrevistado 1, agradeço a oportunidade. Estaremos aí ao longo dos próximos dias conversando e aprofundando outras questões.

Entrevistado 2. - Diretor executivo.

Carlos Thiengo. Fica à vontade.

Entrevistado 2. Até o processo de escolha de treinadores deles, que foge um pouco do usual dos clubes britânicos. Começou... Eles explicam desde a escolha do Mauricio Pochettino, que aí passou pelo Koeman e agora está no Claude Puel. Todos. Todos... a única coisa que eles tinham em comum, é que eles não tinham experiência da Premier League. Mas eles eram jogadores, profissionais que trabalhavam com a base. Que tinham histórico de formação, que sabem trabalhar na transição de jogadores, porque o Southampton é um clube tipicamente formador. E eles quebraram paradigma com relação a formação de atletas dentro da Inglaterra. Tanto que eles são o maior clube vendedor da Liga Inglesa. Eles... a quantidade de jogadores que eles vendem para a própria Liga Inglesa é absurdo. Gigante! E eles tem uma família né. A família quando comprou o clube, era Marcus Liber, que era o pai. E aí ele faleceu. E entrou a filha. E a filha começou a modernizar o clube. Construiu um puta de um CT. Fez um puta de um trabalho. E reformulou... Tanto que o Southampton era um clube que antes, estava na segunda divisão. Que era para ser um ioiô. Que é aqueles clubes que bate e cai, bate e cai. E eles se sustentaram. O Southampton é o oitavo. Fechou em oitavo de novo esse ano. Presta a atenção nos últimos cinco anos, e agora se o Manchester United ganhar do Ajax, eles vão para a Liga Europa. Tendo muito menos receita que os outros. Mas, o que eu acho que é o grande diferencial/estratégico do Southampton é a cultura organizacional. É que eles se abraçaram no jeito Southampton, por isso, que, eu achei muito interessante é que tanto o livro do Real Madrid, quanto o documentário do Southampton eles falam do jeito específico daquela organização.

Carlos Thiengo. E que jeito que a Ferroviária está?

Entrevistado 2. Então, é aí que está o grande desafio. Que é criar o jeito Ferroviária. Que o jeito Ferroviária é um misto de identificar o que o clube foi, que marcou a história do clube desde a criação da instituição através das ferrovias né, que tinha um papel fundamental no interior de São Paulo e, principalmente, em Araraquara. Até esse clube virar referência no interior paulista. Ferroviária ficou marcada por ser conhecida por ser o terror dos grandes né. Em uma época que era muito difícil bater a Ferroviária em casa. O Santos do Pelé vinha aqui e não batia a Ferroviária. E... isso foi a Ferroviária, a Ferroviária por muito tempo, foi o coração de Araraquara. Ela levava o nome de Araraquara para fora. E até chegar os anos 90, com a ruptura da legislação, mudou a Lei Pelé. Fez com que, antes o jogador era de propriedade do

clube. E a partir do momento que você tira esse poder do clube e passa para a mão do jogador, do empresário, da família. É uma mudança grande dentro do jogo né.

Carlos Thiengo. O caso Marc Bosman que originou depois a Lei Pelé, ele foi o divisor de água do futebol mundial na sua opinião?

Entrevistado 2. Foi. Acho que foi. E... Assim, nunca é... um ... acho que são diversos marcos né, que vão acontecendo dentro da indústria do futebol, vão fazendo com que ela seja modificada ao longo do tempo. Acho que esse caso do Bosman foi um fator fundamental, para que os clubes compreendessem que a lógica seria outra. A lógica de funcionamento da área de negócios, contratação de atletas, até a relação clube-atleta ser totalmente diferente. É... Modificou um funcionamento. Mas a partir daí os países foram se estruturando de maneira diferente, foram criando suas formas de lidar com a indústria. A criação da Premier League em 1992 é um marco dentro da Inglaterra. Fez com que os clubes pensassem a lógica de funcionamento do seu clube também, da liga, da estrutura geral de uma maneira diferente. E naturalmente as organizações que estão dentro desses ambientes, ou eles entendem rápido, o que está acontecendo ali, e se adaptam, e mudam o seu funcionamento para usufruir dessa nova abertura que a indústria deu, ou ele fica para trás. Eu acho que isso que aconteceu com uma grande parte dos clubes do interior de São Paulo.

Carlos Thiengo. E como vocês estão tentando se posicionar em relação a isso? A esse contexto de surgimento, ascensão, dificuldade dos anos 1990 e agora...

Entrevistado 2. O declínio da Ferroviária foi brusco. Ela chegou a quarta divisão do campeonato paulista, que era B1 na época. O estádio estava para ir a penhora. O clube estava perto de acabar. Quando a Prefeitura, as empresas da cidade fizeram um movimento muito grande, movimento forte, aglutinar forças e falar não vamos deixar a Ferroviária acabar, porque é um membro fundamental para a cidade de Araraquara. E aí as coisas começaram a acontecer e surgiu a Ferroviária Futebol S/A. Dentro dessa movimentação de surgimento da Ferroviária Futebol S/A, de passar a arena, na época a Fonte Luminosa para a Prefeitura e de fazer todas essas mudanças, a Ferroviária foi se reestabelecendo e achando o jeito dela de sobreviver. E isso fez com que ela começasse a retomar o caminho e aí foi subindo de divisão em divisão, até chegar na A2. Foi quando ela ficou alguns anos ali, ainda entendendo o que precisava ser feito para fazer essa ruptura na A1. Eu acho que aí, a parceira com o Atlético Paranaense foi fundamental para que o clube conseguisse compreender algumas evoluções que estão acontecendo no futebol mundial. E a Ferroviária de certa forma abraçou essa concepção nova de futebol que foi sendo criada a várias mãos, com a ajuda do Atlético Paranaense, mas também

com as pessoas que estavam aqui na época, assumindo um papel muito importante. E aí quando o clube sobe para a primeira divisão, ele sente a dificuldade. Ele olha para os desafios e vem que não é só a montagem da equipe. É a reestruturação, modernização. É analisar que alguns processos deviam ser atualizados. É verificar a estrutura física devia ser melhorada. Esse foi o grande ponto de debate com todos os envolvidos em 2016. Que foi o primeiro passo da Ferroviária na série A1. Com a vinda de profissionais do Atlético Paranaense ajudou a acelerar esse entendimento. Teve um diagnóstico complexo sobre tudo o que o clube precisava evoluir. Conseguiu se manter em 2016, com dificuldades, brigou para não cair. Em 2017 é a mesma coisa. E agora que a gente coloca esse novo início. Essa nova fase da Ferroviária que tem o objetivo de mudar o patamar do clube, não quer mais mudar para baixo na tabela de classificação. A gente quer olhar para cima na tabela de classificação do campeonato paulista e fazer com que a Ferroviária, respeitando toda aquela história que ela criou, da década de 60, 70, 80, ela volte a ter um papel de protagonista no interior do Estado de São Paulo. Que esse é o grande desafio da Ferroviária. É retomar esse lugar, que já foi dela. Só que dentro de uma nova organização, a ordem mudou, a forma, a indústria mudou, o funcionamento da indústria mudou. Acho que o grande desafio é fazer com que a Ferroviária retome esse lugar, que as pessoas de Araraquara sempre falam, sentem saudades da Ferroviária sendo um time difícil de ser batido, um time competitivo, um time chato, mas trazendo novas métricas de avaliação, novas métricas de treinamento desportivo, novas formas de pensar a organização do futebol como um todo. Aí que vem a união do passado com o futuro né...

Carlos Thiengo. O que une? Qual é o elo perdido?

Entrevistado 2. Acho que, o grande ponto que a gente vem avaliando dentro da Ferroviária é a retomada do vínculo com a Araraquara. Foram 19 anos causaram esse distanciamento. A partir do momento que a gente conseguir retomar o vínculo com Araraquara, a gente volta a ser a Ferroviária do passado. Mas retomar o vínculo com Araraquara exige novas formas de gerir, novas formas de lidar com a sua torcida, de se relacionar com os diversos setores da sociedade de Araraquara. A Ferroviária deve retomar o vínculo com o esporte araraquarense, que isso lá traz foi muito forte, por exemplo, quando você falava de esporte em Araraquara você via a marca da Ferroviária nas equipes de basquete, de vôlei, de natação. Era a mesma coisa. Futebol e esporte era tudo Ferroviária.

Carlos Thiengo. E o que eles tinham em comum? No jeito de jogar? Ou no jeito de competir? O que era a marca, que você que é daqui sentia?

Entrevistado 2. Eu não acompanhei com tanta profundida essas equipes todas de competição. Acho que o que fortalecia era o vínculo com a sociedade. Em termos de formas de jogar, cada um tinha sua peculiaridade, justamente por ser esportes diferentes. Acho que, o que sempre foi marca da Ferroviária foi a competitividade, foi o fato de, por ser uma equipe que surgiu lá dos ferroviários, lá da estrada de ferro. Acho que se for pegar as grandes equipes da Ferroviária, elas sempre tiveram a competitividade, a agressividade, a intensidade como fatores marcantes. Claro que isso está como pano de fundo, a gente não pode negligenciar a características de treinadores, de jogadores são fatores que vão moldando as equipes. O que eu acho que, a gente tem que abraçar como ponto inicial de reorganização da instituição é o vínculo com a cidade. Segundo, é retomar o desenvolvimento de atletas através de uma formação qualificada. Então, isso tem sido o passo que a Ferroviária vem dando, de ter uma base forte, ter jogadores competentes e que compreendam as evoluções do futebol e sejam profundos entendedores da profissão deles, a gente não quer mais o jogador de bola, o cara que é refém do talento, mas sim, o profissional de futebol. É isso que a gente quer formar aqui dentro da Ferroviária. E que retomar a busca pelos atletas da cidade. A Ferroviária, por muito tempo, perdeu jogadores da cidade para clubes de série A. Tinha clubes que tinha polos de captação dentro de Araraquara. E esses caras saiam daqui sem passar pela Ferroviária. Isso é inadmissível. Como a Ferroviária a gente precisa retomar esse vínculo de formação. Os atletas de Araraquara precisam passar pela Ferroviária. A gente vem dando passos firmes para fincar essa bandeira de novo dentro da cidade. Esse é um ponto fundamental. Voltar a formar jogador. E aí, olhando um pouco mais para o futebol, retomar o vínculo com o futsal. Que tem um papel fundamental na formação de jogadores. E aí, quando a gente fala de esporte e Ferroviária é ter equipe de futsal investindo na Ferroviária. E os garotos sub-9 que estão jogando futsal entender que o caminho natural pode ser uma equipe profissional de futsal ou equipe profissional de futebol da Ferroviária. É ter esse processo muito bem construído, muito bem gerido. Por muitas vezes, ele aconteceu de maneira informal, lá traz. Ele acontecia. Mas hoje o futebol não tolera mais isso, a nível de competitividade, da indústria, do mercado ele não te deixa mais deixar esse processo solto. Se você deixar solto, vem aqui outro clube e pega. Acho que o grande ponto é retomar essa força da Ferroviária dentro de Araraquara, através da competência, através da qualidade de trabalho. Esse é o papel nosso. Os clubes de futebol, por muito tempo, acharam que era obrigação a sociedade apoiar o time, as empresas da cidade apoiar o time e essa formação de atletas era meio natural. As pessoas direcionavam os jogadores para a Ferroviária, porque já tinha esse vínculo natural. Agora não é mais assim. O divisor de águas é a competência. É a qualificação profissional. Ter gente boa trabalhando dentro da Ferroviária. Gente que se identifica com o

projeto. E esse foi o grande passo que a Ferroviária começou a dar, através da seleção de pessoal. Então, nenhum profissional aqui dentro da Ferroviária é contratado porque é amigo de ninguém. A gente faz processo de seleção. A gente coloca o máximo de pessoas envolvidas nele, para que a decisão seja institucional. E o fortalecimento da instituição faz com que você, primeiro crie uma cultura de excelência. Que você comesse a aumentar o nível de exigência perante a todos os envolvidos, desde de *staff*, pessoas, atletas, todo mundo que está inserido dentro da organização. E naturalmente você muda a visão do meio externo com a organização. Acho que esse é um ponto que tem que começar a acontecer e, é de dentro para fora e de fora para dentro.

Carlos Thiengo. Esses aspectos que você disse que tem uma formação forte, na sua concepção, quais os critérios que você acredita para caracterizar um clube como formador de jogador de futebol?

Entrevistado 2. Quais são os critérios?

Carlos Thiengo. Isso.

Entrevistado 2. Eu procuro fugir um pouco dos critérios padrão do futebol.

Interrupção para atendimento do telefone pelo Entrevistado.

Carlos Thiengo. Na sua concepção, você comentou na primeira parte da entrevista que a gente ainda tem uma concepção mais tradicional de ver futebol. De onde vem a capacidade do jogador atuar no alto rendimento?

Entrevistado 2. Eu acho que são diversos fatores que contribuem para que o atleta possa jogar no alto rendimento. Se a gente for pegar a história dos jogadores que são formados no futebol brasileiro, ou que são contratados hoje, pelo que a gente fala em alto nível no futebol brasileiro, não se identifica um padrão tão claro né. Muitas vezes, o cara que é formado, por uma escola de alto nível vamos dizer, clube de série A, muitas vezes, o cara não chega, ou não se tem a paciência para que esse cara consiga chegar. E aí, a gente começa a ver outras histórias que são mais tortuosas de jogadores que fazer um caminho menos direcionado e que passam por equipes de menor rendimento, de repente esse cara consegue ali na frente dar uma resposta. Eu vejo que os clubes têm pouca paciência com relação ao processo bem definidos. Eu nem digo paciência, até uns anos atrás, era poucos clubes que tinham um processo bem definidos. Eles ficavam muito reféns do resultado. E não se tinha a devida paciência para que as coisas andassem como se tinham planejadas. Como não se tem paciência, ou não tem entendimento do processo, para

ver se o processo está caminhando bem ou não, você está reiniciando a todo momento, você está trocando os líderes, você está trocando as pessoas que estão inseridas neles, você está trocando a lógica do processo e aí toda hora você está recomeçando. Aí você não tem nada. Eu acredito que, a partir do momento que uma instituição ela tem muito claro o caminho que ela quer percorrer, ela começa a desenhar processos de formação, processos de gestão do dia a dia, processos para que você consiga chegar no seu formato de equipe ideal. A partir do momento que as instituições estiverem organizadas para isso, você fica menos refém de instabilidades. Você faz correção. Você não faz mudança de rota. Acho que o grande ponto é você ter sua rota bem definida. É o que a gente vem conversando muito aqui na Ferroviária sobre isso. Talvez o nosso diferencial estratégico seja na definição do modelo Ferroviária de se gerir futebol, de se fazer futebol. E esse modelo, ele precisa ser... não é engessado, mas ele é sólido. Ele é construído e estudado e, a partir do momento em que as coisas não estão andando bem, da mesma forma que a gente construiu, a gente vai analisar o que está acontecendo de errado, coletivamente. Eu vejo essa construção com muito mais solidez, muito mais consistência do que a gente vem vendo dentro do futebol brasileiro. Que é uma variação de escolas, de formatos, de ideias que te deixa, que faz com que você não sai do lugar. Você começa sem terminar. Está a toda hora começando, a cada três meses começando.

Carlos Thiengo. Você acha que esse recomeço é porque a gente acredita muito na capacidade individual do jogador? De resolver o problema?

Entrevistado 2. Também. Vejo que a gente foi refém disso, durante um tempo, dentro do futebol brasileiro. Isso nos resolveu vários problemas até um certo período. Mas, vejo também que o nível de pressão externa, a instabilidade de resultado e você ter um corpo de gestão que não tem uma ideia clara do que quer, faz com que qualquer caminho sirva.

Carlos Thiengo. O que entorpece ou que escurece a gestão? Na sua visão?

Entrevistado 2. A pressa. Eu acho que, a gente sabe que ganhar campeonato é um negócio extremamente difícil. Você pega o campeonato brasileiro tem 20 disputando. Não é um. E para se chegar lá, tem que ser um plano quase que perfeito. Várias coisas têm que dar certo para que você consiga ser campeão. E muitas vezes, o resultado não conquistado em curto prazo, faz com que se jogue bons trabalhos fora. E aí, você não faz correção, você recomeça. Mas por que recomeça? Porque você não sabe aonde que chegar, ou como quer chegar lá. Você quer ser campeão, todo mundo quer ser campeão. Mas como você quer chegar lá? Qual é o caminho

para sua instituição, com as suas características, com o seu perfil financeiro, com a sua história. Qual é o caminho correto para você chegar lá. Essa resposta é difícil para cacete.

Carlos Thiengo. Esse chegar lá, no caso da formação. Qual o perfil de jogador, que você da Ferroviária, que você aspira para o jogador da Ferroviária? Formado na Ferroviária.

Entrevistado 2. Tem algumas coisas que nós estamos começando a desenhar. São as características, ou o perfil que vai delineando a nossa formação. E eu acho que esses fatores, normalmente os clubes começam a definir como característica técnica. Aqui, o primeiro passo é a gente definir o que é inegociável para a Ferroviária. São alguns pontos que são inegociáveis para a Ferroviária, que dentro da Ferroviária a gente não vai tolerar de forma alguma. Temos que começar a definir cada vez mais, os valores que norteiam a instituição. E esses valores são definidos com base na cultura, na história do clube, no que a gente tem de realidade hoje, realidade financeira, estrutural e onde a gente quer chegar. E aonde a gente quer chegar é formar o atleta, que não seja um jogador de bola, que seja um profundo entender de futebol. O cara sabe o que ele está fazendo ali no campo e que o nosso nível de informação, e o nosso nível de treinamento, dentro e fora de campo, seja tão alto que esse cara seja capaz de entender os porquês dele estar jogando, como ele está atuando naquela função, ou ser capaz de atuar em mais um função porque conhece o futebol com a sua devida profundidade, e que seja uma sustentação para que, daqui a pouco se esse cara não der certo, ou quando ele parar de jogar, ele siga uma profissão no futebol. Esse tem que ser o ponto de partida da formação da Ferroviária. De dar os subsídios para que esse cara consiga se desenvolver num grande atleta ou num profissional de futebol que possa contribuir em uma outra função.

Carlos Thiengo. Na primeira parte a gente estava comentando dos critérios, que você não concorda com que é usualmente utilizado no futebol. Retomando. Se fosse na sua mão a definição, o que atribuiria ou buscaria para se considerar como um time formador para o jogador de alto rendimento?

Entrevistado 2. Para a Ferroviária, ir aos poucos construindo essa imagem de clube formador é investir cada vez mais e tornar isso uma prioridade dentro da sua locação de recursos, ela tem que deixar bem claro que isso vai tomar uma parcela importante do seu orçamento anual. Isso como prática financeira. Penso que como prática de gestão, a integração ela já existe. Hoje nosso núcleo de gestão do futebol, claro que com funções mais específicas para a formação, e outras mais específicas para o profissional, só que a construção da linha norteadora da gestão do futebol, ela é a mesma. Então, hoje está todo mundo na mesma sala, todo mundo fala sobre

o futebol do clube e aí a gente divide em categorias diferentes, com responsabilidades diferentes. E penso que a gente tem que começar, e a gente já vem fazendo isso é definir política. Política da instituição, que hoje a gente tem como treinador, que é o cara que acredita muito nisso. Então, ele veio para dentro do clube para nos ajudar a definir essa forma de trabalhar e essa política do clube. E que, independe se ele for treinador ou não. Então, por exemplo, o PC saiu do clube. Serão algumas políticas da Ferroviária que vão definir o que é formação da Ferroviária. Transição de jovens jogadores para a equipe principal, como política. Olhar para dentro, antes de olhar para fora. A definição de um modelo de jogo único, e que ele seja progressivo do sub-15 ao profissional, mas que os profissionais do clube participem dessa definição na forma de jogar da Ferroviária. Então, hoje nosso treinador do sub-15 participa de algumas práticas da equipe principal. O sub-17 também. E eu quero fazer vice-versa, o PC vai participar de práticas do sub-15. Essas ações vão fazendo com que a Ferroviária se torne cada vez mais, transforme em cultura a formação de atletas. A formação de atletas, muitas vezes no discurso ela é linda, no discurso é muito bonito falar que, não aqui a gente gasta não sei quantos por ano, para o sub-15, sub-17 ou sub-20. Penso que além disso, o mais difícil é transformar em prática de formação. Em atividade, em rotinas diárias, transformar em procedimentos. Isso dá muito mais trabalho. Absurdamente maior! Porque a gente está querendo criar cultura, a gente não quer que dependa de pessoas. Nossa legado, aqui é quando o fulano sair, o beltrano talvez essas políticas se mantenham, seja parte da instituição. Parte da cultura. Porque a cultura pode te atrapalhar, como ajudar muito também. Demanda tempo. Demanda muito tempo. Hoje nós que já estamos na frente, porque a nós temos muitas pessoas que acreditam nisso. Muitas pessoas que trabalham diariamente para que isso aconteça. Isso faz com que a gente crie o caminho para se criar essas práticas e essas rotinas diárias.

Carlos Thiengo. Você comentou de algumas coisas que são inegociáveis e algumas relações do passado com o presente. O que do passado, você gostaria de ver no presente e futuro da Ferroviária?

Entrevistado 2. Mentalidade. A mentalidade da Ferroviária. Mentalidade da instituição. A imagem e a atitude que a Ferroviária do passado tinha que ela foi perdendo ao longo dos anos. A Ferroviária sempre se viu como grande. Ela sempre se achou um dos clubes mais importante do interior de São Paulo e sempre foi um dos clubes mais importante do interior de São Paulo. E isso é da natureza do clube. Que foi perdendo ao longo dos anos. Recuperar esse sentimento para dentro e, principalmente para fora. Que é recuperar essa confiança com a população Araraquarense. Esse vínculo que todo mundo sempre acreditou que foi possível. Para a

Ferroviária tudo era possível. Vou enfrentar o Corinthians na quarta que vem, é possível ganhar. Vou enfrentar o Santos de Pelé, é possível ganhar. Essa ponta de esperança de acreditar que é possível, isso tem que ser recuperado, porque já existiu. Quando eu me refiro a mentalidade é isso. Nós estamos agora trazendo uma nova mentalidade de gestão, de gestão do futebol, de rotina. Mas recuperar essa confiança que sempre existiu dentro do clube para dentro e para fora é um baita desafio. E que dá para fazer.

Carlos Thiengo. O que significa o grená para vocês?

Entrevistado 2. Identidade do clube. Eu não participei muito desse debate, mas tiveram grandes discussões sobre a tonalidade do grená. A torcida cobrando a tonalidade do grená correto. Era um negócio absurdo. As pessoas querem o grená da Ferroviária dos grandes tempos. E é engraçado porque, você vê isso no Cruzeiro? A tonalidade do azul. O Cruzeiro usa um azul mais claro, um azul mais escuro, um azul... Varia né. Até o Palmeiras. A tonalidade do verde. Não, mas aqui a tonalidade do grená é importante. A torcida exige isso, cobra isso. E enquanto não acertou, a camisa era alvo de crítica. Então parece que é algo que; é uma ponta que tiraram do passado. Esse grená, é o grená da Ferroviária que ganhava de todo mundo. É como se o grená fosse fazer a gente voltar a ser a Ferroviária dos velhos tempos.

Carlos Thiengo. E nesse sentido, o que você vê dessa relação. Vou falar uma frase para você dizer o que ela significa para vocês. Vocês no caso, a Ferroviária. Eu tive no museu lá no centro, museu dos Ferroviários. Tem uma frase em uma peça que chama assim: “o trabalho tudo vence”. O que significa para você isso?

Entrevistado 2. Acho que na primeira parte da entrevista a gente chegou a falar sobre algumas coisas que sempre marcaram a história da Ferroviária. E aí eu acho que respondi competitividade. E acho que é isso. Sempre marcou a história da Ferroviária. Foi esse sentimento de que, trabalhando se chega lá. Justamente por ter um DNA, dentro do seu DNA, história de trabalhadores que saíram das ferrovias e criaram esse clube. Acho que isso foi ficando né. Foi sendo demarcado dentro da Ferroviária. E que de certa forma, a gente que retomar, recuperar e fazer com que isso seja cada vez mais fomentado dentro e fora de campo.

Carlos Thiengo. O trabalho tudo vence?

Entrevistado 2. Acreditamos que sim.

Carlos Thiengo. Eu vou fazer uma última para liberar você. Eu sou de Bauru aqui próximo. E o Noroeste quando vocês enfrentam alguns problemas que eu acho que é inerente ao interior do Estado de São Paulo, como a gente comentou das mudanças que o futebol teve. Porém, estando aqui nesses últimos tempos, eu constatei que a cidade, é uma cidade de um polo industrial muito significativo até em nível mundial. Com empresas aqui que tem representatividade global. Você acredita que a implantação do Sistema S/A (Sociedade Anônima) que está próxima de um modelo empresarial, só foi possível na Ferroviária por essa cultura que a cidade já respira, de lidar mais facilmente com esse tipo de organização em relação a outros locais mais tradicionais do futebol.

Entrevistado 2. Eu creio que sim. A situação que o clube estava vivendo facilitou para que essa fosse a melhor saída encontrada. Mas, quando essa saída foi apresentada para os principais empresários da cidade, penso que caiu bem. Penso que foi uma solução que propunha profissionalismo. Porque até aquele momento estava sendo questionado também; aquele modelo de clube. Aquele modelo que foi se deteriorando ao longo dos anos. E que estava em uma situação financeira extremamente complicada. Então, a partir do momento que você apresenta um cenário mais profissional. Mais organizado. Mais estruturado. Obviamente que as empresas da cidade abraçariam com mais facilidade. Eu creio que hoje a gente tem uma grande oportunidade de trazer essa S. A. cada vez mais para dentro do clube. Ela ficou nome. Aos pouquinhos o clube foi se profissionalizando. Mas hoje a gente tem a oportunidade de trazer o S. A. de vez. Em modernizar, em utilizar as melhores práticas de gestão corporativa que aí existem e trazer para as nossas rotinas. Trazer para o dia a dia da Ferroviária e quando eu falo isso é trazer esse debate para os principais líderes do clube, para as áreas financeira, marketing, administração e também o futebol. O futebol pode ser cada vez mais bem gerido, melhor organizado, melhor estruturado. E também as práticas diárias dentro de campo, treinamento desportivo. A partir do momento que a gente começa a olhar as melhores práticas e trazer isso para dentro, nós estaremos bem mais alinhados com o S. A. do nosso clube.

Carlos Thiengo. E por fim, qual o maior desafio de fazer um futebol S/A?

Entrevistado 2. Se tivesse um maior desafio seria mais fácil.

Carlos Thiengo. É a quarta pergunta do poder do hábito que ele fala do poder de ser fulcral. E qual é aonde pega?

Entrevistado 2. Eu não sei se é aonde pega para o S/A. Talvez seja aonde pega para a Ferroviária. É criar cada vez mais credibilidade, em um que o futebol está muito questionado.

Em termo de modelos de gestão, nossos órgãos reguladores também onde estão os maiores exemplos. É a gente recuperar através de boas práticas de gestão uma boa credibilidade perante a sociedade de Araraquara, as empresas de Araraquara. Que eu não tenho dúvida que essa é a nossa maior força. É fazer com que a Ferroviária retome seu lugar de protagonista primeiro dentro de Araraquara. A partir do momento que Araraquara olhar para a Ferroviária de novo, como olhou para ela como nos anos 60, 70 e 80 como um órgão, ou uma instituição que pode impulsionar o nome da cidade. Que pode impulsionar o esporte de Araraquara como um todo. Penso que o resto do caminho é consequência. Primeiro ponto é fazer as pazes entre Ferroviária e Araraquara.

Carlos Thiengo. Obrigado Entrevistado 2. Obrigado pela entrevista.

Entrevistado 3. Coordenador-pedagógico e treinador da equipe principal.

Entrevistado 3. Coloquei a camiseta veia...

Carlos Thiengo. Sem problemas. Primeiramente agradecer ao professor pela disponibilidade e dizer que o objetivo do trabalho é um estudo de doutorado que estuda o nível de formação de jogadores e pela sua importância no contexto de Araraquara e da Ferroviária. Agradeço de antemão o convite e a disponibilidade. Professor, para começar o bate-papo. Quais as principais características históricas e culturais e também sociais do futebol brasileiro, do futebol do Estado de São Paulo e da cidade de Araraquara?

Entrevistado 3. Bom a Ferroviária você deve ter estudado, ela nasce com a estrada de ferro de Araraquara. E eu começo a entender um pouco da Ferroviária porque meu pai jogava futebol de salão na Ferroviária. Na verdade, eu tinha futebol de salão já na década de 60. E era muito tradicional. Então eu começo a entender um pouco da Ferroviária quando eu começo a acompanhar os jogos do meu pai e futebol de salão. A minha formação é o futebol de salão. Depois eu vou jogar futebol na Ferroviária na categoria de base com 15, 16 anos. E isso muito em função que os meus pais trabalhavam na estrada de ferro de Araraquara, na contadaria. Ferroviária de Araraquara. Então, eu cresço entendendo esses processos, inclusive com a privatização das estradas de ferro que era a Mogiana, Araraquarense, Sorocabana em uma única. Foi uma fusão que passou a se chamar Fepasa (Ferrovias Paulista S/A). E meu pais se aposentam em Araraquara. E eu passo jogar na Ferroviária que era o clube que surge em função da estrada de ferro. Já com vida própria, porque a Fepasa separou do próprio Noroeste de Bauru a Norestina. E os clubes passaram a ter vida própria. E a ligação cultural e histórica da Ferroviária com o futebol paulista, era porque a Ferroviária era conhecida como a equipe que ganhava dos times grandes. Os times grandes viam para cá e tinha muita dificuldade de ganhar, porque a Ferroviária, se você levantar isso, você vai ver. A Ferroviária era um time que incomodava e vencia os times grandes. Então isso, culturalmente trouxe o torcedor. Aproximou o torcedor da Ferroviária. Isso até, podemos citar anos 80, 90, quando você tem na região de Araraquara todo mundo querendo jogar na Ferroviária. E todos os olheiros da época trazendo jogadores para a Ferroviária. E isso se dispersa quando começa os problemas de gestão e a derrocada do clube, indo o clube parar na quarta divisão do futebol paulista. Essa recuperação aconteceu nos últimos anos, vem se trabalhando para trazer de volta até a série A1 a Ferroviária. Eu me desligo lá traz, porque vou jogar futsal. Fui atleta profissional de futebol até 25 anos de idade. Encerro minha carreira aqui e vou jogar futsal. Volto a jogar, porque minha base quem ensinou foi futsal. E depois eu recebo o convite, depois de muitos anos, morando fora, quase

30 anos para eu ser o coordenador pedagógico aqui. Estava aqui desde maio entendendo os processos e acabo recebendo o convite para dirigir a Ferroviária no Paulistão desse ano. Situação extremamente crítica e a gente consegue a permanência, mas o principal é a mudança na gestão do clube. E você gerir essas mudanças, inclusive pautadas nos pilares dessa gestão de mudanças. Que são as pessoas, os processos e a pedagogia. Então, a Ferroviária tenta trazer tudo isso, está fazendo isso, você está acompanhando os processos e, se a gente conseguir ser clube formador e com que esses pilares consigam gerir principalmente as resistências quanto as mudanças, acho que a Ferroviária vai cumprir seu papel e ser o clube mais moderno do interior de São Paulo, num prazo não muito longo. Pelo que eu estou entendendo até agora. É claro que isso é um resumo lá de traz, do que significa um pouco para a cidade. Mas vale salientar que quando ela inicia a derrocada, o torcedor se afasta. Então, hoje você está num processo também de reconquistar as pessoas que gostavam da Ferroviária e os novos torcedores. Que isso, por conta, e historicamente falando, é claro, dessa marca da Ferroviária de ser a equipe que vencia as equipes grandes. Ela ganhava das equipes grandes.

Carlos Thiengo. O que tinha como característica na Ferroviária no jeito de jogar que tanto dificultavam os times grandes ou sobreponha eles?

Entrevistado 3. Olha, o estádio estava sempre cheio. E a marca, o perfil de atleta eram pessoas ligadas a Ferroviária e da região de Araraquara. Então você tinha jogadores que queriam estar ali. Jogadores inclusive que daquela época moram... vivos, moram em Araraquara até hoje. Teve um falecido goleiro. Mas, o Fernando. Palomino, não me lembro agora o sobrenome. Então, eles queriam estar aqui. E o principal, o torcedor da Ferroviária não torcia para time grande de São Paulo. Ele não escolhia nem Corinthians, nem Palmeiras. Então isso ficava muito nítido. Eu me lembro muito bem, da minha pessoa, que eu me lembro que quando eu começo a assistir aos jogos da Ferroviária, o meio campo da Ferroviária tinha dois jogadores Muri e Ademir. E eu queria ser o Muri. Eu jogava na mesma posição de volante. Eu queria ser o Muri. Meu sonho era ser o Muri. Então essa relação mudou. Hoje a criança não quer ser o volante da Ferroviária, ou o centroavante. Ele quer ser o Messi, quer ser o do Barcelona, Madrid, Manchester, Benfica... Então, a criança não sonha mais com o time da sua cidade. Isso é um processo muito difícil. E a gente está recomeçando isso, e você deve ter conversado com as pessoas aqui, inclusive com a montagem da primeira escola oficial Ferroviária de Araraquara de futebol. Para tentar disseminar essa cultura nos jovens. Os mais antigos sofreram muito. Então você vai conquistar eles com bons jogos. Que eles voltam ao estádio para se divertir. Mas os novos torcedores, você vai conquistar com boa organização, com escola de futebol e fazê-

los enxergar a Ferroviária como seu próximo passo, e não o Corinthians, Palmeiras, Santos que é o que eles enxergam hoje.

Carlos Thiengo. E esses jogadores que vocês tinham como referência, eles tinham como características próprias, marcados do time da Ferroviária?

Entrevistado 3. Eu acho assim, vamos falar de maneira de jogar. A Ferroviária sempre jogou, sempre, com um 10 canhoto. Porque o Bazzani foi o maior 10 de todos os tempos aqui. Ela sempre teve uma defesa muito sólida, por isso, os times grandes tinham dificuldades de jogar aqui, mas era um time de atacava demais. A característica principal do time era o ataque. A Ferroviária, o Lance, foi um centroavante goleador, Téia, foi um centroavante goleador. Atacantes saiam daqui para jogar em equipes grandes. Nei, jogou no Palmeiras, Pio, jogou no Palmeiras. Então você via isso, que o time grande vinha aqui buscar o jogador, para levar para lá e ser titular, sabe. Esse cara vai ser o meu... Era isso que fazia com que o torcedor acreditasse no time. Que era jogador que estava na Ferroviária e fatalmente iria jogar em time grande. Entende. Por que? Porque time grande vinham aqui e perdia. Sofria. Então, a principal característica estava aqui. Ele tinha ligação com a cidade. E era uma consequência disso, ir para o time grande. Não era uma passagem para o time grande. Eu estou aqui de passagem e quero chegar no time grande. Não, ele estava aqui, porque era o time que ele queria jogar. Então assim, eu me lembro da minha situação que eu fui vendido para o Guarani de Campinas e para mim foi uma dor. Era uma coisa legal ser vendido para o time grande. Mas para mim, era uma dor deixar a Ferroviária e deixar minha cidade. Porque eu sou daqui. Pô, tem que sair para Campinas e eu não conheço. Fazer lá o que? E era assim que todo mundo pensava. Hoje não. Hoje o atleta é profissional. Está aqui como passagem, vislumbrando ir bem e ir para um time melhor. Naquela época era uma consequência. O time da Ferroviária era muito bom. E essa era principal características. Jogadores que estavam muito bem. Com um nível de intelecto um pouco melhor. E eu me lembro das escalações. Eu me lembro do Baiano, Fernando, Ticão, Fogueira; quando não era o Fogueira, era o Zé Cuié, o Zé Carlos, os caras chamavam de Zé Cuié... Muri e Ademir, nossa senhora. Era uma coisa muito legal de se ver aquilo. Vivenciar aquilo como ápice para uma criança em Araraquara. Ápice não era o Palmeiras, era a Ferroviária. Por isso, era uma coisa legal.

Carlo Thiengo. E nesse sentido, qual é objetivo que vocês têm hoje quanto a formação de jogadores?

Entrevistado 3. Eu acho que o principal é você dar a eles um plano de vida. O modelo e você deve ter pesquisado isso. O modelo dos clubes europeus é dar condição para ele ser jogador e se ele não consegue ser jogador, que ele se forme e siga trabalhando no clube. Que é projeto La Masia que chama 360. Então, por exemplo, a seleção de futsal em janeiro, ela passou 10 dias treinando em Barcelona. Lá no CT do Barcelona. Então, o ginásio de futsal. Então eles construíram o futsal. Um pro handebol e um pro o basquete, de treinamento. Fora do Palau Sant Jordi, que lá do lado do Camp Nou. Então, o que acontece. Quem era o porteiro do ginásio, de futsal? Você cruzava com ele todos os dias, que a gente iria treinar de manhã, das 9h às 11h. As 11h30 era a chegada dos jogadores do Barcelona. Que eles treinavam 12h. Que lá não era 12h, era das 12h às 2h. Que duas horas era a hora do almoço deles. Então era a hora que eles se apresentavam, então a gente iria lá no portão para ver eles chegarem. Eles estavam chegando todos nos carros. Mas quem era o porteiro do ginásio?

Carlos Thiengo. Ex-jogador.

Entrevistado 3. Não, era o irmão do Busquets. Que tentou ser jogador e não conseguiu. Então estavam estudando na universidade e trabalhando no clube. Como porteiro. Não é porque é irmão do Busquets. É o porteiro. Ele fica sentado. Atrás de um balcãozinho, vendo quem entra e sai do ginásio. Então você entende. Esse é o processo. E eu acho que é esse o modelo da Ferroviária atual. É dar um plano de vida para eles. Então, você precisa convênio com as escolas. Com a escola pública, escola particular, com a escola de língua, com a universidade, que a gente se aproximou da Uniara agora, bastante. A Ferroviária é parceira no curso de gestão esportiva agora. Então esse é o principal. Porque aí. Você vai fazer com que a criança passe mais tempo aqui. Tendo sua escola oficial de futebol e comesse a vivenciar a Ferroviária. Pô, eu gosto do Palmeiras, do Santos, do Corinthians, mas o que ele vê aqui é uma coisa diferente. De ver as pessoas se preocupando com os filhos. Eles, se tratando dos torcedores. E as crianças sendo treinados, com treinadores especializados com cada categoria, cada idade. Se preocupando com eles. Aí você vai trazer a família de volta. Aí você vai criar uma nova geração de torcedores, ou jogadores, ou pessoas que estão envolvidas, querendo trabalhar no clube, querendo estar aqui dentro de alguma maneira. Acho que esse é o objetivo principal desse modelo.

Carlos Thiengo. E para atingir este modelo, a gente fala muito de critérios hoje para um clube formador. Um dos critérios para a Federação Paulista, operacionaliza isso no caso a CBF. Mas sua concepção, professor. Quais seriam os critérios que você acha importante para classificar um clube como formador?

Entrevistado 3. Bom, ela tem um protocolo a ser seguido para ganhar o selo de um clube formador. A CBF, mas quem faz a vistoria é a federação de origem, federação estadual. Mas eu vejo assim. A coisa mais importante é você ir para a escola do clube. Uma das coisas que a gente discutiu aqui no ano passado era um sonho. Era você ter a escola municipal de ensino fundamental e futebol. Então você pega aquele ciclo de nove anos e discute dentro da sala de aula, futebol. E aí, lá fora, tem quadra, tem espaço. Você deve ter visto aquelas fotos da Tailândia, projeto da Fifa. Jogar bola. Vamos jogar bola? Vamos. Ah mais não tem espaço. Os caras pegam um triângulo. Pega um assim. O gol está aqui e aqui. Você tem que fazer a curva para fazer o gol. Isso é sensacional. Então, na escola pública, você vai estimular, não só futebol. Porque vai chegar alguém e dizer, e o Voleibol? Lá no teu bairro, bota na escola de ensino fundamental voleibol. Aí você segue um modelo de ensinar os esportes, nas escolas, nas regiões, nos bairros. E aí, vai começar a brigar. O moleque que lá do bairro que só tem vôlei, vai querer futebol. Foi legal pra caramba. Isso vai estimular, o professor de educação física voltar a querer dar aula. E hoje, o cara solta uma bola e não quer mais saber. Então, você estimular o professor de educação física a querer dar um esporte, ensinar como era na minha época. Porque na minha época, eu me lembro muito bem. Eu sei todos os fundamentos do voleibol, do basquete, eu sei fazer o arremesso, do tênis, do futebol de salão, do atletismo. Porque isso fazia parte. O cara tinha prazer em ensinar isso para as pessoas da comunidade. Educação física era uma coisa assim, que tinha prova. Eu me lembro de fazer prova de apoio. Cada apoio é um ponto, se quiser dez apoios, é dez. Era prova. Uma das provas. Você não conseguia fazer isso. Então o cara ensinava, o gesto. Como que faz. O braço entre seu corpo. Bacana. Hoje não tem mais isso. Então, eu acho que o principal é isso. Você se aproximar mais da escola pública. Fazer o professor de educação física e trazer ele para dentro do futebol, que seja. Você tem que participar disso. Você tem que entender isso. Ver o que está acontecendo. Eu vejo assim, se você conseguir fazer isso. O que é difícil pra caramba. Mas você pega o Brasil que tem oito mil quadras de futsal, poliesportiva, de colégio. Oito mil. Eles já reformaram cinco mil. Querem reformar todas. E como o futsal é tido como formador. E porque todo mundo quer saber porque o futsal forma jogador de futebol. Você pode começar por aí. Então, o que eu entendo de formação hoje e discuto com eles é exatamente isso. É você ter a progressão de espaço. Então, por que o Japão, o Japão, ele tira a criança do futsal e leva ela para o futsal de velocidade. É marcada uma quadra de futsal. Toma a bola e o tênis. Por que a Espanha é futebol de sete? Mas a regra deles tem a linha de impedimento. Você já viu? Por que a França é futebol de nove. Por que não juntar tudo isso? Em cada categoria. Então, você vê em baixo, jogar futsalzinho. Joga futsal com é isso que eu peso, com futsal de grama sintética. Depois você pega a grama sintética

e jogar com de sete e com esse negócio de jogar a criança em um jogo por semana, dez minutos. Então a formação está prejudicada, porque você não compete mais. A criança não compete mais. Na nossa época competia o tempo todo. Você jogava de sexta, sábado e domingo. Arrumava jogos de bairros. Oh, nós vamos jogar amanhã, às 10h da manhã, blz. Já pintava um jogo no fim da tarde. Você passava na rua. Então, eu vejo isso. Acho que fugiu um pouco da sua pergunta. Você vai buscar na escola pública parceira, trazer os professores de educação física para se interessar por isso e aí a criançada vai olhar para a Ferroviária. Hoje eles não fazem isso.

Carlos Thiengo. Não fugiu, como atrelou a próxima pergunta. Que é a importância de ter um currículo de formação. Você apontou isso na fala, quando, dos espaços, da progressão de espaço, da quantidade de jogadores, do número de jogadores, dos elementos do jogo e sendo aumentado.

Entrevistado 3. Só pra eu terminar, antes da Copa do Mundo de 2014, eu fui morar em Madrid para fazer o curso de *Director Deportivo* na Real Espanhola, antes da Copa. Eu queria saber o que esses caras estavam fazendo em termos de planejamento. Para Copa já estavam fechados. Eles vão para a Copa. Mas o que esses caras estão pensando? Pô, então eles já estavam pensando que iriam mal. Eles já estavam pensando na formação. Já estavam pensando em enviar os treinadores para os outros centros para tentar entender o que estava acontecendo com o futebol espanhol. E nesse curso, meu trabalho de conclusão de curso, foi futebol combinado. Que eu dizia, que eu achava. Que chegava no sábado. Você montar uma liga de futebol na sua cidade. Então, a criança joga futsal. Ela joga futsal na grama sintética e na quadra. Então aí, por exemplo, 11 anos. Joga na quadra e no sete. 12 anos, no sete e no nove. Nove e o onze, mas isso no mesmo final de semana e com o mesmo adversário. Então, três times. Você vai jogar, quatro partidas cada um. Vai fazer o giro todos os meninos. Então você vai jogar, um jogo de futebol de sete, e no mesmo dia, você vai jogar futsal com o mesmo elenco. Então fica lá, assiste aos outros jogos, lancha lá, que são os festivais. Que a gente parou de fazer isso. E a Espanha faz isso muito bem. Você vai ao CT Las Rozas como eu fui vários finais de semana lá, das oito da manhã, as oito da noite, e está lotado de criança. Criança jogando futebol de sete. Mas, estão clara, eles saem, eles lancham, o pai conversa, e volta e joga, e se enfrentam. E isso dura o ano inteiro. E essa é desvantagem que nós temos. A criança vai, joga um joguinho. Joga 10 minutos e volta para a casa. Aí treina três vezes por semana.

Carlos Thiengo. Não cria cultura.

Entrevistado 3. Nenhuma. Não cria cultura. Então acho que é. A cultura é você passar tempo transitando nesse ambiente. Que é isso que nós queremos na Ferroviária. Aqui se você visitar os espaços. La no Botânico, próprio Pinheirinho. São espaços muito bons. Preciso explorar toda a situação. Por exemplo, eu pensei no centro de treinamento lá do Nova Iguaçu, do Tigres. De Iguaçu.

Carlos Thiengo. Tigres Brasil

Entrevistado 3. Então, o que acontece. Construíram um ginásio. E estavam construindo o colégio. E eu disse assim, como você conseguem essas verbas. Olha, essas verbas, não vem do MEC. Porque essa zona é de alta periculosidade. Ela vem do Ministério da Justiça. Está lá, é só pedir. E tem muito capital. Nós vamos construir. Aí eu cheguei, zona de penitenciaria, é zona de alta periculosidade. Então você pode pedir para o Ministério da Justiça, construir uma escola lá dentro e na esquina, tem um centro de apoio aos familiares dos presidiários. Então você pode fazer os campinhos, pode pegar a criançada para não ir dentro da penitenciária. Vai, dá um beijo no pai e vem embora fazer a atividade, jogar futebol. Entendeu. Então, essa ressocialização vai te dar, para você construir seu CT ali. Melhorar as instalações, os campos, alojamentos, refeitórios. Então existem essas ideias, existem alguém para buscar recursos, então eu acho isso legal. Que aí, você traz a comunidade de volta, você vem trazendo o entorno. Pô, a Ferroviária vem fazendo uma coisa bacana. Vamos vem o que eles estão fazendo. Competir para caramba. Festival para caramba. E os caras falaram, olha que bacana o que a Ferroviária está fazendo. Esse é o primeiro passo. O torcedor vai dizer, o que você vai conquistar? Ele vem assistir quando ele quer, quando não quer, não vem. Mas a criançada vai criar uma geração de meninos que se interessem pela Ferroviária antes de torcer para um clube grande de São Paulo. Eu acho que é desafio grande, mais dá para fazer.

Carlos Thiengo. E esse papel, que o professor apontou. Do currículo né, como o professor vê o currículo de formação de um jogador de futebol? Ou qual a importância dele?

Entrevistado 3. Eu acho assim. Está muito engessado. Eu acho que tá... Eu que estou trabalhando com o jogador agora, se olha para o jogador. Eles olham para você, esperando que você diga tudo que eles têm que fazer. Tudo. Se você puder botar do primeiro ao minuto noventa, ele lê e faz. Eu vejo o currículo de formação engessado. Justamente por isso, está todo mundo estudando bastante. E a minha discussão na Ferroviária é justamente essa. Então existe muito material, existe muito conhecimento. Você precisa gerir esse conhecimento. Você está mudando. E as pessoas, resistem. E a resistência é grande para você mudar. Mas o principal é, a pergunta é: É necessário para meu time isso? Meu time precisa disso? Todo mundo quer ver

seu time saindo de traz, saindo com a bola. Meu time precisa disso? Tem que fazer essa leitura. Ah mas eu jogo bonito. Uma coisa é o jogo bonito. É o cara vim e divertir, mas eu tenho que saber se o clube precisa disso. Se, o jogador que eu for bem, e o perfil que eu escolhi de jogador para a Ferroviária é isso. Ah pra isso, então eu vou fazer. Então eu acho que o currículo está engessado aí. E você percebe que o jogador vem com aquele conhecimento metodológico. As linhas, bonitinho, é isso aqui que eu faço. Então eu não vejo mais a irreverência, do cara...

Carlos Thiengo. Poderia interferir, desculpa interromper. Que a gente está com uma concepção de currículo universal e não uma concepção de currículo cultural, que cada instituição, por exemplo, tem suas características próprias?

Entrevistado 3. Eu acho que é exatamente isso que a Ferroviária está conseguindo mudar. Ela não quer fazer o que está todo mundo fazendo. Ela quer mudar isso mesmo. Ela quer criar um modelo que seja dela. Um currículo de formação que seja para isso, para a criança não estar engessada, para se divertir, ao mesmo tempo que você cria um plano de vida para eles. Então, eu acho que esse é o grande barato, para depois você discutir, depois quando eles tiverem mais idade, tudo isso que você está fazendo por eles. Mas aquilo que você falou é verdadeiro. Está engessado. E se você conseguir um currículo cultural. Aliado ao que se faz na cidade, do que se pensa do time e, principalmente, do que se pensa e do que se espera das pessoas que estão trabalhando com a equipe. Então, hoje você vê todo mundo na cidade achando que as pessoas que estão comandando a Ferroviária são muito novas. Você conheceu o Pedro, conheceu o Milton, conheceu o Roberto. Mas, o nível de conhecimento deles é absurdo. Então, a idade não diz isso. Agora eles estão criando uma coisa fora, do que eles aprenderam. Eles estão sabendo que aqui vai ser diferente. Você tem que fazer isso. Não pode mais, nós vamos formar esse tipo de jogador, que esse tipo de jogador eu vendo e ganho dinheiro. Formar o jogador. Esse é o jogador que eu quero formar. Esse é o tipo de jogador para jogar na Ferroviária.

Carlos Thiengo. Qual é esse perfil de jogador da Ferroviária hoje, pensando num contexto de futebol contemporâneo, com as dificuldades?

Entrevistado 3. Eu vejo assim. Além da identidade com a cidade. Índole, índole. Família. O que você pode fazer pela família do menino, porque o cara que vai vir para cá, ele precisa estar com a cabeça limpa, porque ele sabe que vai ser exigido para caramba, mas as pessoas estão preocupadas com o entorno. Então a contrapartida, você precisa oferecer para ele. Então o perfil é esse. É o perfil de jogador que vai chegar aqui e quer lutar pela camisa, porque se deu a oportunidade para ele aqui, se respeitou ele, se preocupou com ele e ele só tem uma maneira de retribuir. Então, você vai tirar um pouquinho aquele espectro. De formar o jogador que só quer

ir para o time grande. Não, ele vai ser eternamente grato. Gratidão vai estar com ele. E esse é o perfil que a gente quer. Que o cara sinta que foi bem tratado, que rendeu tudo, porque ele vai ser cobrado para render 150% dele, que o jogador da Ferroviária é modelo de luta, porque o ferroviário construiu a estrada de ferro. Os caras vão passar os trilhos aqui. O meu avô era telegrafista da estrada ferro. Os meus pais, cada um nasceu em uma estação. E meu avô era telegrafista. Telegrafo, para você ter uma ideia. Então esse é o perfil. Ele precisa entender a história, o que as pessoas fizeram para chegar até aqui, o que esse clube fez para ser o que é. E aí, pode oferecer essa contrapartida para ele. E eles vão dizer assim oh, a gente trabalha e não tem como correr, não lutar, não trabalhar, não treinar, não estudar pelo que esses caras estão fazendo aqui. Acho que esse é o perfil. Não simplesmente, aquele menino, que vem, que tem uma reação com a bola, veloz, faz trinta gols por ano. Mas pô, que não quer estudar, não é boa companhia, não é bom conselheiro, não é bom nada. Nós queremos fechar o pacote. Então acho que a índole, que é uma coisa que está com ele. Você conseguiu o menino assim, e dar essas contrapartidas, acho que vai aproximar o clube e, aí sim, você terá o jogador para seu clube. Se ele sentir abraçado, é o cara que vai produzir, e vai produzir bastante.

Carlos Thiengo. Neste sentido, estando aqui na Ferroviária especialmente, eu consegui perceber algumas coisas. E uma das coisas, é importância do grená. O que significa esse grená para vocês?

Entrevistado 3. Então é assim... Você deve ter vista na história que é uma homenagem ao acidente com o Torino.

Carlos Thiengo. É o que eu tive conhecimento, que um mecânico faz a sugestão por causa dos vagões da AFE. Que eram grenás. Mas assim, essa primeira informação é muito...

Entrevistado 3. Mas se pode pesquisar que você vai ver. Que foi bem na época da fundação. O acidente. E é grená. O Torino é grená. Grená e azul. Grená. Faz uma pesquisa que eu tenho quase certeza que é isso. Porque assim, os vagões eram realmente grenás, mas o que fixa o grená é a disputa. E logo depois. E eu não sei se antes, ou depois, vem o Juventus da Rua Javari, grená também. Conhecido como moleque travesso. Por que? Porque estava no último lugar do campeonato, vai lá a ganhava do Corinthians. Ele fazia travessura. Ganhava do time grande. E a Ferroviária era o grená que ganhava dos grandes, não ganhava uma vez só. Os grandes tinham medo de vir aqui e, eventualmente, por isso, era conhecido como moleque travesso, vencia um time grande. Fazia uma travessura. Era por isso. Mas se eu não estou enganado, é por conta do Torino.

Carlos Thiengo. E o que significa isso? Essa cor??

Entrevistado 3. Significa uma coisa que ninguém tem. Que é que tem grená? Só o Torino. Difícil você encontrar um grená como esse e agora sim, se novamente, ano passado, esse ano agora, se encontrou a cor ideal. O grená, o pantone, vai estar no estatuto. Vai estar o número desse grená. Que é essa camisa nova, que é o grená original. Porque antes se mudou a tonalidade, ficou mais claro, mais escuro. Sabe. Ficou meio perdido no tempo. E isso que a gente fala, das coisas que não pode negociar.

Carlos Thiengo. O grená é inegociável?

Entrevistado 3. Inegociável. Estilo e história é inegociável. Você não negocia isso. Treinador pode vir aqui e jogar do jeito que quiser. Mas história você não negocia. Estilo você não negocia.

Carlos Thiengo. Eu por alguns anos, e o professor é do futsal, eu fui consultor da Intelli, do time das quatro finais, da preparação física. E lá é muito forte o grená, por causa do Vicenzo, que era fã do Torino. Do mesmo grená. Tinha hora que não batia o grená.

Entrevistado 3. Por causa do Pantone. Agora sim, o Betão que é o nosso marqueteiro conseguiu encontrar. Então agora está fechado. Nosso pacote está fechado.

Carlos Thiengo. Antes de passar para a próxima fase da entrevista. Que está muito rica, por sinal. Qual a relação você vê do futsal com o futebol? Em linhas gerais. Na formação do jogador?

Entrevistado 3. Bom, a criança dos seis aos dez/doze anos já joga futsal. Joga toda hora, todo dia, porque quadra tem no colégio, intervalo, joga futsal. Nós estamos recebendo agora... O futebol está recebendo agora, que assim, eles não reconhecem muito isso, acha que não tem nada a ver. Mas, você vê palestra no mundo hoje e eu posso te mostrar uma no meu telefone. Uma que está rolando agora. Eles estão usando as fichas de inscrição dos principais jogadores do mundo, na Confederação de Futsal Brasileira. Eles conseguiram ter acesso as fichas, então você vai pegar o primeiro lá traz, que é o Rivelino, jogava no Banespa, jogava contra meu pai. Meu pai jogou contra o Rivelino. E aí, as fichas do futsal. Os caras, quase todos, jogaram futsal na base toda, até pelo menos 11 anos, 12 anos. Então, é Neymar, é Ronaldinho, é Kaká. Pega mais um monte. Então, os caras estão enxergando isso como um primeiro caminho. Um início. Metodologicamente falando eles não aceitam isso. O europeu não aceita isso. Acha que é o sete em diante. Joga futebol de sete. Mas os ingleses estiveram aqui para saber o que é futsal, não encontraram, procuraram as pessoas erradas e tiveram problemas. A Uefa pediu para todos os clubes da Europa, os clubes grandes tivessem equipes de futsal. Então já tem a liga inglesa, liga francesa, liga da Bulgária, liga da Romênia, liga da Eslovênia. Todo o mundo está organizando

o futsal. E realmente, eles estão entendendo que os jogadores resolvem os problemas dentro de campo com mais facilidade. Não vamos falar da questão técnica e tática, porque é outra coisa. Mas eles resolvem problema com mais facilidade. Então foge um pouco de treinar nesse gesso, de treinar redondinho/quadrado para chegar no time profissional redondinho/quadrado. Eles estão querendo irreverência de novo. Que é a essência do futebol brasileiro. Agora o brasileiro se você pegar, como começa e aonde termina, você vai ver que a gente perdeu o futebol de rua, que o que a gente fazia todo o final de semana. Ah acabou os campos de várzea, ainda tem espaço para caramba. É só você levar mais time para o campo de várzea. Não é fazer um jogo com dois times do bairro. É levar um monte. Fazer jogo o dia inteiro. Então a gente perdeu isso. A não tem mais futebol de rua. Perdeu o futebol de rua. Criatividade. Os jogadores brasileiros são sempre muito criativos. Futsal dá essa criatividade. E o protagonismo que o futebol brasileiro sempre teve, ele foi conquistado. E nós de um tempo para cá, estamos tentando impor um protagonismo que nós já não temos mais. Nós não somos os bacanas. É claro que, você pega o que joga a seleção brasileira de futebol hoje, chama a atenção de todo o mundo. Por que? Porque é fácil. Todo mundo fala é fácil com esse nível de jogador. Não, não é fácil. É difícil para caramba. O que está conseguindo o Tite na seleção brasileira é muito difícil. São para poucos treinadores o que ele consegue sacar o rendimento 100, 110% de todo mundo e ter os melhores jogando. A última vez que eu vi isso, Telê Santana na Copa de 70. Bota os melhores, não importa a posição. Os melhores. Os melhores têm que estar em campo. Eles que resolvem lá dentro. Eles resolvem os problemas. O jogador resolve tanto os problemas. Então, eu vejo se a gente recuperar um pouco isso, e aí eu volto para o Futsal para responder a tua pergunta. Saber que é ponto de partida. E saber o que por quê os jogadores estão chegando piores. Futebol vai começar a sofrer quando começar a receber a geração de crianças que mudou de regra o futsal doze anos atrás. Você vai começar a receber a geração de criança que jogou futsal até dez, onze anos dando balão para frente. Então você pega, por exemplo, o Luan do Grêmio. Vai buscar a história dele. Ele era de Rio Preto. Futsal até 14, 15 anos de idade e foi convidado para jogar a Copinha por um time de futebol. E aí, o Grêmio viu e levou embora. Só jogou futsal. Então os diferenciais são grandes. Os clubes resistem a juntar tudo isso.

Carlos Thiengo. Por que?

Entrevistado 3. Não sei se tem algum receio, eles acham que é o piso, machuca. Você esteve no Corinthians? No Corinthians se joga as duas coisas, até uma certa idade.

Carlos Thiengo. E qual é essa idade? Que o professor acha que deve fazer essa separação.

Entrevistado 3. Então, com o futebol combinado não separa. Você não pode. Porque socialmente falando, o número de jogadores que chegam no último ano do sub-20 e consegui

chegar no time profissional é 2%. O resto manda embora, ou dispensa, ou emprestam. Então, eu não vejo essa idade fechada. Eu vejo que se você competir as duas coisas, se eu jogar futebol de nove e futebol de onze. Se eu jogar nove e sete. Se eu jogar futsal, eu consigo seguir entendendo tudo isso. Resolvendo o problema no espaço menor, resolvendo o problema no espaço maior. E futuramente um menino desse pode voltar a joga futsal. Hoje ele não consegue voltar. Ele perde todo... Ele volta para a quadra e nem sabe o que está acontecendo. Demora para se readaptar, demora muito.

Carlos Thiengo. E o inverso também?

Entrevistado 3. Você tentar muito tarde. Também é muito difícil. Então assim, eu não vejo uma idade, eu vejo que você tem que provar coisas novas. Você precisa experimentar para saber se o jogador resolver os problemas com mais facilidade ou não. Não estamos falando de controle, de notoriedade, nada de ações. Estamos falando da cabeça. Treinar a cabeça do moleque. Como faz isso? Isso é neurociências, que está entrando no futebol de uma maneira para estimular essa resolução de problema. Porque os caras falam assim. Tomada de decisão, todo mundo toma. Joguei a bola para você, você dominou a bola. E o próximo problema. Eu vou driblar o cara, eu vou fazer um/dois em pouco espaço, eu jogar debaixo das pernas dele, eu vou dar uma carretilha nele. Isso já não é tomada de decisão, é resolver o próximo problema. Como eu vou assistir, eu vou olhar os espaços. Como é que eu treino para olhar o cara o tempo todo, para achar o tempo, de deslocamento dele para botar a bola no chão para ele. Resolver problema.

Carlos Thiengo. O grande jogador de alto rendimento, ele diferencia-se nisso, na sua concepção?

Entrevistado 3. Dos poucos que nós temos, ele se diferencia muito nisso. Porque eles têm uma capacidade de fazer o gol, de passar, dar uma assistência, de escapar do cara, driblar do cara que ninguém tem. Mais isso, tem que treinar. Mas você pega o histórico dele. Pega o Phillippe Coutinho, por exemplo. Jogou futsal a vida inteira no Rio de Janeiro. Só achar as fichas dele aqui. E está rodando na Europa. Todo jogar agora lá, os caras rodam as fichas. Oh, futsal. E aí está, a maneira como eles resolvem. Isso ficou limitado a poucos jogadores. E estou dizendo que aquela geração de mudança de regra está chegando agora. E aí, você vê o número de estrangeiro jogando no País hoje, que você vê que os meninos estão subindo e não estão sendo reaproveitados. Dos times grandes, poucos.

Carlos Thiengo. Então, para o professor, o aspecto determinante do jogador é essa capacidade de perceber e tomar decisão que resolvam o problema?

Entrevistado 3. Tomar decisão e logo depois resolver o próximo problema. Que ali, você tem outro problema para resolver. E o jogador diferenciado, ele resolve um atrás do outro. Ele vai resolvendo em sequência. O jogador comum ele domina, ele passa, ele dribla uma vez, ele cabeceia bem. Sabe aquelas coisas assim. A grosso modo, você achar um jogador nota oito hoje é muito difícil. Eu vejo assim, nós, pessoas, somos muito conformistas. Porque eu me lembro muito anos atrás, você escutava uma narração de futebol e o cara vinha um jogador jogar bem e falava assim: esse é craque, esse é craque! Aí, passou um pouquinho de tempo. Falava assim, muito bom jogador. Aí passava mais um tempo. Bom jogador. Nós estamos aceitando o bom jogador. Esse é craque, não, bom jogador. Agora nós estamos no bom jogador. Todo mundo é bom jogador. Brasil é de jogadores excelentes. Nós criamos excelência. Nós somos a excelência. O jogador brasileiro é excelente. Como é que agora todo mundo fala que é bom jogador? Não, é excelente jogador. É assim que nós temos que ver a formação. Formar jogador excelente. Então, por isso, que eu vejo a contribuição do jogador de futsal e agora as regras, a maioria das federações mudou as regras da base. Não se permite mais jogar bola lá para frente, tem que sair jogando. Tem que jogar. Jogar. Jogar bola. Então para criar uma geração boa, para o futsal, mas principalmente para o futebol. O entendimento de jogo hoje. O nível de conhecimento dos treinadores está bom, de futebol. Mas, ele entende e executa. E, na minha visão, o jogador entra e resolve todo o seu problema. Ele resolve os problemas de uma vez. É aquele cara diferenciado. Ele enxerga algo mais aberto. Ele tem essa facilidade. E passa a vida resolvendo problema de 40 por 20. Imagina quando você entregar 105 por 68.

Carlos Thiengo. Então, dá onde vem essa capacidade de resolver o problema no 40 por 20?

Entrevistado 3. No 40 por 20, você dá dez mil toques na bola. Você toca na bola o tempo todo. Não pode se desfazer dela. São só quatro na linha, mais o goleiro. É um esporte que você não dispersa. Por exemplo, o voleibol você sacou, bateu. Você marca a jogada. Tem como dispersar. Tem como o cara jogar dispersivo. No futsal, o cara dispersivo é mal jogador. Cara que se distrai não consegue jogar. E é isso. Essa é a principal contribuição. Você jogar um jogo de futebol durante 90 minutos, sem se dispersar. Com a cabeça pensando no jogo o tempo todo. Pensando nas ações do jogo. Nos momentos do jogo. E como resolver os problemas. Quem é que faz isso? O jogador de alto nível, de muito alto nível. E quando quer, às vezes, está preguiçoso. Sabe como é. Olha o espaço, o tempo, a não vou correr, a vou. Acaba escolhendo. No futsal não tem como, porque se você não estiver, você vai ser substituído ali. Rápido. Você

aguenta seis minutos na intensidade do jogo, já sai e já volto. Você não tem como ser dispersivo. Acho que esse é uma contribuição valiosíssima do futebol.

Carlos Thiengo. Tanto o jogador de futsal, quanto o jogador de futebol. Que é o excelente. Estamos faltando do alto rendimento. Da onde vem a capacidade de jogar no alto rendimento?

Entrevistado 3. Dá onde vem? Aí vem da preparação. Aí vem dos professores, aí vem dos treinadores que ele teve. Que ele vai chegar no alto rendimento, tendo conhecimento, tendo entendimento do esporte. Da modalidade. Não só de sistemas separados ou de maneira de jogar, ele tem que ter entendimento da modalidade. O que representa a modalidade no país que ele está. Do que representa a modalidade no time que ele defende. O que é isso? O que é futebol para ele? Eu acho que essas coisas o jogar tem que saber responder. O que é futebol para você? É carro novo. Carro 0 km. Tem banheiro dentro do carro. Então o cara compra um carro, e não compra uma casa, é isso. Então esse entendimento. E o jogador de futsal chega mais ou menos pronto. O jogador de futebol precisa ter esse entendimento, para ser o alto nível. Não é conquistar o dinheiro facilmente. É saber o quanto custou tudo isso. Por quais treinadores ele foi treinado. Quais são as limitações dele? Quais são as deficiências? Reconhecer deficiências e limitação é uma coisa que dói para o jogador de futebol. Mas eu acho que, você conduzir esse cara assim, vai virar excelente. E excelente não precisa ser o Neymar. Pode ser um volante excelente. Por que? Porque ele é muito bom nos passes, ele é excelente no cabeceio, ele é excelente no desarme e ele é bom no chute. Então eu vou treinar o chute. Treinar o que ele é muito bom e desenvolver o que ele é excelente.

Carlos Thiengo. Ao longo da formação dos futebolistas de alto rendimento aprenderam ou aprendem a jogar futebol? Como ocorreu esse processo? Você comentou algumas coisas, mas só para formalizar.

Entrevistado 3. Assim... Se aprende. Mas é aquilo que a gente fala, sabe... O menino vai deixando de estudar, vai abandonando a escola, porque ele não quer aprender a jogar futebol, ele quer ser jogador de futebol. Então ele acha que essa transformação, vai transformar a vida dele e da família se der tudo certo. Mas em 99% dos casos não dá certo. Então, ele não transforma a vida dele, nem a vida da família e aí? Quem vai pagar o estudo deste menino? Ou você escuta de muito menino dizendo agora. Volto a ser pedreiro. Vou ser pedreiro se eu não jogar bola. Como vai ser pedreiro? Então, a minha preocupação maior é justamente isso. Porque ele aprende a jogar, mas antes disso, antes dele ser excelente, antes dele atingir um nível de jogar em boas equipes. Ele não está preocupado com isso. Está preocupado em dar certo. Ser um

jogador de futebol. E hoje, ser um jogador de futebol não te garante nada. Agora ser uma atleta profissional é outra coisa. Então, tem que se preparar, como você vai entregar isso para ele. Aqui você vai ser atleta profissional. Você quer ser jogador de bola, tem um monte de time para ser jogador de bola. Aqui vai ser atleta profissional. O que faz um atleta profissional? Preparar o futebol, não só dele, mas da família. Porque a esposa sacrifica a vida dela em prol dos filhos. Aí você tem que devolver a vida dela em algum momento. Botar na universidade. Você parou de jogar... Fazer as coisas acontecer, para a mulher, para a noiva, para os filhos. Então é preparar o cara para ser um atleta profissional. Antigamente o cara jogava até os trinta, trinta e dois no máximo e morria com 54. A expectativa de vida na década de 60 era de 54 anos. Então você pega, por exemplo, vamos citar o Jorge Mendonça. Jogou no Palmeiras, jogou comigo no Guarani. Morreu por cirrose há muito pouco tempo em Campinas, com cinquenta e poucos anos. Hoje não. Hoje o cara para de jogar com 35, vai morrer com 90 se for um cara que tem vida regrada. E aí? Eu preciso programar esse processo. Eu tenho que fazer alguma coisa. Então, eu acho que tem que diferenciar o atleta do jogador de bola é o principal. Atleta profissional. O que está escrito na sua carteira? Está escrito jogador de bola? Está escrita atleta profissional. Então você tem que saber o que é um atleta profissional.

Carlos Thiengo. E qual a importância do treinamento na formação do atleta profissional?

Entrevistado 3. Olha, acho que ... É aquilo que você falou. É muito conhecimento. Tem muito treinamento disponível em tudo quanto é lugar. Se quer fazer um treino hoje, você senta no computar e monta o treino. Você monta um treino baseado no Bielsa, Mourinho, todos eles... Então é aquilo que é simples. Mas, que cuidados você está tendo na montagem do seu treinamento, com o menino, com esse menino. Porque é importante treinar. Mas, que cuidados você está pensando nesse menino com 19 anos de idade. Você está treinando com 14, você enxerga ele com 19 anos. Você enxerga ele fazendo o que ele não faz bem, com 19. Você consegue enxergar cinco anos depois.

Carlos Thiengo. Fazer prognósticos.

Entrevistado 3. Então, esse prognóstico vai estar atrelado ao seu treinamento. Então assim, eu acho que os profissionais que estão trabalhando com as crianças hoje. Se eles conseguirem enxergar isso, sabe, e dedicação com falta. Eu vejo isso aqui, os treinamentos são impressionantes, do que eles conseguem fazer no treinamento. Não deu certo, e volta e se discute. Isso é bacana. Que é erro e acerto mesmo. Mas, se você trabalhar sempre pensando nele com 19 anos, você conseguir saber se ele chega com 19, sendo o maior batedor de falta do Brasil e não sabe escrever o nome. O que eu escolho? O que eu cobro mais? Então assim, o

treinamento é importante para caramba, ele vai formar o atleta de alto rendimento sim, ele vai melhorar o atleta porque tem espaço para melhorar o tempo todo. Treinamento esportivo é para isso. Mas, eu acho que a gente peca muito nessa busca. Aonde estão os maiores centros de treinamento esportivo do mundo? Quem estuda dá treino? Quem não estuda futebol, estuda dá treino? Eu visitei Bélgica e Holanda e eu sei o que é lá. Eles estudam dar treino. A Holanda é impressionante a gama de treinamento, eles querem criar para o cara ser melhor. Por que isso? Porque a criança holandesa é ruim de bola. A criança alemã é boa de bola. Eu tenho de saber dar treino. Eu tenho que fazer o cara ficar bom. E aqui você tem a matéria prima, o moleque nasce (movimentos rápidos com as mãos) Você diz, meu Deus do céu. Melhorar é importante. Eu vejo um grande atraso no Brasil. Eu acho que tem que buscar os grandes centros de treinamentos do mundo. Intercambio com os grandes centros de treinamento desportivo do mundo. Volta para o seu país e faz a pergunta: o Brasil precisa disso? Não precisa. Então joga fora. Porque estilo e história não se negocia.

Carlos Thiengo. Nesse contexto, qual a importância de captação ou seleção de jogadores no processo de formação?

Entrevistado 3. Então, a nossa captação é agressiva, é desleal, é desumana e desonesta. Porque se os clubes têm maior poder de dinheiro, vão e roubam as crianças e levam o pai, leva a mãe, leva o pedreiro. Leva embora. Isso não é só o Brasil. Estou falando fora daqui. Pessoal está fazendo isso. Agora se você se protege com o selo de clube formador que é uma proteção. Mas, o principal. Nossa conversa é cíclica. Voltamos a cultura, está jogando aqui, e querendo jogar no Barcelona, e querendo jogar no Palmeiras e somente. Ou está aqui dentro, se formar um atleta profissional e deixar que as coisas aconteçam naturalmente. Se fala das licenças dos treinadores. Nós jogamos no lixo nossas oportunidades de ter o treinador brasileiro ser reconhecido fora, por causa do idioma. Simples. O Felipão foi para o Chelsea. Eu estava na Espanha, trabalhando na Espanha quando o Vanderlei Luxemburgo estava no Real Madrid. Eu me senti com vergonha. Tem na internet as entrevistas dele. É vergonhoso ele tentar misturar ditado popular do Brasil com espanhol. Os caras não sabem o que é pelo em ovo. Enfim, não sabe. Então, são umas coisas absurdas. Então olha só que times nós tivemos treinadores brasileiros. O treinador brasileiro não é reconhecido, mas dá uma olhada nos exemplos que eles tiveram. Mas, os culpados somos nós. Eu vejo isso. Não se preparou. Então esse menino, que você vai preparar ele, então você precisa fazê-lo falar outro idioma. E tem que dizer para ele o seguinte: é igual escola. Aqui se falta na escola não joga no final de semana. E eu que acontece? Exercitar, fazer os meninos só falarem em inglês dentro de casa. Só assistir filme sem legenda.

Você tem que cutucar eles e dizer que isso vai ser importante. Então, formar o atleta profissional e ele só vai ser alto nível se a gente conseguir juntar isso. Treinamento esportivo, atleta profissional, contrapartidas para ele ter prazer em estar aqui e deixar o futuro da carreira ser uma consequência natural disso. Eu quero chegar no clube, a gente fala isso, o modelo... Não é o Neymar. Modelo é o Kaká, já chegava na Europa falando inglês, tudo bem que filho de pais. Mas teve um peso danado. Ao mesmo tempo que o Ronaldo Nazário se preocupou, porque ele fala holandês, fala inglês, não muito bem, mas fala, fala italiano e fala espanhol. Então você vê... Então ele se preocupou com isso. Tem uma entrevista recente do Filipe Luis, lateral do Atlético, ele quer encerrar a carreira no Ajax. Porque ele foi vendido para o Ajax e o treinador falou nós temos que aprender o idioma clube europeu que você vai embora. Agora ele entende. Eu quero ir lá devolver o que eles investiram em mim, jogando naquele clube e quero falar o holandês, quero aprender. É uma coisa bacana. Um cara rico, não precisava disso. Tem dinheiro pra caramba. Mas, puta que pariu é o reconhecimento de quanto faltou... E eu sou instrutor Fifa e tentou dar uns cursos em espanhol, porque eu domino muito bem. Vou começar a estudar francês agora, porque eu estive lá na Bélgica e eu sei que eles falam inglês e francês, mas a historicamente, prefere falar francês. Falam mais francês do que inglês. Porque eu quero entender esse processo do treinamento esportivo e, essa força, não é força a palavra, esse tesão que eles têm por estudar o treinamento esportivo. Holanda joga 4-3-3, para sempre, sempre jogou, eles gostam, eles gostam dos extremos abertos, que agora descem pra compor, mas que eles querem centroavante, eles querem de driblar, Mas...

Carlos Thiengo. Vamos lá. Eles jogam no 4-3-3...

Entrevistado 3. Por que essa fissura em estuar o treinamento desportivo. É isso que eu queria entender. Porque talvez eu consigo fazer jogadores excelentes, jogadores melhores, atletas profissionais melhores também. Porque essa. Parece uma obsessão por melhor o atleta, o treinamento desportivo. Gostei. Quero conhecer mais a fundo isso.

Carlos Thiengo. E quais a importância dos aspectos estruturais na formação do jogador de alto rendimento? Estruturais, campo, academia...

Entrevistado 3. Eu acho assim. A estrutura física. Hoje... Existem duas vertentes. Tem gente que fala que o Corinthians formava jogadores melhores quando tinha o terrão, né. Tem gente que acha que o campo da base tem que ser ruim, para melhorar a relação com a bola, tem que ser ruim. Eu acho que não. Eu acho que quanto mais boas ações você realiza em bons campos, quanto mais você come bem, quanto mais você dorme em uma boa cama, fatalmente você vai se tornar uma pessoa melhor. Impõe dificuldade para a criança, para provar que tudo é muito

difícil e tem que fazer sacrifício. Sacrifício é no dia a dia, treinamento. E eu tenho que cobrar estudo, tenho que cobrar caráter, tenho que cobrar outras coisas. Agora ficar obrigando a criança a jogar em campo ruim, porque vai melhorar, eu acho isso um grande idiotice. Então estrutura física hoje ela é fundamental. Precisa ter um bom CT, você precisa ter um bom refeitório, você precisa ter uma boa comida, a cama ter que ser muito boa, ele tem que descansar, ele tem que ter acesso a internet. Precisa ter acesso a internet. Você precisa estar próximo deles, porque rede social hoje. Palestras para ensinar eles a ser atletas profissionais. Recentemente, um jogador de futebol foi contratado. Não lembro o nome... É isso. E aí, tinha uma postagem de um jogo, vamos lá ver os bambis. Foi mandado embora na mesma hora. Perdeu o contrato da vida, porque postou uma coisa fazendo um termo pejorativo, conta o time que estava te contratando. Temos que se preocupar com isso. Então isso é uma coisa nova. Não é do meu tempo. Não é da antiguidade. É recente. Não existe fórmula e não existe literatura para tratar disso. Você vai ter que ir lidando, entendendo os processos, e as coisas vão acontecendo. Você precisa ir botando na cabeça deles que a formação é de atleta profissional. Então estrutura física é fundamental, sala de audiovisual, sala de reunião, você precisa de tudo isso pronto. Você não pode receber o atleta falando com ela na rua, na calçada, na escada. Eu acho que isso é fundamental, ele se sentir abraçado pela maneira como ser conduzidas as coisas. O vestiário, material de treinamento, a chuteira, o médico, a fisioterapia, o controle fisiológico, a fisiologia, o controle desempenho, o analista tem que falar para falar, o você precisar melhor isso, vou te mostrar a imagem do treino. Então, tudo isso nós temos aqui, que é um clube pequeno. Mas eu tenho certeza que tem muito clube grande que não tem isso.

Carlos Thiengo. E qual o perfil que você considera ideal de profissionais para atuar na formação de futebolistas?

Entrevistado 3. Do que eu tenho visto é isso. Depois de 2014, do 7 a 1 se criou uma guerra entre os acadêmicos e os treinadores que não tinha formação acadêmica, alguns tem, outros não. Uma coisa é certa... O profissional ele precisa da formação acadêmica, mas os termos que vocês estão usando, as terminologias, está soando arrogante para o pessoal do mundo do futebol. Então vocês precisam filtrar essa linguagem entender os processos. Agora bota na cabeça de vocês o seguinte, é muito melhor eu estar próximo de um ex-atleta tendo formação acadêmica, do que estar brigando com um ex-atleta tendo formação acadêmica. Então eu acho que hoje, o perfil hoje, que nós temos aqui, que está se moldando para formar o jogador é esse. Muito conhecimento, mas ter ao seu lado bons exemplos. Ex-atletas que sejam bons exemplos. Porque tranqueira não serve para nada. Bons exemplos, o cara que quer aprender, quer

melhorar. Porque não é feio estar na sala de aula, mostrar para ele. Vamos lá! Faz o curso. Por que você não faz o curso de educação física? Dá para fazer algumas matérias online. Existem facilidades para isso. Até porque, o acadêmico, certo. E tem um gíria do futebol, por que o cara fala assim, pergunta para ele: ah, chupou gelo com quem? Que é uma idiotice, mas se você pegar essa idiotice e tornar uma informação importante. É exatamente isso. Eu não joguei futebol, o cara não jogou futebol, se formou em futebol. Tem as licenças para ser treinador, mas ele não viveu o vestiário. Então, ele precisa desse conhecimento. Saber lidar com o elenco dentro do vestiário, sem ter estado lá. Então ter um jogador, um ex-atleta de boa índole, que conheça é muito bom. Mas o principal é que você precisa buscar as informações para liderar uma equipe no mundo corporativo. Nam minha opinião. Sempre no mundo corporativo. Por que? Porque, eu fiz isso desde o início. Toda palestra que eu consegui identificar. Como ganhar uma reunião? Reunião não é para participar. Reunião é pra ganhar Resolução de problema. Palestra do mundo corporativo. Como eu resolvo um problema do meu departamento de vendas. Como eu resolvo uma desavença. Como eu resolvo um cara de vende 10 milhão e o outros que vendem 2 milhão. Como eu faço isso. Essas palestras são sensacionais. Entende? Resolução dos problemas em momentos de crise, seja financeira, seja estrutural, seja crise interpessoal entre os atletas. Como faz isso? Então buscar essas informações do mundo corporativo é, na minha visão, que vou buscar toda hora. O mais importante! Porque o problema que você identifica, e todo mundo fala você precisa administrar a verdade. Eu tenho que administrar os problemas formados por uma equipe formada por atletas profissionais. Agora se o ego, o ego, desse ou daquele jogador, está inferindo na maneira de conduzir os outros atletas profissionais, então a gente precisa mostrar para ele, o quanto coletivamente é importante que ele possa mitigar desse egocentrismo em prol da equipe. E não brigar, peitar, esculhambar. Então para isso, você vai precisar conquistar os outros. Então, o seu conhecimento conquista todos, mas sempre vai ter um outro que acha. Se você conquistou todos os outros, ele vai ter dificuldade para se impor, para arregimentar um grupo que posso te prejudicar. E isso quem te dar é, de repente um ex-atleta de boa índole que vivenciou problemas iguais, mas a maneira de gerir do mundo corporativo, gerir as pessoas do mundo corporativo.

Carlos Thiengo. E qual seria o modelo de formação que você considera ideal para o profissional que vai trabalhar com a formação de jogadores?

Entrevistado 3. Ideal?

Carlos Thiengo. Você comentou das licenças, você comentou da educação física, você comentou do mundo corporativo...

Entrevistado 3. Eu acho assim... o cara precisa se formar no curso de educação física. Eu não concordo com a maneira como curso é, prefiro como é na Rússia por exemplo, que você estuda dois anos básico, escola e esporte. Por exemplo, se você estuda futebol, você vai estudar futebol, futsal e futebol de areia. Por que? Porque são da mesma entidade. Se você estuda voleibol, vai estudar voleibol de quadra e voleibol de areia. Basquete. E quando você se formar, só pode trabalhar na sua área. Se forma em futebol, um desses três, futebol, futsal e futebol de areia... Vai estudar três anos disso. E eles saem com uma é coisa legal. E eles te dão. Eu não sei como que é hoje. Eu tinha um amigo que formou lá, de Curitiba. Ele disse, eu me formo e ganho um diploma provisório, porque meu diploma definitivo, eu tenho que comprovar um ano, não é estágio, uma ano trabalhando nessa área. Pra conseguir o meu definitivo. Não é estágio. É trabalho! Carteira assinada. Trabalho. Tem que buscar o trabalho. Pra trabalhar.

Carlos Thiengo. Ou seja, eles dão valor a formação acadêmica, mas também intervenção profissional.

Entrevistado 3. Exatamente isso. Então essa é a vantagem deles. Especializar bem o cara. No Brasil nós temos uma coisa muito legal de fazer. Pô meu, chega no último semestre da universidade, sabe, tem que ser fora do país, tem que ser fora do país. Você pega duas universidades de educação físicas e as turmas todas, essa turma 40. Semestre aqui e 40 para lá. Eles que se virem. V ir morar aqui. Mas não falo idioma. Corre atrás. Dá seus pulos me chapa. Se vira. Nós temos pouco intercâmbios. Nós que vivemos na bolha do futebol brasileiro, o maior do mundo, durante muito tempo. E a bolha explodiu. Agora você precisa sim de intercambio. Sempre dentro daquilo que estou te falando. Eu vou lá, entendo, trago pra cá, faça o entendo, e faça a pergunta: o Brasil, o meu time, o meu clube, o meu estado, o meu esporte, precisa disso? Ah o Brasil. Porra, estilo é outra coisa. Qual é o estilo? Qual é o modelo do Brasil. Para a gente, pô tá buscando essa, não é conhecimento, é buscando essa identidade. Mas, eu digo sempre assim, o Brasil precisa, qual a identidade do futebol brasileiro? Pô, meu amigo, nós perdemos CPF, perdemos tudo. Não é só identidade não, perdemos CPF, carteira de identidade, perdemos é tudo! Ficamos a pé. Então temos que resgatar nossa essência primeiro. E essência não é sistema. Você pode jogar com qualquer sistema. Você pode jogar com dois volantes, com um volante, com volante nenhum. Pode jogar do jeito que você quiser. Mas assim, qual o jogo que você quer ver quando você põe a bunda no sofá e pega uma cerveja? Qual é o jogo hoje que você consegue assistir, sem levantar do sofá. Qual é o jogo que você consegue? Fala para mim?

Carlos Thiengo. Eu: Atlético de Madrid.

Entrevistado 3. É isso que estou te falando... Há quanto tempo ele joga com duas linhas de quatro daquele jeito, atrás da linha da bola, que nem louco?

Carlos Thiengo. Eu particularmente, eu gosto do jogo de transição.

Entrevistado 3. Mas é isso. É isso que estou dizendo...

Carlos Thiengo. Não gosto do jogo de posse.

Entrevistado 3. Ele criou agora. Qualquer treinador que for lá e resolver pressionar e não jogar na transição, vai sofrer. Porque ele criou o modelo. É o modelo Atlético. Aquilo, aquilo, vai fazer parte do estatuto. Você vai ver. Eles não vão deixar mudar. Por quê? Porque a torcida gosta de ver aquilo.

Carlos Thiengo. Se identificou com aquilo.

Entrevistado 3. É aquilo que eu quero ver quando eu boto a bunda no sofá. É aquilo Esse é o jogo.

Carlos Thiengo. Prof. vou terminar aqui, pois sei que você tem horário também.

ANEXO A - OFÍCIO



Campinas, 27 de abril 2016.

Prezado senhor:

Encaminho a Vossa Senhoria o projeto de pesquisa intitulado **“O FUTEBOL QUE SE ENSINA: O ESTUDO DOS CURRÍCULOS PRESENTES NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO.”**, a ser desenvolvido pelo orientando Carlos Rogério Thiengo, estudante do Curso de Pós-Graduação em Educação Física, nível doutorado, sob minha responsabilidade.

A referida pesquisa como objetivo analisar o currículo destinado ao processo de formação de futebolistas e sua relação/influência na intervenção dos profissionais que atuam em clubes, com tradição na formação de futebolistas de alto rendimento, de nível internacional.

Para a sua realização serão selecionados quatro clubes de futebol, de dois continentes (América do Sul e Europa), em países reconhecidos no cenário futebolístico mundial (Brasil, Uruguai, Holanda e Espanha), sendo que, em cada clube participante do estudo, será realizada a coleta dos dados em cinco etapas distintas com suas respectivas técnicas de pesquisa, sendo elas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a observação direta extensiva (questionário), a observação direta intensiva (entrevista semi-estruturada) e a observação participante.

Diante da importância e tradição da Associação Ferroviária de Esportes no interior do Estado de São Paulo, venho por intermédio deste, gentilmente verificar a possibilidade do

projeto piloto da mesma ser realizada junto as categoria de base do clube.

Destaco que a identidade da instituição, bem como dos profissionais participantes da pesquisa, serão mantidos em sigilo. Além disso, em contrapartida a autorização para a realização da investigação junto as categorias de base do clube, assumimos o compromisso de apresentar os resultados obtidos e as análises realizadas ao longo do estudo aos responsáveis pela instituição.

Coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Alcides José Scaglia.
Coordenador de Graduação
FCA - Faculdade de Ciências Aplicadas - Unicamp
Docente do Programa de Pós-Graduação
FEF – Faculdade de Educação Física - Unicamp
TEL: (++)55 19-37016685 19-37016689
FAX: (++)55 19-37016680
E-mail: alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Ilmo. Sr.
Roberto Nascimento Braga da Silva.
Coordenador das Categorias de Base.
Associação Ferroviária de Esportes.

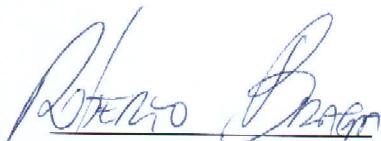
ANEXO B - AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS



Autorização para Coleta de Dados

Eu, Roberto Nascimento Braga da Silva, C.P.F 347.471.278-01,

Coordenador Geral das Categorias de Base da Ferroviária Futebol S/A, declaro
estar ciente dos requisitos da Resolução CNS/MS 466/12 e suas complementares
e declaro que tenho conhecimento dos procedimentos/instrumentos aos quais
os participantes da presente pesquisa serão submetidos. Assim autorizo a coleta
de dados do projeto de pesquisa intitulado "*O futebol que se ensina: o estudo dos
currículos presentes na formação de futebolistas de alto rendimento*", sob
responsabilidade do(a) pesquisador(a) Carlos Rogério Thiengo após a aprovação
do referido projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa-Unicamp.



Assinatura e carimbo

FERROVIARIA FUTEBOL S/A

Data: 20/outubro/2017.



ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O FUTEBOL QUE SE ENSINA: O ESTUDO DOS CURRÍCULOS PRESENTES NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO.

Pesquisador: Carlos Rogério Thiengo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79822617.4.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.427.234

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo analisar o currículo destinado ao processo de formação de futebolistas e sua relação/influência na intervenção dos profissionais que atuam em instituições, com tradição na formação de futebolistas de alto rendimento, de nível nacional/internacional. Para a sua realização será selecionado uma instituição com tradição na formação de futebolistas de alto rendimento de nível internacional e, que seja

caracterizado pela forte identificação com os aspectos históricos, sociais e culturais da região onde esteja inserida. O cumprimento dos objetivos propostos será realizado mediante a coleta dos dados em cinco etapas distintas com suas respectivas técnicas de pesquisa, sendo elas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a observação direta extensiva (questionário), a observação direta intensiva (entrevista semi-estruturada) e a

observação participante. A pesquisa bibliográfica será utilizada na elaboração do referencial teórico, revisão da literatura e subsidiará a discussão dos resultados obtidos nas etapas da pesquisa documental, observação direta extensiva e intensiva e, na observação participante. Para a análise dos dados coletados na etapa de observação direta extensiva, mediante a utilização do questionário, será utilizada a estatística descritiva. E, para a

análise dos conteúdos ensinados e treinados ao longo do processo de formação dos futebolistas nas diferentes categorias (sub-15, sub-17 e sub-20) da instituição selecionada e registradas ao longo do período de observação participante será utilizada a classificação das competências

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Continuação do Parecer: 2.427.234

essenciais (gerais, específicas e contextuais) para os jogos esportivos coletivos proposta por Scaglia et. al. (2013). Após a realização as análises preliminares, os resultados obtidos, em conjunto com os demais dados coletados por intermédio da pesquisa documental, da observação direta intensiva e na observação participante serão analisados mediante o emprego da Análise de Conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analizar o currículo destinado ao processo de formação de futebolistas (homens/mulheres) e sua relação/influência na intervenção dos profissionais que atuam em uma instituição com tradição na formação de futebolistas de alto rendimento, de nível nacional/internacional.

Objetivo Secundário:

Averiguar a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção, planejamento, organização e realização dos currículos presentes no processo de formação de uma instituição com tradição na formação de futebolistas de alto rendimento de nível nacional/internacional;

Verificar as concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento e como estas influenciam:

Os processos de seleção, ensino, aprendizagem e treinamento ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento;

A formação inicial e continuada dos profissionais responsáveis pela formação de futebolistas de alto rendimento;

Analizar a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento de nível nacional/internacional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O participante da pesquisa não correrá risco algum previsível quanto a sua integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral. A identidade dos participantes da pesquisa serão mantida em absoluto sigilo. O tempo a ser consumido para o preenchimento do questionário será de aproximadamente 30 minutos e o tempo de duração da entrevista semi-estruturada é de aproximadamente 60 minutos. Já, o tempo de permanência do pesquisador no acompanhamento das atividades junto cada categoria da instituição será de uma semana.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa englobam descobertas sobre como ocorre o planejamento,

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Continuação do Parecer: 2.427.234

organização e realização dos conteúdos destinados a formação dos futebolistas de alto rendimento, possibilitando a identificação dos aspectos relevantes para a avaliação e o desenvolvimento das instituições e deste modo otimizar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Não haverá nenhuma forma de benefícios diretos aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa qualitativa, associado a uma Dissertação (Mestrado) a ser desenvolvido por uma aluno do curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA)-Unicamp orientado por um docente dessa unidade. O trabalho, que terá duração de 24 meses, será realizado na Faculdade de Educação Física (FEF)-Unicamp. Foi apresentado orçamento de R\$10.400,00, sendo mencionado que a fonte de recursos é a Capes. O número de participantes da pesquisa é 20 e a coleta de dados terá início em 04Abril2018, sendo finalizada em 01Junho2018.

Metodologia Proposta:

A presente pesquisa será caracterizada como qualitativa, sendo utilizado para isso um conjunto de práticas materiais que objetivam conceder visibilidade e agregar dados minuciosos acerca do tema estudado (ANDRÉ, 1995; ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNJADER, 1998 DENZIN; LINCOLN, 2006; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

O cumprimento dos objetivos propostos será realizado mediante a coleta dos dados em cinco etapas distintas com suas respectivas técnicas de pesquisa, sendo elas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a observação direta extensiva, a observação direta intensiva e a observação participante. A pesquisa bibliográfica terá como objetivo colocar o pesquisador em contato com que as fontes secundárias (MARCONI; LAKATOS, 2009)

relacionadas à história social do país e da instituição selecionada, bem como sobre os aspectos metodológicos e pedagógicos relativos ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Na pesquisa documental será realizado o acesso aos documentos oficiais da instituição investigada, como: estatuto, projeto políticos pedagógicos,

currículos, documentos orientadores metodológicos, protocolos, entre outros; onde seja possível identificar as concepções metodológicas e pedagógicas, diretrizes, etapas, objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, condutas dos profissionais, entre outras informações relacionadas ao processo de formação de futebolistas da instituição investigada (MARCONI E LAKATOS,2009). A observação direta extensiva será concretizada por intermédio da utilização de um questionário como técnica de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2009). O mesmo deverá ser respondido pelos

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 2.427.234

membros das comissões técnicas (treinadores, treinadores auxiliares, preparadores físicos, treinadores de goleiros) das categorias sub-15, sub-17 e sub-20 ou daquelas existentes na especialização esportiva.

Na etapa observação direta intensiva será realizada uma entrevista semi-estruturada com o diretor e/ou coordenador responsável pelo processo de formação de futebolistas da instituição investigada. A entrevista semi-estruturada será realizada em um contexto próximo a uma conversa informal, porém seguindo a um conjunto de questões previamente definidas em um roteiro (BONI E QUARESMA, 2005). Na última etapa da coleta dos dados, o pesquisador será inserido ao processo de formação de futebolista da instituição selecionada, por intermédio da observação participante, onde o mesmo, ao longo de duas a quatro semanas irá observar as atividades realizadas junto ao processo de

formação. Para a coleta das informações no período de observação participante, o pesquisador utilizará da observação sistemática, por meio de um caderno/diário de anotações, onde serão registradas as informações consideradas relevantes para a pesquisa e definidas previamente, bem como as informações obtidas da observação não estruturada e assistemática, obtidas pelo convívio com os profissionais de diversas áreas (museólogos,

jornalistas e historiadores) e nas situações informais, que a presença do pesquisador no campo de pesquisa irá proporcionar (ANDRÉ, 1995; MARCONI; LAKATOS, 2009).

Metodologia de Análise de Dados:

Como a presente investigação abrará na obtenção dos dados diferentes técnicas de pesquisa, será necessário recorrer a distintos procedimentos

para a análise das informações coletadas. Além disso, é importante destacar que cada conjunto de dados, oriundos de diferentes etapas da pesquisa assumirão funções distintas na compreensão do objeto de estudo. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica será utilizada na elaboração do referencial teórico, revisão da literatura e subsidiará a discussão dos

resultados obtidos nas etapas da pesquisa documental, observação direta extensiva e intensiva e, na observação participante. Apesar de Denzin e Lincoln (2006) destacar que nas pesquisas de caráter qualitativo, raramente os pesquisadores relatam suas descobertas em termos de medidas ou métodos estatísticos complexos, as tabulações e as análises estatísticas em níveis inferiores podem ser métodos empregados. Deste modo, para a análise dos dados coletados na etapa de observação direta extensiva, mediante a utilização do questionário, será utilizada a estatística descritiva e a inferencial. Para a análise dos conteúdos ensinados e treinados ao longo do processo de formação dos futebolistas nas diferentes categorias (sub-15, sub-17 e sub-20) da

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Continuação do Parecer: 2.427.234

instituição selecionada e registradas ao longo do período de observação participante, será utilizada a classificação das competências essenciais (gerais, específicas e contextuais) para os jogos esportivos coletivos proposta por Scaglia et. al. (2013). A partir desta, os jogos realizados serão estratificados em jogos conceituais, jogos conceituais em ambientes específicos, jogos específicos e jogos contextuais, sendo avaliada a freqüência relativa com que cada competência essencial está presente, nos diferentes currículos vigentes, ao longo do processo de formação de futebolistas dos diferentes clubes. Após realizadas as análises preliminares como descrito acima, os resultados obtidos, em conjunto com os demais dados coletados por intermédio da pesquisa documental, da observação direta intensiva e na observação participante serão analisados mediante o emprego do método denominado Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados a Folha de Rosto, assinada pelo diretor da Faculdade de Educação Física-Unicamp, o documento com Informações básicas do projeto, o projeto de pesquisa detalhado , o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a declaração fornecida e assinada pelo Coordenador Geral das categorias de base da Ferroviária Futebol S/A, da cidade de Araraquara, autorizando a coleta de dados. Além disso foi apresentado o Questionário que será aplicado aos participantes da pesquisa, o Roteiro prévio de questões para a entrevista semi-estruturada e o formulário onde serão descritas e ilustradas as atividades realizadas.

Recomendações:

1-O texto como foi descrito no TCLE não garante indenização por danos decorrentes da pesquisa. A Resolução 466/12 (item IV.3) define que "os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no TCLE, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, patrocinador e das instituições envolvidas". Cabe enfatizar que a questão da indenização não é prerrogativa da Resolução 466/12, estando prevista no código civil. Portanto, solicitamos que seja assegurado, de forma clara e afirmativa, que o participante de pesquisa tem direito à indenização em casos de danos decorrentes da pesquisa.

2-Como o TCLE tem mais de uma página, o sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas desse documento, apondo suas assinaturas na última página do referido termo (Carta Circular nº. 03/2011/CONEP/CNS; Resolução 466/2012 CNS/MS, artigo IV.5 letra d).

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 2.427.234

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado com RECOMENDAÇÕES (VIDE ITEM ACIMA RECOMENDAÇÕES)

Considerações Finais a critério do CEP:

- O participante da pesquisa deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (quando aplicável).
- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (quando aplicável).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas e aguardando a aprovação do CEP para continuidade da pesquisa. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.
- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.

- Lembramos que segundo a Resolução 466/2012 , item XI.2 letra e, “cabe ao pesquisador

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



CEPUNICAMP
Comitê De Ética Em Pesquisa

UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 2.427.234

apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento".

-O pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1012526.pdf	09/11/2017 16:02:05		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_localdapesquisa.pdf	09/11/2017 15:59:31	Carlos Rogério Thiengo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/11/2017 15:57:59	Carlos Rogério Thiengo	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	09/11/2017 15:57:19	Carlos Rogério Thiengo	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/11/2017 15:56:17	Carlos Rogério Thiengo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.pdf	09/11/2017 15:56:01	Carlos Rogério Thiengo	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostofinal.pdf	09/11/2017 15:53:26	Carlos Rogério Thiengo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 2.427.234

CAMPINAS, 11 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Renata Maria dos Santos Celeghini
(Coordenador)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

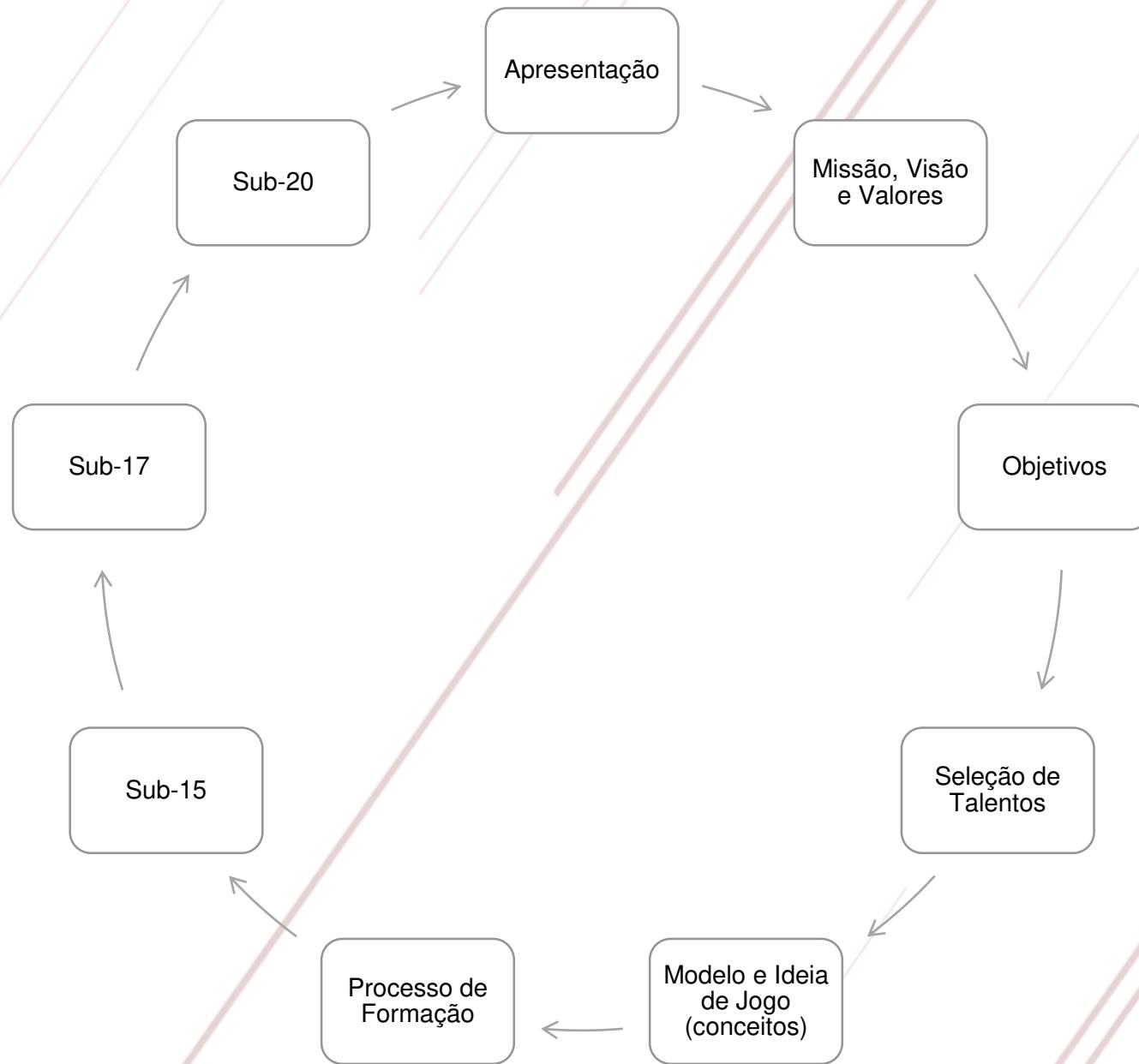
ANEXO D - CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE JOGADORES PROFISSIONAIS



ASSOCIAÇÃO **FERROVIÁRIA** DE ESPORTES

CURRICULO DE FORMAÇÃO DE JOGADORES PROFISSIONAIS

CURRÍCULO





ASSOCIAÇÃO **FERROVIÁRIA** DE ESPORTES

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS



ASSOCIAÇÃO
FERROVIÁRIA
DE ESPORTES

Apresentação

O currículo de formação da Ferroviária Futebol S/A tem como objetivo direcionar o trabalho realizado nas categorias de base através de uma proposta coerente com a história do clube, mas que leve em consideração as necessidades do futebol de alto rendimento no século XXI. Neste sentido, este documento deve servir como ponto de apoio para desenvolvimento dos profissionais e dos jovens jogadores envolvidos nas categorias de base da Ferroviária Futebol S/A. É importante destacar que este documento não visa castrar o processo criativo e a sensibilidade dos profissionais de campo, mas sim direcionar para que o potencial dos recursos humanos envolvidos na formação de jogadores alinhe-se com o DNA e os objetivos futuros do clube. Outro ponto importante a destacar é a necessidade de revisão anual do documento de modo que este carregue sempre as atualizações presentes no planejamento estratégico da Ferroviária Futebol S/A. Deste modo, independentemente dos percalços da viagem é certo que a última parada da locomotiva é no local desejado.

“O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras das decisões presentes”

Peter Drucker



ASSOCIAÇÃO
FERROVIÁRIA
DE ESPORTES

Missão, visão e valores

Missão

Educar jovens de 13 a 20 anos, preparando-os para o exercício da profissão de jogador de futebol

Visão

Ser referência de boas práticas para a formação de jogadores de futebol no interior de São Paulo

Valores

Ambição, Profissionalismo, Coragem, Esforço



Objetivos para Formação

Objetivos de curto prazo (2018)

Criar e documentar processos e indicadores para a formação de jogadores no clube;

Objetivos de médio prazo (2020)

Formar 3 jogadores por geração para o alto nível (equipe profissional ou negociação);

Objetivos de longo prazo (2025)

Possuir ao menos 40% da equipe profissional de jogadores formados pelo clube.



Princípios para a formação

Visão Sistêmica

Tudo é formação e todos contribuem de maneira importante para a evolução dos jovens jogadores do clube

Formação Integral

Não basta formar jogadores, é preciso formar ótimas pessoas que são capazes de jogar futebol em alto nível

Profissionalismo

A postura dos profissionais deve ser referência para o que se espera da atitude dos jogadores em formação

Construção Coletiva

Todos devem ter voz, independentemente de hierarquia. Os melhores argumentos devem vencer sempre

Transparência

Todos os envolvidos no processo devem saber o porquê das decisões



ASSOCIAÇÃO **FERROVIÁRIA** DE ESPORTES

SELEÇÃO DE TALENTOS
MONTAGEM DE ELENROS



Critérios para seleção

Goleiro: Defender o gol e o espaço defensivo; Agressividade; Comunicação, Leitura de Jogo; Biótipo favorável.

Zagueiro: Velocidade; 1x1 defensivo; Agressividade (Def.); Técnica (Domínio e Passe); Jogo Aéreo.

Lateral: Agressividade (Of. e Def.); Técnica (Domínio e passe); Mudança rápida de comportamento; Velocidade; 1x1 Defensivo.

Volante: Técnica (Domínio e passe); Agressividade; Tomada de decisão com bola; Mudança rápida de comportamento; Dinâmica.

Meia: Técnica refinada (domínio e passe); Drible; Agressividade Ofensiva; Dinâmica; Finalização;

Extremo: 1x1 com objetividade; Finalização; Velocidade/Agilidade; Domínio e passe; Mudança rápida de comportamento.

Centroavante: Repertório de Finalização; Desmarque/Posicionamento; Aceleração; Jogo de pivô; Agressividade com bola;

Captação e montagem dos elencos

Categoria	Ano da Formação	Número total de Jogadores	Número de jogadores por ano	Alojados	Cidade
Sub-20	7º ano	24 jogadores	4 jogadores	3 jogadores	1 jogador
	6º ano		10 jogadores	9 jogadores	1 jogador
	5º ano		10 jogadores	8 jogadores	2 jogadores
Sub-17	4º ano	26 jogadores	13 jogadores	8 jogadores	5 jogadores
	3º ano		13 jogadores	8 jogadores	5 jogadores
Sub-15	2º ano	28 jogadores	16 jogadores	10 jogadores	6 jogadores
	1º ano		12 jogadores	6 jogadores	6 jogadores



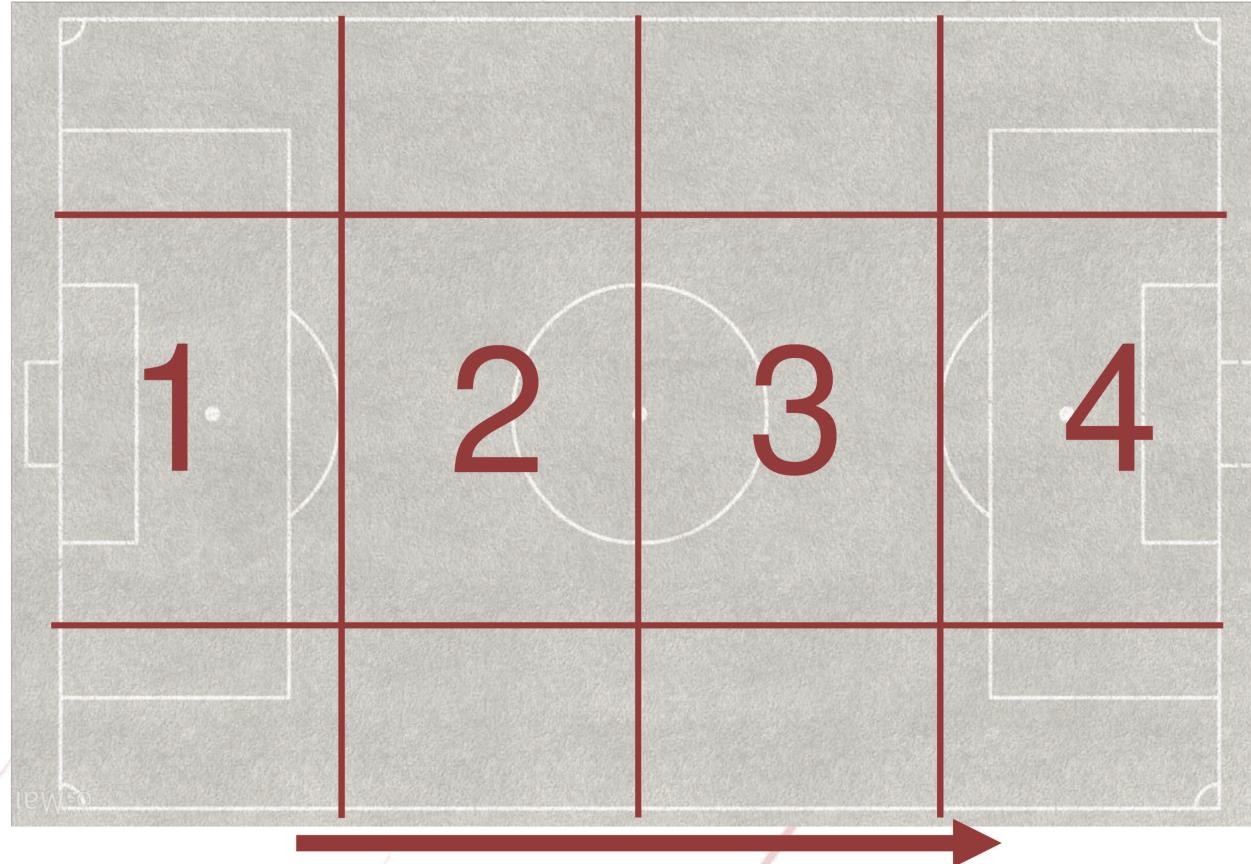
ASSOCIAÇÃO **FERROVIÁRIA** DE ESPORTES

MODELO E IDEIA DE JOGO

Modelo de Jogo



Modelo de jogo - Referências de espaço



1- Setor Defensivo

Zona da responsabilidade

2- Setor Médio-Defensivo

Zona da simplicidade

3- Setor Médio-Ofensivo

Zona da criatividade

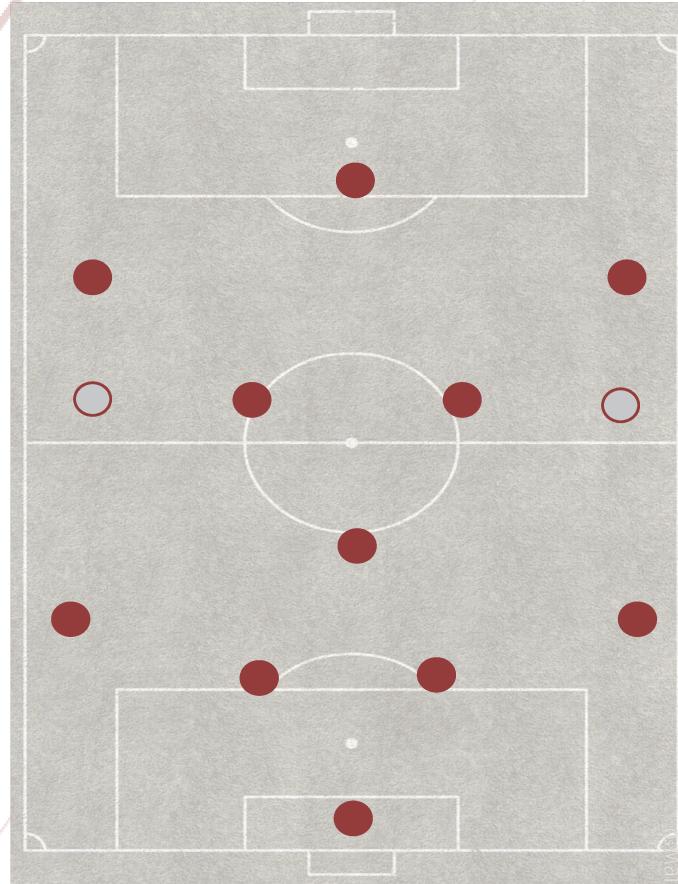
4- Setor Ofensivo

Zona da objetividade

Referências de espaço e comportamento

Os setores tem como *referência comportamentos prioritários, mas não exclusivos*. O jogador deve ter autonomia suficiente para decidir pelas escolhas mais pertinentes para a resolução do problema que se apresenta no jogo.

Modelo de Jogo – Sistemas táticos



Sistemas Táticos

A estrutura prioritária das equipes da Ferroviária é o 1-4-3-3 e suas variações. Na fase defensiva o subsistema prioritário é o 1-4-1-4-1 e suas variações. Contudo, é importante destacar que este é apenas o ponto de princípio da construção das equipes, não sendo necessário se ater demasiadamente a estes, sendo mais importante o entendimento da dinâmica coletiva e dos comportamentos a serem executados nas diferentes fases do jogo. Os sistemas e subsistemas utilizados devem privilegiar os jogadores, contudo é preciso haver alinhamento conceitual entre as comissões técnicas para que, ao progredir de categoria o jogador tenha possibilidade de se adaptar a uma eventual mudança de posição no campo de jogo.

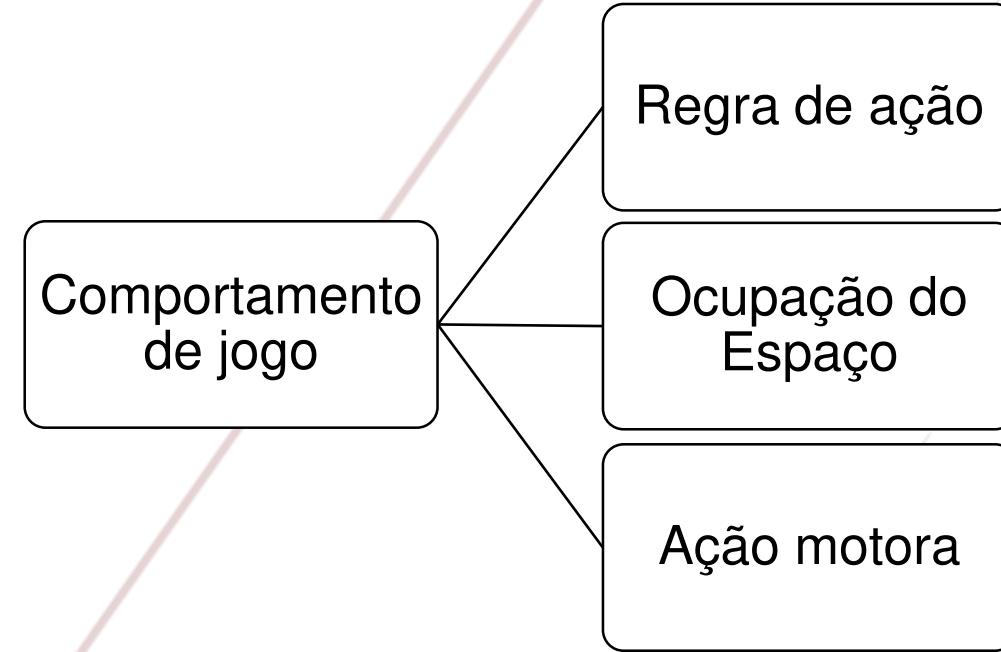
Vivência em diferentes posições

Na categoria sub-15 os jogadores devem vivenciar ao menos duas posições no campo de jogo, mantendo-se os conceitos trabalhados. Contudo, é preciso possibilitar que os jogadores tenham tempo se adaptar a mesma.

Modelo de Jogo – Comportamentos de jogo

Construção das ações de jogo

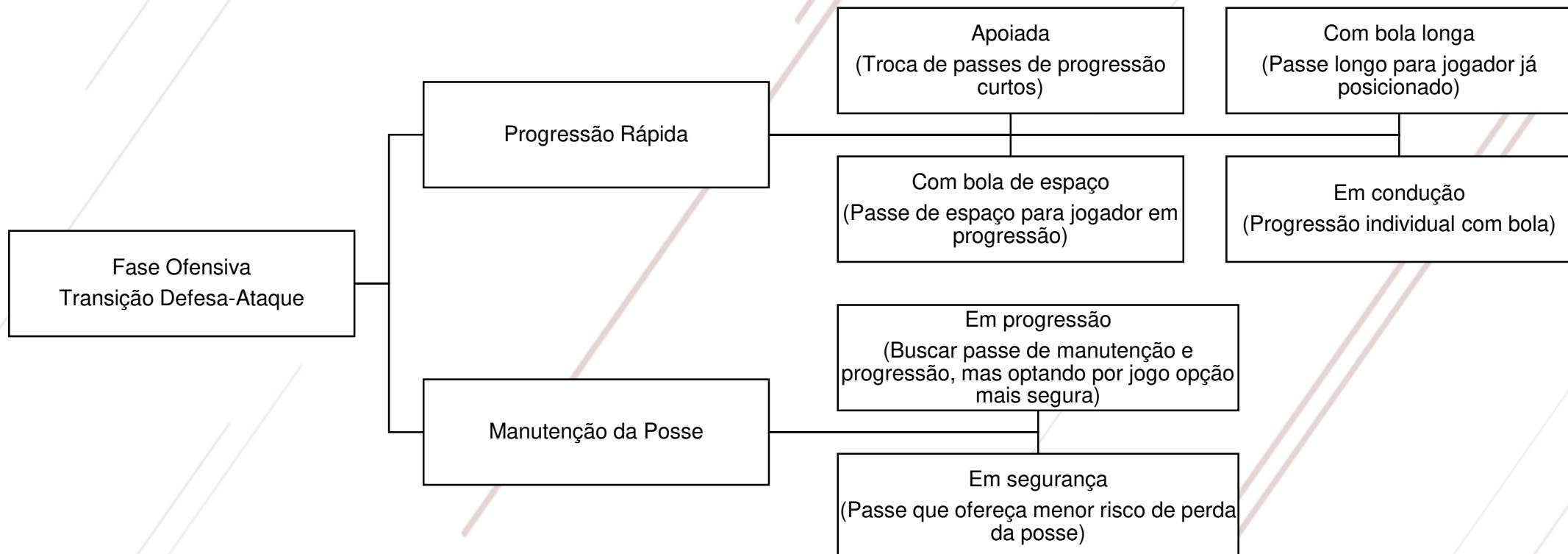
O jogo, individual e coletivo é composto por tomadas de decisão e ações as quais damos o nome de comportamentos de jogo. Os comportamentos são compostos por três itens principais: ***regras de ação (o que fazer); ocupação de espaço (onde fazer) e ação motora (como fazer)***. A partir do alinhamento destes tripé, são criados comportamentos individuais e coletivos eficazes a realização do jogo.



Modelo de Jogo – Regras de Ação

Regras de Ação – Fase Ofensiva e Transição Defesa-Ataque

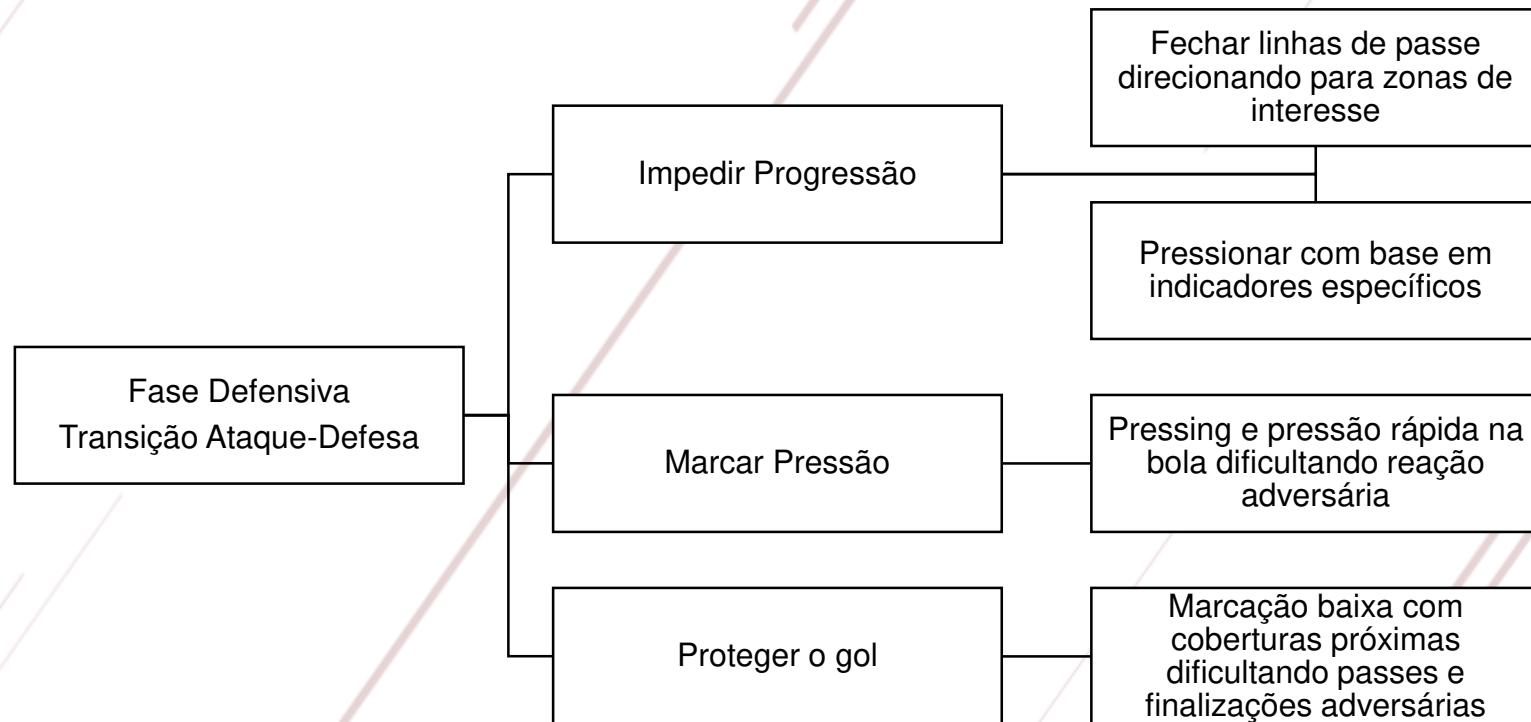
As regras de ação dizem respeito ao “o que fazer” quando se tem ou não a bola, de modo individual, de grupo e coletivo nos diferentes momentos do jogo. Estes devem guiar o processo de treino e estarem intimamente ligados com a dinâmica de ocupação do espaço e recursos técnicos utilizados. Abaixo são apresentadas as regras de ação para o momento ofensivo e as transições defesa-ataque.



Modelo de Jogo – Regras de Ação

Regras de Ação – Fase Defensiva e Transição Ataque-Defesa

As regras de ação dizem respeito ao “o que fazer” quando se tem ou não a bola, de modo individual, de grupo e coletivo nos diferentes momentos do jogo. Estes devem guiar o processo de treino e estarem intimamente ligados com a dinâmica de ocupação do espaço e recursos técnicos utilizados. Abaixo são apresentadas as regras de ação para o momento defensivo e as transições ataque-defesa.



Modelo de Jogo – Ocupação do Espaço

Ocupação do espaço – Fase Ofensiva e Transição Defesa-Ataque

A ocupação do espaço de jogo nas fases ofensivas e de transição defesa-ataque dizem respeito as ações com e sem bola que possibilitam a melhor ocupação do espaço de jogo adversário na busca por fazer o gol. Neste momento não são considerados as ações técnicas específicas, mas sim como os jogadores agem para cumprir os objetivos do jogo.

- **Infiltração**
 - *Com bola - 1x1*
 - *Sem bola - Ataque ao espaço*
- **Apoio**
 - *Apoios de progressão*
 - *Apoio de manutenção*
 - *Apoio de segurança*
 - *Mobilidade (trocas de posição)*
- **Ocupação coletiva do espaço**
 - *Amplitude*
 - *Profundidade*
 - *Compactação ofensiva*

Modelo de Jogo – Ocupação do Espaço

Ocupação do espaço – Fase Defensiva e Transição Ataque-Defesa

A ocupação do espaço de jogo nas fases defensivas e de transição ataque-defesa dizem respeito as ações com e sem bola que possibilitam a melhor ocupação do espaço de jogo buscando impedir que o adversário chegue ao gol. Neste momento não são considerados as ações técnicas específicas, mas sim como os jogadores agem para cumprir os objetivos do jogo.

- **Contenção**
 - *Pressão (tentativa de recuperar)*
 - *Direcionamento*
 - *Temporização*
- **Ocupação coletiva do espaço**
 - *Comportamento de linha*
 - *Balanço defensivo (horizontal)*
 - *Compactação Defensiva (vertical)*
- **Coberturas**
 - *Cobertura defensiva*
 - *Equilíbrio (coberturas distantes)*

Modelo de Jogo – Ações Motoras Of.

Ações Motoras – Fase Ofensiva e Transição Defesa-Ataque

As ações motoras ofensivas devem sempre estar relacionadas com a velocidade de execução, ambidestria e alto nível de concentração. Além disso, as atividades devem relacionar estas ações com as regras de ação e ocupação de espaço interessantes para o nosso Modelo Jogo.

- **Finalização**
 - *Aumento do repertório motor*
 - *Finalização com um toque*
- **Domínio**
 - *Domínio orientado*
 - *Domínio com proteção de bola*
- **Condução**
 - *Velocidade de condução*
 - *Condução com as duas pernas*
- **Passe**
 - *Passe curto*
 - *Passe longo*
 - *Cruzamento*
- **Drible**
 - *1x1 – Com bola*
 - *Desmarque – Sem bola*
- **Cabeceio**
 - *Ataque a bola*
 - *Técnica de Cabeceio*



Modelo de Jogo – Ações Motoras Def.

Ações Motoras – Fase Defensiva e Transição Ataque-Defesa

As ações motoras defensivas devem sempre estar relacionadas com a intensidade, agressividade e alto nível de concentração. Além disso, as atividades devem relacionar estas ações com as regras de ação e ocupação de espaço interessantes para o nosso Modelo Jogo.

- **Desarme**
 - *Técnica de desarme 1X1;*
 - *Posicionamento de corpo;*
- **Cabeceio Defensivo**
 - *Ataque a bola;*
 - *Técnica de Cabeceio.*
- **Direcionamento**
 - *Utilização e posicionamento do corpo;*
 - *Ocupação correta do espaço;*
- **Interceptação**
 - *Técnica de interceptação (linha de passe)*
 - *Antecipação*

Modelo de Jogo – Vantagens

Vantagens

Os jogadores devem ser ensinados a criar, reconhecer e se utilizar positivamente das vantagens criadas na construção do jogo. Para isso as vantagens são divididas em 5 tipos:

Vantagem Numérica

- Buscar locais do campo com superioridade de jogadores da nossa equipe

Vantagem Qualitativa

- Busca por locais nos quais nosso jogador tenha mais qualidade que o adversário

Vantagem Posicional

- Busca por jogadores que estejam em melhor posição de corpo para receber a bola e dar sequência ao jogo

Vantagem de Movimento

- Busca por jogadores que, por estarem em movimentação, levam vantagem sobre o marcador

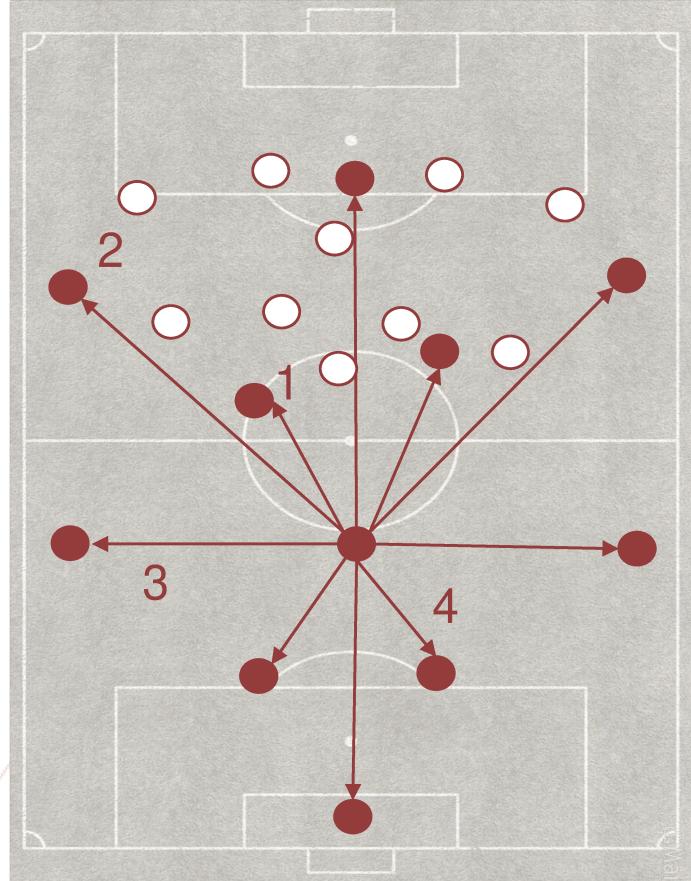
Vantagem Social

- Busca por setores no campo em que a combinação entre os nossos jogadores seja mais efetiva (entrosamento)

“Este jogo consiste em criar vantagens às costas da linha que te pressiona”

Juan Ma Lillo

Modelo de Jogo – Passes



Passes

- 1) Passe progressão:** Passe para frente buscando progredir no campo de jogo
- 2) Passe de ruptura:** Passe que quebra linha de marcação adversária
- 3) Passe manutenção:** Passe para o lado ou sem quebrar a linha de marcação adversária. Busca manter a posse da bola
- 4) Passe segurança:** Passe para trás ou para regiões de menos pressão visando diminuir o risco da perda da bola

Técnica não é poder fazer 100 embaixadas. Qualquer um pode fazer isso se praticar. Da até para trabalhar no circo. Técnica é passar a bola com um toque, na velocidade correta, no pé certo do seu companheiro.

Yohan Cruyff



ASSOCIAÇÃO **FERROVIÁRIA** DE ESPORTES

PROCESSO DE FORMAÇÃO

Conteúdos transversais

Os conteúdos transversais devem fazer parte de toda a formação dos jogadores, estando presentes em todas as atividades, devendo ser adaptados à faixa etária. Estes conteúdos devem ser marca registrada do jogador da Ferroviária.

Ambição

Desejo de vitória, de protagonismo e de ser jogador profissional em alto nível

Esforço

Esforço constante para se atingir o que se deseja, entendimento do que é necessário para ser jogador profissional em alto nível

Profissionalismo

Postura profissional ética, respeitando o clube, diretoria, comissão técnica, companheiros, adversário e torcida

Coragem

Coragem para se posicionar, assumir riscos, tomar decisões e jogar futebol

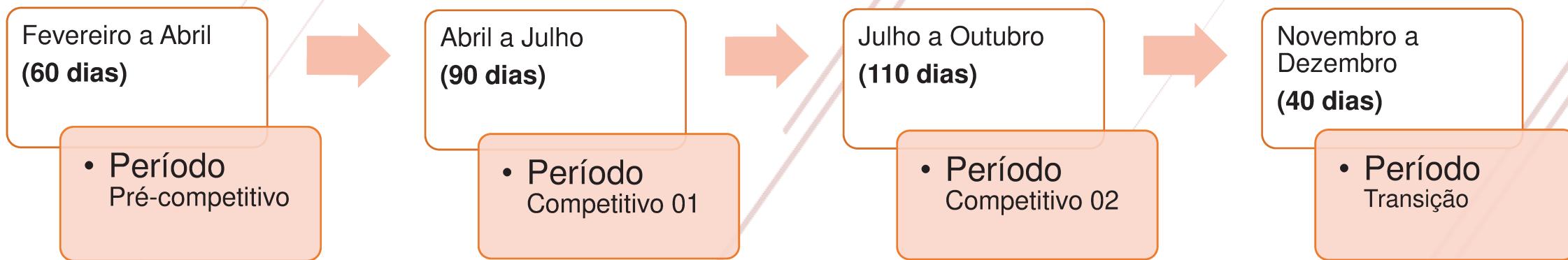
“Quando se trata de futebol...a coisa mais importante sobre o futebol...é que não é apenas futebol.”

Sir Terence David John “Terry” Pratchett, escritor inglês.

Periodização Temporada

Periodização do Treinamento

A temporada nas categorias de formação (sub-15 e sub-17) segue um padrão específico, sendo possível dividir os principais focos para cada parte do ano de modo a desenvolver o jogador e a equipe.



Período Pré-competitivo: Caracterizado por conteúdos mais genéricos, voltados a adaptação ao treinamento, ao desenvolvimento técnico específico e conteúdos gerais do modelo de jogo.

Período competitivo 01: Caracterizado por evolução física, dos conteúdos específicos ao modelo de jogo, e desenvolvimento técnico. Importância dos conteúdos a serem trabalhos superior à estratégia de jogo.

Período competitivo 02: Caracterizado por foco na utilização dos conteúdos aprendidos na estratégia de jogo, voltada aos resultados competitivos.

Período de transição: Caracterizado por junção dos jogadores do ano seguinte (progressão de categorias), avaliação geral dos jogadores e maior variação de treinamentos, focados ao desenvolvimento individual e no alívio do stress competitivo acumulado ao longo do ano.

Periodização Temporada

Periodização do Treinamento

A temporada da categoria sub-20 segue o seguinte padrão de periodização:



Período Pré-competitivo: Caracterizado por conteúdos mais genéricos, voltados a adaptação ao treinamento, ao desenvolvimento técnico específico e conteúdos gerais do modelo de jogo.

Período competitivo 01: Caracterizado por evolução física, dos conteúdos específicos ao modelo de jogo, e desenvolvimento técnico. Importância dos conteúdos a serem trabalhos superior à estratégia de jogo.

Período competitivo 02: Caracterizado por foco na utilização dos conteúdos aprendidos na estratégia de jogo, voltada aos resultados competitivos.

Período Pré-competitivo 02: Caracterizado por integração com categoria sub-17, oscilação do nível de carga nas primeiras semanas e preparação com foco específico no período competitivo 03

Período competitivo 03: Caracterizado por intensa participação competitiva com pouco ou nenhum tempo destinado a treinamento

Desenvolvimento do treino

Pontos chave em uma sessão de treinamento:

- **Intensidade:** Todos os treinos devem ocorrer em alta intensidade física e cognitiva, respeitando logicamente os objetivos da sessão e a periodização do treinamento;
- **Emoção:** As atividades tem que fazer sentido e ter algum tipo de emoção vinculadas favorecendo o aprendizado
- **Atitude:** encorajamento a atitudes positivas, em sintonia com a necessidade do processo de formação de jogadores e o futebol profissional no século XXI;
- **Conhecimento do Jogo:** estímulo dos treinadores ao entendimento do jogo por parte dos jogadores, possibilidade destes participarem da reflexão sobre o jogo;
- **Técnica:** atenção constante voltada a execução de gestos técnicos eficazes;
- **Comunicação e transparência:** busca constante pelo diálogo, promovendo a autonomia, a coparticipação e o entendimento do processo de treino e formação;
- **Criatividade:** estímulo à soluções criativas por parte dos jogadores;

Intervenções - Feedback

Cada intervenção pedagógica transmitida pela Comissão Técnica, deve ter o objetivo de tornar o processo de treino o mais aquisitivo possível, respeitando as peculiaridades da categoria. Neste sentido é fundamental que a Comissão Técnica consiga transmitir a informação de forma a facilitar a compreensão dos atletas. Para isso alguns pontos se destacam:

- **Feedback assertivo:** As informações devem ser claras e firmes. O feedback não pode gerar dúvidas e duplas interpretações. O jogador deve ter condições de saber o que fez de certo e o que fez de errado;
- **Feedback positivo:** Deve-se reforçar os acertos individuais e coletivos e explicar os erros quando acontecerem.
- **Feedback de intensidade:** O treinador deve dar a todo momento feedbacks com o intuito de tornar o treino mais intenso e aumentar o nível de concentração dos atletas;
- **Descoberta guiada:** Nas pausas, a comissão deve estimular os atletas a pensarem e a participarem da leitura do jogo.
- **Apitar as regras:** É importante que a comissão tenha atenção às regras, limite do campo, impedimentos, etc. sem perder a fluidez do treino mas favorecendo a aquisição de comportamentos de jogo.
- **Quantidade de Feedback:** Não sobrecarregar os jogadores de informação. É preciso ter foco no que será trabalhado e direcionar os feedback para reforçar estes comportamentos.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria construção”

Paulo Freire

Métodos de Treino

Os métodos de treino dizem respeito à grupos de atividades com características e dinâmica similares, podendo estas serem utilizadas para diversos objetivos dentro do processo de formação de jogadores.

- **Atividades de desenvolvimento da Plasticidade Cerebral:** Atividades sistêmicas com alto número de informações, mas não diretamente ligadas ao modelo de jogo. Esta categoria contempla as atividades lúdicas para aquecimento;
- **Atividades Analíticas:** Atividades com o foco direcionado a uma vertente do jogo.
 - Física: Treinos de academia / Fifa 11 / Físico no Campo / Yoga;
 - Técnica: Atividades com combinações de ações motoras e relação com movimentações pretendidas no jogo;
 - Tática: Atividades com foco em execução de manobras ofensivas ou defensivas sem a presença de adversário;
 - Cognitiva: Atividades na sala de vídeo conteúdos ou estratégias de jogo;
- **Jogos adaptados:**
 - Jogos de posse: jogos sem alvo com objetivo de manutenção da posse de bola;
 - Jogos técnicos: jogos no qual o objetivo principal é desenvolver a técnica do jogador;
 - Pequenos jogos: jogos de 1x1 à 4x4 com estímulo a comportamentos individuais e de grupo;
 - Jogos Médios: jogos de 5x5 à 7x7 com estímulo à comportamentos individuais, setoriais e intersetoriais.
 - Grandes jogos: jogos de 8x8 à 11x11 com estímulo à comportamentos individuais, setoriais, intersetoriais e coletivos.
- **Atividades formativas:** Atividades com conteúdos importantes a serem estimulados para a formação dos jogadores fora do campo;
 - Palestras: Atividades com especialistas a respeito de temas específicos realizados dentro do próprio clube
 - Atividades fora do clube: atividades em locais externos ao convívio diário do clube, favorecendo a integração com a cidade.
 - Sessões do departamento de psicologia e educação informal: atividades com conteúdos de formação pessoal e desenvolvimento humano

Níveis de relação e montagem de atividades

As atividades devem ter progressão pedagógica, sempre coerentes com os conteúdos específicos de cada categoria e com o futebol que se deseja jogar, para isso deve-se pensar nos seguintes níveis de relação:



Os jogos adaptados também devem ter objetivos e estruturas claras, devendo ser consideradas as 6 variáveis inerentes ao jogo em sua montagem:



Experiências extracampo

Outros conteúdos

Durante a formação os jogadores devem ter diversos conteúdos que podem auxiliar na formação de um ser humano com capacidade para jogar futebol em alto nível. Por este motivo deve-se prezar por atividades que permitam aos mesmos vivenciarem outras experiências que não apenas a rotina aula-treino-alojamento. Por isso mensalmente deve-se:

- **Treino alternativo:** Uma vez no mês os treinadores devem montar um treino que não faz parte da rotina específica (aprender/praticar outra modalidade, fazer uma corrida por um local desconhecido, realizar um treino com características totalmente diferente das de costume, etc.);
- **Palestras:** Mensalmente os atletas devem ter ao menos uma palestra com conteúdos específicos relacionados a faixa etária e os conteúdos e comportamentos alvo para a categoria;
- **Atividade extracampo:** Mensalmente o clube deve propor ao menos uma atividade extracampo para os jogadores das diferentes categorias permitindo aos mesmos acessarem outros conhecimentos e experiências;
- **Atividades de Educação Informal e Setor de Psicologia:** Atividades de formação integral com conteúdos de desenvolvimento pessoal e relação com os comportamentos que espera-se em campo.



ASSOCIAÇÃO **FERROVIÁRIA** DE ESPORTES

Curriculum

Categoria sub-15

A categoria sub-15 é a porta de entrada dos atletas no processo de formação da Ferroviária. Neste momento deve-se ter atenção a adaptação ao treino sistematizado, bem como apresentar os conceitos básicos do jogo de futebol, uma vez que os jogadores advém de escolas de futebol e de práticas informais. Nesta faixa etária o foco deve estar em conteúdos técnicos e de tática individual e de grupo, aumentando o repertório de tomada de decisão e a velocidade de execução técnica e de combinações entre poucos jogadores. Fisicamente deve-se optar por treinos de resistência muscular localizada, mas principalmente por treinos de coordenação, agilidade e velocidade. Como conteúdos psicossociais o foco deve estar voltado a adaptação do jogador ao clube, o gosto pelo processo de treino e jogo (competitividade) e o estímulo a coragem e criatividade.



Características e indicadores sub-15

Com bola:

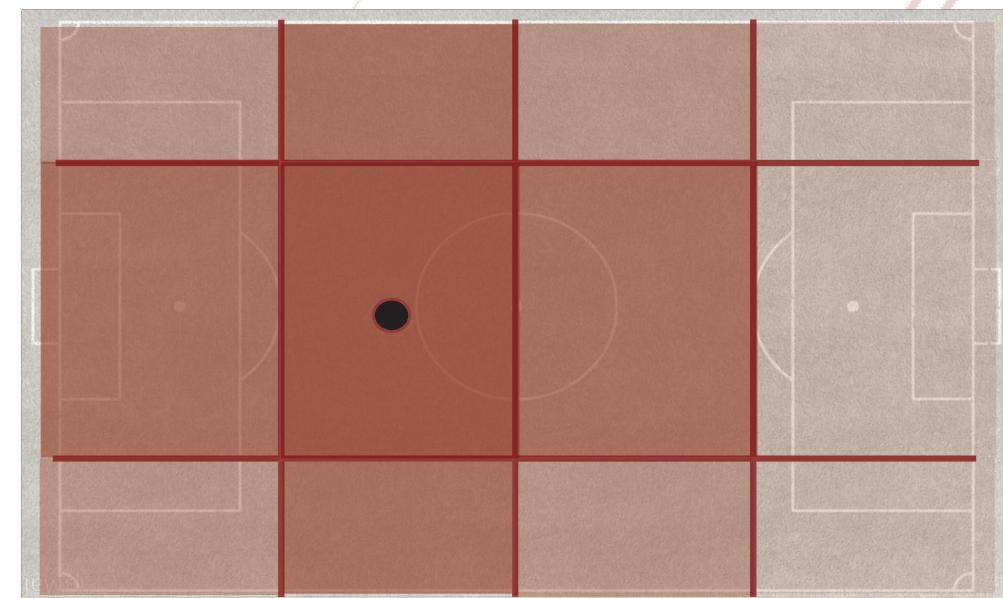
- Jogo Ofensivo;
- Busca por passe de progressão e ruptura;
- Busca por finalização;
- Combinação eficientes no centro de jogo (vantagens numéricas e posicionais);
- Repertório de ações técnicas (ambidestria);
- Coragem pra construir o jogo;
- Repertório de ações para superar o adversário

Indicadores:

- Quantidade de finalizações;
- Quantidade total de passes
- Quantidade de passes de progressão;
- Quantidade de jogadores no último quarto;
- Quantidade de duelos 1x1 ofensivo e defensivo vencidos;
- Quantidade total de desarmes e interceptações;

Sem bola:

- Intensidade defensiva;
- Rápida reação pós-perda;
- Busca por recuperação da posse;
- Coberturas defensivas eficientes, direcionamento e pressão em indicadores;
- Sucesso em 1x1 defensivo;



Nível de domínio de jogo

Característica do Egresso Sub-15

**Físico:**

- Capaz de suportar treino sistematizado;
- Com consciência corporal para treino de força;
- Com maior coordenação motora e velocidade;

Tático:

- Capaz de entender os momentos e conteúdos do jogo;
- Boa reação pós-perda; capacidade de abordagem; direcionamento; noções claras de domínio orientado; posicionamento corporal e passe curto;
- Capaz de realizar coberturas defensivas; comportamento de linha; bem como de buscar vantagens de jogo; e jogar sem bola com apoios e movimentação constante;

Técnico:

- Repertório técnico ofensivo (domínio orientado, ambidestria; passes; finalização; cabeceio);
- Velocidade de execução técnica;
- Repertório técnico defensivo (posicionamento de corpo, abordagem, cabeceio defensivo).

Psicossocial:

- Gostar do processo de treino;
- Ter coragem e criatividade para jogar;
- Desenvolver boas referências no esporte;

Categoria sub-17

A categoria sub-17 é caracterizada pela fase de transição entre o início e o final da especialização. Nestes dois anos os jogadores devem entender as exigências que cercam a profissão de jogador de futebol, bem como amadurecer do ponto de vista cognitivo através da maior noção de responsabilidade e convivência coletiva. Neste momento o aprofundamento no entendimento dos comportamentos de jogo e o foco na tática setorial e coletiva predominam. No aspecto técnico busca-se um maior desenvolvimento da velocidade e precisão, agora com a evolução do repertório técnico realizado no sub-15. Já nos aspectos físicos trabalhos voltados a prevenção de lesões e equilíbrios musculares, bem como aumento do ganho de potência devem ser priorizados no treinamento diário.



Características e indicadores sub-17

Com bola:

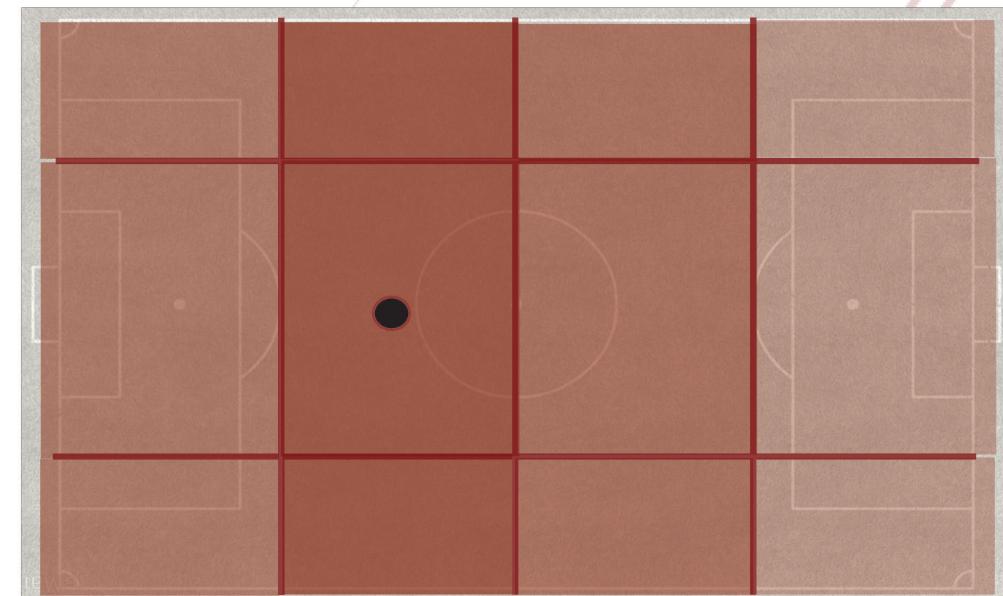
- Variação de jogo curto e longo;
- Variação de corredor, passes de manutenção e progressão/ruptura;
- Transições rápidas com progressão apoiada;
- Velocidade de transmissão;
- Ações técnicas em alta velocidade
- Busca por finalização;
- Coragem pra construir o jogo;

Indicadores:

- Quantidade de finalizações;
- Quantidade total de passes certos e errados;
- Quantidade de passes de progressão;
- Quantidade de jogadores no último terço;
- Tempo de construção de jogadas ofensivas;
- Quantidade total de desarmes e interceptações;

Sem bola:

- Intensidade defensiva;
- Rápida reação pós-perda, com discernimento entre pressão e recomposição;
- Comportamento de linha eficaz;
- Boa relação inter-setorial defensiva;
- Direcionamento para zonas de pressão e indicadores;



Nível de domínio de jogo

Característica do Egresso Sub-17



Físico:

- Poucos desequilíbrios musculares;
- Com maior nível de força e potência;
- Veloz;

Tático:

- Capaz de entender e interpretar os comportamentos e conteúdos de jogo;
- Intenso taticamente (bom nível de concentração para comportamentos individuais, setoriais e coletivos);
- Capaz de entender o jogo em diferentes sistemas táticos

Técnico:

- Capaz de jogar sob pressão com velocidade e precisão (jogo com 1 toque (passe e finalização), domínio orientado, ambidestria);
- Maior variabilidade de ações (jogo curto x longo, velocidade do jogo)
- Defensivamente consistente (técnicas de marcação, abordagem e direcionamento);

Psicossocial:

- Ambição por melhores níveis de desempenho;
- Entendimento dos desafios da profissão de jogador de futebol;
- Maturidade e profissionalismo nas relações diárias;

Categoria sub-20

A categoria sub-20 é a fase final da formação do jogador, devendo ser trabalhada com nível de preparação e exigência similar a categoria profissional. Nesse momento o foco deve estar voltado para a tática coletiva e as relações inter-setoriais, os jogadores devem dominar os conceitos e serem capazes de ter autonomia para atuar sobre o jogo. Tecnicamente o jogador vive entre os 17 e 20 anos uma fase de refinamento, devendo ser capaz de jogar sob pressão com grande velocidade e precisão. Já em relação aos aspectos físicos, nesse momento o treino de força e potência ganha destaque, com aumento da massa muscular, além do trabalho de prevenção de lesões com correção de desequilíbrios e aumento da amplitude articular. Nos aspectos psicossociais deve-se focar no entendimento do futebol enquanto fenômeno social, além de apresentar conhecimentos importantes à profissão de jogador de futebol profissional.



Características e indicadores sub-20

Com bola:

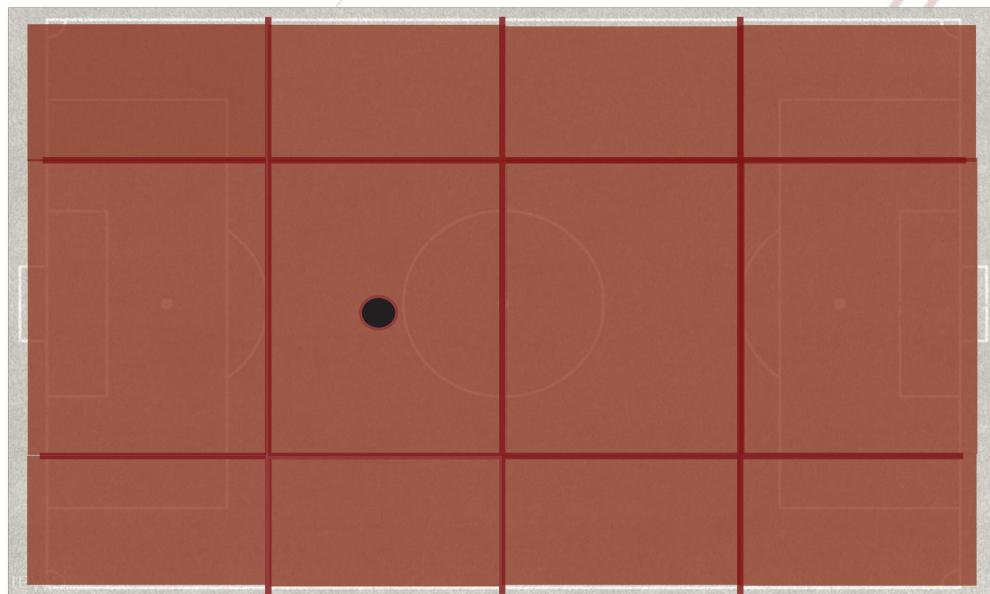
- Jogo Intenso Defensivo e Ofensivo;
- Jogo equilibrado entre progressão e manutenção
- Troca de corredores, alternância ritmo e variação entre passes de ruptura e manutenção;
- Velocidade de transmissão;
- Capacidade técnica para jogar sob pressão;
- Coragem pra construir o jogo;
- Objetividade;

Indicadores:

- Velocidade de transmissão;
- Quantidade total de passes certos e errados;
- Número de passes e tempo de cada construção;
- Quantidade de finalizações;
- Quantidade de desarmes e interceptações
- Análise qualitativa da construção ofensiva e defensiva;

Sem bola:

- Rápida reação pós-perda, com pressão no homem da bola;
- Ações intersetoriais eficazes para direcionamento e pressão a partir dos indicadores definidos;
- Capacidade de leitura e autonomia para ajuste defensivo;
- Movimentações defensivas coletivas eficazes dentro de estratégia traçada para o jogo;



Característica do Egresso Sub-20



Físico:

- Capaz de sustentar jogo de alta intensidade física;
- Níveis ótimos de força e potência;
- Com ganho significativo de massa muscular em relação ao sub-17;

Tático:

- Capaz de ler e atuar sob as condições do jogo de forma consciente – capacidade de verbalização;
- Refinamento de conteúdos táticos individuais e grupais e utilização adequada nos comportamentos coletivos;
- Capaz de jogar em diversos sistemas táticos e condicionar decisões a características dos adversários;

Técnico:

- Grande repertório e refinamento técnico (domínio orientado, capacidade de jogo em poucos toques, precisão em jogo curto e longo, cabeceio of e def.);
- Grande velocidade de execução e capacidade técnica de jogar sob pressão;
- Domínio de técnicas ofensivas e defensivas em todas as posições.

Psicossocial:

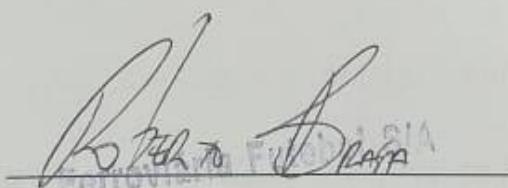
- Alta taxa de sacrifício e capacidade de concentração;
- Com personalidade e ambição por altíssimo nível de desempenho;
- Consciente a respeito das demandas e conhecimentos exigidos do jogador de futebol de alto nível;

ANEXO E - AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO NOME DA INSTITUIÇÃO



AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO NOME DA INSTITUIÇÃO

Eu, Roberto Nascimento Braga da Silva, Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Ferroviária Futebol S. A., autorizo a divulgação no nome da referida instituição, na tese de doutorado intitulada "*O futebol e os futebolistas do futuro: análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso*", sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Carlos Rogério Thiengo, a qual teve seu projeto de pesquisa previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-Unicamp.



Roberto Braga

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento